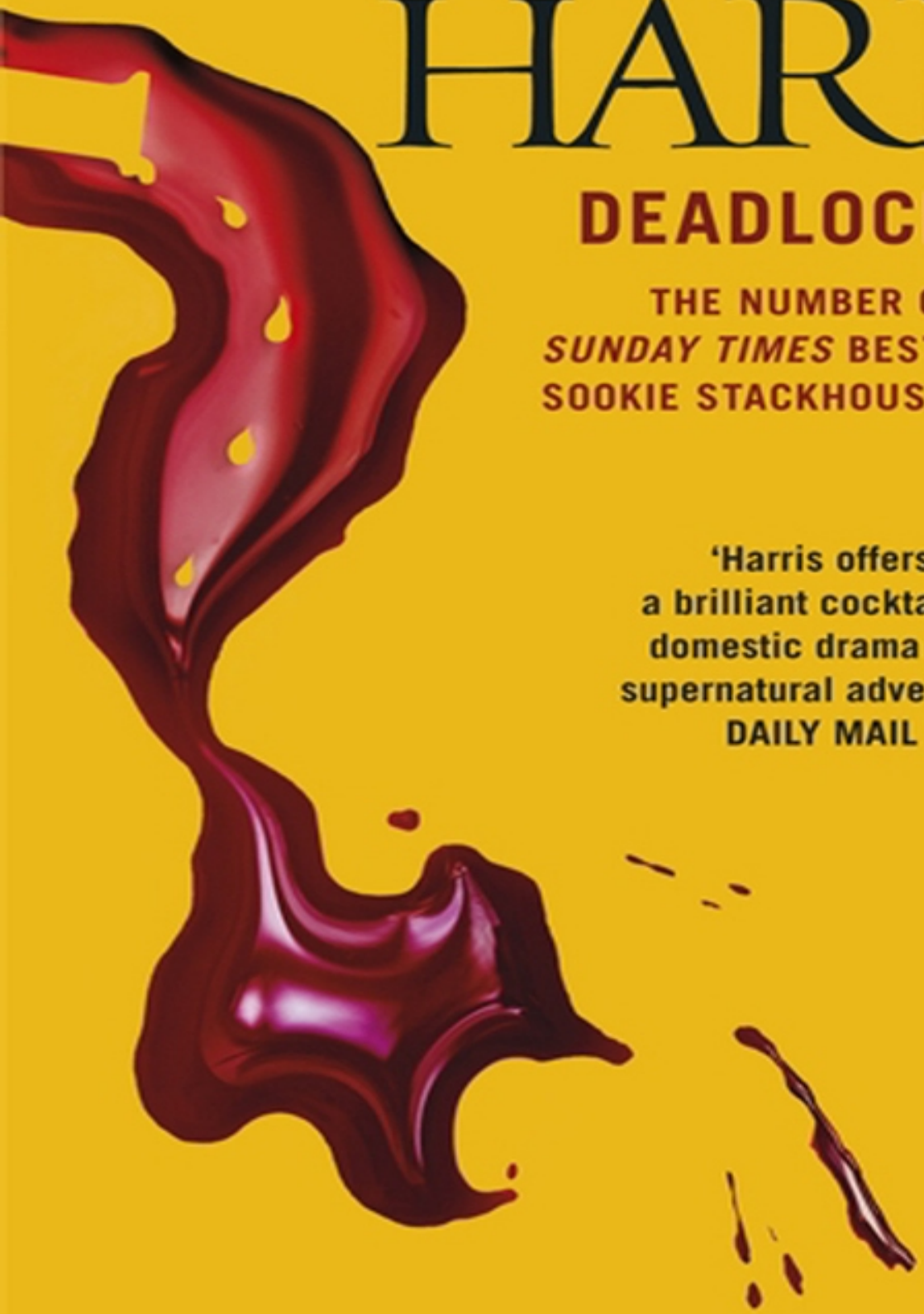
CHARLAINE HARRIS



DEADLOCKED

THE NUMBER ONE
SUNDAY TIMES BESTSELLING
SOOKIE STACKHOUSE SERIES

'Harris offers
a brilliant cocktail of
domestic drama and
supernatural adventure'
DAILY MAIL

Charlaine Harris

Deadlocked

Série Sookie Stackhouse – Livro 12

Tradução de Gabriela de Aquino

Formatação ePub de LeYtor

Capítulo 1

Estava quente como o inferno mesmo sendo tarde da noite, e eu tive um dia agitado no trabalho. A última coisa que queria fazer era ficar sentada em um bar lotado para ver meu primo ficar nu. Mas era a noite das mulheres no Hooligans, nos planejamos essa excursão há dias, e o bar estava cheio de mulheres gritando determinados a se divertir.

Minha amiga, grávida, Tara se sentou a minha direita, e Holly, que trabalha no Bar Merlotte's como eu e Kennedy Keyes, se sentou a minha direita. Michele, a namorada do meu irmão, e Kennedy se sentaram do outro lado da mesa.

"Oh Sook-ee", Kennedy chamou, e sorriu para mim. Kennedy tinha sido a primeira colocada no Miss Louisiana há alguns anos, e apesar de sua temporada na prisão ela manteve sua aparência espetacular e de higiene, incluindo os dentes que poderia cegar um ônibus que se aproxima.

"Estou feliz que você tenha decidido vir, Kennedy", eu disse "Danny não se importa?" Ela tinha mudado de ideia na tarde anterior. Tinha certeza que ela ia ficar em casa.

"Hey, eu quero ver alguns homens bonitos nus, você não quer?" disse Kennedy.

Olhei para as outras mulheres ao meu redor. "A menos que eu tenha perdido alguma coisa, todas nós temos visto homens nus, regularmente", eu disse. Embora não estivesse tentando ser engraçada, minhas amigas guincharam umas gargalhadas.

Só falei a verdade: eu venho namorando Eric Northman faz um tempo; Kennedy e Danny tinham ficado bem intenso; Michele e Jason estão praticamente morando juntos; Tara esta *casada e grávida,* pra caramba; e Holly está noiva de Hoyt, que mal parava em seu próprio apartamento por muito tempo.

“Você deve, ao menos, estar curiosa”, disse Michele, aumentando a voz para ser ouvida sobre o barulho. “Mesmo que você veja o Claude pela casa o tempo todo. Usando roupas, mesmo assim... ”

“Sim, quando o lugar dele vai estar pronto para ele se mudar?” Tara perguntou. “Quanto tempo vai demorar para por o encanamento novo?”

O encanamento da casa do Claude em Monroe estava em boa forma, tanto quanto eu sabia. A ficção do encanamento era simplesmente melhor do que dizer “Meu primo é uma fada, e precisa da companhia de outras fadas, já que ele esta em exílio. Além disso, Dermot, meu tio-avô meio fada, uma copia do meu irmão, veio junto no pacote.” Os fae, ao contrario dos vampiros e lobisomens, querem manter sua existência em segredo profundo.

Além do que, a suposição de Michele, de que eu nunca havia visto Claude nu foi incorreta. Embora, o espetacularmente bonito Claude é meu primo — e eu certamente *me* mantenho de roupas pela casa — a atitude da fada sobre nudez é totalmente casual. Claude, com seus longos cabelos pretos, rosto pensativo, e seu perfeito abdômen, é absolutamente delicioso... até abrir a boca. Dermot também mora comigo, porém é mais modesto em seus hábitos... talvez, pelo fato de eu ter dito a ele como me sinto em ver meus parentes pelados.

Gosto muito mais de Dermot do que de Claude. Eu tenho sentimentos confusos sobre Claude. Nenhum desses sentimentos é sexual. Tinha muito recente e relutantemente deixado que ele voltasse para minha casa depois que tivemos uma discussão, de fato.

“Eu não me importo de ter ele e Dermot em minha casa, eles me ajudam muito”, eu disse.

“E Dermot? Faz strip também?” Kennedy perguntou esperançosa.

“Ele faz coisas gerenciais aqui. Ele fazer strip seria estranho para você, huh, Michele?” eu disse. Dermot é muito parecido com o meu irmão, que está firme com Michele por um longo tempo — um longo tempo para os termos de Jason.

“Sim, eu não poderia assistir isso” ela disse “Exceto, talvez, para fins comparativos!” Todas nós rimos.

Enquanto elas continuaram a conversar sobre homens, eu olhei ao redor do clube. Nunca tinha estado no Hooligans quanto estava tão cheio, e eu nunca tinha ido a uma Noite das Mulheres. Havia muito para se pensar — no pessoal, por exemplo.

Nós tínhamos pagado o couvert artístico para uma mulher muito jovem e roliça com teia entre os dedos. Ela sorriu para mim quando me pegou encarando, mas minhas amigas não haviam lhe dado uma segunda olhada. Depois que havíamos passado a porta interior, fomos conduzidas aos nossos lugares por um elfo chamado Bellenos. Que eu tinha visto pela ultima vez me oferecendo a cabeça do meu inimigo. Literalmente.

Nenhuma das minhas amigas pareceu notar alguma coisa de diferente em Bellenos, ainda mas ele não parece um cara normal para mim. Sua cabeça de cabelos ruivos é lisa. Seu olhos levemente separados oblíquos e escuros, e suas sardas eram maiores do que as sardas humanas, e seus compridos e pontudos dentes brilham sob a luz opaca do clube. Quando conheci Bellenos ele era incapaz de se passar por humano. Agora ele consegue.

“Aproveitem, senhoritas”, Bellenos nos disse em sua voz profunda. “Nós temos esta mesa reservada para vocês.” Ele me eu um sorriso peculiar quando se virou para voltar para a entrada.

Estávamos sentadas a direita do palco, no meio da toalha de mesa podia-se ler: “grupo de Bom Temps”

“Espero poder agradecer pessoalmente ao Claude”, disse Kennedy, com um olhar malicioso. Ela estava definitivamente lutando com o Danny; eu poderia dizer. Michele riu e cutucou o ombro de Tara.

Finalmente, conhecer o Claude foi uma vantagem.

“O ruivo que nos trouxe até a mesa te achou bonita, Sookie”, disse Tara desconfortavelmente. Posso dizer que ela estava pensando em meu namorado de tempo integral e marido do jeito vampiro, Eric Northman. Ela imaginou que ele não ficaria muito contente com um estranho me cobiçando.

“Ele estava apenas sendo educado porque sou prima do Claude”, eu disse.

“Até parece! Ele estava olhando para você como se você fosse um delicioso sorvete de chocolate!” ela disse, “ele queria era comer você.”

Eu tinha certeza que ela estava certa, mas talvez não no sentido que ela queria dizer; não que eu pudesse ler a mente de Bellenos, não mais do que de outras criaturas sobrenaturais... Mas os elfos tem o que você diria de uma dieta sem restrições. Espero que Claude esteja mantendo sob vigilância a mescla de faes que ele tinha acumulado aqui no Hooligans.

Enquanto isso, Tara estava reclamando que o cabelo dela tinha perdido todo o “corpo” durante a gravidez, e Kennedy disse, “Faça uma hidratação no “Morte pela Moda” em Shreveport. Immanuel é o melhor!”

“Ele cortou meu cabelo uma vez”, eu disse, e todas olharam para mim com espanto. “Vocês se lembram? Quando meu cabelo foi chamuscado?”

“Quando o bar foi incendiado”, disse Kennedy “Foi o Immanuel? Nossa, Sookie, eu não sabia que você conhecia ele.”

“Um pouco, eu disse. “Eu pensei em fazer algumas mechas, mas ele deixou a cidade. O salão continua aberto.” Eu dei de ombros.

“Todos grandes talentos deixam o estado”, disse Holly, enquanto elas conversavam mais, tentei ajeitar o meu traseiro em uma posição confortável na cadeira dobrável de metal entre Holly e Tara. Cuidadosamente abaixei para colocar minha bolsa entre os meus pés.

Quando olhei a minha volta e vi todas as clientes excitadas, comecei a relaxar. Certamente eu poderia apreciar um pouquinho? Quando conheci o clube estava cheio de faes deslocados desde a última vez que estive aqui, depois de tudo. Estou com as minhas amigas e elas estão prontas para aproveitar. Será que eu poderia

me permitir a aproveitar com elas? Claude e Dermot são meus parentes, e não deixariam nada de ruim acontecer comigo, né? Consegui sorrir para Bellenos quando ele veio acender a vela na nossa mesa, e eu estava rindo de uma piada suja que a Michele contou quando uma garçonete apareceu para pegar o nosso pedido. Meu sorriso desapareceu. Eu me lembrava dela da ultima vez que estive aqui.

“Meu nome é Gift e eu serei a garçonete de vocês esta noite” ela disse, tão animada quanto possível. Seu cabelo é de um loiro brilhante, e ela é muito bonita. Mas desde que eu sou parte fae (devido a indiscrição da minha avó), posso ver além de seu lindo e loiro exterior. Sua pele não era apenas esse bronzeado que todo mundo podia ver. Era um pálido, pálido verde. Seus olhos não tinham pupila... ou talvez a pupila e a íris pertenciam ao mesmo preto? Ela agitou as pálpebras para mim quando ninguém estava olhando. Ela parece ter duas, pálpebras, é isso. Em cada olho. Eu tive tempo de notar porque ela se inclinou em minha direção.

“Bem-vinda, irmã”, ela murmurou em meu ouvido, e em seguida desviou o olhar para as outras. “O que vocês gostariam esta noite?” ela perguntou com um perfeito sotaque da Louisiana.

“Bom, Gift, quero que você saiba que a maioria de nós esta a negócios aqui, também, por isso não vamos te dar muito trabalho.” disse Holly.

Gift piscou para ela. “Estou tão feliz por ouvir isso! Não que vocês pareçam que vão me dar trabalho, de qualquer maneira. Eu amo a Noite das Mulheres.”

Enquanto minhas amigas pediam suas bebidas e cestas de picles fritos ou batatas fritas. Olhei ao redor do club para confirmar

minha impressão. Nenhum dos funcionários eram humanos. Os únicos humanos aqui são os clientes.

Quando chegou a minha vez, eu disse a Gift que queria uma cerveja. Ela chegou perto novamente para dizer, “Como esta o vampiro bonitão, amiga?”

“Ele esta bem”, eu disse com firmeza, no entanto estava longe de ser verdade.

Gift disse, “Você é tão fofa”, e me deu um tapinha no ombro como se eu tivesse dito algo espirituoso. “Senhoritas, está tudo certo? Eu vou fazer o pedido da comida de vocês e pegar a suas bebidas”, sua cabeça brilhava como um farol enquanto manobrava de forma hábil entre a multidão.

“Não sabia que você conhecia todo o pessoal daqui. Como *está* Eric? Não vejo ele desde o incêndio no Merlotte’s”, disse Kennedy. Ela ouviu claramente o que Gift falou. “Eric é um ótimo pedaço de homem.” Ela assentiu com a cabeça sabiamente.

Houve um coro de concordância entra minhas amigas. Verdadeiramente, a beleza de Eric é inegável. O fato de ele esta morto pesava contra ele, especialmente aos olhos de Tara. Ela conheceu Claude, e não percebeu que havia algo de diferente nele; mas Eric, que nunca tinha tentado se passar por humano, sempre estará na sua lista negra. Tara teve uma terrível experiência com um vampiro, e isso tinha deixado uma marca permanente nela.

“Ele tem dificuldade em ficar longe de Shreveport, é muito ocupado com o trabalho”, eu disse. E parei por ai. Falar sobre os negócios de Eric sempre foi imprudente.

“Ele não esta bravo por você ir ver outro homem tirar as roupas? Você tem certeza que contou para ele?” perguntou Kennedy, com seu sorriso rígido e brilhante. Houve definitivamente problemas na “Kennedy-e-Dannylandia.” Ah, eu não quero saber sobre isso.

“Eu acho que Eric é tão confiante do quanto ele fica bem pelado que não liga de eu ver alguém assim”, eu disse. Falei para o Eric que ia ao Hooligans. Eu não havia pedido a sua permissão; como Kennedy pediu ao Danny, ele não é meu chefe; Mas eu *meio* que tinha lançado essa ideia para ver como ele reagia. As coisas entre nós não tem sido muito confortáveis desde algumas semanas atrás. Eu não queria perturbar a nossa frágil embarcação — não por um motivo tão fútil.

Como eu esperava, Eric não levou a nossa noite das garotas a sério. Por um lado, ele achou essa moderna atitude americana sobre nudez divertida. Ele teve milhares de anos de longas noites, ele deve ter perdido sua inibição em algum lugar ao longo do caminho. Mas eu suspeito que ele nunca tenha tido muita.

Meu Amado não estava somente calmo sobre eu ver outros homens nus; ele também não estava preocupado com o nosso destino. Ele não parecia imaginar que havia qualquer tipo de perigo em um clube de strip em Monroe. Mesmo Pam, sua segunda em comando, tinha apenas dado de ombros quando Eric contou a ela o que nós, fêmeas humanas, íamos fazer como forma de entretenimento. “Não haverá qualquer vampiro lá”, ela disse, e depois de um gesto simbólico para Eric sobre minha vontade de ver outros homens nus, ela rejeitou o assunto.

Meu primo Claude tem acolhido todos os tipos de faes no Hooligans desde que os portais para Faery tinham sido fechados pelo meu bisavô Niall. Ele fechou os portais em um impulso, uma

inversão repentina de sua política de que humanos e faes deveriam se misturar livremente. Nem todas as fadas e outros faes que vivem em nosso mundo tiveram tempo para chegar a Faery antes dos portais fecharem. Um bem pequeno, localizado na floresta atrás da minha casa, permaneceu uma com fenda aberta. De tempos em tempos, a notícia passou.

Quando eles pensaram estar sozinhos, Claude e meu tio-avô Dermot vieram para minha casa para ter o conforto da minha companhia por causa da minha fração de sangue de fada. O exílio foi terrível para eles. Tanto quanto eles haviam aproveitado o mundo humano, agora ansiavam pelo lar.

Aos poucos, outros faes começaram a aparecer no Hooligans. Dermot e Claude, especialmente Claude, não ficam comigo com regularidade. Isso resolveu um monte de problemas para mim — Eric não podia ficar, se as duas fadas estavam em casa porque o cheiro das fadas é simplesmente inebriante para vampiros — mas eu ocasionalmente sinto falta do meu tio-avô Dermot, que sempre tinha sido uma companhia agradável para mim.

Como estava pensando nele, vi Dermot atrás do bar. Embora ele era irmão do meu avô fada ele não aparenta ter mais do que vinte e poucos anos.

“Sookie, ali está o seu primo”, disse Holly. “Eu não via ele desde o chá da Tara. Oh meu Deus, ele se parece muito com o Jason!”

“A semelhança é realmente muito grande”, eu concordei. Olhei para a namorada do Jason, que não demonstrou nenhum tipo de satisfação ao ver Dermot. Ela conheceu Dermot antes quando ele tinha sido amaldiçoado com a loucura. Embora ela saiba que ele esta em seu juízo perfeito nos dias de hoje, ela não esta com nenhum tipo de pressa para conhecer ele melhor.

“Eu nunca descobri de onde vem o parentesco de vocês?” disse Holly. Em Bon Temps todos sabem quem são seus familiares e como estão conectados.

“Alguém foi ilegítimo”, disse delicadamente. “Não sei de mais nada. Eu só descobri depois que vovó faleceu, através de alguns papeis velhos da família.”

Holly deu um olhar sábio. Que é um tipo de extensão para ela.

“Será que conhecer alguém aqui dentro da gerencia significa que vamos conseguir uma bebida grátis ou algo assim?” perguntou Kennedy. “Talvez uma dança no colo por conta da casa?”

“Garota, você não quer uma dança no colo de um stripper!” disse Tara. “Você não sabe onde aquela coisa passou!”

“Você está toda azeda porque não tem mais colo”, murmurou Kennedy, eu dei a ela um olhar significativo. Tara era supersensível sobra a perda de sua forma.

Eu disse, “Ei, nós já temos uma mesa reservada bem de frete para o palco. Não vamos forçar a barra pedindo mais nada.”

Felizmente, nossas bebidas chegaram em seguida. Demos uma gorjeta generosa para Gift.

“Yum”, disse Kennedy depois de um grande gole. “Isso sim é um Martini de maçã.”

Como se isso fosse um sinal, as luzes do club se apagaram, as luzes do palco se acenderam, a música começou a tocar, e Claude veio saltitando usando uma calça bem justa prata cintilante e botas, nada mais.

“Meu Deus, Sookie, ela parece comestível!” disse Holly, e suas palavras voaram direto para o astuto ouvido de fade do Claude. (Ele teve as pontas removidas cirurgicamente assim ele não tem que gastar energia para parecer humano, mas o procedimento não afetou sua audição). Claude olhou para nossa mesa, e quando me viu, sorriu. Ele contraiu o traseiro para que as lantejoulas voassem e capturassem a luz, e as mulheres amontoadas no clube começaram a bater palmas, cheias de expectativa.

“Senhoras”, Claude disse no microfone, “Estão prontas para aproveitar o Hooligans? Estão prontas para assistir homens maravilhosos mostrarem do que são feitos?” Ele deixou sua mão acariciar seu admirável abdômen e levantou uma sobrancelha, conseguindo um olhar incrivelmente sexy e sugestivo em apenas dois movimentos simples.

A música aumentou, e a multidão gritou. Mesmo a grávida Tara se juntou ao coro de entusiasmo junto com uma fila de homens dançando no palco atrás de Claude. Um deles estava usando um uniforme de policial (se os policiais tivessem decidido colocar glitter nas calças), um estava usando roupa de couro, outro estava vestido de anjo — sim, com asas! E o ultimo estava vestido de...

Houve um silencio súbito e total na nossa mesa. Todas nós mantemos nossos olhares para frente, sem ousar olhar para Tara.

O ultimo stripper era seu marido, JB du Rone. Ele estava vestido de pedreiro. Usava um capacete, um colete de segurança, calças jeans falsas, e um cinto de ferramentas pesadas. Em vez de chaves inglesas e de fenda, o cinto tinha itens como uma coqueteleira, um par de algemas peludas, e mais algumas coisas que eu não consegui identificar.

Era dolorosamente obvio que Tara não tinha nem uma pista.

De todos os momentos “Oh Merda” da minha vida, esse com certeza foi o numero um.

Todo o grupo de Bon Temps permaneceu congelado quando o Claude introduziu os artistas por seus nomes de stripper (JB era “Randy”). Uma de nós tinha que quebrar o silencio. De repente, eu vi uma luz no final do túnel.

“Oh, Tara”, eu disse, serenamente como ninguém jamais poderia falar. “Isso é *tão fofo*”

As outras mulheres viraram simultaneamente para mim, seus rostos desesperados com esperança de que eu pudesse mostrar para elas como agir nesse momento terrível. Embora eu pudesse *ouvir* Tara pensando em como gostaria de ter JB em um abatedouro e dizer para o açougueiro transformar ele em carne moída, eu mergulhei de cabeça.

“Você sabe que ele esta fazendo isso pelos bebês”, eu disse, colocando na minha voz cada gota de sinceridade que eu podia reunir. Eu inclinei para mais perto e peguei sua mão. Eu queria ter certeza que ela estava me ouvindo sobre a música. “Você *sabe* que ele faria o dinheiro extra como uma grande surpresa para você”

“Bem”, ela disse através dos lábios rígidos. “Eu estou muito surpresa”

Com o canto do olho, eu vi Kennedy fechando os olhos em gratidão pela sugestão. Eu podia sentir o alivio derramando da mente de Holly. Michele relaxou visivelmente. Agora que as outras mulheres tinham um caminho a seguir, todas começaram a dar passos. Kennedy contou uma historia muito convincente da ultima vez que JB foi ao Merllote’s. Que ele contou como estava preocupado em pagar as contas médicas.

“Com gêmeos a caminho, ele estava preocupado que isso signifique mais tempo no hospital”, disse Kennedy. Ela estava inventando a maior parte disso, mas estava soando bem. Durante sua carreira como rainha da beleza (e antes de sua carreira como criminosa condenada), Kennedy tinha dominado a sinceridade.

Tara finalmente relaxou um pouquinho, mas eu monitorei seus pensamentos para que pudéssemos ficar por cima da situação. Ela não queria mais chamar atenção para a nossa mesa e exigir para todas nós sairmos, esse tinha sido seu primeiro impulso. Quando Holly mencionou que nós poderíamos ir embora se Tara estivesse muito desconfortável para ficar, Tara se fixou em todas nós com um olhar sombrio. “Inferno, não”, ela disse.

Graças a Deus chegaram mais bebidas, e as cestas de comidas logo após. Todas nós tentamos fingir que nada fora do comum tivesse acontecido, e nós estávamos indo muito bem no momento que começou a tocar “Touch My Nightstick” para anunciar a chegada do “policial”.

O artista era uma fada puro sangue; um pouco magro demais para o meu gosto, mas realmente bonito. Você nunca vai encontrar uma fada feia. Ele realmente podia dançar, e gostou muito do exercício. Cada centímetro de pele que era gradualmente revelado se mostrava tão tonificado e tentador quanto poderia ser. “Dirk” tem um fantástico senso de ritmo, e parecia estar de divertindo. Ele estava desfrutando a luxuria, a emoção de ser o foco de atenção. Todos os faes eram vaidosos como o Claude? Tão conscientes de sua beleza?

“Dirk” girava de uma maneira sexy ao redor do palco, e um numero chocante de notas de dólar eram colocadas em sua pequena tanga que tinha vindo a se tornar sua única roupa. Ficou claro que Dirk foi generosamente dotado pela natureza e que estava

gostando da atenção. De vez em quando alguém ousada lhe dava uma apalpada, mas Dirk recuava para trás e sacudia o dedo para a meliante.

“Eca”, Kennedy disse da primeira vez que isso aconteceu, e eu tinha o mesmo sentimento. Mas Dirk foi tolerante se não encorajador. Ele deu a uma doadora generosa um beijo rápido, o que fez os gritos aumentarem. Eu sou boa em estimar gorjetas, mas não conseguia nem começar a estimar quanto Dirk conseguiu do tempo que ele deixou o palco — especialmente desde que ele foi entregar punhados de notas para Dermot em intervalos. A performance chegou ao fim em perfeita sincronia com a musica, Dirk inclinou a cabeça para receber os aplauso e saiu correndo do palco.

Em pouco tempo, o stripper puxou as calças brilhantes de policial (embora nada mais) e saiu a vaguear pelo meio da multidão, sorrindo e acenando enquanto as mulheres lhe ofereciam bebidas, números de telefones, e mais dinheiro. Dirk tomou apenas um gole da bebida, aceitou os números de telefone com um sorriso encantador, e guardou o dinheiro na cintura, ele parecia estar usando um cinto verde.

Embora esse tipo de entretenimento não era algo que gostaria de experimentar regularmente, realmente não conseguia ver nenhum prejuízo. As mulheres começaram a berrar e gritar e o ambiente controlado começou a ficar turbulento. Elas realmente estavam se divertindo. Mesmo que algumas dessas mulheres estavam fascinadas o suficiente para vir toda semana (um monte de cérebros estavam me dizendo um monte de coisas), bem, foi apenas uma noite. As senhoras não sabiam que estavam torcendo para elfos e fadas, verdade; Mas eu tenho certeza que eram mais felizes sem saber (além de JB) que a carne e a pele que estavam a admirar não eram humanas.

Os outros artistas eram a mesma coisa. O anjo, “Gabriel”, era tudo menos angelical, e as penas brancas esvoaçantes flutuaram no ar quando ele aparentemente livrou-se das asas (tinha certeza que ele ainda estava lá, mas invisível), e quase todos os outros pontos que ele tinha usado, para “Seu Corpo Celestial.” Como o policial, ele estava maravilhosamente em forma e aparentemente bem dotado. Ele também era suavemente barbeado como um bumbum de bebê, embora fosse difícil pensar nele na mesma frase com a palavra “bebê.” As mulheres agarraram as penas flutuantes e a criatura que as tinha usado.

Quando Gabriel foi para a plateia — com as asas novamente visíveis, exibindo apenas uma sunga branca — Kennedy o agarrou quando ele passou por nossa mesa. Kennedy estava perdendo o pouco da inibição que tinha com suas bebidas que continuavam a desaparecer. O anjo olhou para Kennedy com brilhantes olhos dourados — pelo menos foi o que eu vi. Kennedy deu- lhe seu cartão de visita e um olhar malicioso, passando a mão pelo abdômen dele. Quando ele se virou para longe dela, eu gentilmente inseri uma nota de cinco dólares em seus dedos, levando o cartão da Kennedy embora. Os olhos dourados encontraram os meus.

“Irmã”, ele disse. Mesmo com o barulho da entrada dos próximos artistas, pude ouvir a sua voz.

Ele sorriu e se afastou, para meu grande alivio. Rapidamente escondi o cartão da Kennedy em minha bolsa. Eu dei um virar de olhos mental sobre o conceito de uma barman de meio período ter um cartão de visitas; essa é a Kennedy.

Tara ao menos não tinha tido um momento tão difícil durante a noite, porém o momento de JB entrar no palco estava se aproximando, a tensão inevitavelmente aumentou na nossa mesa. A partir do momento que ele pulou no palco e começou a dançar “Nail-

Gun Ned", era obvio que ele não sabia que sua esposa estava na plateia. (A mente de JB é como um livro aberto com talvez umas duas palavras por pagina.) Sua coreografia foi surpreendentemente elegante. Eu certamente não sabia o quanto JB podia ser flexível. Nós, mulheres de Bon Temps, nos esforçamos para não deixar nossos olhares se encontrarem.

"Randy" estava simplesmente se divertindo. Ele tinha tirado tudo até ficar apenas com sua tanga, todas — ou quase todas — estavam compartilhando sua exaltação, o que foi comprovado com a quantidade de notas que ele conseguiu. Eu podia ler direto da mente de JB que toda essa bajulação estava alimentando uma grande necessidade. Sua esposa, cansada e grávida, já não se empolgava toda a vez que o via nu. JB estava tão acostumado em receber aprovação que ele ansiava por isso — independente de como poderia conseguir.

Tara murmurou alguma coisa e saiu da mesa justamente quando o marido se aproximou, então ele não a viu quando dançou ao redor do palco perto de nós. No momento que ele estava perto o suficiente nós para nos reconhecer, uma sombra de preocupação passou pelo seu bonito rosto. Ele era profissional o suficiente para seguir em frente, para o meu alivio. Eu realmente senti um pouco de orgulho de JB. Mesmo no ar condicionado congelante, ele estava suando enquanto dançava. Ele é forte, atlético e sexy. Todas nós observamos ansiosamente para ter certeza que ele estava recebendo muitas gorjetas assim como os outros artistas. Embora nós sentimos um pouco sensível para podermos contribuir.

Depois que JB deixou o palco, Tara voltou para nossa mesa. Ela se sentou e nos olhou com uma expressão estranha em seu rosto. "Eu estava assistindo no fundo da sala", ela admitiu, todas nós esperamos ansiosamente. "Ele dança muito bem."

Nós suspiramos, praticamente ao mesmo tempo.

“Querida, ele é *muito,* muito bom”, disse Kennedy, assentindo enfaticamente o suficiente para fazer com que seu cabelo castanho balançasse para frente e para trás.

“Você é uma mulher de sorte”, adicionou Michele. “E seus bebês vão ser lindos.”

Nós não sabíamos o que seria exagerado de dizer. E todas ficamos aliviadas quando começou a tocar “Born to Ride Rough” anunciando o indivíduo em couro. Ele tinha pelo menos uma parte de demônio, em uma proporção que eu nunca tinha visto antes; sua pele era avermelhada, que minhas companheiras interpretavam como sendo Nativo Americano. (eu nunca tinha visto nada como ele, mas eu não ia comentar nada diferente.) Ele tinha cabelos lisos e pretos, e olhos negros, e ele sabia como sacudir a sua tomahawk[{1}]. Seus mamilos tinham piercings, o que eu não achava muito excitante, mas era muito interessante para alguns membros da audiência.

Aplaudi e sorri, mas na verdade estava começando a me sentir um pouco entediada. Apesar de que Eric estava, eu não tinha estado na mesma sintonia emocional ultimamente, porém nós estávamos muito bem em relação ao sexo (não me pergunte como isso pode ser possível). Comecei a pensar que se eu era mimada. Não existe algo como sexo entediante com Eric.

Eu me perguntei se ele dançaria para mim, se eu lhe perguntasse agradavelmente. Estava tendo uma fantasia muito agradável sobre isso quando Claude reapareceu no palco, ainda usando sua calça cintilante e botas.

Claude estava completamente confiante de que todos no club mal podiam esperar para ver ele, e esse tipo de confiança vale a pena. Ele também era incrivelmente ágil e flexível.

“Ai meu Deus!” disse Michele, em sua voz rouca. “Bem, ele dificilmente precisa de um parceiro, né?”

“Uau”, a boca de Holly estava aberta.

Mesmo eu, que já tinha visto todo o pacote e sabia o quanto o Claude podia ser desagradável — mesmo eu estava sentindo uma pequena excitação lá em baixo, onde eu não deveria. A satisfação de Claude em receber toda essa atenção e admiração era quase beato em sua pureza.

Para o grande final da noite, Claude saltou para fora do palco e dançou no meio da multidão em sua tanga. Todo mundo parecia determinado a se livrar de sua ultimas notas de um dólar restantes — e as de cinco e as poucas de dez. Claude distribuiu beijos sem cerimônia, mas ele se esquivou de toques mais pessoais com uma agilidade que quase o traiu como qualquer coisa que não é humana. Quando ele se aproximou da nossa mesa, Michele colocou uma nota de cinco sob sua tanga, dizendo, “Você mereceu isso, cara”, e Claude deu um brilhante sorriso para ela. Em seguida, Claude parou ao meu lado e se inclinou para me beijar na bochecha. Eu dei um pulo. A mulher da mesa ao lado gritou e exigiu seus próprios beijos. Fiquei com o brilho de seus olhos escuros e o inesperado frio deixado pelo toque de seus lábios.

Estava pronta para deixar uma grande gorjeta para Gift e dar o fora dali.

Tara voltou dirigindo, já que Michele disse que estava muito bêbada. Sabia que Tara estava contente para ter uma desculpa para

ficar em silencio. As outras mulheres estavam conversando sobre a diversão que tiveram, tentando dar um espaço para Tara chegar a uma conclusão como os acontecimentos da noite.

“Espero que eu não tenha gostado muito”, Holly estava dizendo. “Eu odiaria que Hoyt fosse a um clube de strip o tempo todo”

“Você se importaria se ele fosse uma vez?” eu perguntei.

“Bem, eu não iria gosta”, ela disse honestamente. “Mas se ele for porque foi convidado para uma festa de despedida de solteiro ou algo assim, eu não ia reclamar muito sobre isso.”

“Odiaria se Jason fosse”, disse Michele.

“Você ache que ele te trairia com um stripper?” Kennedy perguntou. Eu tinha certeza que era a bebida falando.

“Se ele me traísse, o deixaria com um olho roxo”, disse Michele com uma risada zombeteira. Depois de um momento, ela disse com uma voz suave, “Eu sou um pouco mais velha que Jason, e talvez meu corpo não seja mais o que costumava ser. Eu fico ótima nua, não me entendam mal. Mas talvez não tão bom quanto de uma jovem stripper.”

“Os homens nunca estão satisfeitos com o que tem, não importa quão bom é”, murmurou Kennedy.

“O que está acontecendo com você, garota? Você e o Danny brigaram por causa de outra mulher?” Tara perguntou sem rodeios.

Kennedy lançou um olhar brilhante e duro para Tara, e por um minuto eu pensei que ela fosse dizer algo cortante. E então nós teríamos uma discussão aberta. Mas Kennedy disse “Ele esta fazendo alguma coisa secretamente, e não quer me dizer o que. Ele

disse que vai estar fora na segunda-feira/ quarta-feira/ sexta-feira de manhã e de noite. Eu não me diz aonde vai ou porque."

Desde que o fato de Danny estava totalmente apaixonado por Kennedy era obvio até para a pessoa mais desligada.

"Você perguntou a ele?" disse Michele, em sua forma direta.

"Infernos, não!" Kennedy era tão orgulhosa (e estava com tanto medo, mas só eu sabia disso) para perguntar diretamente ao Danny.

"Bem, não sei a quem perguntar ou o que perguntar, mas se eu ouvir alguma coisa. Eu vou te dizer. Realmente acho que você não precisa se preocupar sobre o Danny sair por ai sem você." Eu disse. Como tal enorme insegurança poderia se esconder por trás de um rosto tão bonito foi incrível para mim.

"Obrigada, Sookie." Houve um pequeno soluço em sua voz. Oh, Senhor. Toda a diversão desta noite estava se esvaindo de pressa.

Nós paramos em frente a minha casa não muito tarde. Disse meus adeus e obrigados com a minha voz mais brilhante e alegre possível, e então eu estava correndo para a minha porta da frente. É claro que a luz de segurança estava acesa, e que Tara não foi embora até eu ter alcançado a porta da frente, abrir a fechadura, e entrar. Tranquei a porta atrás de mim imediatamente. Embora houvesse proteções mágicas em torno da casa para manter inimigos sobrenaturais longe, fechaduras e chaves nunca machucam.

Não só tinha trabalhado hoje, como também tive que suportar uma multidão e a música ensurdecedora, e tinha todo o drama das minhas amigas também. Se você é telepata, o seu cérebro fica exausto. Mas de uma forma contraditória, eu me sentia muito

inquieta para ir para cama. Decidi checar meu e-mail. Já tinha se passado um par de dias desde que tive a oportunidade de me sentar ao computador. Tinha dez mensagens. Duas era de Kennedy e Holly, definindo uma hora para vir me buscar. Já que esse assunto estava encerrado, apertei o botão Delete. As outras três eram propagandas. Que já se esgotaram. Havia uma nota de Amélia com um anexo, que se mostrou ser uma foto dela e seu namorado, Bob, sentados em um café em Paris. “Nós estamos nos divertindo”, ela escreveu. “A comunidade daqui é muito acolhedora, acho que meu pequeno problema com a comunidade de NO já foi resolvido. E sobre você e eu?”

“Comunidade” era o código de Amélia para coven. O pequeno problema de Amélia havia surgido quando ela acidentalmente transformou Bob em um gato. Agora que ele é um homem novamente, tinham retornado com o relacionamento. Vai entender. E agora Paris! “Algumas pessoas levam a vida encantada”, eu disse em voz alta. Quando Amélia e eu estamos “bem” — ela me ofendeu profundamente tentando enfiar Alcide Herveaux em minha vida sexual. Eu esperava mais dela. Não, não tinha inteiramente perdoado ela, mas estava tentando.

Naquele momento houve uma batida tranquila na minha porta da frente. Dei um pulo e virei a cadeira giratória. Não ouvi nenhum veiculo, ou passos. Normalmente, isso significa que é um vampiro; mas quando usei meu sentido extra, o cérebro que encontrei não era um buraco branco como o de um vampiro, mas alguma coisa inteira.

Houve mais uma batida discreta. Fui até a janela e olhei para fora. Então abri a porta.

“Bisavô”, eu disse, e fui receber seu abraço. “Eu pensei que nunca mais iria te ver! Como você esta? Venha!”

Niall cheirava maravilhosamente — como as fadas cheiram. Para os narizes extrassensíveis dos vampiros, eu tenho um leve rastro desse mesmo odor, embora eu mesma não consiga detecta-lo.

Meu ex-namorado Bill me disse uma vez que para ele o fae cheirava como sua memória do gosto de maçãs.

Envolvida na presença esmagadora do meu bisavô, senti a onda de carinho e admiração que eu sempre sentia quando estava com ele. Alto e suntuoso, vestindo em um terno preto impecável, camisa branca, e gravata preta, Niall era bonito e antiquado.

Ele também não é muito confiável quando se trata de fatos. A tradição diz que as fadas não podem mentir, elas mesmas vão lhe dizer isso — mas com certeza vão contornar a verdade quando lhes interessar. Às vezes pensava que Niall tinha vivido por tanto tempo que sua memória simplesmente falha uma vez ou outra. Era difícil se lembrar disso quando eu estava com ele, mas me forcei a manter isso em mente.

“Eu estou bem, como você pode ver.” Ele gesticulou em sua magnificência, apesar de lhe dar o credito, acredito que tinha a finalidade de chamar a minha atenção para o seu estado sem ferimentos. “E você esta linda, como sempre.”

Fadas também são sempre caprichosas com seus discursos — a menos que eles tenham convivido por um longo tempo com humanos, como Claude.

“Pensei que você estivesse isolado.”

“Eu ampliei o portal em sua floresta”, ele disse, como se essa ação tivesse sido um capricho ocasional seu. Depois do grande

negocio que ele fez ao selar os faes para a proteção da humanidade, cortar todos os seus vínculos comerciais com o mundo humano, e assim por diante, ele tinha ampliado uma abertura e vindo... Por que ele queria verificar meu bem estar? Mesmo as mais queridas das bisnetas poderia perceber a encrenca.

“Eu sabia que o portal estava lá”, eu disse, porque não consegui pensar em mais nada para dizer.

Ele inclinou a cabeça. Seus cabelos loiros, quase brancos, se moviam como uma cortina de cetim. “Foi você que jogou o cadáver lá?”

“Desculpa, não consegui pensar em mais nenhum lugar para joga-lo.” Eliminação de cadáveres não é um dos meus talentos.

“Foi totalmente consumido, se era isso o seu objetivo. Por favor, não faça mais isso. Nós não queremos que haja uma aglomeração em torno do portal”, ele disse em uma delicada advertência, como se eu tivesse alimentado animais de estimação da mesa de jantar.

“Desculpe”, eu disse. “Então — por que você está aqui?” eu ouvi a rudeza de minhas palavras e me senti ficando vermelha. “Quero dizer, a que devo a honra de sua visita? Gostaria de uma bebida ou alguma coisa para comer?”

“Não, obrigado, querida. Onde você esteve esta noite? Você cheira a faes, humanos e muitas outras coisas.”

Eu respirei fundo e tentei explicar a Noite das Mulheres no Hooligans. A cada sentença, me sentia mais idiota. Você deveria ter visto a cada de Niall quando eu disse que uma noite por semana, mulheres humanas pagam para assistir homens tirando a roupa. Ele certamente não entendeu isso.

“Os homens também fazem isso?” ele perguntou. “Vão em grupos para edifícios especiais, pagar para assistir mulheres se despindo?”

Eu disse, “Sim, homens com *muita* mais frequência do que mulheres. Nas outras noites, é o que acontece no Hooligans.”

“E Claude faz dinheiro dessa maneira”, Niall disse admirado. “Por que os homens simplesmente não pedem para as mulheres tirarem a roupa, se eles querem ver os seus corpos?” Eu respirei fundo novamente, mais o deixei sem mais nenhuma explicação. Alguns temas eram muito complicados para resolver, principalmente para uma fada que nunca morou no nosso mundo. Niall era um turista, e não um residente. “Podemos deixar essa discussão para outra hora, ou talvez para nunca? Certamente há algo mais importante que você queira falar?” eu disse.

“Claro. Posso me sentar?”

“Sinta-se em casa”, sentamos no sofá. Inclinamos-nos de forma que nos encarávamos. Não há nada como ter uma fada para examina-lo e torná-lo ciente de cada defeito que tem.

“Você se recuperou bem”, ele disse, para minha surpresa.

“Me recuperei”, eu disse, tentando não olhar para baixo, como se as cicatrizes em minha coxa iriam se mostrar através de minha roupa. “Demorou um pouco.” Niall queria dizer que eu parecia bem para alguém que foi torturada. Duas fadas famosas que tiveram seus dentes afiados como os dos elfos tinham me deixado com alguns danos físicos permanentes. Niall e Bill tinham chegado a tempo de salvar boa parte do meu corpo e minha sanidade, se não toda a minha carne atual. “Obrigada por chegar a tempo”, eu disse,

forçando um sorriso. “Eu nunca vou esquecer o quão feliz estava ao ver você.”

Niall acenou afastando minha gratidão. “Você é meu sangue”, ele disse. Isso foi motivo o suficiente para ele. Pensei em meu tio-avô Dermot, seu filho meio humano, que acreditava que Niall tinha lançado um feitiço sobre ele que o tinha deixado louco. Meio contraditório, hein? Quase apontei isso ao meu bisavô, mas queria manter a paz já que eu não o via há muito tempo.

“Quando eu vim através de seu portal esta noite, eu senti cheiro de sangue ao redor de sua casa”, ele disse abruptamente. “Sangue humano, sangue fae. Agora eu posso dizer que a sangue de fae lá em cima no seu sótão, derramado recentemente. E fadas estão vivendo aqui. Quem?” as mão suaves de Niall seguram as minhas, e eu senti uma onda de bem estar.

“Claude e Dermot estão vivendo aqui”, eu disse. “Mas quando Eric está aqui, eles passam a noite na casa de Claude em Monroe.”

Niall parecia muito, muito pensativo. “Qual o motivo que Claude te contou para morar na sua casa? Por que você permitiu isso? Você já fez sexo com ele?” Ele não parecia zangado ou aflito, mas as próprias questões tinham certa vantagem.

“Primeiro de tudo, eu não transo com parentes”, eu disse, uma vantagem para minha própria voz. Meu chefe, Sam Merlotte, tinha me dito que os fae não consideram tais relações um problema, mas com certeza eu considero. Tomei fôlego. Ia hiperventilar se Niall ficasse por mais tempo.

Tentei de novo, desta vez fazendo um esforço para disfarçar minha indignação. “Sexo entre parentes não é tolerável para seres humanos”, eu contei a ele, parei por ali antes de adicionar mais

alguma coisa. “Eu dormi na mesma cama com Dermot e Claude, porque eles me disseram que isso ia fazer eles se sentirem melhor. Admito que me ajudou também. Ambos parecem meio perdidos desde que não podem mais entrar Faery. Um monte de outros faes também foram deixados para fora, e estão muito infelizes.” Eu fiz o meu melhor para não parecer estar reprovando, mas o Hooligans parece a Ilha Ellis[{2}] bloqueada.

Niall não ia ser distraído. “É claro que Claude gostaria de estar perto de você”, ele disse. “A companhia de outras pessoas com sangue de fada é sempre desejável. Você já suspeitou... que ele teria qualquer outro motivo?”

Isso foi uma dica, ou apenas uma simples hesitação no discurso de Niall? Na verdade, eu *realmente* achava que as duas fadas tinham motivo para a sua atração por mim e pela minha casa, mas eu acho — eu espero — que o motivo fosse completamente inconsciente. Essa era uma oportunidade para desabafar um grande segredo e conseguir mais informações sobre o objeto em minha posse. Abri a boca para dizer a Niall sobre o que eu tinha encontrado em uma gaveta secreta em uma escrivaninha velha.

Mas o senso de cautela que eu tinha desenvolvido em minha vida como uma telepata... Bem, o senso pulava, gritando “Cala a boca!”

Eu disse, *“Você* acha que eles têm outro motivo?”

Niall notou que eu tinha mencionado seu neto fada puro sangue, Claude, não seu filho meio humano Dermot. Já que Niall sempre agiu muito carinhosamente comigo, e meu sangue só tinha um traço de fada, não conseguia entender porque ele não é igualmente carinhoso com Dermot. Dermot tinha feito algumas coisas ruins, mas ele tinha estado sob o enfeito de um feitiço. Niall

não estava nem ai para isso. Exatamente nesse momento, Niall estava me olhando desconfiado, com a cabeça inclinada para o lado.

Minhas bochechas se repuxaram em meu sorriso mais brilhante. Sentia-me cada vez mais inquieta. “Claude e Dermot tem me ajudado de verdade. Eles carregaram para baixo todas as coisas velhas que estavam no sótão. Que eu vendi a um negociante de antiguidades em Shreveport.” Niall sorriu para mim e se levantou. Antes que eu pudesse dizer Jack Robinson, ele deslizou até as escadas. Ele voltou alguns minutos depois. Passei esse tempo sentada ali com a boca aberta. Mesmo para uma fada, esse era um comportamento estranho. “Eu acho que você estava lá em cima cheirando o sangue de Dermot?” eu disse cautelosamente.

“Eu posso dizer que irritei você, querida.” Niall sorriu para mim, sua beleza me aqueceu. “Por que sangrou no sótão?”

Niall nem sequer usou o pronome “ele.” Eu disse, “um humano veio me procurar. Dermot estava trabalhando e não ouviu ele se aproximando. O humano o acertou na cabeça.” Eu expliquei, quando Niall pareceu confuso.

“É o mesmo ser humano que eu senti o cheiro de sangue lá fora?”

Tinham sido tantos. Vampiros e humanos, lobis e fadas. Eu realmente tive que para pensar por um instante. “Pode ser”, disse finalmente, “Bellenos curou Dermot, e eles pegaram os caras...” fiquei em silencio. A menção de Bellenos fez os olhos de Niall brilharem, e não com alegria.

“Bellenos, o elfo”, ele disse.

“Sim”

Sua cabeça virou bruscamente, e soube que ele ouviu alguma coisa que eu não ouvi.

Nós tínhamos estado muito envolvidos em nossa conversa para ouvir um carro na entrada da garagem, aparentemente; mas Niall tinha ouvido a chave na fechadura.

“Prima, você gostou da apresentação?” Claude chamou da cozinha, e eu tive tempo para pensar, outro momento “Oh Merda”, antes que Dermot e Claude entrassem na sala de estar.

Houve um silencio congelante. As três fadas se aproximaram olhando para frente e para trás como pistoleiros do OK Corral[{3}]. Cada um esperando o outro fazer algum gesto decisivo que determinaria se iriam lutar ou conversar.

“Minha casa, minhas regras”, eu disse, e dei um pulo do sofá com se alguém tivesse posto fogo no meu rabo. “Sem brigas!”

Novamente o silencio tenso, e então o Claude disse, “Claro que não, Sookie, Príncipe Niall — Avô — eu temia que nunca mais fosse te ver novamente.”

“Claude”, disse Niall, acenando com a cabeça para seu neto.

“Olá, Pai”, disse Dermot muito calmamente.

Niall não olhou para seu filho.

Grosseiro.

Capítulo 2

Fadas. Nunca são simples. Minha avó Adele iria concordar. Ela teve um longo caso extraconjugal com o irmão gêmeo de Dermot, Fintan, minha tia Linda e meu pai, Corbett, (ambos mortos há anos) foram os resultados.

“Talvez seja a hora de falar claramente”, eu disse, tentando parecer confiante. “Niall, talvez você possa nos dizer por que esta fingindo que Dermot não está aqui. E porque você colocou o feitiço da loucura nele.” Dr. Phil[{4}] para os faes — essa sou eu. Ou não. Niall deu-me seu olhar mais nobre.

“Esse ai me desafiou”, ele disse, indicando com a cabeça o seu filho.

Dermot inclinou a cabeça. Não sabia se ele estava mantendo seu olhar baixo para não provocar Niall ou se ele estava escondendo raiva ou se simplesmente não sabia por onde começar.

Estar relacionado com Niall, mesmo estando afastados, não era fácil. Eu não consegui imaginar como seria ter um vinculo tão próximo. Se a beleza e poder de Niall havia sidos unidos em um curso de ações coerentes e nobreza de propósitos, ele teria sido muito parecido com um anjo.

Esta convicção não poderia ter me vindo a cabeça em uma ocasião mais inconveniente. “Você está me olhando estranho”, disse Niall. “O que a de errado, minha queria?”

“No tempo que ele passou aqui”, eu disse. “Meu tio-avô tem sido gentil, trabalhador e esperto. A única coisa que tem estado

errada em Dermot é sua fragilidade mental, resultado direto de ter estado louco por anos. Então, por que você fez isso? ‘ele me desafiou’ não é realmente uma resposta.”

“Você não tem o direito de me questionar”, disse Niall, em sua voz mais majestosa. “Eu sou o único príncipe vivo de Faery.”

“Eu não sei por que isso significa que eu não posso lhe fazer perguntas. Eu sou uma *Americana*”, eu disse, permanecendo de pé.

Os belos olhos me examinaram com frieza. “Eu te amo”, disse muito desamorosamente, “mas você esta presumindo demais.”

“Se você me ama, ou mesmo se me respeita ao menos um pouco, precisa responder a minha pergunta. Eu também amo Dermot.”

Claude estava absolutamente imóvel. Eu sabia que ele não ia ficar do meu lado ou do lado de Dermot ou mesmo do lado de Niall. Par Claude, o único lado é o dele.

“Você se aliou as fadas da água”, Niall disse para Dermot.

“Depois que você me amaldiçoou”, Dermot protestou, olhando brevemente para seu pai. “Você ajudou a matar o pai de Sookie”, disse Niall. “Seu sobrinho.”

“Eu não matei”, Dermot disse calmamente. “E eu não estou enganado sobre isso. Nem Sookie acredita nisso, e ela me deixou ficar aqui.”

“Você não estava em seu juízo perfeito. Sei que você nunca faria isso se não estivesse amaldiçoado”, eu disse.

“Você vê a bondade dela, e mesmo assim você não tem nenhuma para mim”, Dermot disse a Niall. “Por que você me amaldiçoou? Por quê?” Ele estava olhando diretamente para o seu pai, sua angustia estampada em seu rosto.

“Mas eu não o amaldiçoei”, disse Niall. Ele parecia genuinamente surpreso. Finalmente, ele estava se dirigindo diretamente ao Dermot. “Eu não perturbaria o juízo do meu próprio filho, meio humano ou não.”

“Claude disse que foi você que me enfeitiçou.” Dermot olhou para Claude, que ainda esperava para ver o que ia acontecer.

“Isso é de conhecimento geral entre os faes”, disse Claude. Ele vinha se preparando para isso, estava preparado para dar uma resposta.

“De acordo com que?” Niall não ia desistir.

“Murry que me disse.”

“Murry te disse que eu tinha amaldiçoado meu filho? Murry, o amigo do meu inimigo Breandan?” O rosto elegante de Niall estava incrédulo.

O Murry que eu matei com a pá de jardim da minha avó? Eu pensei, mas sabia que era melhor não interromper.

“Murry me disse isso antes de mudar a sua lealdade”, Claude disse defensivamente.

“E quem contou ao Murry?” disse Niall, com um pouco de exasperação em sua voz.

“Eu não sei.” Claude encolheu. “Ele parecia tão determinado, eu nunca o questionei.”

“Claude, venha comigo”, disse Niall, após um momento de silencio. “Nós vamos falar para o seu pai e para o resto do nosso povo. Vamos descobrir quem inventou esse boato sobre mim. Vamos descobrir quem realmente amaldiçoou Dermot, e fazer ele se comportar.”

Pensei que Claude ia ficaria extático, já que ele tinha estado pronto para voltar a Faery de e sua entrada tinha sido barrada. Mas ele pareceu absolutamente irritado, apenas por um momento.

“E o Dermot?” eu perguntei.

“É muito perigoso para ele agora”, disse Niall. “A pessoa que o amaldiçoou pode estar esperando para tomar novas medidas contra ele. Eu vou levar Claude comigo... e, Claude, se você me causar qualquer problema com suas maneiras humanas...”

“Eu entendo. Dermot, você vai assumir o controle do clube até que eu volte?”

“Vou”, disse Dermot, mas ele estava tão aturdido pela súbita mudança de eventos que eu não tinha certeza se ele sabia o que estava dizendo.

Niall se inclinou para beijar a minha boca, e sutil cheiro de fada preencheu meu nariz. Então ele e Claude fluíram para a porta dos fundos e entraram na floresta. “Andar” não é a palavra certa para descrever o processo.

Dermot e eu ficamos sozinhos na minha antiga sala de estar. Para minha consternação, meu tio avô (que parecia um pouquinho

mais novo do que eu) começou a chorar. Seus joelhos cederam, seu corpo todo tremia, ele pressionou os olhos com as mãos.

Cobri os poucos metros entre nós e cai no chão ao lado dele. Coloquei meu braço ao redor dele e disse, “Eu não esperada nada *disso*.” Fui surpreendida com uma risada vinda dele.

Ele soluçou, levantando os seus olhos avermelhados para encontrar os meus. Estique meu braço livre para pegar a caixa de lenços na mesinha perto da poltrona reclinável. Pequei um e usei para secar as bochechas molhadas de Dermot.

“Eu não posso acreditar que você esta sendo tão boa comigo”, ele disse. “Isto parece incrível desde o inicio, considerando o que Claude lhe disse.”

Eu tinha me surpreendido um pouco também, para falar a verdade.

Falei com o meu coração, “Eu não estou convencida de que você estava lá quando os meus pais morreram. Se você estava, você esta sob efeito de uma compulsão. Na minha experiência com você, você tem sido totalmente carinhoso.”

Ele se apoiou em mim como uma criança cansada. Até agora, um cara humano teria feito um enorme esforço para se recompor. Ele ficaria constrangido com a demonstração de vulnerabilidade. Dermot parecia bastante disposto a me deixar consola-lo.

“Você esta se sentindo melhor agora?” eu perguntei, depois de alguns minutos.

Ele respirou fundo. Eu sei que ele estava inalando meu aroma de fada e que isso ia ajuda- lo. “Sim”, ele disse. “Sim.”

“Você provavelmente precisa tomar banho e ter uma boa noite de sono”, eu aconselhei a ele, considerando o que não seria muito bom para dizer a ele, como se eu estivesse falando com uma criança. “Aposto que Niall e Claude vão estar de volta em pouco tempo, você vai ver...” Então tive que para por ai, já que não sabia o que Dermot realmente queria. Claude, que estava desesperado para arranjar um jeito de entrar em Faery, teve seu desejo atendido. Tinha suposto que Dermot também queria. Depois que eu e Claude quebramos o feitiço de Dermot, eu nunca perguntei a ele.

Assim que Dermot se arrastou para o banheiro, andei ao redor da casa para verificar todas as portas e janelas, parte do meu ritual noturno. Lavei e sequei alguns pratos enquanto tentava imaginar o que Claude e Niall estariam fazendo neste momento. Como Faery se parecia? Como Oz, do filme?

“Sookie”, disse Dermot, e eu voltei para o aqui e agora. Ele estava parado na cozinha vestindo calças de pijama xadrez, sua roupa normal de dormir. Seu cabelo dourado ainda estava úmido do banho.

“Está se sentindo melhor?” eu sorri para ele.

“Sim. Podemos dormir juntos está noite?”

Era como se ele estivesse pedindo, “Podemos pegar um camelo e mantê-lo como animal de estimação?” Por causa das perguntas de Niall sobre Claude e eu, o pedido de Dermot me pareceu um pouco estranho. Eu não estava no modo amante-de-fadas, não importa quão inocente sejam as intenções dele. e sinceramente, eu não tinha certeza que ele não quis dizer mais do que dormir. “Ahhhhh... não.”

Dermot pareceu tão desapontado que eu me peguei sentindo culpada. Não conseguia suportar isso. Tive que explicar.

“Ouça, eu entendo que você não pretende que façamos sexo, e eu sei que varias vezes no passado todos nós dormimos na mesma cama e dormimos como pedras... Foi uma coisa boa, uma coisa para se curar. Mas talvez eu tenha umas dez razões para que não querer fazer isso de novo. Numero um, isso é muito estranho, para um humano. Dois, eu amo Eric e só deveria deitar numa cama com ele. Três, você é meu parente, portanto, dormir na mesma cama me faz sentir meio estranha. *Além disso,* você se parece suficiente com meu irmão para se passar por ele, o que faz qualquer tipo de situação vagamente sexual duplamente estranha. Eu sei que não são dez, mas acho que isso é suficiente.”

“Você não me acha atraente?”

“Isso não vem ao caso!” Minha voz estava aumentando, e eu parei para me dar um segundo. Continuei em uma voz tranquila. “Não faz diferença o quanto atraente eu te acho. Claro que você é bonito. Assim como o meu irmão. Mas eu *não* tenho sentimentos sexuais por você, e eu meio que me sinto estranha sobre esse negocio de dormimos juntos. Então, não vamos mais fazer essa coisa de fada de dormir juntos.”

“Desculpe se te chateie”, ele disse, ainda mais infeliz.

Me senti culpada novamente. Mas eu me forcei a reprimir isso. “Eu acho que mais ninguém no mundo tem um tio-avô como você”, eu disse, com uma voz carinhosa.

“Eu nunca vou pedir isso de novo. Só estou buscando conforto.” Ele me olhou com olhos grandes. Havia um toque de riso transformando-se nos cantos de sua boca.

“Você vai ter que se consolar sozinho.” Eu disse acidamente.

Ele estava sorrindo quando deixou a cozinha.

Naquela noite, pela primeira vez em toda a minha vida, tranquei a porta do meu quarto. Eu me senti mal quando virei o trinco, como se estivesse desonrando Dermot com as minhas suspeitas. Mas esses últimos anos me ensinaram que uma das frases favoritas da minha avó era verdade, um grama de ação *vale* mais do que uma tonelada de teoria.

Se Dermot virou minha maçaneta durante a noite, eu estava tão profundamente adormecida para ouvir. E talvez a minha capacidade de me deixar dormir profundamente quer dizer que em um nível básico eu confiei em meu tio-avô. Ou confiei na fechadura. Quando acordei no dia seguinte, consegui ouvi-lo trabalhando no sótão. Seus passos soaram logo acima da minha cabeça.

“Eu fiz café”, eu chamei para cima das escadas. Ele desceu em um minuto. Em algum lugar ele tinha conseguido alguns macacões jeans, e já que ele não estava usando uma camiseta por baixo, ele parecia que estava prestes a tomar o seu lugar na fila de strippers da noite anterior, como o Fazendeiro Sexy. Eu perguntei ao Fazendeiro Sexy, com um gesto, se ele queria uma torrada, e ele assentiu, feliz como uma criança. Dermot ama geleia de ameixa, e eu tinha uma jarra que foi feita pela Maxine Fortenberry, a futura sogra de Holly. Seu sorriso aumentou quando ele viu a geleia.

“Estou tentando trabalhar tanto quanto posso enquanto não esta tão quente”, ele explicou. “Espero que eu não a tenha acordado.”

“Não, eu dormi como uma pedra. O que você fez lá em cima hoje?” Dermot tinha sido inspirado pela HGTV para pendurar

algumas portas no sótão para separar uma grande parte da sala para armazenamento, e ele transformou o resto do espaço com piso em um quarto para ele.

Ele e Claude tinham mais ou menos que dividir o pequeno quarto e a sala de estar do segundo andar. Quando tínhamos desocupado o sótão, Dermot decidiu “dar um novo propósito” para a área. Ele já tinha pintado e repintado as paredes e encerado novamente o assoalho de madeira. Eu acredito que ele tenha posto isolante térmico nas janelas também.

“O chão já esta seco, então eu coloquei as novas paredes. Agora vou colocar os suportes para pendurar as portas. Espero acabar isso hoje ou amanhã. Estão se você tiver alguma coisa que quiser armazenar, o espaço estará pronto.”

Quando Dermot e Claude me ajudaram a levar tudo do sótão para baixo, eu tinha me livrado das coisas que os Stackhouse tinham acumulado — gerações de lixo e tesouros rejeitados. Eu era pratica o suficiente para saber que coisas intocadas mofando por décadas não faziam bem a ninguém, e o lixo foi queimado em uma grande pilha. Os itens que estavam melhores tinham ido para uma loja de antiguidades em Shreveport. Quando fui à Splendide uma semana atrás, Brenda Hesterman e Donald Callaway me disseram que algumas pecas pequenas haviam sido vendidas.

Quando os dois comerciantes foram na minha casa em busca de possibilidades, Donald tinha descoberto uma gaveta secreta em um dos moveis antigos, uma escrivaninha. Nele, eu tinha encontrado um tesouro: uma carta da minha avó e uma lembrança única.

A cabeça de Dermot se virou em direção a um barulho que eu não conseguia ouvir. “Motocicleta chegando”, ele disse com a boca

cheia de torrada com geleia, soando estranhamente como o Jason. Voltei para a realidade.

Conhecia apenas uma pessoa que anda de moto.

Um momento depois ouvi o som do motor sendo desligado, houve uma batida na minha porta da frente. Suspirei, fiz uma nota mental para me lembra disso da próxima vez que me sentisse sozinha. Eu estava vestindo shorts do pijama e uma grade velha camiseta, e estava toda bagunçada, mas o problema teria que ser da minha visita não convidada.

Mustapha Khan, o cara diurno de Eric, estava esperando na varanda de frente. Já que estava muito quente para usar couro, sua representação de “Blade”[{5}] estava sofrendo. Mas ele conseguiu parecer valentão usando uma camisa de brim e calças jeans e suas sempre presentes tonalidades. Ele usava seu cabelo repicado de forma bem geométrica, como Wesley Snipes usa nos filmes, e eu tinha certeza que ele teria amarrado armas enormes nas pernas se a lei permitisse.

“Bom dia”, eu disse, com uma sinceridade moderada. “Você gostaria de um copo de café? Ou limonada?” eu adicionei a limonada porque ele estava olhando para mim como se eu fosse louca.

Ele balançou a cabeça com repugnância. “Eu não tomo estimulantes.” Ele disse, e eu me lembrei — tarde demais — que ele já tinha me dito isso antes. “Algumas pessoas simplesmente jogam suas vidas fora.” Ele comentou depois de olhar para o relógio acima da lareira. Voltamos para a cozinha.

“Algumas pessoas estavam fora ontem à noite”, eu disse, como Mustapha — que é um lobisomem — enrijeceu com a visão e cheiro do Fazendeiro Dermot.

“Eu estou vendo o tipo de trabalho que você anda fazendo até tarde”, disse Mustapha.

Estava prestes de explicar que Dermot era o único que anda trabalhando até tarde, enquanto eu só o observava trabalhar, mas devido ao tom de Mustapha cancelei o plano. Ele não merecia uma explicação. “Ah, não seja um idiota. Você sabe que esse é meu tio-avô”, eu disse. “Dermot, você já conheceu Mustapha Khan, o cara diurno de Eric.” Eu pensei se seria mais discreto não levantar a questão que o verdadeiro nome de Mustapha é KeShawn Johnson.

“Ele não se parece com o tio-avô de ninguém”, Mustapha rosnou.

“Mas ele é, e de qualquer forma, isso não é da sua conta.”

Dermot levantou uma sobrancelha loira. “Você quer fazer da minha presença um problema?” ele perguntou. “Estou sentando aqui tomando café da manha com minha sobrinha-neta. Eu não tenho nenhum problema com você.”

Mustapha parecia reunir sua impassibilidade, uma importante parte de sua imagem, e dentro de alguns segundos ele ficou mais calmo. “Se Eric não tem nenhum problema com isso, por que eu teria?” ele disse. (teria sido melhor se ele tivesse percebido isso antes.) “Estou aqui para contar algumas coisas a você, Sookie.”

“Claro. Sente-se.”

“Não obrigado, não vai demorar muito.”

“Warren não veio com você?” Warren normalmente anda na garupa da moto de Mustapha. Warren um magro ex-presidiário com a pele pálida e cabelos loiros desgrenhados e com algumas lacunas em seus dentes, mas ele era um ótimo atirador e um grande amigo de Mustapha.

“Não achei que precisaria de uma arma aqui.” Mustapha desviou o olhar. Ele parecia muito discordante. Estranho. Lobisomens são difíceis de ler, mas não precisava ser uma telepata para saber o que estava acontecendo com Mustapha Khan.

“Vamos torcer para que ninguém precise de uma arma. O que esta acontecendo em Shreveport que você não pode me contar por telefone?”

Eu me sentei e esperei Mustapha entregar a sua mensagem. Eric poderia ter deixado uma na minha secretaria eletrônica, ou mesmo me enviar um e-mail, em vez disso enviou o Mustapha mas como a maioria dos vampiros, ele não tem uma relação de confiança com as coisas eletrônicas, especialmente se as noticias forem importante.

“Você quer que ele ouça isso?” Mustapha inclinou a cabeça na direção de Dermot.

“Pode ser melhor você não saber”, eu disse ao Dermot. Ele deu ao homem diurno um olhar que advertiu Mustapha demonstrar o seu

melhor comportamento, levando sua caneca com ele. Ouvimos a escada ranger conforme ele subia. Quando a audição de lobo de Mustapha indicou a ele que Dermot estava fora do alcance para ser capaz de ouvir, ele se sentou a minha frente e colocou as mãos lado a lado de uma forma muito precisa.

“Ok, estou esperando”, eu disse.

“Felipe de Castro esta vindo à Shreveport para conversar sobre o desaparecimento de seu colega Vitor.”

“Ai, merda” eu disse.

“Diga isso, Sookie. Nós estamos com ele agora”, ele sorriu.

“É isso? Essa é a mensagem?”

“Eric gostaria que você fosse para Shreveport amanhã de noite para cumprimentar Felipe.”

“Eu não vou ver Eric até lá?” eu podia sentir meu rosto estreito se contorcer estranhamente. Isso não combinava comigo. As pequenas rachaduras na nossa relação só iam se espalhar mais se não passássemos mais tempo juntos.

“Ele tem que se preparar”, disse Mustapha, encolhendo os ombros. “Eu não sei se ele tem que limpar os armários do banheiro ou trocar os lençóis ou o que. ‘Tenho que ficar pronto’ foi o que ele me disse.”

“Certo”, eu disse. “É isso? Toda a mensagem?”

Mustapha hesitou. “Eu tenho outras coisas para dizer, não são do Eric. Duas coisas.” Ele tirou os óculos de sol. Seus olhos em formato de gotas de chocolate estavam abatidos; Mustapha não era um campista feliz.

“Ok, estou pronta.” Eu estava mordendo o interior da minha boca. Se Mustapha podia ser impassível sobre a visita iminente de Felipe, eu também podia. Estávamos em grande perigo. Ambos de nós tínhamos participado do plano para capturar Victor Madden, regente do estado da Louisiana, posto no poder pelo Rei de Nevada, Felipe de Castro, e nós ajudamos a matar Victor e sua comitiva. Além do mais, tinha certeza de que Felipe de Castro suspeitava de tudo isso com um elevado grau de razão.

“A primeira é da Pam.”

Loira e sarcástica, Pam é a cria de Eric, e o mais próximo de uma amiga entre os vampiros que eu tinha. Assenti, sinalizando para Mustapha transmitir a mensagem.

“Ela disse, ‘Diga a Sookie que esse que esse é um momento difícil que vai mostrar a ela do que é feita. ’”

Inclinei a cabeça. “Nenhum outro conselho? Não é tão útil. Imaginei algo melhor.” Eu quase assumi que a visita de Felipe pós-Victor seria muito tocante. Mas Pam ter me avisado... parecia um pouco estranho.

“Mais difícil do que você imagina”, Mustapha disse intensamente.

Eu o encarei, esperando por mais.

Irritantemente, ele não entrou em detalhes. Sabia que era melhor não perguntar mais nada. “A outra mensagem é minha”, ele continuou.

Somente o fato de que eu ter controlado o meu rosto a minha vida toda me impediu de demonstrar toda a minha incerteza.

“Eu sou um lobo solitário”, ele disse, introduzindo.

Assenti. Ele não tinha se aliado aos lobisomens de Shreveport, como todos os membros da matilha Presas Longa.

“Quando cheguei a Shreveport, eu os procurei para me juntar. Até fui a um encontro do bando”, disse Mustapha.

Vi a primeira rachadura “Eu sou durão e não preciso de ninguém” em sua armadura. Fiquei surpresa por ele ter tentado. Alcide Herveaux, o líder da matilha de Shreveport, teria ficado feliz em conseguir um lobo forte como Mustapha.

“O motivo de eu nem sequer considerar me juntar a matilha e por causa de Jannalynn”, ele disse. Jannalynn Hopper é a batedora de Alcide. Ela era tão grande quanto uma vespa, e tem a mesma natureza.

“Por que Jannalynn desafiaria alguém forte e alfa como você?” eu disse.

Ele inclinou a cabeça. “Ela não me deixaria em paz. Ela iria me forçar e forçar até nós lutarmos.”

“Você acha que ela poderia ganhar? De você?” Eu não disse isso exatamente como uma pergunta. Mustapha tinha vantagem no tamanho e com sua experiência, não conseguia entender porque ele teve duvidas de que seria o vencedor.

Ele inclinou a cabeça novamente. “Eu acho. Seu espírito é grande.”

“Ela gosta de se sentir em comando? Ela deve ser a maior cadela em uma luta?”

“Eu estava no Pelo do Cachorro ontem, no começo da noite. Só para passar um tempo com outros Lobis desde que eu comecei a trabalhar para os vampiros, tinha que tirar o cheiro da casa de Eric do meu nariz... então nós tínhamos um vampiro frequentando o Pelo, recentemente. De qualquer forma, Jannalynn estava conversando com Alcide enquanto lhe servia uma bebida. Ela sabe que você emprestou dinheiro para o Merlotte poder manter o bar funcionando.”

Me mexi na minha cadeira, de repende inquieta. “Estou um pouco surpresa que Sam tenha contado a ela, mas eu não pedi a ele para manter isso em segredo.”

“Eu não tenho tanta certeza que ele disse a ela. Jannalynn não tem problema em bisbilhotar quando ela acha que deveria saber de alguma coisa, e ela nem sempre acha que está bisbilhotando. Ela

pensa nisso como uma coleta. Aqui está o resultado final: não cruze com aquela cadela. Você está nos limites com ela."

"Por que eu emprestei dinheiro para o Sam? Isso não faz nenhum sentido." Embora um aperto no meu coração dissesse que fazia.

"Não precisa fazer sentido. Você o ajudou enquanto ela não podia. E isso a irritou. Você já a viu quando ela estava irritada?"

"Eu já a vi em ação." Sam sempre gostou de mulheres desafiadoras. Só poderia concluir que ela salvou de uma forma mais suave, o lado mais gentil para ele.

"Então você sabe como ela trata as pessoas que vê como ameaça."

"Eu me pergunto por que o Alcide não pegou ela como sua primeira-dama, ou seja lá qual é o termo", eu disse, apenas para desviar o assunto do memento. "Ele a fez batedora do bando, mas eu pensei que ele pegaria a loba mais forte como sua companheira."

"Ela amaria isso", disse Mustapha. "Eu posso cheirar isso nela. Ele pode cheirar isso nela. Mas ela não ama Alcide, e ele não a ama. Ela não é o tipo de mulher que o Alcide gosta. Ele gosta de mulheres da idade dele, mulheres com um pouco de respeito por eles. Mulheres como você."

"Mas ela contou ao Alcide..." eu tive que parar, porque estava desesperadamente confusa. "Poucas semanas, atrás ela convenceu

Alcide a tentar me seduzir", eu disse sem jeito. "Ela pensou que eu seria uma vantagem para o bando."

"Se você está confusa, pense como Jannalynn se sentiria." O rosto de Mustapha poderia ter sido esculpido em pedra. "Ela tem um relacionamento com Sam, mas foi você que foi capaz de salvá-lo quando ela não pode. Ela meio que quer Alcide, mas ela sabe que ele quer você. Ela é importante no bando, e ela sabe que você tem a proteção do bando. Você sabe o que ela pode fazer a pessoas que não podem."

Estremeci. "Ela realmente gosta de execução", eu disse. "Já presenciei. Obrigada pela informação, Mustapha. Se você gostaria de alguma coisa para comer ou beber, a oferta continua de pé."

"Eu gostaria de um copo de água", ele disse, e eu o peguei rapidamente. Podia ouvir uma das ferramentas alugadas de Dermot logo acima de nossas cabeças no sótão, e embora Mustapha tenha levantado os olhos para o teto, ele não comentou nada antes de terminar de beber. "Pena que ele não pode ir com você para Shreveport", ele disse. "Fadas lutam bem." Mustapha me entregou o copo vazio. "Obrigado", ele disse. Então ele saiu pela porta.

Subi as escadas assim que ouvi a motocicleta seguir seu caminho de volta para a estrada Hummingbird. Fiquei parada na porta do sótão. Dermot estava raspando a parte de baixo de uma das portas. Ele sabia que eu estava lá, mas ele continuou trabalhando, lançado um rápido sorriso sobre o ombro para reconhecer minha presença. Pensei em contar a ele o que

Mustapha tinha acabado de me dizer, só para compartilhar minhas preocupações.

Mas enquanto observava meu tio-avô trabalhar, reconsiderei. Dermot já tinha seus próprios problemas. Claude tinha ido com Niall, e não havia nenhuma maneira de saber quando ele ia retornar ou em qual estado. Até a volta de Claude, Dermot tinha que se certificar de que tudo estava funcionando perfeitamente no Hooligans. O que aquele grupo heterogêneo seria capar de fazer, sem o controle de Claude? Eu não tinha ideia se Dermot seria capaz de mantê-los na linha ou se eles ignorariam a sua autoridade.

Comecei a ficar preocupada, mas me dei um choque de realidade. Não poderia assumir as responsabilidades do Hooligans. Isso não era da minha conta. Pelo que sabia, Claude tinha implantado um sistema no lugar e tudo que Dermot tinha que fazer era segui-lo. Eu só podia me preocupar com um bar, e esse era o Merlotte's. E meio que com Fangtasia também. Ok, dois bares. Falando nisso, meu celular tocou para me lembrar que tínhamos que receber uma entrega de cerveja essa manhã. Era hora de me apressar para o trabalho.

"Se você precisar de mim, me ligue", eu disse ao Dermot.

Com um olhar orgulhoso, como se ele tivesse aprendido uma frase inteligente em uma língua estrangeira. "Tenha um bom dia."

Tomei um banho rápido e vesti um de meus shorts e uma camiseta do Merlotte's. Não tinha tempo para secar meu cabelo completamente, mas pelo menos passei um pouco de sombra nos

olhos antes de me apressar em direção à porta. Me sentia excelente por parar de pensar em meus problemas sobrenaturais e me concentrar sobre o que eu tinha que fazer no Merlotte's, especialmente agora que eu tinha comprado uma parte.

O bar rival que tinha sido aberto pelo falecido Victor, Vic's Redneck Roadhouse, tinha roubado os nossos clientes. Para o nosso alivio, a novidade do bar rival tinha passado, e a maioria de nossos clientes regulares tinham voltado. Ao mesmo tempo, os manifestos, que vinham ocorrendo pelo fato de um metamorfo ser proprietário de um bar, tinham parado desde que Sam começou a frequentar a igreja que tinha fornecido a maioria dos manifestantes.

Tinha sido um surpreendentemente eficaz contra-ataque, e tenho orgulho de dizer que fui eu que pensei nisso. Sam tinha ficado bravo comigo no primeiro momento, mas ele reconsiderou quando ficou mais calmo. Sam tinha ficado bem nervoso no primeiro domingo, e apenas um punhado de pessoas conversou com ele. Mas ele manteve as coisas funcionando, e de forma irregular, as pessoas passaram a ver ele como uma pessoa em primeiro lugar, e um metamorfo em segundo.

Emprestei um pouco de dinheiro para Sam manter o bar no pior momento. Em vez de pagar pouco a pouco, como imaginei que ele faria, Sam agora me considerava proprietária de uma parte. Depois de uma longa e cautelosa conversa, ele aumentou meu salário e minhas responsabilidades. Nunca tinha tido nada que era meu de certa forma. Não há nenhuma outra palavra para descrever isso além de incrível.

Agora eu lidava com uma parte do trabalho administrativo do bar e Kennedy pode entrar com bartender, e Sam estava aproveitando um pouco mais da sua longa e bem merecida férias. Ele passou um tempo com Jannalynn. Ele foi pescar, um passatempo que adorava fazer com seu pai e sua mãe quando era criança. Sam também trabalhou em seu trailer do lado de dentro e de fora, aparando a cerca viva e limpando o quintal, plantando flores e tomates da época, para a diversão do resto do pessoal.

Não achei isso engraçado. Eu achei muito legal Sam gostar de cuidar de sua casa, mesmo estando estacionada nos fundos do bar.

O que me deu mais satisfação a tensão sair de seus ombros agora que o Merlotte's estava em equilíbrio novamente.

Cheguei cedo. Tive tempo de medir a despensa. Eu imaginei se tinha o direito de aceitar o carregamento de cerveja, tinha o direito de fazer algumas mudanças também — desde que Sam aprove, é claro.

O cara que dirigia o caminhão, Duff McClure, sabia exatamente onde colocar a cerveja. Eu contava as caixas enquanto ele descarregava. Tinha me oferecido para ajudar na primeira vez, e Duff tinha deixado claro que ia nevar no inferno antes de uma mulher o ajudar a fazer o trabalho físico. "Vocês tem vendido mais Michelob recentemente." Ele observou.

"Sim, tem alguns cara que decidiram que isso é a única coisa que eles vão beber", eu disse. "Eles voltaram a beber Bud Light em pouco tempo."

“Você precisa de TrueBlood?”

“Sim, a caixa de sempre.”

“Você tem uma clientela vampira regular.”

“Pequena mais regular”, eu concordei, com minha mente concentrada em escrever o cheque para a encomenda. Tínhamos alguns dias para pagar, mas Sam sempre paga na entrega. Eu achei uma boa política.

“Eles pegaram três, quatro caixas no Vic’s”, Duff disse em tom casual.

“O bar é maior.” Eu comecei a escrever o cheque.

“Acho que os vampiros estão em todos os lugares agora.”

“Um-hum”, murmurei, preenchendo cuidadosamente. Levava a serio os privilégios do talão de cheque. Eu assinei com um floreio.

“Até aquele bar em Shreveport, aquele que acabou por ser para lobisomens, pegam alguns TrueBloods”,

“O Pelo do Cachorro?” Mustapha não tinha mencionado que um vampiro estava frequentando um bar de Lobis?

“Isso. Eu fiz uma entrega lá essa manhã.”

“Huh.” Essa noticia foi preocupante, mas para Duff fez uma fofoca enorme, e eu não quero o deixar perceber que a noticia tinha me abalado. “Bem, todo mundo tem que beber”, eu disse facilmente.

“Aqui está o seu cheque, Duff. Como Dorothy está?” Duff colocou o cheque em um malote de zíper que ele mantinha dentro de uma caixa trancada no assoalho do carro do lado do passageiro. “Ela esta bem”, ele disse com um sorriso irônico. “Nós vamos ter outro bebê, diz ela.”

“Oh meu Deus, quantos vocês já tem?”

“Esse vai ser o terceiro”, disse Duff, sacudindo a cabeça com um sorriso triste. “Eles vão ter que pegar alguns empréstimos universitários, fazer isso eles mesmo.”

“Vai dar tudo certo”, eu disse, o que significava quase nada, exceto que eu sentia boa vontade em relação a família McClure.

“Claro que sim”, ele disse. “Vejo você na próxima vez, Sookie. Vejo que Sam está com sua vara de pescar aqui fora. Diga a ele para pegar algum tipo de peixe para mim.”

Quando o caminhão foi embora, Sam saiu do trailer e entrou no bar.

“Fez isso de propósito”, eu disse. “Você só não gosta do Duff.”

“Duff é ok”, ele disse. “Ele só fala demais. Sempre.”

Hesitei por um momento. “Ele disse que estão estocando TrueBlood no Pelo de Cachorro.” Eu estava pisando em terreno perigoso.

“Sério? Isso é muito estranho.”

Posso não ser capais de ler os dupla-natureza tão facilmente como os humanos, mas podia dizer que Sam estava genuinamente surpreso. Jannalynn não contou para ele que um vampiro estava frequentando o bar dela, um bar de Lobis. Eu relaxei. “Venha e deixe-me lhe mostrar uma coisa.” Eu disse. “Estive lá medindo.”

“Uh-oh, você quer mover os moveis?” Sam estava com um meio sorriso conforme me seguia para dentro do bar.

“Não, quero comprar uns novos”, eu disse por cima do meu ombro. “Vê aqui?” andava por uma área modesta do lado de fora da despensa. “Olhe, bem aqui perto da porta dos fundos. Este é o lugar onde precisamos de alguns armários.”

“Para que?” Sam não soou indignado, mas como se ele realmente queria saber.

“Para que nós mulheres não precisemos colocar nossas bolsas em uma gaveta em sua mesa”, eu disse. “Então Antoine e D’Eriq podem manter uma troca de roupas aqui. Assim, cada funcionário terá seu próprio espaço para colocar suas coisas aqui.”

“Você acha que nós precisamos disso?”

“*Muito*”, eu disse. “Olhei em alguns catálogos e pesquisei online, e encontrei o melhor preço...” Nós continuamos a falar sobre os armários por alguns minutos, Sam reclamou do preço, dando-me todo tipo de critica, mas de uma forma amigável.

Depois de uma discussão simbólica, Sam concordou. Eu tinha certeza que ele iria.

Em seguida, faltava apenas trinta minutos para abrirmos, e Sam foi para trás do balcão fatiar limões para o chá. Amarrei meu avental e comecei a verificar os saleiros das mesas. Terry tinha chegado muito cedo naquela manhã para limpar o bar, e fez seu habitual bom trabalho. Endireitei algumas cadeiras.

“Quanto tempo faz desde a última vez que Terry teve um aumento?” eu perguntei para o Sam, a outra garçonete não tinha chegado ainda e Antoine estava em frente ao refrigerador.

“Dois anos”, Sam disse. “Ele merece. Mas não posso sair dando aumentos até que as coisas melhorem. Ainda acho que é melhor esperarmos até termos certeza que estamos estáveis.”

Eu assenti, aceitando o seu julgamento. Agora que tenho acesso aos livros caixa, podia ver o quão cuidadoso Sam tinha sido nos tempos melhores, guardando dinheiro para os piores.

India, a mais nova contratada de Sam, veio dez minutos antes, pronta para a correria. Eu gostava cada vez mais e mais dela cada vez que trabalhava com ela. Ela era boa em lidar com clientes difíceis. Já que a única pessoa que entrou aqui (quando nós destrancamos a porta da frente) era nossa mais firme alcoólatra, Jane Bodehouse, India entrou na cozinha para ajudar Antoine, que tinha ligado as fritadeiras e aquecido a chapa. India estava feliz por encontrar coisas pra fazer enquanto estava no trabalho, o que era uma boa mudança.

Kenya, uma das oficiais da policia entrou e olhou ao redor interrogativamente. “Você precisa de algo, Kenya?” eu perguntei.

“Kevin não está aqui.” Kevin, outro policial, estava profundamente apaixonado por Kenya, e ela por ele. Eles almoçam aqui uma ou duas vezes por semana.

“Minha irmã está aqui? Ela me disse que estaria trabalhando hoje”, Kenya perguntou.

“India é sua irmã?” Kenya deveria ter no mínimo uns dez anos a mais que India, então eu não pude notar.

“Meia irmã. Minha mãe queria sumir do mapa quando nós nascemos.” Disse Kenya, meio que me desafiando a achar isso divertido. “Ela nos nomeou com os lugares que ela gostaria de ir. Meu irmão mais velho se chama Spain. E eu tenho um mais novo chamado Cairo.”

“Ela não se limitou a países.”

“Não, ela escolheu algumas cidades para ficar melhor, ela achou que Egito era ‘muito vago’, essa é uma citação direta.” Kenya andava enquanto falava, seguindo meu dedo apontado em direção à cozinha. “Obrigada, Sookie.”

Os nomes de nações eram meio que legais. A mãe de Kenya parecia divertida para mim. Minha mãe não tinha sido uma pessoa engraçada; mas afinal, ela tinha um monte de coisa com que se preocupar, depois que ela me teve. Suspirei. Tentava não lamentar as coisas que eu não podia mudar. Escutava a voz de Kenya que vinha atrás da porta da cozinha, viva, quente e clara, saudando Antoine, contando a India que Cairo tinha concertado o carro dela e

que ela devia ir pegá-lo depois que saísse do trabalho. Eu me iluminei quando meu próprio irmão entrou no mesmo momento em que Kenya estava saindo. Em vez de sentar no bar ou em uma mesa, ele veio em minha direção.

“Você acha que eu tenho cara de Holanda?” perguntei, e ele me encarou.

“Não, você tem cara de Sookie”, ele disse. “Ouça, Sookie, eu vou fazer isso.”

“Vai fazer o que?”

Ele me olhou com impaciência. Posso disser que não foi assim que ele imaginou essa conversa. “Vou pedir Michele em casamento.”

“Ah, isso é ótimo!” eu disse, com entusiasmo genuíno. “Serio, Jason, estou feliz por você. Tenho certeza que ela vai aceitar.”

“Desta vez eu vou fazer tudo direito”, ele disse, quase que para ele mesmo.

Seu primeiro casamento tinha sido um erro desde o começo, e terminou piro do que tinha começado.

“Ela já é bem grandinha”, eu disse.

“Ela não é criança”, ele concordou. “Na verdade, ela é um pouco mais velha do que eu, ela não gosta quando falo sobre isso.”

“Você não vai, né? Sem piadas”, eu avisei a ele.

Ele sorriu para mim. “Sem piadas. E ela não esta grávida, e ela tem o próprio emprego e dinheiro.” Sua primeira esposa não tinha nada disso.

“Então faça isso, irmão.” Eu lhe dei um abraço rápido.

Ele sorriu para mim, aquele que já tinha fisgado um monte de mulheres. “Vou pedir ela em casamento hoje assim que ela sair do trabalho. Eu almoçaria aqui, mas estou muito nervoso.”

“Depois me conte o que ela disser, Jason. Estou torcendo por você.” Sorri para as suas costas quando ele saiu do bar. Nunca o tinha visto tão feliz e nervoso.

O Merlotte’s começou a lotar depois disso, e eu estava muito ocupada para ficar pensando. Adoro trabalhar, porque fico ao redor das pessoas e descubro o que está acontecendo em Bon Temps. Mas por outro lado, descubro *mais* do que gostaria. É um tênue equilíbrio entre ouvir o que as pessoas com meus ouvidos e não com a minha mente, não é muito surpreendente que eu tenha fama de ser louca. Pelo menos as pessoas não me chamam mais de Sookie Maluca. Gosto de pensar que provei a mim mesmo para a sociedade.

Tara entrou junto com sua assistente, McKenna, para almoçar. Tara parecia estar com a barriga ainda maior do que no Hooligans na noite passada. Já que ela trouxe McKenna junto, não podia perguntar a Tara o que eu realmente queria saber. O que tinha acontecido quando ela conversou com JB sobre o segundo emprego

dele no Hooligans? Mesmo que ele não tenha visto Tara no meio da plateia, ele deve saber que nós contaríamos a ela.

Mas Tara estava pensando em sua loja com grande determinação, e quando não estava planejando reabastecer as prateleiras de lingerie, estava concentrada no cardápio do Merlotte's o pequeno e limitado cardápio que ela conhecia até de traz para frente — tentando descobrir o que conseguiria digerir, e quantas mais calorias ela poderia ingerir, sem explodir. O cérebro de McKenna não ajudava em nada; embora McKenna adorasse saber de cada pequena informação sobre o que está acontecendo em Bon Temps, mas ela não sabia da vida noturna de JB. Ela ficaria muito interessada se eu contasse a ela. McKenna teria amado ser telepata, por umas vinte e quatro horas.

Mas depois que ela ouvisse coisas como *Eu não aguento mais isso, vou esperar até ele dormir esfaqueá-lo ou gostaria de agarra-la e amarra-la em cima do bar e conduzir meu...* Bem, depois de um dia ou dois, ela não vai mais amar tanto.

Tara não foi nem no banheiro sozinha. Ela levou McLenna a reboque. Olhei interrogativamente para Tara. Ela olhou para mim. Não estava pronta para conversar, ainda não.

Quando acabou a hora do almoço, apenas duas mesas continuavam ocupadas, e eram na seção da India. Fui ao escritório de Sam para trabalhar com a papelada que não acabava mais. Varias árvores tinham que morrer para fazer esses formulários, o que era uma grande lastima para mim, tentava preencher tudo que era possível pela internet, embora eu demorasse muito dessa forma.

Sam veio ao seu escritório para pegar uma chave de fenda na sua escrivaninha, então lhe fiz uma pergunta sobre um formulário fiscal de um funcionário. Ele estava inclinado em minha direção quando Jannalynn entrou.

“Oi, Jannalynn”, eu disse. Nem sequer olhei para ela porque detectei sua assinatura mental antes dela entrar no escritório, e estava realmente tentando preencher o formulário enquanto as instruções de Sam ainda estavam na minha cabeça.

“Ah, oi, Jan”, disse Sam. Pude perceber seu sorriso pela voz.

Em vez de uma reposta, houve um silencio sinistro.

“O que foi?” eu disse, preenchendo mais uma lacuna.

Finalmente olhei para cima e vi Jannalynn em seu modo ofensivo, seus olhos redondos e grandes, suas narinas dilatadas, seu corpo magro todo tenso com agressão.

“O que foi?” eu perguntei de novo, alarmada. “Estamos sendo atacados?”

Sam permaneceu em silencio. Girei a cadeira para olhar para ele, e ele também estava com uma postura tensa. Mas seu rosto era um grande aviso.

“Vocês dois gostariam de ficarem sozinhos?” eu me mexi para levantar da cadeira e sair do meio deles dois.

“Você deveria ter pensado nisso antes de eu entrar”, disse Jannalynn, seus punhos parecendo martelos.

“O que... espera! Você acha que eu e Sam estamos ‘brincando’ no escritório?” Apesar do aviso de Mustapha, eu estava realmente surpresa. “Querida, nós estamos preenchendo formulários. Se você acha que tem alguma coisa sexy sobre isso, sugiro que você arranje um emprego na Receita Federal!”

Houve um longo momento quando eu me perguntei se estava indo em direção de ganhar uma surra, mas aos pouco o suspense diminuiu. Eu percebi que Sam não tinha dito nada, nem uma palavra, até que a postura de Jannalynn estivesse relaxada. Respirei fundo.

“Nos de licença por um minuto, Sookie”, disse Sam, e eu podia dizer que ele estava realmente irritado.

“Certamente.” Eu sai da sala tão rápido quanto possível. Preferiria limpar o banheiro masculino depois de uma noite de sábado do que ficar mais um segundo no escritório do Sam.

India estava ajudando D’Eric a limpar uma mesa. Ela olhou para mim e deu um meio sorriso. “O que deixou seu rabo pegando fogo?” ela perguntou. “Viu a assustadora namorada do Sam?”

Assenti. “Só vim encontrar alguma coisa para fazer aqui”, eu disse. Essa era uma ótima oportunidade para espanar as garrafas e as prateleiras de trás do balcão, e movi todas elas com cuidado, limpando um pouco a prateleira e seguindo para a próxima garrafa.

Embora não pudesse deixar de me perguntar o que estaria acontecendo no escritório do Sam, eu me lembrei repetitivamente que não era da minha conta. Tinha o tão limpo quanto possível quanto Jannalynn e Sam apareceram.

“Desculpe”, ela disse para mim, sem nenhuma sinceridade.

Balancei a cabeça em reconhecimento.

Jannalynn pensou, *ela vai pegar o Sam se puder*.

Ah, por favor! Eu pensei, *ela ficaria contente se eu morresse.*

E depois ela deixou o bar, Sam a seguiu para dizer tchau. Ou para ter certeza que ela entraria em seu carro. Ou os dois.

Quando ele voltou, eu estava tão desesperada para fazer algo que estava quase contando os palitos de dente no distribuidor de plástico transparente. “Nós podemos voltar a cuidar da papelada amanhã”, Sam disse ao passar, e continuou andando. Ele evitou meus olhos. Estava de fato embaraçado. É sempre bom dar um tempo para as pessoas se recuperarem, especialmente homens, então dei-lhe um desconto.

Uma equipe de trabalho de Norcross entrou, o turno deles acabou e alguma celebração estava em processo. India e eu começamos a juntar mesas para acomodar todos eles. Enquanto eu trabalhava, pensei sobre a jovem metamorfa. Já tinha encontrado mais de uma que eram muito agressivas, mas havia muito poucas que eram líder do bando nos Estados Unidos, especialmente no sul. Algumas das excelentes Lobis fêmea que eu já tinha conhecido

eram extremamente ferozes. Me perguntava se essa agressão exagerada era devido a estrutura de poder estabelecida pelos machos do bando.

Jannalynn é tão psicótica, quanto as irmãs Pelt e Marnie tinham sido; mas ela era consciente de sua própria resistência e habilidade.

Tive que abandonar as minhas teorias para pegar os pedidos de bebidas do grupo de Norcross. Sam surgiu para trabalhar atrás do balcão, India e eu nos movemos mais acelerado, e aos poucos tudo voltou ao ritmo normal.

Assim que estava prestes a sair do trabalho, Michele e Jason entraram juntos. Eles estavam de mãos dadas. Pelo sorriso de Jason, era fácil perceber qual era a resposta que ele tinha recebido.

“Parece que vamos ser cunhadas”, Michele disse com sua voz rouca, e eu dei-lhe um abraço sincero. E dei ao Jason um mais feliz ainda. Podia sentir sua satisfação derramando-se da sua mente, e seus pensamentos não eram tão coerentes devido ao prazer.

“Vocês dois já tiveram tempo para pensar quando vai ser?”

“Nada nos impede de casarmos logo”, disse Jason. “Nós dois já nos casamos antes, e não vamos muito a igreja, então não existe nenhum motivo para nos casarmos na igreja.”

Pensei que isso era uma pena, mas mantive minha boca fechada. Não havia nada a ganhar e tudo a perder adicionasse minha opinião. Eles já eram adultos.

“Posso precisar preparar Cork um pouquinho”, disse Michele, sorrindo. “Não acho que ele vai ficar irritado comigo por me casar novamente, mas quero contar isso para ele gentilmente.” Michele ainda trabalhava para seu ex-sogro, que parece ter mais respeito por Michele do que por seu filho preguiçoso.

“Então vai ser logo. Está tudo bem se eu for?”

“Ah, claro, Sook”, disse Jason, e me deu um abraço. “Não vai ser escondido nem nada. Só não queremos essa coisa grande de igreja. Nós vamos dar uma festa do lado de fora de casa depois. Né? Querida?” ele se dirigiu a Michele.

“Claro”, disse ela. “Nós vamos acender a nossa churrasqueira, talvez Hoyt possa levar a dele também, e nos vamos cozinhar tudo que o pessoal levar. E os outros convidados podem trazer bebidas ou qualquer outra coisa, como vegetais e sobremesas. Dessa forma ninguém vai ter preocupações e todos vamos nos divertir.”

Um casamento onde os convidados levam os pratos. Isso é muito pratico e de baixo custo. Perguntei a eles o que eu poderia levar que seria mais útil. Depois que muita boa vontade foi trocada, ele saíram, ainda de mãos dadas e sorrindo.

India disse, “mais um mordeu a isca. Como você se sente sobre isso, Sookie?”

“Gosto muito de Michele. Estou tão feliz!”

Sam gritou, “Estão noivos?”

“Sim”, gritei de volta, com algumas lagrimas de felicidade em meus olhos. Sam estava se esforçando para parecer otimista, embora ainda estivesse um pouco preocupado com a sua própria situação romântica. Qualquer irritação que eu sentia sobre o episódio de Jannalynn simplesmente desapareceu. Sam tem sido meu amigo a anos, enquanto outros apenas iam e vinham. Fui até o balcão e me apoiei contra ele. “Segunda vez para ambos. Eles são muito bons juntos.”

Ele assentiu, aceitando minha tranquilidade implícita de que eu não estava indo para falar sobre a explosão de ciúmes de Jannalynn. “Crystal não era a pessoa certa para seu irmão, Michele é.”

“Em suma.” Concordei.

Desde que Holly ligou para dizer que o carro não pegava, mas que Hoyt estava trabalhando nele. Eu ainda estava no Merlotte’s quando JB entrou cerca de dez minutos depois. Meu amigo, o stripper secreto, estava parecendo bonito e entusiasmado como sempre. Há alguma coisa em JB, alguma coisa quente e simples que é realmente atraente, especialmente quando adicionado junto com a sua não ameaçadora boa aparência.

“Oi, amigo”, eu disse. “O que eu poderia pegar para você?”

“Sookie, vi você na noite passada.” Ele esperou pela minha reação.

“Vi você, também.” Apenas cada centímetro dele.

“Tara estava lá”, JB me contou, como se isso fosse novidade. “Eu a vi quando ela estava indo embora.”

“Uh-huh”, eu concordei. “Ela estava lá.”

“Ela ficou brava?”

“Ela ficou muito surpresa”, eu disse cautelosamente. “Vocês realmente não conversaram sobre isso ontem a noite?”

“Cheguei muito tarde”, ele disse. “Eu dormi no sofá. Quando acordei hoje de manhã, ela já tinha ido para a loja.”

“Ah, JB.” Eu sacudi a cabeça. “Querido, você *tem* que conversar com ela.”

“O que posso dizer? Sei que deveria ter contado a ela.” Ele fez um gesto sem esperanças com a mão. “Só não consegui pensar em mais nenhum jeito de consegui um dinheiro extra. A loja dela não está indo mais tão bem, e eu não ganho muito. Nós não temos um bom convênio. Gêmeos! A conta do hospital vai ser enorme. E se algum deles ficar doente?”

Era tão tentador dizer para ele não se preocupar com isso — mas existiam muitas razões para ele estar preocupado, e não faria sentido dizer para ele não ficar. JB tinha feito um jogada inteligente, para JB; ele tinha encontrado um jeito de usar os seus talentos para fazer dinheiro extra. Seu erro foi não ter contado a esposa que estava tirando a roupa para outras mulheres uma vez por semana.

Nós conversávamos de vez em quando enquanto JB bebia uma cerveja no bar. Diplomaticamente, Sam fingiu estar tão ocupado que nem estava ouvindo nossa conversa. Incitei JB a cozinhar alguma coisa especial para Tara essa noite ou parar no Walmart e comprar para ela um pequeno buquê. Talvez ele pudesse lhe fazer uma massagem, qualquer coisa que possa fazer ela se sentir amada e especial. “E não diga a ela o quão grande ela está!” eu disse, apontado um dedo para o peito dele. “Não ouse! Diga que ela está mais bonita do que nunca agora que ela esta carregando os seus filhos!”

JB pareceria exatamente como quem ia dizer. “Mas isso não é verdade.” Ele estava realmente pensando isso. Ele encontrou meu olhar e apertou os lábios.

“Não faz nenhuma diferença qual é a verdade, você diga que ela parece ótima!” eu disse a ele. “Sei que você a ama.”

JB olhou para os lados for um minuto, testando a frase para ver se era verdade, então ele assentiu. “Eu realmente a amo”, ele disse. Então sorriu. “Ela me completa”, ele disse orgulhoso. JB adora filmes.

“Bem, agora você vai completar ela”, eu disse. “Ela precisa se sentir bonita e amada, porque ela se sente gorda e desajeitada e desconfortável. Não é fácil estar grávida, ouvi dizer.” “Vou tentar, Sookie. Posso te ligar se ela se acalmar?”

“Sim, mas sei que você pode lidar com isso, JB. Basta apenas ser sincero e amoroso, e tudo vai dar certo.”

“Gosto de fazer strip”, ele disse de repente, quando eu estava me virando.

“Eu sei”, eu disse.

“Sabia que você iria entender.” Ele tomou o ultimo gole de sua cerveja, deixou uma gorjeta para Sam, e foi trabalhar na academia em Clarice.

“Hoje deve ser o dia dos casais”, disse India. “Sam e Jannalynn, Jason e Michele, JB e Tara.” Esse pensamento não parecia deixa-la muito feliz.

“Você continua namorando a Lola?” apesar de saber a reposta, e sempre bom perguntar. “Não. Não deu certo.”

“Sinto muito”, eu disse. “Talvez um dia desses a mulher certa vai apenas entrar pela porta do bar, e tudo vai se acertar.”

“Espero que sim.” India parecia deprimida. “Não sou muito fã da indústria matrimonial, mas tenho certeza que gostaria estar firme com alguém. Namorar me deixa toda confusa.”

“Nunca fui muito boa em namorar.”

“É por isso que você está com um vampiro? Para deixar todo mundo assustado?”

“Eu o amo”, disse firmemente. “É por isso que estou com ele.” Não mencionei que homens humanos são completamente

impossíveis para mim. Você pode imaginar ler a mente de seu parceiro o tempo todo. Não, isso realmente não seria legal, seria?

“Não precisa ficar toda na defensiva”, disse India.

Imaginei que tinha sido muito literal. “Ele é divertido”, eu disse suavemente. “E ele me trata bem.”

“Eles são... eu não sei como perguntar isso, eles são frios, né?”

India não tinha sido a primeira pessoa que havia tentado encontrar uma forma de me perguntar isso delicadamente. Não existe nenhuma forma delicada.

“Não é tipo temperatura ambiente”, eu disse. E parei por ai, porque mais do que isso não era da conta dela.

“Caramba”, ela disse, depois de um momento. Depois de um longo momento, ela disse,

“Eca.”

Dei de ombros. Ela abriu a boca, parecia que queria me perguntar mais alguma coisa, e então a fechou.

Felizmente para nós duas, as pessoas da mesa dela sinalizaram que queriam a conta, e um dos amigos de Jane Bodehouse estava tão bêbado quanto ela, então nós duas tínhamos coisas para fazer. Holly finalmente chegou para me liberar, reclamando de seu carro ruim. India trabalhava por dois turnos,

assim ela continuou com seu avental. Acenei um adeus casual para Sam, feliz por estar caminhando para a porta.

Passei na biblioteca antes que fechasse, e então parei no correio para comprar alguns selos para a máquina na entrada. Halleigh Bellefleur estava lá fazendo a mesma coisa, e nos cumprimentados com verdadeiro prazer. Sabe quando as vezes você simplesmente gosta de alguém, embora não fique saindo com essa pessoa? Halleigh e eu não tínhamos muito em comum, desde nossos passados, nível educacional ou nossos interesses, mas nós gostamos uma da outra mesmo assim. A barriga de grávida da Halleigh estava grande, e ela parecia maravilhosa enquanto Tara parecia acabada.

“Como está Andy?”

“Não tem dormido bem, de tão entusiasmado que está com esse bebê”, ela disse. “Ele me liga do trabalho para saber como estou e quantas vezes o bebê chutou.”

“Continuam com Caroline?”

“Sim, ele ficou muito feliz quando sugeri. A avó dele o criou, e ela era uma boa mulher, com um pequeno lado assustador.” Halleigh sorriu.

Caroline Bellefleur tinha mais que apenas um lado assustador. Ela tinha sido a ultima grande dama de Bon Temps. Também tinha sido ta tataraneta do meu amigo Bill Compton. E a filha de Halleigh teria mais três “tas”.

Contei a Halleigh sobre o noivado de Jason, e ela disse coisas boas. Ela era educada como a avó de Andy — e muito mais simpática.

Apesar de ter sido legal encontra-la, quando entrei no meu carro com os selos eu estava me sentindo um pouco triste. Virei a chave na ignição, mas não coloquei o carro em movimento.

Sei que eu era uma mulher de sorte em muitos aspectos. Mas havia vidas sendo criadas ao meu redor, e eu não podia...

Tentei me desligar dessa linha de pensamento. Eu *não* ia entrar em estado de autopiedade. Só porque não estava grávida e não estava casada com alguém que poderia me deixar desse jeito, isso não era motivo para me sentir uma ilha isolada. Sacudi-me rapidamente e parti para realizar minhas outras tarefas. Quando vi de relance Faye de Leon saindo da Grabbit Kwik, minha postura melhorou. Faye ficou grávida seis vezes, e ela tinha mais ou menos a minha idade. Ela tinha dito a Maxine Fortenberry que não queria as ultimas três. Mas o marido dela adorava vê-la grávida, e ele amava crianças, e Faye se permitiu ser usada como uma “chocadeira”, como Maxine descreveu isso.

Sim, postura melhorada, de fato.

Comi meu jantar, assisti televisão e li um dos livros da biblioteca naquela noite, e me sentia bem comigo mesma, toda vez que pensava em Faye.

Capítulo 3

Não houve grandes revelações no trabalho no dia seguinte, e nem sequer um único incidente notável. Eu realmente gostei disso. Só anotei os pedidos, servi bebidas e comidas, ganhando algumas gorjetas. Kennedy Keys estava no bar. Estava preocupada se ela e Danny ainda estariam brigados, embora ele pudesse estar em seu outro trabalho. Kennedy estava fraca e sem graça, e eu lamentei; mas não queria saber mais nada sobre os problemas no relacionamento dela — sobre os problemas no relacionamento de *ninguém.* Eu já tinha o suficiente no meu.

Fazia um esforço consciente para bloquear os pensamentos de outras pessoas. Embora eu tenha melhorado, continuava a trabalhar nisso. Eu não tinha que me esforçar tanto com os de dupla natureza, porque os pensamentos deles não eram tão claros como os dos humanos; eu capturava apenas uma frase ou um sentimento, aqui e ali. Mesmo entre os humanos, alguns são melhores emissores do que outros. Mas antes de aprender a proteger o meu cérebro, era como ouvir umas dez estações de radio ao mesmo tempo. É difícil agir normalmente com tudo isso acontecendo em seu cérebro e ainda tentar ouvir o que as pessoas estão realmente falando com a boca.

Durante esse pequeno período de normalidade, consegui um pouco de paz. Eu me convenci que o encontro com Felipe iria bem, que ele ia acreditar que não matamos Victor ou que a morte dele

tinha sido justificável. Não estava com presa de encontra-lo para descobrir.

Fiquei fofocando por alguns minutos no bar, e no caminho para casa parei para abastecer o tanque do carro. Comprei um sanduíche de frango na Sonic e dirigi para casa de vagar.

O por do sol era tão tarde no verão que os vampiros ainda iam demorar algumas horas para levantar. Não tinha ouvido nem uma palavra de alguém do Fangtasia. Eu nem sequer sabia que horas devia estar lá. Só sabia que deveria parecer bonita, porque era o que Eric esperaria em frente dos visitantes.

Dermot não estava em casa. Esperava que Claude pudesse ter voltado de sua viagem misteriosa para Faery, mas ele não tinha, não havia nenhum sinal. Não consegui me preocupar com os faes esta noite. Eu tinha problemas vampirescos em mente.

Estava muito ansiosa para comer mais da metade do meu sanduíche. Separei a correspondência que peguei no final da garagem, jogando a maior parte dela no lixo. Tive que pescar minha conta de luz depois que a joguei no lixo junto com uma propaganda de moveis. Abri a conta para verificar o valor. Era *melhor* Claude voltar de Faery; ele era um consumidor de energia imprudente, e minha conta foi quase o dobro de seu valor normal. Queria que Claude pagasse sua metade. Minha água era a gás, e essa conta também aumentou. Coloquei o jornal de Shreveport na mesa da cozinha para ler depois. Tinha certeza que estava cheio de más noticias.

Tomei banho e refiz meu cabelo e maquiagem. Estava tão quente que eu não queria ter que usar calça comprida, e shorts não pertencia ao senso de Eric sobre formalidades. Suspirei, cedendo ao inevitável. Comecei a olhar meus vestidos de verão. Por sorte, tinha depilado as minhas pernas, um habito que Eric achava fascinante e bizarro ao mesmo tempo. Minha pele estava bonita e bronzeada, e meu cabelo estava alguns tons mais claros e continuava bonito desde a ultima vez que Immanuel retocou a algumas semanas atrás. Coloquei uma saia branca, uma blusa azul brilhante sem mangas, e um cinto preto de couro que tinha ficado muito apertado para Tara. Minhas melhores sandálias pretas que ainda estavam boas. Minha mão parou em cima da gaveta da minha penteadeira. Dentro dela, camuflado com uma leva camada de pó compacto, estava um poderoso objeto mágico de fadas chamado cluviel dor.

Nunca tinha pensado em levar ele comigo por ai. Parte de mim estava com medo de desperdiçar o poder do cluviel dor. Usar ele de forma imprudente seria o equivalente de usar uma arma nuclear para matar uma mosca.

O cluviel dor era um raro e antigo presente de amor de uma fada. Eu acho que era o equivalente fae para Ovos de Fabergé, mas mágico. Meu avô — não o humano, mas o metade fada, metade humano, Fintan, irmão gêmeo de Dermot — tinha dado a minha avó Adele, que o tinha escondido. Ela nunca tinha me dito que tinha isso, e eu só descobri durante uma limpeza no sótão. O que me fez levar mais tempo para identifica-lo e aprender mais sobre ele. Apenas um advogado parte demônio sabia que eu tinha isso...

embora minha amiga Amelia suspeitasse, já que eu tinha perguntado a ela o que isso podia fazer.

Até agora, tenho escondido isso como minha avó tinha feito. Você não pode passar a sua vida inteira carregando uma arma em suas mãos apenas para o caso de alguém ataca-lo, né? Embora o cluviel dor fosse um presente de amor, não uma arma, o seu uso pode trazer resultados dramáticos. O cluviel dor pode dar ao seu dono um desejo. Esse desejo tinha que ser pessoal, para beneficiar o possuidor ou alguém que ele amasse. Mas havia alguns cenários horríveis que eu tinha imaginado: se eu desejasse um carro próximo não me acertasse, e em vez disso ele acertasse outro carro e matasse uma família inteira? E se eu desejasse que minha avó estivesse viva novamente, e se em vez de minha avó viva, aparecesse apenas seu cadáver?

Então, eu entendi porque minha avó tinha escondido isso. Entendi que ele a tinha assustado com todo o seu potencial, e talvez ela não tivesse acreditado que uma cristã devesse usar magia para mudar a sua própria historia.

Mas por outro lado, o cluviel dor poderia ter salvado a vida dela se estivesse com ela no momento em que foi atacada; mas tinha estado em uma gaveta secreta em uma escrivaninha velha no sótão, e ela tinha morrido. Era como pagar por um convênio e depois deixa-lo no armário da cozinha fora do alcance. Ninguém poderia leva-lo, e não poderia ser usado para o mal; mas isso também não poderia ser usado para o bem.

Se fazer um desejo pode levar a um resultado catastrófico, era quase perigoso somente possuir um cluviel dor. Se alguém — alguém sobrenatural — descobrisse que eu tenho esse maravilhoso objeto, eu estaria mais em perigo do que normalmente.

Abri a gaveta e olhei para o presente de amor da minha avó. O cluviel dor era de um verde cremoso e não muito diferente de um pó compacto um pouco grosso, foi por isso que o guardei em minha gaveta de maquiagem. A tampa foi circulada com uma faixa de ouro. Isso não abria; nunca tinha sido aberto. Eu não sabia como aciona-lo. Na minha mão, o cluviel dor irradiava o mesmo calor que sentia quando estava perto de Niall... o mesmo calor multiplicado por cem.

Era tão tentador coloca-lo dentro da minha bolsa. Minha mão pairou sobre ele.

Eu o tirei da gaveta e fiquei o virando e virando em minhas mãos. Enquanto segurava em minhas mãos, sentindo um prazer intenso com sua proximidade, pensava seriamente em leva-lo comigo apesar do risco.

Por fim, coloquei-o novamente em minha gaveta com uma esponja de pó em cima dele.

O telefone tocou.

Pam disse, “Nosso encontro é na casa do Eric às nove horas.”

“Pensei que seria no Fangtasia”, eu disse, um pouco surpresa. “Ok, estarei a caminho em um instante.”

Sem responder, Pam desligou. Vampiros não são especialistas em boas maneiras ao telefone. Inclinei-me para olhar no espelho enquanto passava meu batom.

Em dois minutos meu telefone tocou de novo.

“Alô?”

“Sookie”, disse a voz ríspida de Mustapha. “Você não precisa estar aqui até às dez.”

“O que? Bem... ok.” Isso me daria mais uma quantidade de tempo razoável; não teria que correr o risco de receber uma multa, e havia mais algumas poucas coisas que eu tinha que fazer antes de sair.

Disse uma oração, e virei a minha cama como um sinal de fé que eu iria voltar para dormir nela. Aguei as minhas plantas, só por precaução. Rapidamente chequei meu e-mail, não achando nada interessante. Depois de me olhar mais uma vez no espelho de corpo inteiro atrás da porta do banheiro, decidi ir. Tinha uma confortável quantidade de tempo.

Escutei uma musica dançante no caminha para Shreveport, e cantei junto com as musicas de *Embalos de Sábado à Noite.* Adoraria assistir o John Travolta jovem dançar, e isso era algo em que eu era boa. Podia cantar apenas para mim mesma. Eu cantei “Stayin’ Alive”, ciente de que essa poderia ser minha própria música. Estava um pouquinho menos preocupada com está noite.

Gostaria de saber onde Dan Shelley estava. O novo guarda noturno, um humano musculoso cujo crachá podia se ler “Vince”, acenou para mim sem se levantar. “Aproveite a festa”, disse ele.

Um pouco surpresa, eu sorri e acenei de volta para ele. Pensei que estava indo para uma reunião séria, mas, evidentemente, a visita do Poderoso Chefão estava começando com uma festa.

Embora os vizinhos de Eric se questionassem sobre os carros estacionados na rua, eu só não fiz o mesmo porque não queria ser bloqueada. A ampla entrada de automóveis a direita do pátio, com uma pequena rampa que dava para a garagem de Eric, estava lotada. Nunca tinha visto tantos carros ali. Consegui ouvir a musica vindo da casa, pensei que fosse desmaiar. Vampiros não precisavam aumentar tanto a musica como os humanos; eles podiam ouvir tudo muito bem.

Desliguei o motor e sentada atrás do volante, tentando colocar minha cabeça no lugar antes de entrar na toco do leão. Por que não apenas disse não quando Mustapha falou para eu vir? Até o momento, eu literalmente não tinha considerado a opção de ficar em casa. Estava aqui por que amava Eric? Ou por que estava tão envolvida no mundo dos vampiros que não tinha me ocorrido de recusar?

Talvez um pouco dos dois.

Virei-me para abrir a porta do meu Malibu, e Bill estava de pé *bem ali.* Dei um gritinho de surpresa. “Você me conhece muito bem para fazer isso!” eu rosnei, feliz por desabafar um pouco do meu

medo em forma de raiva. Pulei para fora do banco do motorista e bati a porta atrás de mim.

“De a volta e volte para Bon Temps, querida.” Bill disse. Na rarefeita iluminação da rua, meu primeiro amante vampiro parecia horrivelmente branco, com exceção de seus olhos, que eram poços sombreados. Seu cabelo escuro e grosso e sua roupa escura aumentavam ainda mais o contraste, tanto que ele parecia como se estivesse com uma dor esmaltada e luminescente, como uma placa sinalizadora.

“Estava sentada no meu carro pensando sobre isso”, Admiti. “Mas agora é muito tarde.”

“Você deve ir.” Ele estava falando sério.

“Ah... isso seria como deixar Eric na mão”, Eu disse, e poderia haver um pouco de dúvida em minha voz.

“Ele pode administrar esta noite sem você. Por favor, vai para casa.” A mão gelada de Bill segurou a minha, e ele aplicou uma pressão suave.

“Seria melhor se você me dissesse o que esta acontecendo.”

“Felipe trouxe alguns de seus vampiros com ele. Eles foram até um ou dois bares para beber com — ou de. O comportamento deles é... bem, você se lembra do o quanto Diane, Liam, e Malcolm repugnaram você?”

Três vampiros, agora realmente mortos, não tinham qualquer escrúpulo sobre transar com humanos na minha frente, e não tinha terminado por ai.

“Sim, eu me lembro.”

“Felipe geralmente é mais discreto do que isso, mas ele está em clima de festa hoje a

noite.”

Engoli seco. “Disse ao Eric que viria”, eu disse. “Felipe pode achar ruim se eu não estiver aqui, já que sou a esposa humana do Eric.” Eric tinha me coagido para eu ganhar esse titulo porque ele me da certo tipo de proteção.

“Eric vai sobreviver com sua ausência”, disse Bill. Se ele tivesse entendido essa frase, tinha certeza de qual teria sido o final. “Mas você pode não sobreviver com a sua presença.” Ele continuou. “Eu estou preso aqui de guarda. Não é me permitido entrar. Não posso proteger você.”

Ter deixado o cluviel dor em casa foi um erro.

“Bill, sei muito bem me cuidar sozinha”, eu disse. “Me deseje sorte, ouviu?”

“Sookie...”

“Eu tenho que entrar.”

“Então lhe desejo sorte.” Sua voz era fria, mas seus olhos nãos.

Eu tinha uma opção. Poderia se formal e entrar pela porta da frente; um caminho de pedras ramificava-se a partir da entrada de automóveis e serpenteava até o pátio para a porta da frente. Este caminho foi lindamente emoldurado por lagerstroemia, que agora estavam todas floridas. Minha outra opção era seguir até o fim entrada de carros, andar direto para garagem, e entrar pela cozinha. Essa foi a qual escolhi. Afinal, eu estava mais em casa aqui do que qualquer um dos visitantes de Nevada. Caminhei rapidamente até a entrada, meus saltos fazendo barulho na noite tranquila.

A porta da cozinha não estava trancada, o que era incomum. Olhei ao redor da grade cozinha inútil. Alguém deveria estar de guarda nesta porta, certamente, com convidados na casa.

Finalmente percebi Mustapha Khan parado perto das janelas francesas na parte de trás da cozinha, logo após a mesa onde ninguém nunca comeu. Ele estava olhando para dentro da noite.

“Mustapha?” eu disse.

O homem diurno se virou. Sua postura estava muito tensa. Ele sacudiu a cabeça para mim como forma de saudação. Apesar do horário, Mustapha estava usando seus óculos escuros.

Olhei ao redor dele, mas não vi Warren.

Pela primeira vez, queria saber o que Mustapha estava pensando — mas seus pensamentos eram tão opacos quanto os de qualquer outro Lobi que eu já tenha encontrado.

Minha pele se arrepiou, mas eu não sabia por quê.

“Como é que tão as coisas lá dentro?” Eu perguntei, mantendo minha voz calma.

Depois de uma pausa ele me respondeu, sua própria voz era silenciosa. “Acho que eu deveria ter arranjado um emprego com os grotescos goblins. Ou ter me juntado ao bando e deixado Alcide mandar em mim. Seria melhor do que isto. Se eu fosse você, eu levaria meu traseiro de volta para o carro e iria para casa. Se Eric não estivesse me pagando tão bem, isso é o que eu faria.”

Isso estava começando a soar cada vez mais como um conto de fadas:

PRIMEIRO HOMEM: não atravesse a ponte; é perigoso.

HEROINA: mas eu devo atravessar a ponte.

SEGUNDO HOMEM: pela sua viva, não atravesse a ponte!

HEROINA: mas eu tenho que atravessar a ponte.

Em um conto de fadas, tem uma terceira pessoa; sempre tem. E talvez eu tivesse ainda mais uma. Mas tinha começado a ter uma ideia.

Ansiedade escorria pela minha espinha como suor. Não queria atravessar a ponte. Talvez devesse dar meia volta e pegar a estrada?

Mas Pam entrou na cozinha, e minha chance se foi. “Graças a Deus você está aqui”, ela disse, com seu leve sotaque britânico

mais aparente do que o habitual. “Eu estava com medo de que você não fosse vir. Felipe notou que você ainda não apareceu.”

“Mas você mudou o horário”, eu repliquei, perplexa. “Mustapha me disse para esta aqui...” olhei para o relógio no microondas. “Neste exato minuto.”

Pam balançou a cabeça, em seguida, deu a Mustapha um olhar que parecia mais confuso do que irritado. “Conversaremos mais tarde”, ela disse a ele. Ela fez um gesto impaciente para mim.

Lavou um segundo para guardar minha bolsa em um dos armários da cozinha, simplesmente porque a cozinha é o lugar mais seguro de armazenamento em uma casa de um vampiro. Antes de seguir Pam para dentro da enorme sala de estar/jantar, fixei um sorriso no meu rosto. Não consegui deixar de lançar um olhar para Mustapha por cima do meu ombro, mas tudo que vi foi o vazio das lentes de seus óculos escuros.

Olhei para minha frente, depois disso. Quando se está entre vampiros, e sempre bom ficar de olho no que está por vir.

Apesar da decoração arrojada de Eric ter sido destaque na *Louisiana Interiores,* o fotografo não teria reconhecido a sala hoje à noite. As cortinas listradas das janelas da frente estavam firmemente torcidas. Não havia flores frescas. Um grupo misto de humanos e vampiros estavam espalhados ao redor do grande espaço.

Um homem extremamente musculoso, com o cabelo tingido de loiro estava dançado com uma mulher jovem num canto à minha direita, perto da mesa de jantar, que Eric usava para reuniões de negócios. Quando me aproximei, eles pararam de dançar e começaram a se beijar, ruidosamente e com muita língua. Um vampiro de queixo quadrado estava bebendo o sangue de uma mulher humana com seios enormes, e estava fazendo uma sujeira. Havia pingos de sangue no estofamento.

Logo em seguida, eu estava puta. Isso adicionou mais lenha na fogueira quando absorvi o fato de que uma vampira ruiva que eu não conhecia estava encima da mesinha de centro de Eric (de salto alto!) dançando ao som de um CD antigo dos Rolling Stones. Outro vampiro de espessos cabelos pretos estava observando ela com uma apreciação ocasional, com se ele tivesse visto ela fazer a mesma coisa varias vezes, mas ainda assim apreciava a vista. Seus saltos agulha estavam cavando, cavando na madeira da mesa, uma das aquisições favoritas de Eric.

Podia sentir meus lábios se repuxando. Em olhar de soslaio para Pam me mostrou que ela estava mantendo seu rosto tão suave e vazio quanto possível. Com um enorme esforço, deixei minha própria expressão suave. Droga, tínhamos acabado de substituir todos os carpetes e pintado as paredes depois do colapso de Alexei Romanov! Agora, o estofamento teria que ser limpo novamente, e eu teria que encontrar alguém para dar um novo acabamento para a mesa.

Lembrei que eu tinha problemas maiores do que manchas e ranhuras.

Bill estava certo. Mustapha estava certo. Esse não era o lugar que eu deveria estar. Apesar do que Pam tinha me dito, eu não conseguia acreditar que algum vampiro tenha sentido minha falta. Eles estavam todos muito ocupados.

Mas, então, o homem assistindo a dançarina virou a cabeça para olhar para mim. Eu percebi que ele estava vestido adequadamente (graças a Deus) Felipe de Castro. Ele sorriu para mim, suas afiadas presas brancas brilhavam sob a luz. Sim, ele estava apreciando a dança.

“Senhorita Stackhouse!” Ele disse preguiçosamente. “Eu estava com medo de que você não fosse aparecer esta noite. Já faz muito tempo desde que eu tive o prazer de ver você.” Como Felipe tinha um sotaque carregado, meu nome soava mais como “Stekhusss!” A primeira vez que me encontrei com ele, ele estava usando, juro por Deus, uma capa. Esta noite ele estava vestindo de forma conservadora com uma camisa cinza, colete prata, e calça preta.

“Já faz um tempo, Vossa Majestade”, Eu disse, que era simplesmente a única coisa que eu poderia dizer. “Sinto muito ter chegado um pouco tarde para cumprimentá-lo. Onde está Eric?”

“Está em um dos quartos”, disse Felipe, ainda sorrindo. Seu bigode e a tira no queixo eram perfeitamente pretos e preparados. O Rei de Nevada, Arkansas, e Louisiana não era um homem alto. Ele era incrivelmente bonito. Ele possuía uma vivacidade que era

extremamente atraente — embora não para mim, e não esta noite. Felipe também era muito político, eu tinha ouvido falar, e ele era certamente um homem de negócios. Impossível dizer a quantidade de dinheiro que ele tinha acumulado em sua longa vida.

Sorri de volta para o rei de forma congelada. Estava a ponto de colocar para fora. Os visitantes de Nevada não estavam agindo melhor do que, digamos assim, bombeiros de uma pequena cidade frequentando uma convenção em Nova Orleans. Esses visitantes eram de Las Vegas e ainda assim sentiam a necessidade de se comportar mal em Shreveport... bem, isso não passava uma boa impressão.

“Em um dos quartos” não soava muito bom, mas é claro que essa era a intenção de Felipe. “Acho melhor eu ir avisa-lo que estou aqui”, Eu disse, me virando para Pam. “Vamos lá, amiga.”

Pam pegou a minha mão, e isso foi um ato que achei reconfortante. O rosto dela continuava como cera.

A medida que avançávamos pela sala (o homem musculoso não estava realmente transando com sua companheira, mas isso estava em um futuro próximo), Pam sibilou. “Você vê isso? O sangue *nunca* vai sair do estofamente.”

“Isso não vai ser tão difícil de limpar como na noite que Alexei enlouqueceu aqui”, Eu disse, tentando mostrar uma perspectiva. “Ou no clube, quando nós fizemos — aquela coisa.” Não queria dizer “matado o Victor” em voz alta.

“Mas aquilo foi *divertido*.” Pam estava praticamente fazendo beicinho.

“Isso não é, para você?”

“Não, gosto dos meus prazeres mais pessoais e privamos.”

“Ah, eu também.” Eu disse. “Por que Eric está lá dentro em vez de aqui?”

“Não sei. Acabei de voltar, estava arranjando um pouco mais de bebida”, Ela disse brevemente. “Mustapha insistiu de que precisávamos de um pouco mais de rum.”

Agora ela estava fazendo o trabalho de Mustapha? Mas mantive minha boca fechada. Isso não era problema meu.

A essa altura já tínhamos chegado até a porta do quarto que eu usava com Eric, já que eu não queria ficar fechada junto com ele o dia todo em seu quarto de dormir aprova de luz. Pam, uma passo na minha frente, empurrou a porta e enrijeceu. Eric estava lá, e estava sentado na cama, mas estava se alimentado de alguém — uma mulher de cabelos escuros. Ela estava esparramada em seu colo, seu vestido de varão torcido em torno de seu corpo, uma mão agarrando ombro dele enquanto ele sugava de seu pescoço. A outra mão dela estava... ela estava dando prazer a si mesma.

“Seu *idiota*”, Eu disse. Dar o fora dali que era o meu maior desejo. Eric ergueu a cabeça, sua boca cheia de sangue, e seus olhos encontraram os meus. Ele estava... bêbado.

“Você não pode ir embora”, Pam disse. Agora ela segurava meu braço, e eu podia dizer que ia quebrar antes que ela me soltasse. “Se você sair agora, nós iremos parecer fracos, e Felipe vai reagir. E nós todos iremos sofrer. Tem alguma coisa errado com Eric.”

“Não me importo”, Eu disse a ela. Minha cabeça parecia estranhamente leve e distante do sobressalto. Me perguntava se iria desmaiar ou vomitar ou saltar sobre o Eric e estrangula-lo.

“Você precisa ir embora”, Eric disse para a mulher. Suas palavras estavam arrastadas. Mais que *merda* é essa?

“Mas nós já estávamos chegando na melhor parte”, ela disse, no que pensava ser uma voz sedutora. “Não me faça ir embora, antes da grande recompensa. Se você quer que ela se junte a nós, está tudo bem para mim, querido.” Ela fez um grande esforço para dizer isso. Ela estava branca como um papel. Tinha perdido muito sangue.

“Você tem que ir embora”, Eric disse, um pouco mais claramente. Sua voz tinha o empurrão que os vampiros usavam para fazer os humanos se mexeram.

Embora eu tenha me recusado a olhar para a morena, soube quando ela saiu da cama, e Eric. Soube quando cambaleou e quase caiu. *Agora posso ficar com o meu carro,* ela pensou.

Fiquei tão surpresa por ouvir isso que me virei para olhar para ela. Era mais nova do que eu, e magra. De alguma forma isso fez a ofensa de Eric ser pior. Depois de um segundo pude perceber,

passado minha agitação, que tinha um monte de perversões passando pela cabeça dela. As coisas que se passavam pela sua mente eram tão horríveis quanto confusas. Auto desprezo fez seus pensamentos ficarem cinza, como se ela estive podre por dentro. Por fora ainda estava bonita, mas não estaria por muito tempo.

Ela também tinha um traço de sangue de dupla-natureza, achei que não conseguiria dizer de que tipo... talvez de lobisomem. Um de seus pais era puro sangue. Isso fazia sentido, dada a condição de Eric. Sangue de dupla-natureza não é bom para vampiros, e ela tinha ampliado isso de alguma forma para ficar mais intoxicante.

Pam disse, “Não sei quem você é ou como entro aqui, garota, mas você tem que sair

agora.”

A garota riu, o que nem eu nem Pam esperava. Pam estremeceu, e eu senti uma explosão solar entrar em minha cabeça. Acrescentei raiva ao meu sentimento de desgosto. Rir! Meus olhos encontraram os da garota. O sorriso malicioso desapareceu de seus lábios, e ela empalideceu.

Eu não era um vampiro, mas acho que parecia bem ameaçadora.

“Tudo bem, tudo bem, estou indo. Vou estar fora de Shreveport ao amanhecer.” Ela estava *mentindo.* Decidiu fazer uma ultima tentativa de... o que? Ela zombou de mim e disse deliberadamente, “Não é minha culpa que seu homem estava com fome...” antes que

eu pudesse me mexer, Pam a atacou. A garota bateu contra a parede, em seguida deslizou para o chão.

“Fique de pé”, Pam disse, com sua voz mortífera.

Com visível esforço, a garota levantou. Não havia mais sorrisos ou declarações provocativas. Ela passou perto de mim quando saiu do quarto, e eu sorri para ela; não era apenas um traço de dupla-natureza, mas outro cheiro, sangue com um cheiro doce. Ela seguiu seu caminho para o corredor e saiu do quarto, sustentando-se com uma mão contra a parede.

Depois que ela atravessou a porta, Pam a fechou. O quarto estava estranhamente tranquilo.

Meu cérebro estava operando em uma centena de direções diferentes. De a minha chegada tardia, ao novo guarda no portão, e aos pensamentos estranhos na cabeça da garota, o estranho cheiro que senti quando ela estava perto... e então meu foco foi para um assunto diferente.

Meu “marido.”

Eric ainda permanecia sentado ao lado da cama. Na cama em que fazíamos sexo. Na cama em que eu dormia.

Ele falou diretamente comigo, “Você sabe que eu bebo sangue...” ele começou, mas eu levantei a mão.

“Fique quieto”, eu disse. Ele parecia indignado, e sua boca se abriu, e eu disse de novo. *“Fique quieto*.”

Sério, se eu pudesse ficar sozinha por trinta minutos (ou trinta horas ou trinta dias), conseguiria lidar com essa situação. Devido a situação, tinha que preparar um discurso rapidamente na minha cabeça.

Sabia que eu não era a única fonte de sangue de Eric. (Uma única pessoa não pode ser fonte exclusiva de alimento para um vampiro; ou melhor, não para um vampiro que não bebê sangue sintético).

Não é culpa dele, ele precisa se alimentar, blá blá blá.

Quando é oferecido gratuitamente, por que não aceitar, blá blá blá.

Mas.

Ele sabia que eu estava para chegar.

Ele sabia que eu ia deixa-lo beber de mim.

Ele sabia que o fato de ele escolher beber de outra mulher me magoava profundamente. E ele fez isso, mesmo assim. A menos que houvesse algo que eu não soubesse sobre essa mulher, ou alguma coisa que ela fez para o Eric reagir assim, isso sinalizou que ele não gosta de mim tão profundamente quanto sempre achei que ele gostasse.

Não poderia apenas pensar, *Graças a Deus que quebrei o nosso vinculo de sangue, se eu tivesse sentido seu prazer enquanto ele sugava o sangue dela, iria querer mata-lo.*

Eric disse, “Se você não tivesse acabado com o nosso vinculo, isso nunca teria acontecido.”

Tive outra explosão solar na minha cabeça. “É por isso que eu não carrego uma estaca”, eu murmurei, e jurei para mim mesma.

Eu não tinha dito para *Pam* ficar quieta. Depois de me olhar longamente para avaliar meu humor, ela disse, “Você sabe que com o tempo, você vai se acostumar. Isso é questão de tempo, não de infidelidade.”

Depois de tomar um momento para me ressentir da droga da convicção dela de que eu tinha que me acostumar com esse comportamento do Eric, eu tive que assentir. Não estava necessariamente concordando com as palavras dela, mas com o que estava por trás delas — que quando eu me acalmasse não iria me importar com o que Eric tinha feito. Estava simplesmente reconhecendo o fato de que ela tinha razão. Embora isso me fizesse gritar por dentro, mantive para mim todas as coisas que queria dizer para Eric, porque tinha algo mais urgente acontecendo por aqui. Até eu podia perceber isso.

“Ouça, aqui está as coisas importantes”, eu disse, e Pam assentiu. Eric pareceu surpreso, e suas costas endureceram. Parecendo mais com ele mesmo, mas alerta e inteligente.

“Aquela garota não apareceu aqui por acaso, ela foi enviada”, eu disse.

Os vampiros se entre olharam. Eles encolheram os ombros simultaneamente. “Nunca a tinha visto antes”, Eric disse.

“Achei que ela tinha vindo junto com Felipe”, Pam disse.

“Tem um cara novo no portão.” Olhei de um para o outro. “Onde Dan Shelley foi, esta noite? E depois que Pam me ligou e disse que eu tinha que estar aqui as nove, Mustapha me ligou logo em seguida e disse para mim estar aqui uma hora mais tarde. Eric, tenho certeza que aquela garota tinha um gosto diferente para você?”

“Sim”, Ele disse, assentindo lentamente. “Ainda estou sentindo os efeitos. Ela era

mais... ”

“Como se ela tivesse algum tipo suplemento?” Suprimi outra onda de magoa e raiva.

“Sim”, ele concordou. Se levantou, mas eu podia perceber que ficar de pé não foi fácil. “Sim, como se ela fosse um coquetel de Lobi-e-fada.” Ele fechou os olhos. “Delicioso.”

Pam disse, “Eric, se você não tivesse passando fome, você teria se questionado sobre essa aproximação oportuna.”

“Sim”, ele concordou. “Minha mente ainda não esta clara, mas eu entendo o sentido de suas palavras.”

“Sookie, o que você conseguiu da mente dela?” Pam perguntou.

“Ela estava ganhando dinheiro. Mas estava excitada para morrer.” Eu encolhi os ombros.

“Mas ela não morreu.”

“Não, eu cheguei a tempo de interromper o que teria sido uma alimentação fatal. Certo, Eric? Você poderia ter parado?”

Ele pareceu profundamente envergonhado. “Talvez não. Meu controle quase se foi. Era o cheiro dela. Quando ela se aproximou de mim, ela parecia tão normal. Bem, atraente por causa de seu sangue Lobi, mas não realmente especial. E eu com certeza não ofereci dinheiro para ela. Então, de repente...” ele balançou a cabeça e engoliu seco.

“Por que sua atração de repente aumentou?” Pam não era nada a não ser pragmática. “Espera. Peço desculpas. Não temos tempo a perder com os porquês. Nós devemos sobreviver a esta noite, nós três”, ela disse, olhando para mim e para Eric. Eu assenti. Eric sacudiu a cabeça. “Ótimo”, ela disse. “Sookie, você chegou aqui na hora certa. Ela não estava aqui por acidente. Ela não tinha esse cheiro e gosto por acidente. As coisas que aconteceram aqui esta noite cheiram como conspiração. Meus amigos, eu vou repetir — vocês tem que deixar os problemas pessoais de lado.”

Dei a Pam uma olhada direta. Se eu não tivesse entrado no quarto, Eric poderia ter drenado aquela mulher, e a mulher já tinha

considerado aquele resultado. Tinha um pressentimento que eu havia sido posta na direção certa para pegar Eric com a boca na botija — ou melhor, com as presas na botija.

“Vá escovar os dentes”, eu disse a ele. “Realmente esfregue. Lave o rosto; lave-o na pia com litros e mais litros de água.”

Eric não gostava que lhe dissessem o que fazer, mas ele entendeu a conveniência disso muito bem. Ele entrou no banheiro, deixando aporta aberta. Pam disse, “Deixe -me checar o que está acontecendo com nossos convidados especiais”, e desapareceu no corredor que ia até a sala de estar, onde a música baixa continuava sem interrupções.

Eric voltou para o quarto, enxugando o rosto em uma toalha. Ele parecia mais alerta, mais presente. Ele hesitou quando viu que estávamos sozinhos. Eric era praticamente um estranho quando se tratava de problemas de relacionamento. Pelas pequenas pistas e memórias que ele tinha me contado, eu tinha começado a imaginar que durante séculos — literalmente — de aventuras sexuais ele tinha ouvido muitas mulheres dizerem, “O que você quiser, seu grande e maravilhoso Viking.” Ele teve um caso ou dois com vampiros. Aqueles tinham sido conexões mais equilibradas, porém breves. Isso era tudo que eu sabia. Eric não era muito de se gabar; ele simplesmente consegui relacionamentos sexuais de mão beijada.

Já estava me sentindo mais calma. Isso era muito bom, já que estava sozinha em um quarto com um homem que eu queria dar um tiro a alguns minutos atrás. Embora não estivéssemos mais ligados,

Eric me conhecia o suficiente para perceber que agora ele podia falar.

“Foi apenas sangue”, ele disse. “Eu estava ansioso e com fome, você estava atrasada, e eu não queria apenas lhe morder no momento que a visse. Ela apareceu enquanto eu estava esperando, e pensei que seria uma bebida rápida. O cheiro dela era tão inebriante.”

“Então você estava tentando me *poupar*”, eu disse, deixando o sarcasmo escorrer pelas minhas palavras. “Posso ver.” Então me calei.

“Agi por impulso.” E a boca dele formou uma linha estreita.

Eu o considerei. Já agi por impulso algumas vezes. Por exemplo, nas outras poucas vezes tinha estado tão zangada ou magoada, que eu tinha saído correndo da situação — não porque eu queria ter a ultima palavra ou porque queria fazer uma declaração dramática, mas porque precisava de um tempo para ficar me acalmar. Respirei fundo. Olhei Eric nos olhos. Percebi que nós dois precisaríamos fazer um esforço enorme para deixar isso passar, pelo menos por essa noite. Sem nenhum pensamento consciente, tinha conseguido identificar o cheiro sutil que deve ter feito os sentidos de Eric gritar.

“Ela já era parte Lobi, e ela estava encharcada com o aroma do sangue das fadas para fazer com que você a quisesse ainda mais”, eu disse. “Acredito que você teria julgado melhor, se não fosse por isso. Ela era uma armadilha. Veio aqui porque esperava conseguir

um monte de dinheiro se você se alimentasse dela, e talvez para flertar com o desejo de morrer.”

“Você consegue se controlar para passar a noite inteira como se estivéssemos em harmonia?” Eric perguntou.

“Vou fazer o meu melhor.” Eu disse, tentando não soar amarga.

“Isso é tudo que posso lhe pedir.”

“Você não parece ter nenhuma duvida de que consegue lidar com isso”, observei. Mas então eu fechei meus olhos por um momento, e usei todo o meu autocontrole para me recompor como uma pessoa coerente. “Então, se estou aqui para cumprimentar oficialmente Felipe e ele deveria estar aqui para falar sobre o “desaparecimento” de Victor, quando que toda a folia na sala de estar vai parar? E só para você saber, estou muito brava com o que aconteceu com a mesa.”

“Eu também”, ele disse, com um alivio inconfundível. “Vou falar para Felipe que nós deveríamos conversar esta noite. Agora.” Ele olhou para mim. “Minha amada, não deixe o seu orgulho conseguir o melhor de você.”

“Bem, eu e meu orgulho gostaríamos muito de entrar em meu carro e ir para casa.” Disse, lutando para manter minha voz tranquila. “Mas acho que eu e meu orgulho vamos fazer um esforço para ficar aqui e atravessar esta noite, se você pudesse fazer todo mundo parar de transar tempo o suficiente para podermos ir direto para o assunto. Ou você pode me beijar e me orgulho dizer adeus.”

Com isso, entrei no banheiro e fechei a porta, muito discreta e deliberadamente. Tranquei a porta. Tinha conversado, pelo menos, por um tempo. Eu precisava de alguns segundos quando ninguém estava me olhando.

Do outro lado da porta, estava tudo silencioso. Sentei na tampa do vaso sanitário. Me sentia tão cheia de emoções conflitantes que era como andar em um campo minado com minhas sandálias pretas de salto alto com flores bobas sobre elas. Olhei para minhas brilhantes unhas dos pés.

“Tudo bem”, eu disse para meus dedos. “Tudo bem.” Respirei fundo. “Você sabia que ele bebia de outras pessoas. E você sabia que “outras pessoas” podiam significar outras mulheres. E você sabia que algumas mulheres são mais jovens, mais bonitas e mais magras do que você.” Se eu continuasse a repetindo isso, iria entender.

Bom Deus — “saber” e “ver” eram coisas completamente diferentes!

“Você também sabe”, eu continuei. “Que ele te ama. E que você o ama.” *Quando eu não quero arrancar um desses saltos e estaquear ele...* “Você o ama”, Repeti severamente. “Você já passou por tanta coisa com ele, e ele provou repetidamente ser o melhor para você.”

Ele tinha. Ele tinha!

Eu disse isso para mim mesma umas vinte vezes.

“Então”, eu disse com uma voz razoável, “Aqui esta uma chance de passar por cima das circunstancias, de provar do que eu sou feita, e ajudar a salvar as nossas vidas. E é isso o que vou fazer, porque minha avó me criou muito bem...” *Eu vou arrancar sua maldita cabeça.* “Não, eu não vou”, Adverti para mim mesma. “Nós vamos *conversar* sobre isso.”

DEPOIS *vou arrancar a cabeça dele.*

“Talvez”, disse, e podia sentir-me sorrindo.

“Sookie”, disse Pam do outro lado da porta, “Eu consigo ouvir você falando sozinha. Está pronta para fazer isso?”

“Estou”, disse suavemente. Levantei, sacudi-me, e pratiquei um sorriso no espelho. Foi medonho. Destranquei a porta. Tentei sorrir para Pam. Eric estava parado atrás dela, acho que pensando que Pam iria receber o primeiro golpe se eu saísse atirando. “Felipe está pronto para conversar?” eu disse.

Pela primeira vez desde que a conheci, Pam parecia um pouco desconfortável quando ela olhou para mim. “Uh, sim”, ela disse. “Ele esta pronto para nosso debate.”

“Ótimo, vamos começar.” Continuei sorrindo.

Eric me olhou com cautela, mas não disse nada. Bom.

“O rei e seu assistente estão aqui fora”, Pam disse. “Os outros mudaram a festa para o quarto do outro lado do corredor.” Eu consegui ouvir os gritinhos vindos por de trás da porta fechada.

Felipe e o vampiro de queixo quadrado — o qual eu tinha visto pela ultima vez bebendo de uma mulher — estavam sentados juntos no sofá. Eric e eu nos sentamos no (manchado) sofá de dois lugares, disposto em ângulo reto com o outro sofá, e Pam se sentou na poltrona. A grande, e baixa mesinha de centro (recém-arranhada) que normalmente era usada apenas para alguns objetos de arte repletos de garrafas de sangue sintético e copos para bebidas, agora estava ocupada com um cinzeiro, um celular e alguns guardanapos amassados. Em vez de sua formalidade normalmente atraente e ordenada, a sala de estar parecia que pertencia a uma cervejaria.

Tinha sido condicionada por tantos anos que tive que me segurar para não, amarrar um avental, e buscar uma bandeja para arrumar essa desordem.

“Sookie, acredito que você ainda não conheceu Horst Friedman”, Felipe disse.

Desviei meus olhos para longe da bagunça para olhar para o vampiro visitante. Horst tinha olhos estreitos, e ele era alto e ossudo. Seu cabelo curto era castanho claro e rigorosamente cortado. Ele não parecia como se soubesse sorrir. Seus lábios eram rosados e seus olhos eram de um azul pálido; por isso sua coloração era estranhamente delicada, enquanto seus traços não eram nem um pouco.

“Prazer em conhecê-lo, Horst”, eu disse, fazendo um enorme esforço para pronunciar o nome dele corretamente. O aceno de Horst foi quase imperceptível. Apesar de tudo, eu era humana.

“Eric, vim ao seu território para discutir sobre o desaparecimento de Victor, meu regente”, Felipe disse rapidamente. “Ele foi visto pele ultima vez nessa cidade, se é que você se pode chamar Shreveport de cidade. Eu suspeito que você tenha algo a ver com o desaparecimento dele. Ele nunca mais foi visto depois que ele foi a uma festa em seu clube.”

De todas as historias elaborada que Eric poderia ter contado para Felipe.

“Não admito nada”, Eric disse calmamente.

Felipe parecia meio surpreso. “Mas você também não negou a acusação.”

“Se eu o matei, Vossa Majestade”, disse Eric, como se ele estivesse admitindo ter golpeado um mosquito, “Não haverá um traço de evidencia contra mim, lamento que muitos da comitiva de Victor também tenham desaparecido junto com o regente.”

Não que Eric tinha dado ao Victor e a seus comparsas uma oportunidade de se renderem. O único que tinha sido oferecido uma chance de escapar da morte tinha sido ao novo guarda costas de Victor, Akiro, e ele recusou a oferta. A luta no Fangtasia havia sido um ataque frontal não declarado, envolvendo litros de sangue e muito desmembramento e morte. Tentei não me lembrar disso muito nitidamente. Eu sorri e esperei pela resposta de Felipe.

“Por que você fez isso? Você não estava juramentado a mim?” Pela primeis vez, Felipe pareceu menos do que casual. Na verdade,

ele parecia severo. “Eu nomeei Victor meu regente aqui na Louisiana. *Eu* nomeei ele... e eu sou o seu rei.” Pela intensificação no tom de voz, notei que Horst estava pronto para a ação. E Pam também.

Houve um longo silencio. Isso era o que eu imaginava da definição da palavra “preocupante”.

“Vossa Majestade, se eu fiz isso, isso pode ter ocorrido por diversos motivos”, disse Eric, e eu voltei a respirar novamente. “Sou juramentado a você, e sou leal a você, mas não posso ficar parado quando alguém está tentando matar o meu povo sem nenhuma boa razão — e sem uma discussão previa comigo. Victor enviou dois de seus melhores vampiros para matar Pam e minha esposa.” Eric colocou sua mão fria no meu ombro, e eu fiz o melhor para parecer abalada. (o que não foi muito difícil).

“Somente porque Pam é uma excelente lutadora, e minha esposa conseguiu se proteger, elas conseguiram escapar.” Eric disse solenemente.

Ele nos deu um momento para meditar sobre isso. Horst estava parecendo cético, mas Felipe apenas levantou suas sobrancelhas escuras. Felipe concordou com a cabeça, indicando que era para Eric continuar.

“Apesar de eu não admitir ser culpado de sua morte, Victor também estava me atacando e por consequência, você, meu rei — economicamente. Victor abriu novos clubes em meu território — mas ele manteve a administração, emprego e rendimento

exclusivamente para si mesmo, o que é contra todos os precedentes. Duvidava que ele estivesse lhe passando a sua parte dos lucros. Também acreditava que ele estava tentando me enfraquecer, para transformar um de seus melhores adquiridores em um parasita desnecessário. Ouvi muitos rumores dos xerifes de outras áreas — incluindo alguns que você trouxe de Nevada — que Victor estava negligenciando todos os outros negócios em Louisiana nesta estranha vingança contra mim e os meus."

Eu não consegui ler nada no rosto de Felipe. "Por que você não levou suas queixa para

mim?"

"Eu levei", Eric disse calmamente. "Liguei para os seus escritórios duas vezes e conversei com Horst, pedindo-lhe para levar essas questões a sua atenção."

Horst se sentou um pouco mais ereto. "Isso é verdade, Felipe. Como eu —"

"E por que você não repassou as preocupações de Eric?" Felipe interrompeu, virando os olhos para Horst.

Esperava ver Horst se contorcer. Em vez disso, Horst parecia atordoado.

Talvez esteja apenas começando a ficar cínica por andar por ai com vampiros por tanto tempo, mas senti que Horst *tinha* passado todas as queixas de Eric, mas Felipe decidiu que Eric ia resolver os seus problemas com Victor de sua própria maneira. Mas agora

Felipe estava jogando para baixo do tapete sem qualquer receio para poder manter sua negação.

“Vossa Majestade”, eu disse, “Nós sentimos muito pelo desaparecimento de Victor, mas talvez você não tenha considerado que Victor era um grande risco para você também.” Eu olhava para ele. Com tristeza. Com pesar.

Houve um momento de silencio. Os quatro vampiros olharam para mim como se eu os tivesse oferecido um balde de tripas de porco. Fiz o melhor para parecer simples e sincera.

“Ele não era meu vampiro favorito”, disse Felipe, depois do que pareceu cerca de cinco horas. “Mas ele era muito útil.”

“Tenho certeza que você notou”, eu disse, “Que no caso do Victor, ‘útil’ era sinônimo para ‘poço de dinheiro’. Porque ouvi falar que os funcionários do Vic’s Redneck Roadhouse, por exemplo, que eles eram mal pagos e sobrecarregados, por isso há uma grande rotatividade de funcionários. Isso nunca é bom para os negócios. E alguns dos fornecedores não foram pagos. E ele esta por trás disso junto com a distribuidora.” (Duff tinha compartilhado isso comigo a duas entregas atrás). “Assim, embora Victor tenha começado um grande negocio e prejudicou os outros bares ao redor, eles não estão recebendo os mesmos clientes mais de uma vez que precisam para poder manter um lugar tão grande, eu sei que o rendimento está caindo.” Estava apenas chutando, mas eu estava certa, posso dizer pela cara de Horst. “Mesma coisa para seu bar vampiro. Por que espantar clientes de um estabelecimento vampiro para turistas, Fangtasia? Dividir não significa multiplicar.”

“Você *me* dando uma aula de economia?” Felipe se inclinou para frente, pegou uma das garrafas de TrueBlood abeta, e bebeu, seus olhos nunca deixando meu rosto.

“Não senhor, nunca faria uma coisa dessas. Mas sei o que está acontecendo com o nível do lugar, porque as pessoas falam para mim, ou eu ouço isso na cabeça delas. É claro, observar tudo isso que sobre Victor não significa que eu saiba o que aconteceu com ele.” Sorri gentilmente para ele. *Você está mentindo saco de merda*.

“Eric, você gostou da jovem? Quando ela veio para a sala, ela disse que tinha sido chamada para atender você.” Disse Felipe, sem tirar os olhos de mim. “Fiquei surpreso, já que eu tinha a impressão de que você era casado com a Senhorita Stackhouse. Porém a jovem parecia uma agradável mudança de ritmo para você. Ela tinha um cheiro muito interessante. Se ela não tivesse sido reservada para você, eu teria pegado ela para mim.”

“Você teria sido recebido com prazer por ela”, Eric disse com a voz completamente

vazia.

“Ela disse que tinha sido chamada?” Eu estava intrigada.

“Foi o que ela disse”, disse Felipe. Seus olhos estavam fixados no meu rosto, como se ele fosse um falcão e eu um rato que ele estava considerando para a ceia.

Com um lado do meu cérebro, eu me intriguei com isso. Eu tinha sido atrasada, a jovem disse que tinha sido chamada

especialmente para o Eric... mas como outro lado, estava ocupada me lamentando por ter salvo a vida de Felipe quando um dos seguranças da Sophie-Anne tinha estado próximo de mata-lo. Eu me arrependia disso tão *intensamente.* Claro, tinha salvado Eric também, e Felipe foi apenas uma consequência, mas mesmo assim... voltando para o outro lado, percebi que nada disso estava adiantando. Sorri para Felipe mais intensamente.

“Você tem algum problema?” perguntou Horst incrédulo.

Tenho sim, estou cansada de você, eu pensei, não confiando em mim mesma para falar.

Felipe disse, “Horst, não se engane, a Senhorita Stackhouse não tem nenhuma deficiência mental.”

“Sim, Vossa Majestade”, Horst tentou parecer arrependido, mas ele nem chegou nem perto de conseguir.

Felipe deu a ele um olhar penetrante. “Devo lembra-lo que— a não se que eu esteja enganado — a Senhorita Stackhouse matou Bruno e Corinna. Nem Pam poderia ter lidado com ambos ao mesmo tempo.”

Eu continuei sorrindo.

“Qual deles foi, Senhorita Stackhouse?”

Houve *outro* silencio carregado. Desejei que nós tivéssemos musica de fundo. Qualquer coisa seria melhor do que esse ar parado.

Pam se mexeu, olhou para mim quase se desculpando. “Bruno”, Pam disse. “Sookie matou Bruno, enquanto eu lidava com Corinna.”

“Como você fez isso, Senhorita Stackhouse?” disse Felipe. Até mesmo Horst parecia interessando e impressionado, o que não era uma coisa boa.

“Foi meio que um acidente.”

“Você é muito modesta”, o rei murmurou ceticamente.

“Realmente foi”, lembrei de estar dirigindo na chuva e no frio, os carros estacionados no acostamento da interestadual em uma noite terrivelmente escura. “Estava chovendo horrores naquela noite”, eu disse calmamente. Caindo mais e mais fundo na vala com água gelada correndo, um desespero enquanto me apalpava para encontrar a faca de prata, deslizando para dentro de Bruno.

“Foi esse mesmo tipo acidente que matou Lorena? Ou Sigebert? Ou a mulher Lobi?”

Opa, como ele descobriu sobre Debbie? Ou talvez ele se referisse a Sandra? “Sim. Esse tipo de acidente.”

“Embora mal possa reclamar sobre Sigebert, uma vez que ele teria me matado em pouco tempo”, Felipe observou, com ar de ser absolutamente justo.

Finalmente! “Me perguntava se você se lembrava desta parte”, eu murmurei. Posso ter soado um pouco sarcástica.

“Você prestou a mim um ótimo serviço”, ele disse. “Estou tentando decidir a quantidade de espinhos que está ao meu lado.”

“Ah, qual é!” Eu estava realmente colocando para fora. “Eu não fiz nada que você não pudesse ter lidado antes mesmo de acontecer.”

Pam e Horst piscaram, mas vi que Felipe me entendeu. “Você coloca de uma forma como se eu pudesse ter sido mais... pró-ativo, você não teria ficado em perigo com Bruno e Corinna? Que Victor teria ficado em Nova Orleans, onde o regente deveria ficar, e que, portanto, Eric poderia ter administrado a Área Cinco do jeito que ele sempre faz.”

Ele resumiu em poucas palavras, como teria dito a minha avó. Mas (pelo menos agora) mantive a minha boca fechada.

Eric, do meu lado, estava tão rígido como uma estatua.

Eu não sei o que teria acontecido em seguida, mas Bill apareceu de repente vindo da cozinha. Ele parecia tão excitado como Bill nunca tinha parecido.

“Tem uma garota morta no gramado”, ele disse. “E a policia está aqui.”

Uma variedade de reações passou pelo rosto de Felipe em poucos segundos.

“Então Eric, como o dono da casa, deve sair e conversar com os policiais”, ele disse. “Nós vamos deixar as coisas aqui em ordem.

Eric, certifique-se de convida-los a entrar.”

Eric já estava de pé. Ele chamou Mustapha, que não apareceu. Ele e Pam trocaram um olhar preocupado. Sem olhar para mim, Eric voltou atrás, e eu deslizei minhas mãos nas dele. Hora de nos unirmos.

“Quem é a mulher morta?” ele perguntou ao Bill.

“Uma morena magra”, ele disse. “Humana.”

“Marca de presas no pescoço? Vestido brilhante, verde é rosa?” eu perguntei, com o coração apertado.

“Não cheguei tão perto”, Bill disse.

“Como que a policia descobriu que existe um cadáver?” Pam disse. “Quem ligou para eles?” Nos movemos em direção a porta da frente. Agora eu conseguia ouvir o barulho lá fora. Com as cortinas fechadas, não tínhamos sido capaz de ver as luzes piscando. Através de uma abertura no tecido pesado, eu podia vê-los.

“Não ouvi nenhum grito ou qualquer outro sinal de alarme”, Bill disse. “Então não sei por que um dos vizinhos os teria chamado... mas alguém o fez.”

“Você mesmo não teria chamado a policia, por qualquer razão?” Eric disse, e havia o cheiro de perigo na sala.

Bill pareceu surpreso — o que quer dizer, que suas sobrancelhas se contraíram e ele franziu a testa. “Eu não consigo

pensar em nenhum motivo para fazer isso. Pelo contrario — uma vez que eu estava patrulhando lá fora, vou, obviamente, ser um suspeito."

"Onde está Mustapha?" Eric disse.

Bill encarou Eric. "Não faço nem ideia", ele respondeu. "Ele estava patrulhando o perímetro, como ele mesmo colocou isso, no inicio da noite. Não o vi desde que Sookie chagou aqui."

"Eu vi ele na cozinha", eu disse. "Nós conversamos." Uma presença chamou a minha atenção. "Cérebro na porta da frente", eu disse.

Eric caminhou até a porta da frente um pouco gasta, e como eu estava a tiracolo, trotei pelo caminho. Eric abriu a porta, e a mulher de pé na varanda estava preparada para bater novamente.

Ela ergueu os olhos para Eric, e eu conseguia ouvir os seus pensamentos. Para esta mulher, ele era bonito, repugnante, repulsivo, e estranhamente fascinante. Ela não gostou da parte do "bonito" e do "fascinante." Também não gostou de ser pega de surpresa.

"Senhor Northman?" Ela disse, suas mãos caindo para os lados como pedras. "Sou a Detetive Cara Ambroselli."

"Detetive Ambroselli, você parece já saber quem sou. Está é minha querida, Sookie Stackhouse."

“Tem mesmo uma pessoa morta no gramado?” eu perguntei. “Quem é ela?” Não tive que inventar a curiosidade e a ansiedade em minha voz. Realmente queria muito saber.

“Nós estamos esperando que vocês pudessem nos ajudar com isso”, a detetive disse. “Nós temos certeza que essa mulher morta estava saindo da sua casa, Senhor Northman.”

“Por que você acha isso? Você tem certeza que ela estava em minha casa?” Eric disse.

“Mordidas de vampiro no pescoço dela, roupa de festa, no seu jardim. Sim, nós temos certeza”, Ambroselli disse secamente. “Se você pudesse simplesmente vir aqui, mantendo os pés no piso de pedra... ”

As pedras, fixadas em intervalos regulares na grama, fazendo a curva em torno da entrada de carros. O verde escuro e o profundo rosa das lagerstroemias combinavam com o verde e o rosa do vestido usado pela mulher morta. Ela estava deitada de costas, um pouco inclinada para o lado esquerdo, em uma posição perturbadoramente semelhante à maneira que ela estava deitada no colo do Eric na primeira vez que a vi. Seu cabelo escuro tinha caído sobre o seu pescoço.

“Essa é a mulher que ninguém conhecia”, eu disse. “Ao menos, é o que eu acho. Apenas a vi por uns instantes. Ela não me disse o seu nome.”

“O que ela estava fazendo quando você a viu?”

“Ela estava doando um pouco de sangue para o meu namorado, aqui”, eu disse.

“Doando sangue?”

“Isso, ela nos disse que já tinha feito isso antes e que estava contente em doar”, eu disse, com minha voz calma e sem emoção. “Ela definitivamente se voluntariou.”

Houve um momento de silencio.

“Você está brincando comigo”, Cara Ambroselli disse, mas como se ela não estivesse se divertindo nem um pouco. “Você só ficou lá parada e deixou seu namorado chupar o pescoço de outra mulher? Enquanto você fazia... o que?”

“Isso é sobre comida, e não sobre sexo.” Eu disse, mais ou menos mentindo. Era sobre comida, mas muitas vezes eram definitivamente sobre sexo também. “Pam e eu conversamos sobre coisas de garota.” Sorri para Pam. Eu tinha o objetivo de parecer “jovial”.

Pam me deu um olhar no nível como resposta. Poderia imagina-la olhando para filhotes de gatinhos mortos desse jeito. Ela disse, “Amei a cor das unhas da Sookie, nós conversamos sobre manicures.”

“Então vocês duas conversaram sobre unhas enquanto o Senhor Northman se alimentava de uma mulher, no mesmo quarto. Acolhedor! E depois, o que, Senhor Northman? Depois que fez seu

pequeno lanche, deu-lhe algum dinheiro e a mandou embora? Você pediu ao Senhor Compton para escolta-la até o carro?”

“Dinheiro?” Eric perguntou. “Detetive, você está chamando essa pobre mulher de prostituta? É claro que não dei a ela nenhum dinheiro. Ela chegou, se voluntariou, disse que tinha que ir, e foi embora.”

“Então o que ela fez ir embora?”

“Com licença, detetive, eu posso responder isso”, eu disse. “Quando você esta dando sangue, é realmente muito prazeroso. Normalmente.” Claro, isso depende da vontade do vampiro que está mordendo. Lancei um olhar rápido para Eric. Ele já me mordeu antes sem se preocupar em tornar isso divertido, e doeu pra caramba.

“Então por que você não era a doadora, Senhorita Stackhouse? Por que você deixou a garota morta ter toda a diversão de alimenta-lo?”

Caramba! Que persistente. “Não posso dar sangue tanto quanto o Eric precisa”, eu disse. Parando por ai. Estava em perigo de dar mais explicações do que necessário.

O pescoço de Ambroselli se virou para Eric direcionando a próxima pergunta para ele.

“Mas você pode muito bem sobreviver bebendo sangue sintético, Senhor Northman. Por que você mordeu a garota?”

“O gosto é melhor.” Eric disse, e um dos policiais cuspiu no chão.

“Você decidiu que também gostaria de um gole, Senhor Compton? Vendo que ela já havia sido mordida?”

Bill pareceu ligeiramente repugnado. “Não, senhora. Isso não seria seguro para a moça.”

“Como se pode ver, ela não estava segura de qualquer maneira. E nenhum de vocês sabe o nome dela, ou como ela chegou aqui? Por que ela veio para está casa? Vocês não ligaram para algum tipo *Eu preciso de uma bebida...* como um serviço de acompanhantes para vampiros?”

Nós todos sacudimos a cabeça ao mesmo tempo, dizendo não para todas as perguntas de uma vez. “Eu achei que ela tinha vindo junto com algum dos meus outros convidados, com algum de fora da cidade”, Eric disse. “Eles trouxeram alguns novos amigos que conheceram em um bar.”

“Estes convidados estão lá dentro?”

“Sim”, Eric disse, e eu pensei, *Ah, Deus, espero que Felipe os tenha tirado de dentro do quarto.* Mas obvio que os policiais iam ter que falar com eles.

“Então nos deixe entrar e conhecer os outros convidados”, Detetive Ambroselli disse. “Você tem alguma objeção de nós entrarmos, Senhor Northman?”

“Nenhuma neste mundo”, Eric disse com cortesia.

Assim eu caminhei de volta para dentro da casa com Bill, Eric e Pam. A detetive mostrou o caminho como se a casa fosse dela. Eric permitiu isso. A essa altura, os subordinados de Las Vegas já teriam limpado tudo, eu esperava, desde que eles certamente tinham ouvido o que Ambroselli tinha dito quando Eric foi para a porta.

Para o meu alivio, a sala de estar parecia muito mais ordenada. Havia algumas garrafas de sangue sintético, mas todas elas foram posicionadas ao lado de cada vampiro sentado. As grandes janelas da parte de trás estavam abertas e a qualidade do ar era muito melhor. Até mesmo o cinzeiro estava fora de vista, e alguém tinha colocado uma grande tigela sobre as piores marcas arranhadas na mesa de centro.

Todos os vampiros e humanos, totalmente vestidos, se reuniam na sala de estar. Estavam com expressões sérias.

Mustapha não estava entre eles.

Onde ele estava? Teria ele simplesmente decidido que não queria falar com a polícia, então ele saiu? Ou alguém tinha entrado pelas janelas francesas da cozinha e feito algo terrível para o aspirante de Blade?

Talvez Mustapha tenha ouvido algo suspeito e foi investigar. Talvez o assassino ou assassinos tenham pulado nele quando ele saiu, e foi por isso que ninguém tinha ouvido nada. Mas Mustapha

era tão durão que era difícil de imaginar alguém o emboscando e fugindo com ele.

Apesar de “Mustapha” pode não temer nada, ele era o ex-KeShawn Johnson, e era um ex- presidiário. Não sabia porque ele tinha sido preso, mas sabia que era por alguma coisa que ele se envergonhava. Foi por isso que ele adotou um novo nome e uma nova profissão depois de ter cumprido a pena. A polícia não o conhece como Mustapha Khan... mas eles iriam saber que ele era o KeShawn Johnson assim que eles pegassem as digitais, e ele estava com medo de ser preso.

Ah, gostaria de poder comunicar tudo isso ao Eric.

Não acredito que Mustapha teria matado aquela mulher no quintal. Por outro lado, eu nunca tinha estado completamente dentro da cabeça dele, já que ele era um Lobi. Mas eu também nunca tinha captado em seu cérebro nenhum tipo de agressão sem sentido ou violência gratuita. Em vez disso, a prioridade de Mustapha era sempre se controlar.

Acredito que a maioria de nós é capaz de momentos de raiva, momentos em que nossos botões são pressionados em que atacamos para parar a pressão. Mas tinha certeza que Mustapha já tinha recebido um tratamento pior do que a garota poderia ter oferecido.

Enquanto estava me preocupando com Mustapha, Eric estava introduzindo o resto dos convidados para Ambroselli. “Felipe de Castro”, ele disse. E Felipe acenou regiamente. “O assistente dele,

Horst Friedman.” Para mim surpresa, Horst levantou-se e apertou a mão dela. Não é uma coisa comum para vampiros, apertar as mãos. Eric continuou, “Este e a consorte de Felipe, Angie Weatherspoon.” Ela era a terceira vampira de Nevada, a ruiva.

“Prazer em conhecê-la” Angie disse, acenando.

A última vez que a vi, Angie Weatherspoon estava dançado na mesinha de centro, apreciando a atenção de Felipe. Agora a ruiva estava usando uma saia tulipa cinza, uma blusa sem mangas verde com pequenos babados no decote profundo em V, e os saltos agulha. Suas pernas eram enormes. Ela estava ótima.

Quando Eric virou para introduzir os seres humanos, ele fez uma pausa. Eric claramente não sabia o nome do imenso homem musculoso, mas antes que o momento pudesse se tornar embaraço, o homem estendeu um braço protuberante e apertou delicadamente a mão da detetive. “Sou Thad Rexford”, ele disse, e a boca de Ambroselli ficou aberta.

O policial que estava atrás dela disse, “Oh, minha nossa! T-Rex!” Com puro deleite.

“Nossa”, Ambroselli ecoou, esquecendo sua expressão séria.

Todos os vampiros estavam inexpressivos, mas outro humano presente, uma gorda e alegre de vinte anos de idade, com uma juba de cabelo castanho claro que Kennedy Keys teria aprovado, parecia orgulhosa, com se estar na mesma festa que ele aumentasse o status dela. “Sou Cherie Dodson”, ela disse, com uma voz que foi

surpreendentemente infantil. “Essa é minha amiga Viveca Bates. O que esta acontecendo lá fora?” Cherie era a mulher que estava beijando T-Rex. Viveca era tão curvilínea quanto, mas com o cabelo um pouco mais escuro, foi a que “doou” para Felipe.

Detetive Ambroselli se recuperou rapidamente da surpresa de encontrar um famoso lutador na casa de um vampiro, e ela estava duas vezes mais seria do que anteriormente desde que ela tinha mostrado um momento de choque. “Tem uma mulher morta lá fora, Senhorita Dodson. É isso que esta acontecendo. Vocês todos precisam ficar aqui e estarem prontos para o interrogatório. Primeiro de tudo, as senhoras trouxeram uma terceira mulher com vocês?” a detetive estava claramente falando com os humanos; isto é, todos os humanos exceto eu.

“Essas duas encantadoras mulheres estavam comigo no cassino”, T-Rex disse.

“Em qual cassino?” Ambroselli era toda de detalhes.

“No Trifecta. Nós conhecemos Felipe e Horst no bar de lá, puxamos conversa sobre bebidas. Felipe gentilmente nos convidou para a bela casa do Senhor Northman.” O lutador parecia completamente à vontade. “Nós estávamos apenas dando uma volta na cidade, se divertindo um pouco. Não trouxemos ninguém com a gente.”

Cherie e Viveca também assentiram com a cabeça. “Somente nós duas”, Viveca disse, e deu a Horst um olhar tímido.

“A vitima entrou na casa, Senhor Northman disse, mas ele não parece saber quem ela era.” O tom de voz de Cara Ambroselli deixou muito claro o que ela pensava de homens que bebiam sangue de mulheres que não conheciam, enquanto isso tinha duvidas da afirmação de Eric de não a conhecer. Isso era muito para transmitir em uma frase, mas ela conseguiu.

Eu estava em pé bem atrás dela, e estava conseguindo uma boa leitura. Cara Ambroselli era ambiciosa e resistente — atributos necessários para progredir no mundo da lei, especialmente para uma mulher. Ela tinha sido uma oficial da patrulha, distinguindo-se pela sua coragem em salvar uma mulher de uma casa em chamas, ter quebrado um braço no âmbito de deter um suspeito de roubo, mantendo sua cabeça baixa e sua vida social em segredo. Agora que ela era uma detetive, ela queria brilhar.

Ela estava cheia de informações.

Eu meio que admirava ela. Espero não sermos inimigas.

Cherie Dodson disse, “Me diga que ela não está usando um vestido verde e rosa.” Toda a diversão tinha sumido da sua voz.

“É o que ela está vestindo”, a detetive disse. “Você a conhece?”

“Eu a conheci está noite”, Cherie disse. “O nome dela é Kym. Kym com ‘y’, ela disse. O sobrenome e Rowe, eu acho. T-Rex, você se lembra dela?”

Ele olhou para baixo, como se estivesse trabalhando duro para se lembrar, seu cabelo tingido de platina mostrando meio centímetro

da raiz escura. As bochechas de T-Rex tinham salpicados alguns pelos marrom-avermelhados, e sua apertada camiseta preta revelou que ele tinha raspado os pelos do peito. Imaginei se ele tinha alguma ambivalência sobre seu crescimento de pelos, mas estava meio que fascinada pela sua musculatura, tinha que admitir. Ele era músculos por toda parte, até mesmo no pescoço. Olhei par cima para encontrar Eric me dando um olhar gelado. Bem, grande coisa, considerando-se.

“Bebi muito está noite, Senhora Ambroselli”, o lutador disse, com um pesar charmoso. “Mas me lembro do nome, então devo tela conhecido. Cherie, querida, ela estava no bar?”

“Não, querido. Aqui. Enquanto nós estávamos dançando, ela entrou na sala de estar. Ela perguntou onde o Senhor Northman estava.”

“Como essa Kym chegou aqui?” Ambroselli perguntou. Ela olhou primeiro para mim. Não sei por quê.

Dei de ombros. “Ela já estava aqui quando cheguei”, eu disse.

“Onde ela estava?”

“Ela estava dando sangue ao Eric no primeiro quarto à esquerda depois do banheiro.”

“E você a convidou?” Ambroselli perguntou ao Eric.

“Para a minha casa? Não, como já tinha dito, nunca a tinha visto antes — que eu me lembre. Tenho certeza que você sabe que

sou dono do Fangtasia, e muitas pessoas entram e saem do bar, é claro. Fui ao quarto de Sookie porque queria ter uma conversa particular com ela antes de... antes de nós entretermos os hospedes. Essa mulher, essa Kym, voltou para o quarto. Ela disse que Felipe a tinha enviado para mim com um presente."

A detetive nem questionou Felipe. Ela apenas transferiu seu olhar escuro para ele. O rei estendeu as mãos encantadoramente, "Ela parecia ter pendências", ele disse, com um sorriso. "Ela me perguntou se eu conhecia Eric. Eu disse a ela onde Eric poderia ser encontrado. Sugeri que ela fosse até Eric e perguntasse se ele gostaria de um gole. Pensei que ele poderia estar solitário com a ausência da Sookie."

"Você viu a garota morta chegar? Você sabe como ela chegou aqui, ou por que ela veio?" Ambroselli perguntou a Pam.

"Nossos outros convidados entraram pela porta da frente, devidamente. Suponho que Kym tenha entrado pela cozinha", Pam disse, dando de ombros elegantemente. "Eric me enviou em uma missão, e eu não a vi chegar."

"Não, não te enviei." Eric disse. "Que missão?"

"Mustapha me disse que você queria que eu fosse comprar mais rum", Pam disse. "Este não é o caso?"

Eric sacudiu a cabeça. "Não a teria mandado em uma missão se Mustapha estivesse aqui na casa", ele disse. "Você é a melhor proteção, sempre."

“Vou verificar a partir de agora”, Pam prometeu. Sua voz estava fria. “Assumi que a ordem veio de você, e é claro, que eu parti para a loja. Quando voltei, verifiquei a sala de estar para ter certeza de que tudo estava bem, e ouvi Sookie entrar. Como sabia que você estava ansioso para vê-la, e sabia que você estava no quarto, a levei para lá.”

Eu estava em um grupo de bem variado. O cérebro de Ambroselli era o mais ocupado, naturalmente. T-Rex estava pensando que estava contente por ter o numero de seu agente na discagem rápida, e se perguntando se esse incidente iria ajudar a sua imagem. Viveca e Cherie estavam terrivelmente empolgadas. Elas não tinham imaginação para se sentirem aliviadas de que o corpo no jardim não era de uma delas. Minha cabeça estava girando com a emoção saindo de tantas cabeças.

“Senhor Compton, mesmas perguntas para você”, Ambroselli disse. “Você viu a vitima chegar?”

“Não, eu não vi”, Bill disse muito categoricamente. “Deveria ter. Eu era encarregado de vigiar a frente da casa. Mas não a vi sair de nenhum carro ou se aproximar a pé. Ela deve ter chegado pelo portão dos fundos e ido até a rampa para rastejar em torno do canto da casa e entrar pela garagem, ou talvez ela tenha entrado pelas janelas francesas que se abrem da cozinha em direção à sala de estar. Embora tenho certeza que um dos nossos hospedes teriam percebido se ela tivesse entrado por lá.”

Houve uma rodada de cabeças balançando. Ninguém a tinha visto entrar por ali.

“E você não conhecia ela? Nunca a tinha visto?” Ambroselli perguntou a Pam.

“Existem câmeras de segurança no Fangtasia?”

Houve um momento de silencio. “Nós não permitimos nenhum tipo de câmera no Fangtasia enquanto o clube está aberto”, Eric disse suavemente. “Se os clientes querem fotos, temos um fotografo do clube que tem o prazer de tira-las.”

“Então deixe me ver se eu entendi direito”, Ambroselli disse. “Está casa pertence a você, Senhor Northman.” Ela apontou do chão para o Eric. “E você é o proprietário do Fangtasia. Senhorita... Ravenscroft trabalha com você como a gerente do clube. Senhora Ravenscroft não mora aqui na casa. Senhorita Stackhouse, de Bon Temps, é sua namorada. Ela também não mora aqui. Senhor Compton — que de vez em quando trabalha para você? — também mora em Bon Temps.”

Eric assentiu. “Exatamente, detetive.” Bill pareceu aprovar. Pam parecia entediada.

“Se vocês todos pudessem se sentar na mesa de jantar” — e os olhos dos policiais expressavam um prazer sarcástico que um vampiro tinha uma mesa de jantar — “Vou conversar com essas pessoas agradáveis.” Ela sorriu desagradavelmente aos visitantes dos vampiros.

Pam, Eric, Bill e eu fomos nos sentar à mesa. A escuridão pressionando as janelas pairava a minha volta de forma nervosa.

“Sr. De Castro, Sr. Friedman, Sra. Whiterspoon”, Ambroselli disse. “Vocês três são visitantes de — Vegas, esta certo?” Os três vampiros, usando idênticos sorrisos de aprovação, assentiram. “Sr. De Castro, você tem negócios em Las Vegas... Sr. Friedman é seu assistente... e Sra. Whitespoon é sua namorada.” Seus olhos passaram de Eric, Pam, e de mim para o trio de Las Vegas, traçando um paralelo definitivo.

“Correto”, Felipe disse, como se ele estivesse encorajando uma criança com atraso.

Ambroselli deu um olhar que disse para Felipe que ele estava em sua lista negra. Ela virou-se para o próximo trio.

“Então, Senhor Rexford, Senhorita Dodson, Senhorita Bates. Digam -me novamente, como vocês vieram para aqui? Vocês conheceram Senhor de Castro e a festa dele no bar do Trifecta?”

“Eu venho saindo com T-Rex já faz um tempo”, Cherie disse. O enorme lutador colocou o braço ao redor dela. “E Viveca é minha melhor amiga. Nós três estávamos tomando umas bebidas, e encontramos com Felipe e seus amigos no bar. Começamos a conversar.” Ela sorriu para mostrar as suas covinhas. “Felipe disse que eles estavam indo visitar o Eric, aqui, e ele nos convidou para virmos junto.”

“Mas a mulher morta não estava com vocês no bar do cassino.”

“Não”, disse T-Rex, sério. “Não a vimos no Trifecta, ou em qualquer outro lugar, antes de virmos para está casa.”

“Havia alguém aqui dentro quando eles chegaram aqui?” Detetive Ambroselli perguntou diretamente para Eric.

“Sim”, Eric disse. “Meu homem diurno, Mustapha Khan.” Eu me mexi ao seu lado, e ele me lançou um olhar rápido.

Ambroselli pestanejou, “O que é um homem diurno?”

“É mais ou menos como um assistente”, eu disse, entrando na conversa. “Mustapha faz as coisas que Eric não pode, coisas que exigem ser durante o dia. Ele vai ao correio; pegar as coisas necessárias para a impressora; vai à lavanderia; arranja suprimentos para essa casa; leva os carros na manutenção e na inspeção.”

“Todos os vampiros tem um homem diurno?”

“Só os que têm sorte”, Eric disse.

“Senhor De Castro, você tem um homem diurno?” Ambroselli perguntou para ele.

“Tenho, e espero que ele esteja trabalhando duro em Nevada”, Felipe disse, irradiando cordialidade.

“E você, Senhor Compton?”

“Tenho sorte de ter uma vizinha bondosa que me ajuda com os assuntos diurnos”, Bill disse. (Que seria eu). “Mas estou contratando alguém para não sobrecarregar a boa vontade dela.”

A detetive se virou para o patrulheiro atrás dela e emitiu alguns comandos que os vampiros provavelmente poderiam ouvir, mas eu não podia. De qualquer maneira, pude ouvir da mente dela, sabia que ela estava dizendo para o oficial procurar por um homem chama Mustapha Khan que aparentemente tinha sumido, e que o nome da vitima provavelmente era Kym Rowe e ele deve verificar a lista de pessoas desaparecidas para ver se ela estava nela. Um cara de roupas normais — outro detetive, eu acho — entrou e levou Ambroselli para a varanda da frente.

Enquanto ele sussurrava em seu ouvido, tinha certeza que todos os vampiros estavam se esforçando para ouvir o que ele estava dizendo a ela. Mas pude ouvir isso no cérebro dela. Pam tocou no meu braço, e virei meu rosto em sua direção. Ela levantou as sobrancelhas me questionando. Assenti. Sabia sobre o que eles estavam conversando.

“Preciso falar com todos vocês separadamente”, Ambroselli disse, se virando de costas para a gente. “A equipe da cena do crime precisa entrar na casa, então vocês podem vir para a delegacia comigo?”

Eric pareceu irritado. “Não quero pessoas entrando na minha casa. Por que eles teriam?” ele perguntou. “A mulher morreu do lado de fora. Eu nem sequer a conhecia.”

“Bem, você tomou o sangue dela rápido o suficiente”, Ambroselli disse.

Argumento valido, eu pensei, tentada a sorrir por apenas um nano segundo.

“Nós não sabemos onde ela morreu, senhor”, Ambroselli continuou. “Pelo que eu sei, todos vocês estão encobrindo um crime que aconteceu dentro desta casa.” Tive que reprimir o impulso de olhar para os lados de forma culpada.

“Eric, Sookie e eu estávamos juntos desde o momento que está mulher, Rowe, saiu do quarto e veio aqui conversar com Felipe e seus amigos”, Pam disse.

“E todos *nós* estávamos juntos desde que Eric, Pam e Sookie saíram do quarto”, Horst disse rapidamente, o que simplesmente não era verdade. Qualquer um dos vampiros de Nevada ou seus humanos poderiam ter escapado para fora e descartado Kym.

Pelo menos Pam estava falando a verdade.

Então lembrei que eu tinha me trancado dentro do banheiro. Sozinha. Pelo menos uns dez minutos.

Tinha suposto que Pam havia permanecido do outro lado da porta do banheiro; tinha suposto que Eric tinha ido para a sala de estar dizer para Felipe e seu pessoal que era hora de cuidar dos negócios. Ele tinha sugerido que os convidados humanos fossem para o outro quarto enquanto tínhamos nossa reunião.

Isso foi o que eu supus.

Mas não tinha como ter certeza.

Capítulo 4

Na delegacia de policia, nós todos conversávamos sobre a mesma coisa, mas desta vez numa base individual. Isso era entediante e tenso. Quando estou lidando com a polícia, sempre penso do que eu poderia ser culpada. Sempre imagino que há leis que não conheço, leis que posso ter violado. E é claro, já violei leis importantes que me assombram, algumas mais do que outra.

Depois de alguns interrogatórios individuais, conduzidos por vários policiais, fomos colocados em nossos pequenos grupos novamente e arrumados separadamente em torno de uma sala enorme. Os vampiros de Nevada estavam terminando de falar com um detetive a vários metros de distancia, enquanto eu podia ver Cherie em um cubículo com paredes de vidro com outro investigador. T-Rex e Viveca esperavam por ela em um banco encostado na parede.

Eu estava mais do que pronta para sair deste prédio. Tarde da noite como agora, mesmo num sábado, o transito no Texas Boulevard estaria tranquilo. Se estivesse com o meu carro, estaria na minha casa em uma hora. Infelizmente, a polícia tinha sugerido que todos fossem para a delegacia na enorme SUV de Felipe. Como que meu carro estava estacionado junto da calçada, era temporariamente parte da cena do crime.

Simplesmente por falta de outra coisa para fazer enquanto esperava para falar com o pessoal da cena do crime, Cara

Ambroselli veio caminhando em nossa direção para falar sobre esta noite.

“Sim”, um Eric obviamente entediado estava dizendo. “Meu amigo Bill Compton veio de Bon Temps. Uma vez que os outros vampiros que trabalham para mim estavam ocupados no clube, pedi a Bill para vir até minha casa para me ajudar porque eu tinha companhia, embora admito que não esperava tanto assim dele. Bill era... encarregado... de patrulhar a frente da casa. apesar de eu morar em um condomínio fechado, de vez em quando curiosos tentar me ver, especialmente durante uma festa. Então Bill estava dando uma volta no jardim e da área ao redor, a cada minuto. Certo, Bill?”

Bill assentiu agradavelmente. Ele e Eric não eram tão amigos assim. “Foi o que eu fiz”, ele disse. “Surpreendi um senhor idoso que desceu para pegar o jornal dele, e vi uma mulher passeando como cachorro. Conversei com a Sookie quando ela chegou.”

Foi a minha vez de sorrir e assentir. Nós éramos todos amigos, aqui! *E se tivesse seguido o conselho de Bill,* eu pensei, *nuca teria visto Eric chupando o pescoço de Kym Rowe, e nunca teria visto o cadáver dela*, *e estaria dormindo na minha cama.* Olhei para Bill pensativamente. Ele ergueu suas sobrancelhas para mim — *O que*? Eu balancei minha cabeça, um minúsculo movimento.

“E você tinha pedido a esse homem desaparecido, Mustapha, para ajudar o Senhor Compton a manter intrusos a distancia. Embora o emprego dele é de homem diurno.” Detetive Ambroselli estava dizendo a Eric.

“Eu acho que nós já esclarecemos isso.”

“Onde você acha que o Senhor Khan está?”

“A última vez que o vi, ele estava na cozinha”, eu disse, imaginando se era a minha vez. “Como já disse, nós conversamos quando eu entrei.”

“O que ele estava fazendo?”

“Nada de especial. Nós não conversamos muito. Eu estava...” *Eu estava com pressa de ver Eric, mas ele estava ocupado com a mulher morta.* “Eu estava ansiosa para pedir desculpas para os nossos convidados por estar atrasada”, eu disse. Mustapha tinha feito eu me atrasar de propósito — mas para qual propósito, não conseguia imaginar.

“E você foi até o Senhor Northman em seu quarto, ou pelo menos no quarto que você costumava usar, e o viu tomando sangue de outra mulher.”

Não havia nada a dizer sobre isso.

“Isso não a deixou muito brava, Senhorita Stackhouse?”

“Não”, eu simplesmente disse. “Fico anêmica se ele bebe de mim com muita frequência.” Pelo menos está parte era verdade.

“Então você não está brava, mesmo que ele poderia obter o mesmo alimento de uma garrafa?”

Ela não ia parar. Isso é o que você gostaria em um policial, a menos que tenha alguma coisa a esconder.

“Não fiquei feliz”, eu disse. “Mas aceito isso, como a morte e os impostos. Faz parte do pacote quando se está namorando um vampiro.” Dei de ombros, tentando parecer indiferente.

“Você estava infeliz, e agora ela está morta”, Ambroselli disse. Ela olhou para o seu bloco de notas para ter um efeito dramático. Ela pensou que éramos um bando de péssimos mentirosos. “De acordo com a Senhorita Dodson, ela ouviu o Senhora Ravenscroft ameaçar a vitima.”

Eric deu um olhar azul escuro para Cherie Dodson, claramente visível através do vidro. No mesmo momento, o amigo lutador dela, T-Rex, estava olhando para Cherie quase tão infeliz quanto Eric. Embora eu tivesse que me esforçar um pouco, conseguia pegar a essência de seus pensamentos. T-Rex sabia o que sua namorada estava dizendo para a polícia. O que Cherie estava contando não se encaixava no código de ética de T-Rex. Thad Redford tinha uma mente muito interessante, e eu teria gostado de vagar por ali mais um pouco, mas Eric agarrou a minha mão para dar o que ele achava que era um aperto suave. Virei para olhar para ele com os olhos apertados. Ele poderia dizer que eu estava distraída, ele não achava que minha mente deveria estar vagando.

“Aconselhei a mulher a deixar a cidade, sim”, Pam disse imperturbável. “Não acho que estava a ameaçando. Seu eu quisesse ameaçar ela, teria dito, ‘Eu vou arrancar a sua cabeça de cima de seus ombros.’”

Ambroselli respirou fundo. “Por que você disse a ela para deixar a cidade?”

“Ela estava insultando e sendo insolente com Sookie, que é minha amiga, e com Eric que é meu chefe.”

“O que ela disse que era tão insultante?”

Provavelmente eu deveria responder a está. Soaria arrogante vindo de Pam. Claro, Pam era muito orgulhosa. “Ela estava muito excitada que Eric tomou o sangue dela.” Dei de ombros. “Parecia pensar que tinha feito algo especial. Não ficou feliz quando Eric disse para ela sair depois que eu apareci. Acho que supôs que como Eric tinha tomado seu sangue isso significava que ele teria relações sexuais com ela, e achou que eu ia, você sabe, participar.” Isso foi difícil de dizer, e deve ter sido desagradável de ouvir, pela cara que a detetive fez.

“Você também não se sentia deste jeito?”

“Honestamente, foi o equivalente a ser insultado por uma bisteca de porco que meu namorado estava comendo.” Eu disse. Então fui esperta para o suficiente para clara a boca.

Eric sorriu para mim. Teria dado tudo para apagar o sorriso da cara dele. Aproveitei que Ambroselli foi distraída por seu celular para sorrir de volta para Eric. Ele entendeu minha expressão bem o suficiente. Sua boca se endireitou. Sobre seu ombro, pude ver Bill inconfundivelmente satisfeito.

“Então, Senhorita Ravenscroft, você disse para Kym Rowe sair, ela saiu, e morreu”, Ambroselli disse, com o objetivo de retornar o interrogatório. Mas ela não parecia estar focada em Pam do mesmo jeito que estava antes, e eu podia ver que ela estava se preparando para sair.

“Sim, isso mesmo”, Pam disse. Ela leu a linguagem corporal de Ambroselli assim como eu, e ela estava olhando pensativa para a detetive.

“Por favor, permaneçam onde estão. Tenho que voltar para a casa do Senhor Northman para checar uma coisa”, Ambroselli disse. Ela ficou se levantou, pegando a bolsa. “Givens, garanta que todos fiquem aqui até eu dizer que eles podem ir.”

E com isso, ela saiu.

Givens, um homem que estava faminto, rosto côncavo, parecia muito infeliz. Ela chamou mais algumas pessoas — todos homens, eu notei — e mandou uma para cada grupo de nós. “Se eles precisarem usar o banheiro, mande alguém com eles, não os deixe sozinhos”, ele instruiu um cara gordo que estava no comando de nosso pequeno grupo. “Ela é a única que pode precisar”, ela adicional, apontando para mim.

Entediada, virei minha cadeira para observar os vampiros de Nevada por um tempo. Felipe, Horst e Angie pareciam ter muita experiência com a polícia. Eles sentaram juntos em silencio, embora um pequeno movimento em um dos cantos da boca de Felipe me disse que ele estava muito descontente. Como um rei, ele

provavelmente não vinha sendo tratado com um vampiro qualquer faz um longo tempo — não que os humanos sabiam o que ele era, mas normalmente Felipe vários níveis de isolamento entre ele e as armadilhas comuns no mundo dos vampiros. Se eu tivesse que escolher uma palavra para descrever o rei do Arkansas, Nevada e Louisiana, a palavra seria “irritado”.

Ele dificilmente conseguiria culpar Eric por essa sequência de eventos.

Transferi meu olhar para os humanos no escritório com paredes de vidro. T-Rex estava dando autógrafos para alguns dos policiais. Cherie e Viveca satisfeitas, orgulhosas de estar com tão ilustres companhias. Sob o ar de apenas-um-bom-menino, T-Rex estava entediado. Ele teria ficado feliz por estar em qualquer outro lugar. Quando o pequeno grupo de policiais se dispersou, ele pegou o celular e ligou para o seu agente. Eu não podia dizer o que eles estavam falando, mas pelos seus pensamentos pude ler que T-Rex não conseguia pensar em ninguém mais para ligar no meio da noite. Ele estava cansado de conversar com suas companheiras, especialmente Cherie, que não conseguia manter a boca fechada.

Avistei um rosto familiar entre os policiais que iam pra lá e pra cá na grande sala. “Ei, Detetive Coughlin!” eu disse, estranhamente feliz por ver alguém que conhecia. O detetive de meia idade girou em torno de sim mesmo, usando sua barriga como um ponto fixo. O cabelo dele estava mais curto do que sempre, e um pouco grisalho.

“Senhorita Stackhouse”, ele disse, vindo em nossa direção. “Você achou mais algum cadáver?”

“Não, senhor”, eu disse. “Mas uma mulher foi encontrada morta no jardim da frente da casa do Eric, e eu estava lá.” Inclinei a cabeça na direção de Eric, no caso de Coughlin não saber quem é ele. Muito improvável que um policial em Shreveport não soubesse quem era o vampiro mais importante da cidade, mas poderia acontecer.

“Então, com quem você está saindo agora, mocinha?” Coughlin não gostava muito de mim, mas também não me odiava.

“Eric Northman”, eu disse, e percebi que não parecia muito feliz com isso.

“Saindo com os peludos e com os gelados, huh?”

Eric estava conversando com Pam em uma voz muito baixa, mas ele virou para me encarar.

“Acho que sim.” A primeira vez que vi o Detetive Coughlin, eu tinha estado com Alcide Herveaux. A segunda vez, tinha estado com Quinn, o tigre. Eles tinham estado em suas formas humanas, e ele não sabia da segunda identidade deles já os de dupla-natureza ainda não tinham revelado a sua existência. Mas agora ele descobriu isso. Mike Coughlin pode ser lento e inexpressivo, mas ele não é burro.

“Você estava na mesma fez que T-Rex?” ele perguntou.

Não estava acostumada com os humanos sendo mais interessantes do que os vampiros. Sorri. “Conheci ele hoje a noite.”

“Você nunca o viu lutar?”

“Não. Ele é uma cara grande, né?”

“É, e ele faz muito pela comunidade também. Ele leva brinquedos para as crianças no hospital no Natal e na Páscoa.”

Apesar de T-Rex não ser de dupla-natureza, ele tinha dois lados. Um lado dele faz serviço comunitário e ajuda instituições de caridade arrecadar dinheiro. Outro lado dele acerta os oponentes na cabeça com cadeiras e transa com mulheres na mesa de jantar de outras pessoas.

Mike Coughlin disse, “Se eles me deixarem ajudar com os interrogatórios, vou pedir por

vocês.”

“Obrigada”, eu disse, perguntando-me se realmente era algo para se sorrir.

Ele partiu para dar um olhar mais atento ao Thad Rexford. Pam, Eric, Bill e eu estávamos sentados juntos sem trocar uma palavra.

Vampiros são super silenciosos. Eles apenas entrar em um modo inativo. Você poderia jurar que são estatuas, eles ficam tão imóveis. Não sei sobre o que eles pensam quando fazem isso; talvez eles absolutamente não pensem, mas simplesmente se desliguem. E quase impossível um humano fazer isso. Acho que a meditação profunda seria o mais próximo que alguém que respire

pode alcançar, e eu não sou praticante de meditação, profunda ou superficial.

Depois de um tempo, durante o qual não aconteceu muita coisa, Detetive Coughlin veio para nos dizer que podíamos ir. Ele não deu nenhuma explicação. Eric não solicitou nenhuma. Eu tinha estado a ponto de perguntar se poderia entrar em baixo da mesa de alguém. Estava casada demais para juntar energia para ficar ressentida por como fomos tratados.

Pam pegou o seu celular para ligar para o Fangtasia para alguém vir nos buscar. O amanhecer não estava distante; Felipe e sua comitiva queria ir diretamente seus quartos aprova de luz no Trifecta, e os vampiros de Shreveport não queriam esperar por um taxi humano.

Enquanto estávamos do lado de fora esperando por nossa carona, os três vampiros se viraram para mim. “O que o homem ao telefone estava dizendo para Cara Ambroselli?” Pam perguntou. “O que eles descobriram?”

“Eles encontraram um pequeno frasco de vidro, como os que os floricultores usam para manter flores individualmente?”

Os vampiros pareciam confusos. Representei um com os meus dedos. “Grande o suficiente apenas para um caule de flor pegar na água”, eu disse. “O frasco deveria ter uma rolha, mas eles não a acharam. O frasco estava no chão debaixo dela. Eles acham que isso tinha sido enfiado em seu sutiã. Ele tinha vestígios de sangue.”

Todos eles consideraram isso. “Aposto que tinha sangue de fada nele”, Pam disse. “Ela entrou na casa de algum jeito, e quando chegou perto do Eric, abriu o pequeno frasco e se tornou irresistível.”

“Exceto que ele poderia ter resistido”, murmurei, mas todos me ignoraram. “E se foi isso o que aconteceu, onde esta a rolha?”

Estávamos todos cansados demais para falar sobre esse interessante desenvolvimento; pelo menos, eu estava, não sei se os outros três estavam.

Em cinco minutos, Palomino apareceu em um Mustang vermelho. Ela estava vestindo o uniforme de garçonete usado no Trifecta, e não havia muito pano nele. Eu estava com muito sono para perguntar quando ela começou a trabalhar no cassino. Subi para o banco de trás com Bill, enquanto Pam sentou no colo de Eric no banco do passageiro da frente. Nós nem sequer debatemos sobre os lugares.

Eric quebrou o silencio perguntando para Palomino se alguém tinha ouvido falar de Mustapha.

A jovem vampira olhou para ele. Seu cabelo era como seda de milho e sua pele como caramelo leitoso. A combinação incomum que lhe rendeu o apelido, e isso era a única coisa que eu sabia para chama-la. Não tinha nem ideia do que tinha sido escrito em sua certidão de nascimento.

“Não, Mestre. Ninguém ouviu ou viu Mustapha.”

Bill discretamente pegou a minha mão. Eu discretamente permiti isso. No calor, suas mãos eram agradavelmente frescas.

“Está tudo certo no clube?” Eric disse. “Pelo menos, pelo que você sabe.”

“Sim, Mestre. Ouvi que houve um desentendimento, mas Thalia resolveu o problema.”

“Qual foi o prejuízo para essa solução?”

“Um braço e uma perna quebrados,”

Thalia era antiga, incrivelmente forte, e notoriamente com pouca paciência.

“Danos aos móveis?”

“Não desta vez.”

“Indira e Maxwell Lee cuidaram das coisas?”

“Maxwell diz que sim”, Palomino disse cuidadosamente.

Eric riu; não uma grande risada, mas algo em torno de uma risada.

Indira e Maxwell, que vivem e trabalham na Área de Eric, Área Cinco, foram obrigados a cumprir muitas horas por mês no bar para que o Fangtasia pudesse se vangloriar de que todas as noites haviam vampiros de verdade no clube. Era um grande atrativo para os turistas. Embora Indira e Maxwell (e muitos outros vampiros da

Área Cinco) eram obedientes sobre suas aparições no bar, eles não eram entusiasmados.

Palomino e Eric podem ter resolvido os mistérios do universo durante o resto da conversa, mas eu não ouvi suas conclusões. Adormeci. Quando chegamos à casa de Eric, Bill teve que me ajudar a descer do banco de trás. Palomino se afastou no instante que Bill fechou a porta. Pam rapidamente entrou em seu próprio carro para a curta viagem até sua casa, lançando um olhar ansioso para o céu quando saiu pela entrada de carros.

Se a equipe da cena do crime tinha estado na casa, o seu trabalho estava concluído. Tivemos que entrar pela porta da garagem, já que havia fitas ao redor do local onde Kym tinha ficado. Me arrastei para dentro da casa, de tão grogue que me encontrava, estava apenas parcialmente consciente do que estava acontecendo ao meu redor.

Bill não tinha tempo para voltar para Bon Temps, então ele ia ficar com um dos caixões de fibra de vidro que Eric mantinha no segundo quarto do andar cima. Ele se dirigiu para a parte de trás da casa imediatamente, deixando Eric e eu sozinhos. Olhei ao meu redor de forma confusa. A cozinha tinha uma variedade de garrafas e copos sujos na pia, mas percebi que o saco de lixo tinha sumido. A polícia deve ter levado.

Eu disse a Eric, “Mustapha tinha deixado a porta aberta quando eu entrei”, Apontei para a porta que dava para o quintal dos fundos. Sem uma palavra, Eric foi até a porta. Estava destrancada. Ele tomou conta disso enquanto eu comecei a atravessar a sala de

estar. Não estava tão bagunçada desde que Felipe, Horst e Angie tinham a posto em ordem, mas seu estado ainda desgrenhado me perturbou. Comecei endireitando a cadeira e recolhendo as poucas garrafas restantes e copos para levar para a cozinha.

“Deixe como está, Sookie”, Eric disse.

Eu congelei. “Sei que está não é a minha casa”, eu disse, “mas esta bagunça parece tão desagradável. Odiaria me levantar e dar de cara com isso.”

“A questão não é a posse da casa. A questão é que você está exausta e ainda assim você se sente obrigada a fazer o trabalho da empregada. Espero que você vá passar o resto da noite aqui? Eu me sentiria apreensivo se você dirigisse de volta, tão cansada como você deve estar.”

“Acho que eu vou ficar”, eu disse, embora ainda estivesse longe de estar satisfeita com a forma como as coisas estavam entre nós. Se eu tivesse sido forte o bastante, teria ido embora. Mas seria muita tolice ir dirigindo para casa e correr o risco de sofrer um acidente.

De repente, Eric estava na minha frente, e colocou os braços ao meu redor. Comecei a me afastar. “Sookie”, ele disse. “Vamos fazer isso direito. Tenho inimigos de todos os lados, e não quero ter uma aqui em casa.” Me forcei a ficar parada. Recapitulei tudo o que disse a mim mesma enquanto eu estava no banheiro. Que parecia ter sido há uma semana atrás, em vez de algumas horas.

“Tudo bem”, eu disse devagar. “Tudo bem. Sei que deveria estar completamente bem com o que você fez com aquela mulher. Sei que se as pessoas estão dispostas, não há nenhuma razão para que você não deva tomar uns goles delas, especialmente desde que ela era, na verdade, uma armadilha. Acho que você poderia ter resistido se realmente quisesse. Sei que minha reação é emocional, não lógica. Mas é a reação que estou tendo. Também sei, na minha cabeça, que eu amo você. Apenas não estou sentindo isso no momento. Ah, a propósito, eu tenho que confessar algo, também, sobre outro homem.”

Há! Isso chamou a atenção dele. As sobrancelhas de Eric levantaram e ele se afastou um pouco, olhando para mim e quase de aborrecido. “O que?” ele disse, mordendo as palavras como se elas tivessem gosto ruim. Senti-me mais animada.

“Você lembra, que eu disse que estava indo para o Hooligans ver o Claude tirar a roupa?” eu disse. “Havia outros rapazes também, a maioria fae, que fizeram, bem, quase tiraram toda a roupa.” Levantei uma sobrancelha e tentei parecer impenetrável.

A boca de Eric arqueou no que era quase um sorriso. “Claude é bonito. Como eu posso me comparar com uma fada?” ele perguntou.

“Hmmm. A fada já foi comparada”, eu disse, olhando em outra direção provocativamente.

Eric me apertou. “Sookie?”

“Eric! Você sabe que fica ótimo pelado.”

“*Ótimo*?”

“Isso mesmo, pare de querer elogios,”

“Isso não é tudo que eu estou querendo”, ele sussurrou. Ele me levantou, deslizando as mãos pelo meu traseiro, e de repente eu estava na altura certa para beija-lo.

Então, uma noite que tinha acontecido tanta coisa ruim terminou com uma coisa boa, depois de tudo, e por quinze minutos esqueci completamente que eu estava na mesma cama que ele se sentou enquanto bebia o sangue de outra pessoa... o que pode ter sido o que Eric pretendia. Ele acertou no ponto certo.

Ele desceu as escadas em cima da hora.

Capítulo 5

Não levantei da cama até o meio dia. Dormi pesado, e tive pesadelos. Acordei atordoada, não me sentia nem um pouco revigorada. Não me ocorreu de verificar meu celular até que o ouvi zumbindo em minha bolsa — mas não fui verificar até ter tomado um pouco de café, tomado banho, e ter trocado a roupa pela qual eu mantinha aqui no armário (sem me importar com o que Eric tinha dito) recolhi todos os sujos “itens de serviço”, como as comissárias de bordo chamavam eles.

No momento em que deixei de lado minha escova de cabelo, abri a minha bolsa, e tateei dentro para achar meu celular, meu interlocutor tinha desligado. Frustrante. Verifiquei o numero, e fiquei espantada quando descobri que Mustapha Khan estava tentando entrar em contato comigo. Liguei de volta para o numero tão rápido quanto consegui apertar os botões certos, mas ninguém atendeu.

Porcaria. Bem, se ele não estava atendendo, não tinha nada que eu podia fazer. Mas recebi outras mensagens: uma de Dermot, uma de Alcide, e uma de Tara.

A voz de Dermot disse, “Sookie? Onde você está? Você não voltou para casa na noite passada. Está tudo bem?”

Alcide Herveaux disse, “Sookie, nós precisamos conversar. Ligue quando você puder.”

Tara disse, “Sookie, acho que os bebês vão chegar logo. Meu cérvix começou a dilatar. Prepare-se para se tornar titia!” ela parecia atordoada de excitação.

Eu liguei primeiro para ela, mas ela não atendeu.

Então liguei para Dermot, que de fato atendeu. Dei a ele uma versão resumida da noite anterior. Ele me pediu para ir pra casa imediatamente, mas não me deu nenhuma explicação. Disse a ele que iria voltar dentro de uma hora a menos que a policia chegasse e me atrasasse. E se eles quisessem entrar na casa de Eric? Eles não poderiam simplesmente entrar, certo? Eles tinham que ter um mandado. Mas a casa era a cena de crime. Estava preocupada com eles tentarem entrar no quarto do Eric, e lembrei que Bill estava no quarto depois do corredor em um dos caixão de hospedes. E se os policiais decidissem abri-lo? Eu precisava de um daqueles cabides de caixão “NÃO ENTRE, VAMPIRO EM REPOUSO” que eu tinha visto anunciado em uma copia de Eric da *American Vampire.*

“Vou estar ai assim que puder”, eu disse para Dermot. Quando desliguei me senti um pouco preocupada com a insistência de Dermot para que eu voltasse. O que estava acontecendo na minha casa?

Com grande relutância, retornei a ligação de Alcide. Ele só tentaria entrar em contato se fosse algo importante, já que não éramos mais exatamente amigos. Também não éramos exatamente inimigos. Mas nós nunca parecemos estar feliz com o outro ao mesmo tempo.

“Sookie”, Alcide disse com a sua voz profunda. “Como você está?”

“Estou bem. Não sei se você já ouviu o que aconteceu aqui na casa do Eric noite passada... ”

“Sim, ouvi alguma coisa sobre isso.”

Nenhuma surpresa. Quem precisa de internet, quando se tem supers por ai? “Então você sabe que Mustapha está desaparecido?”

“Pena que é não pertence ao bando. Nós o encontraríamos.”

Com razão, muita? “Apesar de tudo, ele é um lobisomem”, eu disse rapidamente. “E a policia quer ele. Sei que ele poderia ter explicado tudo se tivesse apenas aparecido e conversado com eles. Então se alguém da matilha o ver em algum lugar, você pode me avisar? Ele me ligou ou pelo menos alguém usando o celular dele. Não consegui atender, e estou preocupada com ele.”

“Vou te avisar se souber de alguma coisa”, Alcide prometeu. “Preciso falar com você sobre outra pessoa.”

Esperei para ouvir o que ele tinha em mente.

“Sookie, você ainda está ai?”

“Sim, estou esperando.”

“Estou ouvindo uma completa falta de entusiasmo.”

“Bem, considerando a ultima vez.” Eu nem precisei terminar a frase. Encontrar Alcide nu na minha cama não tinha me cativado. Existem muitas razões para eu gostar do lobisomem, mas sua cronometragem nunca tinha acompanhado a minha e ele tinha aceitado alguns maus conselhos.

“Ok, aquilo foi errado. Tivemos um bom resultado de você atuando como xamã, mas eu estava errado em pedir aquilo de você, e reconheço isso livremente.” Alcide disse isso meio que orgulhoso.

Tinha ele se juntado aos Lobisomens Manipuladores Anônimos? Eu me olhei no espelho e meus olhos se arregalaram, para deixar o meu reflexo saber o que eu pensava sobre essa conversa.

“Bom ouvir isso”, eu disse. “O que você precisa?”

Risadinha triste. Risadinha triste *encantadora.* “Bem, você esta certa, Sookie, tenho um favor para te pedir.”

Me mostrei espantada no espelho. “Pode falar”, eu disse educadamente.

“Você sabe que a batedora do meu bando tem saído com o seu chefe faz um tempo.”

“Sei disso.” Vá direto ao assunto.

“Bem, ela quer que você a ajude em alguma coisa, e uma vez que vocês tiveram suas diferenças... seja qual foi a razão... ela me pediu para ligar para você.”

Jannalynn Ardilosa. Isso era algo... falso. Era verdade que eu gostava de Jannalynn muito menos do que de Alcide. Também era verdade (embora Alcide não saiba disso) que Jannalynn suspeitava que meu relacionamento com Sam fosse muito mais além do que deveria entre uma funcionaria e o chefe. Se estivéssemos nos anos cinquenta, ela estaria verificando os colarinhos de Sam por marcas de batom. (Será que as pessoas ainda fazem isso? De qualquer maneira, por que as mulheres beijariam colarinhos? Além disso, Sam quase sempre usa camiseta.)

“Com o que ela quer que eu ajude?” Perguntei, esperando que minha voz fosse adequadamente neutra.

“Ela vai pedir Sam em casamento, e quer que você a ajude a preparar o palco.”

Sentei na beirada da cama. Não queria mais fazer caretas no espelho. “Ela quer que *eu* ajude *ela* a pedir Sam em casamento?” Eu disse devagar. Ajudei Andy a pedir Halleigh em casamento, mas não acho que Jannalynn me queira para esconder uma aliança em uma cesta de frango frito.

“Ela quer que você leve Sam ao Lago Mimosa”, Alcide disse. “Ela alugou um chalé por lá, e ela quer surpreender Sam com um jantar, do tipo romântico, você sabe.” Alcide soou estranhamente apático ou talvez insatisfeito de que ele deveria ser o meio de transmissão deste pedido.

“Não”, eu disse imediatamente. “Não vou fazer isso. Ela vai ter que levar Sam para lá sozinha.” Podia até vislumbrar Sam

imaginado que eu queria que ele fosse ao lago comigo, apenas para ser confrontado por Jannalynn e seja lá o que ela pense ser um jantar romântico — coelhos vivos para eles poderem caçar juntos, talvez — o cenário me fez ficar intensamente desconfortável. Podia sentir uma onda de raiva subindo pelo meu pescoço.

Alcide disse, “Sookie, Isso não é...”

“Não é prestativo? Eu não quero ser, Alcide. Há espaço demais para um desastre nesse plano. Além do mais, não acho que você entende a Jannalynn muito bem.” O que eu queria dizer era, “Acho que ela esta tentando me deixar em algum lugar sozinha para me matar, ou para criar alguma cena para me fazer parecer culpada.” Mas eu não disse.

Houve um longo silencio.

“Acho que Jannalynn estava certa”, ele disse, com desanimo em sua voz. “Você tem algo com ela. O que, você não acha que ela é boa o suficiente para o Sam?”

“Não. Eu acho que não. Diga a ela...” Automaticamente estava quase dizendo que eu sentia muito, mas não podia ajudar ela, e então percebi que seria uma grande mentira. “Sou apenas... incapaz de ser de alguma ajuda. Ela pode fazer sua proposta sozinha. Tchau, Alcide.” Sem esperar por uma resposta, desliguei.

Ela tinha o Alcide em sob seu dedo mindinho, ou o que?

“Me fez de tola uma vez, vergonha de você. Me fazer de tola duas vezes, vergonha de mim”, eu disse. Não tinha certeza se

significava o Alcide ou Jannalynn ou talvez os dois.

Eu soltava fumaça quando juntei minhas poucas coisas. Ajudar aquela cadela a pedir Sam em casamento? Quando nevar no inferno! Quando porcos voarem. Além do que, eu já tinha contado a Alcide, se eu fosse tola o suficiente para ir ao Lago Mimosa, ela encenaria algum drama, tenho certeza.

Tranquei a porta da cozinha de Eric atrás de mim e fui em direção ao meu carro com os meus dolorosos saltos altos, disse algumas palavras que raramente cruzam meus lábios. Bati a porta do meu carro, ganhando um olhar penetrante de uma elegante, e bem vestida vizinha de Eric que estava capinando o canteiro de flores dela ao redor da caixa do correio.

“Pessoas próximas irão pedir para eu ser uma barriga de aluguel para os seus bebês, porque seria *inconveniente* a elas mesmas carregarem”, eu disse, zombando de uma forma pouco atraente no meu espelho retrovisor. Isso me lembrou de Tara, tentei ligar para ela de novo, mas sem nenhum resultado.

Estacionei atrás da minha casa umas catorze horas. O carro de Dermot estava lá. Quando vi a minha casa, foi como se eu tivesse me dado permissão para mergulhar em cansaço. A sensação era boa de ter meu tio-avô esperando por mim. Agarrei minha pequena sacola de roupas sujas, e minha bolsa e caminhei para a porta dos fundos.

Jogando a sacola de roupas sujas em cima da maquina de lavar da varanda de trás, coloquei a mão na maçaneta da cozinha,

analisando que duas pessoas estavam esperando no interior da casa.

Talvez Claude tenha voltado? Talvez todos os problemas em Faery tinham sido resolvidos, e todos no Hooligans estariam retornando para o maravilhoso mundo das fadas. Quantos problemas isso teria resolvido? Pelo menos uns três ou quatro problemas enormes.

Estava me sentindo otimista, quando abri a porta e registrei a identidade dos dois homens sentados a mesa.

Definitivamente foi um momento “Oh Merda”. Um deles era Dermot, que eu esperava. E o outro era Mustapha, que eu não esperava.

“Nossa Senhora, onde você estava?” pensei que eu ia gritar, mas o que saiu foi um chiado assustado.

“Sookie”, ele disse, com sua voz profunda.

“Pensamos que você estava morto! Estávamos tremendamente preocupados com você! O que aconteceu?”

“Respire fundo”, disse Mustapha. “Sente-se e apenas... respire. Tenho algumas coisas para contar a você. Não posso te dar uma resposta completa. Não é que eu não queira. É realmente vida ou morte.”

Sua declaração cortou as próximas sete perguntas que eu estava prestes a fazer. Jogando minha bolsa no balcão, puxei uma

cadeira, sentei, e respirei fundo como ele tinha me aconselhado. Dei a ele toda a minha atenção. Pela primeira vez, absorvi sua aparência esfarrapada. A aparência de Mustapha sempre tinha sido bem meticulosa. Foi um choque velo amarrotado, seu corte de cabelo preciso parecia desigual, suas botas desgastadas. “Você viu quem matou aquela garota?”

Ele olhou para mim, olhou rígido. Não respondeu.

“Você matou aquela garota?” eu tentei novamente.

“Não a matei.”

“E por causa dessa situação que você se referiu, não pode me dizer quem foi.”

Silêncio.

Eu estava com um medo doentio do que Mustapha estava tentando me dizer, talvez, Eric a tinha matado — e a colocou do lado de fora quando eu tinha me trancado no banheiro. Eric podia ter perdido a paciência, projetado sua raiva de si mesmo sobre Kym Rowe, e tentando fazer as coisas ficarem bem entre mim e ele quebrando o pescoço dela. Sem me importar em quantas vezes na noite passada disse a mim mesma que isso era ridículo — Eric tinha um ótimo controle e era inteligente, ele era simplesmente muito consciente de seus vizinhos e da policia para fazer tal coisa, e esse ato seria totalmente irracional — eu nunca tinha sido capaz de dizer a mim mesma que Eric nunca a teria matado simplesmente porque fazer isso era errado.

Esta tarde, todos os pensamentos ruins que eu tinha tido desabaram de volta enquanto eu olhava para Mustapha.

Se Mustapha não fosse um Lobi, teria encostado em seu peito até que eu conseguisse ler a resposta em seu cérebro. Como era, eu só conseguia pegar uma ideia confusa em sua cabeça, uma resolução sombria de que ele iria sobreviver não importava a maneira. E ele estava consumido de preocupação com mais alguém. Um nome cruzou sua mente.

“Onde está Warren, Mustapha?” eu perguntei. Me inclinado para frente, tentando obter uma leitura clara. Eu até estendi a mão para ele, mas ele recuou.

Mustapha balançou a cabeça irritado. “Nem tente, Sookie Stackhouse. Isso é uma das coisas que não posso dizer. Eu não tinha que vir aqui. Mas acho que você está recebendo um tratamento injusto, e está presa no meio de coisas que você não sabe.”

Isso era uma situação nova para mim.

Dermot olhava de um para o outro. Ele não conseguia decidir come agir ou o que eu queria que ele fizesse.

Bem vindo ao Clube, Dermot.

“Me diga o que está acontecendo, então saberei com o que ter cuidado.”

“Isso foi um erro”, ele disse, olhando para baixo e balançando a cabeça. “Estou indo procurar algum lugar para me esconder enquanto procuro por Warren.”

Pensei em ligar para Eric, deixar uma mensagem dizendo que o homem diurno dele estava aqui. Manteria Mustapha preso até que Eric pudesse vir busca-lo. Ou poderia telefonar para a polícia de dizer-lhes que uma testemunha de um assassinato está sentada em minha cozinha.

Esses planos passaram pela minha cabeça com grande rapidez, os considerei por um segundo. Então pensei, *Quem estou enganando? Eu não vou fazer nenhuma dessas coisas.* “Você deve ir ver o Alcide”, eu disse. “Ele vai manter você seguro se você se juntar a matilha.” “Mas eu teria que encarar...”

“Jannalynn. Eu sei. Mas isso vai ser mais tarde. Agora, o Alcide vai marte você seguro. Eu posso ligar para ele.” Peguei meu telefone.

“Você tem o numero do celular dele?”

“Tenho.”

“Ligue para ele, Sookie. Fale para ele que estou tentando me encontrar com ele. De a ele meu numero, e fale a ele para me ligar quando estiver sozinho. Isso é muito importante. Ele tem que estar sozinho.”

“Por que você não pode ligar para ele?”

“Será melhor se você ligar”, ele disse, e isso era tudo que eu teria dele. “Você tem meu numero, né?”

“Tenho.”

“Estou indo.”

“Me conte quem matou aquela garota!” Se pudesse teria arrancado a resposta dele com uma pinça, eu teria.

“Você só ficaria mais em perigo do que já está”, ele disse, e então ele estava do lado de fora em sua moto.

Isso tudo tinha ocorrido com tal velocidade que senti que a cozinha girava depois que ele saiu. Dermot e eu nos encaramos.

“Não faço nem ideia do que ele estava fazendo aqui em vez de estar em Shreveport que é onde ele pertence. Eu podia ter capturado ele”, Dermot disse, “Eu só estava esperando que você me desse algum sinal, Sobrinha-Neta.”

“Aprecio isso, Tio-Avô. Eu acho que senti que não era a coisa certa a fazer”, eu murmurei.

Permanecemos sentados em silencio por um momento. Mas tive que explicar para Dermot sobre a noite passada.

“Você quer saber por que Mustapha apareceu aqui?” eu perguntei, e ele assentiu, parecendo muito mais contente agora que iria receber mais informações. Lancei toda a minha narrativa.

“Ninguém a conhecia, e ela não veio com ninguém?” ele parecia pensativo.

“Isso é o que todos dizem.”

“Então alguém a enviou, alguém que sabia que iria ter uma festa na casa de Eric. Alguém que garantiu que ela pudesse entrar e não ser questionada, pois havia estranhos na casa. Como que ela passou pelo guarda no portão?”

Essa era uma pergunta pertinente, e eu adicionei mais uma. “Como alguém podia saber de antecipadamente que Eric não seria capaz de resistir de tomar o sangue dela?” Eu soava desamparada, e só podia esperar que eu não entrasse em uma onda de autopiedade. Infelicidade faz isso com você.

“Obviamente ela foi escolhida porque tinha sangue de dupla-natureza, e então ela realçou isso com o cheiro de sangue de fada. Sei muito bem como isso é sedutor para os vampiros. A ligação de Mustapha fez com que você se atrasasse, por consequência, deixando Eric mais disposto a ceder à tentação”, Dermot disse, “Mustapha deve ter alguma coisa a ver com o que aconteceu.”

“Sim. Eu também imaginei isso.” Não estava feliz com essa conclusão, mas isso se encaixava.

“Ele poderia não saber qual seria o resultado, mas ele deve ter recebido instruções de alguém para fazer você se atrasar.”

“Mas de quem? Ele é um lobo solitário. Ele não responde nem ao Alcide.”

“Alguém que tenha poder sobre ele”, Dermot disse sensatamente. “Somente alguém com poder sobre ele poderia fazer um homem como Mustapha trair a confiança de Eric. Ele está procurando pelo amigo Warren. Será que Warren tem algum motivo para querer Eric atrás das grades?”

Dermot realmente estava operando com força total hoje. Estava sendo difícil para mim acompanhar ele devido ao meu cérebro estar cansado.

“Essa é a chave, é claro”, eu disse. “O amigo dele, Warren. Warren não teria nenhuma razão que eu consiga pensar para prejudicar Eric, quem, depois de todo, providenciou a Mustapha um sustento. Mas acho que Warren está sendo usado como uma alavanca. Acho que alguém capturou Warren. Que o está mantendo prisioneiro para garantir a cooperação de Mustapha. Preciso pensar sobre tudo isso”, eu disse, bocejando com um estralo na minha mandíbula. “Mas neste instante eu apenas tenho que dormir um pouco mais. “Você está indo para o Hooligans?”

“Mais tarde”, ele disse.

Eu olhei para ele, pensando em um monte de perguntas que ele nunca respondeu sobre o estranho acumulo de faes em um remoto clube de strip na Louisiana. Claude sempre tinha me dito que era porque todos eles tinham sido deixados de fora quando Niall fechou os portais. Mas era como se eles soubessem para onde ir, e qual era o objetivo de permanecerem em Monroe? Agora não era hora de perguntar, já que eu estava exausta demais para processar a resposta — se ele me desse uma. “Então, vou tirar uma soneca”, eu

disse. Era segunda -feira e o Merlotte's estava fechado. "Apenas deixe a secretaria eletrônica receber as chamadas, se você não se importar." Abaixei o volume do toque do telefone da cozinha e faria o mesmo no do quarto.

Levei o meu celular para o quarto e liguei para o Alcide. Ele não atendeu, mas eu deixei uma mensagem. Então coloquei meu celular para carregar. Arrastei meu corpo cansado para dentro do quarto. Nem sequer tirei minhas roupas. Caí em cima da minha cama e adormeci.

Acordei duas horas depois me sentindo como alguma coisa que um gato cuspiu. Rolei para o lado e olhei pela janela. A claridade havia mudado. O ar condicionado estava lutando contra o pior calor desta tarde, que tremeluzia no ar do lado de fora. Me sentei para olhar a grama seca pela janela. Precisávamos de chuva.

Mais pensamentos aleatórios flutuaram pela minha cabeça. Me perguntei o que Tara estaria fazendo. Eu não sei o que "cérvix" significa. Me perguntei o que estaria acontecendo com o Sr. Cataliades. Ele era meu "patrocinador", o que aparentemente era o equivalente de um padrinho no outro mundo. Tinha visto o advogado demônio (na maior parte), pela ultima vez, correndo em meu quintal sendo perseguido por listras cinza do Inferno.

Amelia já tinha voltado da França? Qual era a do Claude e do Niall em Faery? Como que é lá? Talvez as árvores perecessem penas de pavão e todos usassem lantejoulas.

Verifiquei meu celular. Não tinha nada de Alcide. Liguei para ele novamente, mas foi direto para a caixa postal. Deixei uma mensagem no celular de Bill para dizer que Mustapha tinha feito uma aparição. Afinal, ele era o investigador da Área Cinco.

Embora eu tenha tomado banho na casa de Eric está manhã, parecia que tinha sido a uma semana atrás, então entrei debaixo do chuveiro mais uma vez. Depois vesti um shorts jeans velho, uma camiseta branca e chinelos de dedo, e sai no quintal com meu cabelo molhado escorrendo em minhas costas. Posicionei a espreguiçadeira para manter meu corpo na sombra da casa enquanto meu cabelo estava sobre a parte que pega sol, porque eu gosto da maneira como ele cheira quando o deixo secar ao sol. O carro de Dermot sumiu. O quintal e a casa estavam vazios. Os únicos ruídos eram os sempre presentes sons da natureza: pássaros, insetos, e uma brisa que de vez em quando tremulava as folhas de forma preguiçosa.

Era pacifico.

Tentei pensar em coisas mundanas: a possível data do casamento de Jason e Michele, o que eu precisava fazer no Mertlotte’s amanhã, o quão baixo o nível do tanque de gás deveria estar. Coisas que eu realmente poderia resolver com um telefonema ou um papel e um lápis. Já que meu carro estava a minha vista, notei que um dos pneus estava meio vazio. Eu deveria ir ao Wardell para checar a pressão dos pneus. Tinha sido maravilhoso tomar um banho sem se preocupar se tinha água quente o suficiente; era a melhor coisa da ausência de Claude.

Foi tão bom pensar em coisas que não eram sobrenaturais.

Na verdade, foi abençoado.

Capítulo 6

Quando estava escuro, meu telefone tocou. É claro, que não anoitecia até às vinte horas, a esta época do verão. Tive algumas horas muito agradáveis sozinha. “Agradável” não significava bom para mim: significava uma ausência do ruim. Tinha arrumado a cozinha, li um pouco, liguei a televisão apenas para ter vozes ao fundo. Legal. Nada emocionante. Eu já tive emoção o suficiente.

Não verifico meu e-mail todos os dias, e considerei adiar isso por mais alguns dias. Descobri que também não queria atender o telefone. Mas eu tinha deixado mensagens para Alcide e para Bill. No terceiro toque, cedi ao habito e atendi. “Sim?” eu disse.

“Sookie, estou indo ver você”, Eric disse.

Está vendo, sabia que havia um bom motivo para não atender. “Não”, eu disse. “Acho que não.” Houve um pequeno silencio. Eric estava tão surpreso quanto eu.

“Isso é um castigo pela noite passa?” ele perguntou.

“Por beber de outra mulher enquanto eu estava junto? Não, acho que essa questão já passou.”

“Então... por quê? Você realmente não quer me ver?”

“Não está noite. Embora eu queira dizer algumas coisas para você.”

“Certamente.” Ele soou sério e ofendido, o que não era de se surpreender. Ele poderia lidar com isso.

“Se Bill continua sendo o investigador da Área Cinco...”

“Ele é.” Cauteloso.

“Então ele precisa começar a trabalhar, você não acha? Ele podia levar Heidi com ele, já que ela é supostamente uma ótima rastreadora. Como que Kym Rowe passou pelo guarda? A menos que alguém o tenha subornado — e era um cara que eu não conhecia — é possível que Kym tenha entrado pelo portão na parte de trás de seu quintal, certo? Talvez Bill e Heidi consigam descobrir como ela chegou lá. Além do mais, preciso falar com Bill sobre uma coisa.” “Isso é uma boa ideia.” Ele estava descongelando. Ou pelo menos ele não estava pensando na ofensa que ele tinha acabado de receber.

“Estou cheia delas”, eu disse, apenas me sentindo esperta. “Além do mais. Como que Felipe sabe tudo sobre a morte de Victor?”

“Nenhum dos meus vampiros diriam uma palavra”, Eric disse com certeza absoluta. “Colton ainda está na minha área, mas Immanuel foi para West Coast. Você não contaria para ninguém. Warren o amigo de Mustapha, atuou como nosso homem de limpeza...”

“Nenhum deles contaria. Warren não diria nada se Mustapha não lhe dissesse para.” Foi o que achei, de qualquer maneira. Sabia

pouca sobre Warren, que não falava muito. Eu estava prestes a contar para Eric que Mustapha tinha aparecido na minha cozinha, quando ele continuou. “Devíamos ter cuidado de Warren e Immanuel.”

Eric queria dizer que os vampiros deveriam ter matado os humanos que sobreviveram a briga, mesmo eles tendo lutado do lado de Eric? Ou ele estava dizendo que eles deveriam apenas ter os encantados por precaução, apagando as suas memórias? Fechei meus olhos. Pensei em minha própria humanidade e vulnerabilidade, embora o encanto nunca tenha funcionado comigo.

Hora de mudar de assunto antes que eu perca a minha paciência. “Você sabe o verdadeiro motivo de Felipe estar aqui? Porque você *sabe* que não é realmente por cause de Victor, ou pelo menos em parte por causa de Victor.”

“Não diminui a necessidade dele de me disciplinar pela morte de Victor”, Eric disse. “Mas você está certa, ele tem outro objetivo. Percebi isso na noite passa.” Eric ficou mais cauteloso. “Ou pelo menos, tive certeza disso.”

“Então você já sabe o objetivo secreto dele, e não está me contando.”

“Vamos falar sobre isso mais tarde.”

Claro que eu deveria ter contando a ele sobre a visita de Mustapha, mas perdi o restante da minha paciência. “Uh-hun. Tudo

bem.” Desliguei. Olhei para as minhas mãos, um pouco surpresa pela minha reação.

Vi o pequeno envelope de carta e o jornal no balcão. Mais cedo durante o dia, eu tinha caminhado pela entrada de carros sob o sol brilhante para recuperar a correspondência do dia anterior e o jornal diário de Shreveport diretamente da caixa de correio na Estrada Hummingbird. Agora eu me sentei para ler o jornal. Na primeira pagino descobri que Kym Rowe tinha vinte e quatro anos, ela era de Minden, e (depois dar uma olhada na imagem que acompanhava o artigo principal) não fiquei surpresa de ler que recentemente ela tinha sido demitida de seu emprego como dançarina exótica por agredir um cliente.

Deve ter sido um inferno naquela noite no clube de strip.

A causa da morte de Kym, de acordo com o jornal, tinha sido o pescoço quebrado. Rápido, tranquilo, e apenas exigindo força e um elemento surpresa. Foi por isso, mesmo naquele bairro tranquilo, ninguém ter a ouvido gritar... nem mesmo Bill, com sua audição de vampiro. Ou foi o que ele disse. Kym Rowe, eu descobri, tinha boas razões para ter o pavio curto.

“Rowe estava desesperada por dinheiro. ‘Ela estava com as contas do carro atrasadas, e seu senhorio estava próximo de expulsar ela,’ Oscar Rowe, o pai da vitima, disse. ‘Ela estava fazendo coisas doidas para conseguir dinheiro.’” Essa a curta e triste historia da vida de Kym Rowe. Uma coisa se destacou: ela não tinha nada a perder.

Claro, que se falou muito do fato de que ela havia sido encontrada no gramado de um “proeminente vampiro de negócios e seus convidados.” Eric e sua companhia não convidada estavam em um momento difícil com a publicidade. Tinha pelo menos uma foto de T-Rex em seu traje de lutador. As palavras “protuberante” e maníaco” vieram a minha mente. Virei para a página onde o artigo continuava. Os pais de luto da Kym foram colocados segurando uma bíblia e um buquê de margaridas, que eles disseram que tinha sido a flor favorita de Kym. Embora tenha me repreendido pela minha arrogância, eles não eram muito parecidos.

Antes que pudesse terminar de ler o artigo, o telefone tocou. Pulei cerca de trinta centímetros de altura. Estava considerando se Eric me ligaria de volta depois que ele teve tempo o suficiente para ficar realmente bravo comigo, mas o identificador de chamada me mostrou que era Sam.

“Ei”, eu disse.

“O que aconteceu noite passada?” ele perguntou. “Acabei de ver o noticiário de Shreveport.”

“Fui até a casa de Eric por causa dos visitantes vampiros de fora da cidade”, eu disse, resumindo. “Essa Kym Rowe deixou a casa logo depois que eu cheguei lá. Eric tinha bebido sangue dela.” Tive que fazer uma pausa para me recompor. “Então Bill a encontrou morta no jardim. Eles devem ter abafado isso... Ai, inferno, e obvio que eles abafaram isso. Moveram o corpo dela, ou algo assim. Mas a policia tinha recebido uma ligação anônima dizendo que tinha um cadáver na casa de Eric, então a policia

estava lá antes mesmo dele saber que o corpo dela estava no jardim.”

“Você sabe quem fez isso?”

“Não”, eu disse. “Se eu soubesse quem a tivesse matado, teria contado para os policiais ontem a noite.”

“Mesmo se o assassino fosse o Eric?”

Isso me pegou de surpresa. “Dependeria das circunstâncias. Você entregaria Jannalynn?” Houve um longo silencio. “Dependeria das circunstancias”, ele disse.

“Sam, as vezes acho que somos apenas estúpidos”, eu disse, então ouvi o que estava dizendo. “Espere, não falando por você! Apenas por mim!”

“Mas eu concordo”, ele disse. “Jannalynn... ela é ótima, mas, de vez em quando, sinto como se eu estivesse mordido mais do que pudesse mastigar.”

“Você conta tudo para ela, Sam?” Quanto que os outros casais compartilham? Precisava de alguma outra experiência. Eu tive tão poucos relacionamentos.

Ele hesitou. “Não”, ele disse, finalmente. “Não conto. Nós ainda nem chegamos ao estagio do ‘eu te amo’, mas mesmo se nos estivéssemos... não.”

Meu foco mental teve uma reviravolta. Espere um minuto. De acordo com Alcide, Jannalynn tinha dito que ia o pedir em casamento. Claramente não parecia que Sam estava pronto para isso, se eles nem sequer tinham dito que se amam um para o outro. Isso não podia estar certo. Alguém estava mentindo ou iludido. Então Sam disse, “Sookie?” e eu soube que estive deixando o silencio preencher o ar enquanto pensava tudo isso.

“Então não é só eu e Eric”, disse rapidamente. “Somente entre mim e você, Sam, sinto que Eric não está me contando algumas coisas muito importantes.”

“E sobre as coisas que você não tem contado a ele? São coisas importantes?”

“Sim, elas são. Importantes, mas não... pessoais.” Não tinha contado a Eric sobre Hunter, meu pequeno sobrinho, que também é telepata. Não tinha contado ao Eric que eu estava preocupada sobre a concentração de faes no Hooligans. Tentei contar a Eric sobre os faes, mas foi fácil de perceber que as políticas de sua própria espécie estavam no topo de sua lista nesses dias. Eu não podia culpa-lo por isso.

“Sookie, você está bem, né? Não sei o que você quer dizer com ‘não pessoal’. Tudo que acontece com você é pessoal.”

“Mas coisas pessoais... coisas que são apenas entre eu e ele. Como se eu não estivesse feliz com o jeito que ele me trata, ou se eu achasse que ele devia me ver mais vezes, ou se ele iria comigo no casamento de Jason e Michele. Se precisasse falar sobre

algumas dessas coisa, eu iria. Mas sei algumas informações que afetam outras pessoas, mas nem sempre conto essas coisas para ele, porque ele tem uma perspectiva muito diferente."

"Você sabe que pode falar comigo, se você precisar falar sobre qualquer coisa. Você sabe que vou ouvir e não contar a ninguém."

"Sei disso, Sam. Você é o melhor amigo que eu já tive. E espero que você saiba que estou sempre preparada para ouvir qualquer coisa que você queira dizer. Tenho certeza que Eric e eu iremos voltar ao normal quando Felipe for embora... quando o barco parar de balançar."

"Talvez vocês irão", ele disse. "Mas você sabe que se ficar nervosa, tenho um quarto extra aqui."

"Jannalynn iria me matar", eu disse. Falei a primeira coisa que me veio a cabeça, poderia ter batido em mim mesma. Eu falei a verdade — mas estava falando da namorada do Sam. "Desculpa, Sam! Tenho medo que Jannalynn acredite que você e eu tenhamos — um passado juntos. Acho que ela não esta ai está noite?"

"Ela está trabalhando hoje, no Pelo de Cachorro. Ela está cuidando do telefone e do bar enquanto Alcide tem algumas reuniões na sala dos fundos. Você está certa, ela é um pouco possessiva", ele admitiu. "Num primeiro momento eu estava meio que lisonjeado, sabe? Mas depois comecei a me perguntar se isso significa que ela não confia em mim."

“Sam, se ela tem uma pitada de consciência, ela não pode duvidar de você.” (eu tinha certeza que Jannalynn colocava a culpa toda em mim). “Você é uma cara honesto.”

“Obrigado”, ele disse rispidamente. “Bem... eu mantive você falando por tempo suficiente. Ligue se você precisar de mim. A propósito, já que estamos falando de relacionamentos, você sabe por que Kennedy está brava com Danny? Ela tem estado dando foras em todo mundo.”

“Danny está escondendo dela algum tipo de segredo, e ela está com medo de que seja outra mulher.”

“Não é?” Sam sabia sobre minhas habilidades telepáticas.

“Não. Não sei o que é. Pelo menos ele não esta fazendo strip no Hooligans.” Uma de nós tinha contado, o que era inevitável, e a historia do segundo emprego de JB tinha dado o que falar em Bon Temps.

“Ela não pensa em apenas perguntar ao Danny o que ele está fazendo?”

“Acho que não.”

“Crianças, crianças.” Sam disse, como se ele estivesse em seus sessenta anos, em vez de na casa dos trinta.

Eu ri. Estava com um humor melhor quando desligamos.

Dermot chegou cerca de meia hora depois. Normalmente, meu tio-avô estava pelo menos contente de uma forma moderada. Hoje a noite ele não estava nem sequer próximo da felicidade; ele estava muito preocupado.

“O que esta acontecendo?”

“A ausência de Claude está os tornado inquietos.”

“Porque ele é tão carismático que mantém todos na linha.” Claude tinha tanta personalidade quanto um nabo.

“Sim”, Dermot disse simplesmente. “Sei que você não sente o encanto de Claude. Mas quando ele esta entre seu próprio povo, eles podem ver sua força e propósito.”

“Nós estamos falando sobre o cara que escolheu ficar entre os seres humanos, em vez de ir Faery quando o portal estava se fechando.” Eu simplesmente não entendi isso.

“Claude me disse duas coisas sobre isso”, Dermot disse, indo até a geladeira e pegando um copo de leite. “Ele disse que sabia que os portais estava m se fechando, mas ele sentiu que não poderia ir embora sem dar um jeito em seus negócios por aqui, e ele nunca imaginou que Niall ia realmente se ater a sua decisão. De um modo geral, o risco de ficar o atraia mais. Mas ele disse para os outros, todas as variadas espécies de faes, que Niall tinha negado a sua entrada.”

Notei que Dermot estava admitindo, embora não explicitamente, que ele não tinha uma opinião favorável ao que Claude fez. “Por que

ele contou duas historias? Em qual você acredita?”

Dermot deu de ombros. “Talvez as duas sejam verdade, mais ou menos”, ele disse. “Acho que Claude estava relutante em deixar o mundo humano. Estava acumulando dinheiro que poderia ser útil para ele enquanto estivesse em Faery. Ele vinha falando com os advogados sobre a criação de uma relação de confiança, ou alguma coisa assim. Continuaria ganhando dinheiro mesmo se desaparecesse. Dessa forma, se quisesse retornar para este mundo, ele seria um homem rico e capaz de viver como quiser. E há vantagens, mesmo quando se vive em Faery, de se ter ativos financeiros por aqui.”

“Como o que?”

Dermot pareceu surpreso. “Como ter a capacidade de comprar coisas que não estão disponíveis em Faery”, ele disse. “Como ter os meios necessários de fazer viagens para aqui ocasionalmente, para fazer coisas que não são... aceitáveis em nosso mundo.”

“Como o que?” Eu perguntei de novo.

“Alguns de nós gostam de drogas e sexo humano”, Dermot disse. “E alguns de nós gostamos muito da música humana. E os cientistas humanos criam alguns produtos maravilhosos que são muito úteis em nosso mundo.”

Estava tentada a dizer “Como o que?” Pela terceira vez, mas não queria parecer um papagaio. Quanto mais eu ouvia, mas interessante parecia.

“Por qual motivo você acha que Claude foi com Niall?” Eu perguntei em vez disso.

“Acho que ele queria se assegurar da afeição de Niall”, Dermot disse prontamente. “E acho que ele queria se recordar do mundo dos faes que era uma opção tentadora que lhe tinha sido negada, desde que Niall fechou os portais e os guardou tão rigorosamente. Mas eu não sei.” Ele deu de ombros. “Eu sou seu parente, então ele tem que me dar abrigo e proteção. Mas ele não tem que confiar em mim.”

“Então ele está tentando ter as duas coisas”, Eu disse.

“Sim”, Dermot disse simplesmente. “Esse é o Claude.”

Logo após houve uma batida na porta dos fundos. Dermot ergueu a cabeça e farejou. “Ai está um dos problemas”, ele disse, e foi atender a porta. Era Bellenos o elfo, cujos dentes em com pontas de agulha de centímetros de cumprimento eram aterrorizantes quando ele sorriu. Lembro-me como ele sorriu quando me presenteou com a cabeça do meu inimigo.

Nosso novo visitante tinha sangue nas mãos. “O que você estava fazendo, Bellenos?” Eu perguntei, orgulhosa da minha voz estava normal.

“Estava caçando, minha loira”, ele disse, e meu deu aquele sorriso assustador. “Estava reclamando de estar inquieto, e Dermot me deixou caçar em sua floresta. Tive um momento maravilhoso.”

“O que você conseguiu?”

“Um cervo”, ele disse. “Uma corça adulta.”

Não era temporada de caça, mas acho que ninguém do Departamento de Caça e Pesca iria multar Bellenos. Um olhar em seu rosto verdadeiro, e eles sairiam correndo e gritando. “Então, estou feliz que você teve a oportunidade”, eu disse, mas resolvi ter uma conversa particular com Dermot sobre a concessão de privilégios de caça em minhas terras sem me consultar.

“Alguns outros gostariam de caçar aqui também”, o elfo sugeriu.

“Vou pensar sobre isso”, eu disse, nada satisfeita com a ideia. “Desde que a caça se restrinja a cervos, e vocês permaneçam em minhas terras... Vou conversar com você, logo.”

“Meu povo estão ficando inquietos”, disse Bellenos, no que não era exatamente um aviso. “Nós gostaríamos de dar o fora do clube. Gostaríamos de visitar a sua floresta, experimentar a tranquilidade de sua casa.”

Empurrei minha profunda inquietação para baixo, para alguma pequena parte de mim. Eu poderia cuidar disso mais tarde e dar uma boa olhada nisso depois que Bellenos ir embora. “Entendo”, eu disse, ofereci água. Quando ele assentiu, coloquei a água gelada que peguei da geladeira em um copo. Ele engoliu tudo de uma vez. Caçar cervos no escuro com as mãos era um trabalho aparentemente sedento. Depois que a água sumiu, Bellenos pergunto se ele podia se limpar, e eu apontei para o banheiro do corredor e coloquei uma toalha.

Quando a porta estava seguramente fechada, dei um olhar para Dermot.

“Sei que você tem razão de estar zangada, Sookie”, ele disse, se aproximou e baixou a voz. “Bellenos é o mais perigoso. Se ele fica tenso e entediado, coisas ruins acontecem. Pareceu sábio dar-lhe uma válvula de escape. Espero que você me perdoe por dar-lhe permissão, já que nós somos parentes.” Os grandes olhos azuis de Dermot, tão parecidos com os do meu irmão, me olharam implorando.

Não estava contente, mas os motivos de Dermot faziam todo sentido. A imagem de um elfo reprimido solto sobre as pessoas de Monroe era uma imagem que eu não queria em minha cabeça. “Entendo o que está dizendo”, eu disse a ele. “Mas se você quiser que alguém corra livre pela minha floresta, me consulte primeiro.” E dei a ele um olhar significativo para que ele saiba o que eu quis dizer.

“Eu irei”, ele disse. Não estava convencida. Dermot era um monte de coisas boas, mas não consegui enxerga-lo com um líder forte e decido. “Eles estão cansados de esperar”, ele disse desesperadamente. “Acho que também estou.”

“Você quer ir para Faery?” Eu perguntei. Tentei sorrir. “Você consegue ir embora sem o seu HGTV e os seus Cheetos?” Queria perguntar ao meu tio-avô se ele podia ir embora sem *eu,* mas seria muito lamentável. Nós demos muito bem sem um ao outro pela maior parte de nossa vida — mas não havia como negar que eu gostava dele.

“Eu te amo”, ele disse inesperadamente. “A maior felicidade que eu tive em anos foi esse tempo que passei com você, nesta casa. É tão tranquilo.”

Esta era a segunda vez em poucos minutos que um fae tinha me dito que minha casa era tranquila. Minha consciência se agitou dentro de mim. Suspeitava intensamente que não era eu ou minha casa que atraia os seres com sangue fae; mas sim, a presença oculta do cluviel dor.

Bellenos saiu enrolado na toalha, segurando suas roupas ensanguentadas. Sua palidez — e suas sardas — se estender por ele todo. “Irmã, poderia lavar isso em sua maquina? Tinha apenas planejado lavar meu rosto e meus braços, mas daí pensei em como seria bom se sentir completamente limpo.”

Enquanto levava as roupas manchadas para a máquina de lavar na varanda de trás, estava feliz de todo o coração por ter recebido o aviso do Sr. Cataliades. Se o cluviel dor podia ter tanta influencia sobre eles quando não podiam nem sequer vê-lo, sem nem saber que estava presente, quanto mais eles iriam querer toca-lo se pudessem? O que eles fariam se eu não deixasse?

Depois que coloquei as roupas de Bellenos para lavar, permaneci na varanda dos fundos olhando a noite através da porta de tela. Os insetos estão a toda sinfonia. Era quase barulho o suficiente para ser irritante. Estava feliz mais uma vez pela invenção abençoada do ar- condicionado, mesmo a casa sendo resfriada por varias janelas em vez de aquecimento central e ar-condicionado. Eu podia fechar e trancar as minhas janelas à noite para manter o

zumbido dos insetos a distancia... e me sentir segura contra o aparecimento de outras coisas. Uma dessas coisas estava caminhando para fora das árvores agora mesmo.

“Oi, Bill”, eu disse calmamente.

“Sookie.” Ele se aproximou. Mesmo sabendo que ele estava ali, não podia o ouvir. Vampiros são tão silenciosos.

“Acho que você ouvir meu visitante?”

“Sim. O achei quando ele estava saindo de perto de um cervo. Elfo?”

“Bellenos. Você já o conheceu.”

“O cara que pegou as cabeças? Sim. Dermot está na casa?”

“Ele está aqui.”

“Você realmente não deve ficar sozinha com Bellenos.” Bill, um cara sério, parecia muito sombrio de verdade, quando ele disse isso.

“Não pretendo. Dermot vai leva-lo de volta para Monroe, se não essa noite amanhã de manhã. Eric ligou para você?”

“Sim. Vou para Shreveport em uma hora. Vou encontrar Heidi lá.” Ele hesitou por um momento. “Entendo que ela ainda tem um parente vivo.”

“O filho dela em Nevada. Ele é viciado em droga, eu acho.”

“Ter carne da sua carne viva. Deve ser uma sensação muito estranha ser capaz de falar com seus familiares. Esta época de vampiros é muito diferente de quando eu fui transformado. Mal posso acreditar que eu conheça minha tatara-tatara-tatara-tataraneta.”

A criadora de Bill tinha ordenado para ele sair de Bon Temps e até mesmo para fora do estado por um bom tempo, para que ele não fosse reconhecido por sua esposa e por seus filhos. Este era o jeito antigo.

Notei a melancolia em sua voz. “Não acho que seja muito saudável para Heidi manter contato com o filho”, eu disse. “Ela é mais nova do que ele é, agora, e..” Então eu me calei. O resto da historia da Heidi era muito triste para falar.

“Vários dias atrás, Danny Prideaux veio até mim para perguntar se poderia ser meu homem diurno”, Bill disse de repente, e depois de um momento entendi que Bill estava pensando em conexões humanas.

Então esse era o grande segredo de Danny. “Huh. Ele já tem um emprego de meio período na lavanderia.”

“Com dois empregos, ele acha que pode pedir a sua mulher dele em casamento.”

“Ah, minha nossa! Danny vai pedir Kennedy em casamento? Isso é maravilhoso. Você sabe com quem ele esta namorando?

Kennedy, que trabalha atrás do balcão no Merlotte's?" "Aquela que matou o namorado." Bill parecia insatisfeito com essa informação.

"Bill, o cara batia nela. E ela cumpriu seu tempo na cadeia. Não que não haja espaço para se questionar. Você o contratou?"

Bill parecia um pouco envergonhado. "Concordei com um período experimental. Não tenho trabalho o suficiente para uma pessoa de tempo integral, mas seria muito agradável ter um ajudante de meio período. Não teria mais que pedir ajuda para você o tempo todo, o que certamente é inconveniente."

"Não me incomode de dar um telefonema de vez em quando", eu disse. "Mas sei que você gostaria de ter alguém que não precisasse ficar agradecendo o tempo todo. Gostaria que Danny pedisse a Kennedy o que ele pretende. Não saber disso está a fazendo ter todos os tipos de pensamentos ruins sobre ele."

"Se eles vão ter um relacionamento sério, ela tem que aprender a confiar nele." Bill me deu um olhar enigmático e se fundiu novamente com as árvores.

"Eu confio em pessoas quando elas se provam ser confiáveis", eu murmurei, e voltei para dentro da casa. A cozinha estava vazia. Parecia que Bellenos e Dermot tinham subido para assistir televisão; capturei o fraco som de risos. Subi até a metade da escada, com a intenção de sugerir a Bellenos pegar suas roupas da maquina de lavar e colocar na secadora, mas parei quando ouvi eles conversando durante um intervalo comercial.

“Se chama *Two and a HalfMan”,* Dermot estava falando ao seu convidado.

“Entendo”, Bellenos disse. “Porque os dois irmãos são grandes, e o filho não.”

“Acho que sim”, Dermot disse. “Você não acha que o filho é inútil?”

“O ‘half? Sim. Lá em casa, nós o teríamos comido”, Bellenos disse.

Dei meia volta, com certeza eu podia colocar as roupas na secadora sozinha. “Sookie, você precisa de nós?” Dermot chamou. Eu deveria saber que ele tinha me ouvido.

“Só dizer a Bellenos que estou colocando as roupas na secadora, mas ele é responsável por tira-las. Acho que elas vão estar secas em...” fiz algumas contas rápidas. “Provavelmente em quarenta e cinco minutos. Vou para cama agora.” Embora eu tenha tirado uma soneca, estava começando a me arrastar.

Mal podia esperar para ouvir Dermot dizer, “Ele vai”, para correr para a varanda dos fundos para colocar as roupas molhadas na secadora. Então entrei em meu quarto, fechei a porta, e tranquei.

Se o resto dos faes era tão casuais sobre canibalismo como o elfo, Claude pode não chegar a tempo de me salvar.

Capítulo 7

Cara Ambroselli me ligou na segunda-feira de manhã, o não era uma maneira muito boa de começar a semana.

“Preciso que você venha à delegacia para eu poder lhe fazer mais algumas perguntas”, ela disse, parecia tão alerta e acordada que eu facialmente poderia não gostar dela.

“Tenho que contar a você uma coisa que sei”, eu disse, tentando soar alerta.

“Vamos rever todas as coisas mais uma vez”, ela disse. “Sei que você está tão ansiosa quanto nós para descobrir que matou aquela pobre garota.”

Só havia uma resposta possível. “Vou estar ai em algumas horas”, eu disse, tentando não perecer mal-humorada. “Tenho que perguntar ao meu chefe se posso chegar mais tarde no trabalho.”

O que na verdade não seria um problema já que ia trabalhar no turno da tarde, mas eu estava irritada e exausta. Liguei para Jason para dizer a onde estava indo, porque eu acho que alguém sempre deve saber onde você está, se estiver indo a uma delegacia.

“Isso não é bom, mana”, ele disse. “Você precisa de um advogado?”

“Não, mas estou avisando você apenas para o caso”, eu disse. Olhei para frente da geladeira até avistar “Osiecki and Hilburn” cartão de visita. Me certifiquei de que meu celular tinha bateria. Apenas para cobrir todos os tipos de crises, coloquei o cluviel dor dentro da minha bolsa.

Dirigi até Shreveport sem nem perceber o céu azul, o calor cintilante, os grandes cortadores de grama, e os tratores. Estava com um humor sombrio, e me perguntei como quem trabalha na carreira criminal consegue. Eu não estou tentando iniciar uma vida criminal, decidi, embora nos últimos anos tinha conseguido confusões o suficiente para durar até que eu esteja usando um andador. Não tinha nada a ver com a morte de Kym Rowe, mas eu já tinha estado envolvida em coisas ruins suficientes para me deixar nervosa quando cheguei à delegacia.

Delegacias de policia não são lugares de felizes nem nos melhores momentos. Se você é uma telepata com a consciência pesada, esta infelicidade apenas se multiplica.

A mulher pesada no banco da sala de espera estava pesando sobre o filho, que estava em uma cela neste prédio. Ele tinha sido preso por estupro. Não foi a primeira vez. O homem na minha frente estava pegando um relatório da policia sobre um acidente que ele tinha estado; seu braço estava em uma tipóia, e ele estava sentindo muita dor. Dois homens sentaram-se lado a lado em silencio, com os cotovelos sobre os joelhos, com a cabeça pendendo. Os filhos deles tinham sido presos por espancar outro menino até a morte.

Foi muito bom ver T-Rex entrando pela porta, aparentemente saindo do prédio. Ele olhou em minha direção, continuou andando, mas deu uma segunda olhada.

“Sookie, né?” Sobre a luz opaca, seu cabelo tingido de platina parecia berrante, mas também animado, simplesmente porque ele era uma pessoa tão cheia de vida.

“Isso mesmo”, eu disse, sacudindo a cabeça. *Bonita, garota do vampiro, de Bon Temps?* Ele estava tendo seu próprio fluxo de consciência sobre mim. “Eles o chamaram para vir, também?”

“Sim, estou fazendo meu dever como cidadão”, ele disse com um pequeno sorriso. “Cherie e Viveca já vieram.”

Tentei sorrir de forma despreocupada. Não acho que fui bem sucedida. “Acho que todos nós temos que ajudar a descobrir quem matou aquela garota”, eu disse.

“Nós não temos que gostar disso.”

Estava quase dando a ele um sorriso genuíno. “Isso é verdade. Eles já arrancaram uma confissão de você?”

“Não consigo guardar segredos”, ele disse. “Essa é minha maior confissão. Sério, eu teria lhes dito a eles tudo depois de algumas horas aqui na noite que aconteceu. T-Rex não é alguém de guardar segredos.”

T-Rex era alguém que falava sobre ele mesmo na terceira pessoa, aparentemente. Mas ele era tão vivido, tão cheio de vida,

para minha surpresa descobri que gostava dele.

“Tenho que avisar a eles que estou aqui”, eu disse me desculpando, e dei um passo em direção a janela.

“Claro”, ele disse. “Ouça, me ligue se você quiser ir assistir a alguma luta. Tenho a sensação de que você não está para muito, além de tudo, você pode se divertir. Posso até te arranjar um camarote.”

“Isso é muito legal da sua parte”, eu disse. “Não sei quanto tempo vou ter, entre meu emprego e meu namorado, mas aprecio a sua oferta.”

“Nunca mais vou andar por ai com vampiros. Esse Felipe, ele é muito engraçado, e Horst é ok.” T-Rex hesitou. “Por outro lado, seu namorado é muito assustador.”

“Ele é”, eu concordei. “Mas ele não matou Kym Rowe.”

Nossa conversa acabou quando Detetive Ambroselli me chamou para a mesa dela.

Cara Ambroselli era um pequeno gerador. Ela me perguntou as mesmas coisas que ela me perguntou no sábado a noite, e eu respondi do mesmo jeito. Ela me perguntou algumas coisas novas. “Quanto tempo você tem namorado Eric?” (ele não era mais o Sr. Northman, notei) “Você já trabalhou em um clube de strip?” (Essa era uma pergunta fácil.) “E sobre o homem com quem você vive?”

“O que tem ele?”

“Claude Crane não tem um clube de strip?”

“Sim”, eu disse cautelosamente. “Ele tem.”

“Kym Rowe já trabalhou lá?”

Fui pega de surpresa. “Não sei”, eu disse. “Nunca pensei sobre isso. Acho que ela pode

ter.”

“Você disse que Crane é seu primo.”

“Sim, ele é.”

“Não conseguimos nenhum registro de ele ser seu parente.”

Seria interessante saber quais registros que eles poderiam ter sobre Claude, já que ele não é humano. “Ele veio de um nascimento ilegítimo”, eu disse. “É um assunto particular da família.”

Não importou quantas vezes ela fez perguntas sobre o Claude, eu fiquei firme com as minhas respostas. Ela acabou por ceder à minha determinação, já que não havia nenhuma maneira de ligar Kym, Claude e eu. Pelo menos, eu espero que isso seja o caso. Isso era mais uma coisa que eu tinha que conversar com o Claude, quando tiver a chance.

Acenei para Mike Coughlin, que estava sentado a algumas mesas de distancia. Ele tinha estado fazendo alguma papelada, mas agora ele estava conversando com um rapaz que estava sentando

de costas para mim. Era o cara que estava de guarda no portão do condomínio de Eric no sábado à noite.

Ambroselli tinha sido chamada por outro policial, um de uniforme, então me senti livre para ouvir. E não havia nada de errado com minha audição.

Evidentemente, Coughlin perguntou ao — tive dificuldade para lembrar o nome que ele tinha em sua camisa — Vince, era esse o nome. Coughlin perguntou ao Vince por que ele tinha sido substituído por Dan Shelley na noite da festa do Eric.

“Dan estava doente”, Vince disse instantaneamente. Podia dizer que a mente dele estava cheia de agitação, e eu me perguntava o que era tão assustador. “Ele me pediu para substituí-lo. Disse que o trabalho era fácil. Eu precisava do dinheiro, então concordei.”

“Dan te disse o que estava de errado com ele?” Mike Coughlin era persistente e minucioso, se não brilhante.

“Claro, ele disse que tinha bebido muito. Eu guardo isso para mim mesmo, normalmente, mas estamos falando sobre assassinato, e não quero me meter em nenhuma encrenca.”

Coughlin encarou Vince. “Estou apostando que foi você que nos chamou”, ele disse. “Por que você está todo agitado com isso?”

“Não devemos chamar a policia”, Vince disse. “Dan disse que os vampiros o pagam bem para manter a boca fechada sobre o que eles estão fazendo. Os vampiros, isso mesmo.”

“Ele já viu outras garotas em perigo?” Havia um tom ameaçador na voz de Caughlin. “Não, não! Dan teria falado sobre isso. Não, o dinheiro extra era apenas para manter Dan quieto sobre as idas e vindas da casa. Tem repórteres e pessoas curiosas que pagariam para saber quem visita um vampiro. Esse vampiro, Eric sei-lá-o-que, não quer que a namorada dele pegue aflição de ficar na casa dele.”

Eu não sabia disso.

“Mas quando me levantei para alongar, pude ver o jardim da frente, e vi o cadáver deitado lá. Não sabia quem era, mas não estava se mexendo. Isso era definitivamente o tipo de coisa que se deve denunciar para a polícia.” Vince estava praticamente incandescente de virtude quando terminou seu relato.

O detetive foi cético com Vince, e toda a incandescência da virtude cívica de Vince diminuía a cada segundo em que Coughlin o encarava. “Claro, colega”, Coughlin disse finalmente. “Achei isso realmente interessante, já que você não poderia ver o corpo da garota da guarita. A menos que você fez um grande alongamento enquanto estava flutuando sobre o chão.” Tentei me lembrar da disposição do terreno do pequeno condomínio fechado, enquanto Vince arregalava os olhos para o detetive. Coughlin estava certo: a casa de Eric ficava mais elevada do que a guarita, além disso, a fileira de lagerstroemia pela passagem impediria a linha de visão.

Gostaria de segurar a mão de Vince. Isso tornaria tão fácil descobrir o que estava se passando em sua cabeça. Suspirei. Não havia simplesmente nenhuma maneira de tocar um estranho. Cara Ambroselli retornou, parecendo impaciente.

A entrevista titubeou por mais trinta minutos. Gradualmente compreendi que Ambroselli tinha reunido um monte de dados cada uma das pessoas presentes no local do crime, mas que talvez todos esses dados não ajudem em nada. Ela parecia estar se atendo a parte sobre a vida de stripper de Kym Rowe, em vez da parte desesperada-imprudente... ou na parte Lobi.

Não fazia ideia de como juntar as pistas sobre o porquê de Kym Rowe ter aparecido na casa de Eric, ou quem a pagou para fazer isso. Mas para mim, parecia obvio que a garota tinha sido subornada para fazer o seu melhor para seduzir Eric. Quem tinha pagado por isso e o que eles esperavam ganhar... eu estava longe de descobrir o culpado como Ambroselli.

Enquanto eu trabalhava naquela noite, e repassei de novo e de novo os eventos de sábado a noite na casa de Eric. Servi cerveja em piloto automático. No momento em que fui para a cama, descobri que não conseguia me lembrar de nenhuma das conversas que tive com os clientes e colegas de trabalho.

Terça-feira foi mais um buraco negro. Dermot entrava e saia sem falar muito. Ele não parecia feliz; na verdade, ele parecia ansioso. Quando perguntei a ele uma ou duas coisas, ele disse, “Os faes no clube, estão preocupados. Eles se perguntam por que Claude saiu, quando ele vai voltar, o que vai acontecer com eles quando ele voltar. Eles gostariam de ter visto Niall.”

“Sinto muito sobre a atitude de Niall”, eu disse hesitante. Não sabia se deveria tocar no assunto ou não. Era um processo difícil para Dermot, filho de Niall, ser deixado de lado e ignorado.

Dermot olhou para mim, seus olhos estavam patéticos como os de um filhote de cachorro.

“Como é Faery?” eu perguntei, em uma tentativa desajeitada de mudar de assunto.

“É linda”, ele disse imediatamente. “As florestas são verdes, e elas se estendem por quilômetros e mais quilômetros. Não tanto como costumavam... mas continuam verdes, profundas e cheias de vida. O litoral é pedregoso; sem praias de areia branca! Mas o mar e verde e cristalino...” ele parou, perdido em sonhos de sua terra natal. Queria fazer-lhe mil perguntas: Como os faes passavam o tempo? Criaturas como Bellenos se misturavam com as fadas? Eles se casam? Como era o parto? Havia ricos e pobres?

Mas quando vi a tristeza no rosto do meu tio-avô, mantive minhas curiosidades para mim. Ele se sacudiu, me deu um olhar sombrio. Então ele se virou para ir para cima, provavelmente a buscar consolo em *House Hunters International.*

Aquela noite foi notável apenas pelo que não aconteceu. Eric não me ligou. Entendi que sua companhia de fora da cidade ocupou a maior parte de seu tempo. Sentia-me quase deixada de lado e ignorada como Dermot. Tanto quanto eu estava preocupada, os vampiros de Shreveport não estavam falando comigo, me consultando, ou me visitando. Até Bill estava visivelmente ausente. Mustapha estava provavelmente procurando por Warren. Ambroselli estava supostamente procurando pelo assassino de Kym Rowe.

Normalmente, sou uma pessoa alegre. Mas não estava vendo uma resolução para essa situação, e começava a achar que talvez possa não haver uma.

Fiz grande esforço para saltar da cama na manha seguinte. Estava descansada, e tinha que trabalhar, não importa o que estivesse acontecendo no mundo sobrenatural.

Nenhuma criatura estava agitada, nem mesmo um elfo. Comi iogurte com granola e morango, bebi café, e coloquei maquiagem extra já que estava me sentindo mais infeliz do que o normal. Levei alguns minutos para pintar as minhas unhas. Uma garota precisa de um pouco de cor na vida.

Na agitada agencia de correio, usei minha chave para esvaziar a caixa postal do Merlotte's, que servia para Sam tanto para os negócios como para uso pessoal. Sam recebeu três envelopes dos inquilinos dos apartamentos duplex. Folheei os panfletos que recheavam a caixa e vi que a única conta que vale a pena se preocupa era a conta da luz. Que aumentava no verão, é claro, já que tínhamos que manter o bar fresco. Eu estava quase com medo de abri-la. Como não tinha escolha, abri o envelope. O valor era ruim, mas não mais do que eu esperava.

Terry Bellefleur abriu a porta de vidro enquanto eu jogava as cartas indesejadas na lixeira. Ele parecia bem: mais alerta, não tão magro, talvez. Tinha uma mulher com ele. Quando Terry parou para conversar comigo, ela sorriu. Ela precisava de tratamento odontológico, mas foi um bom sorriso.

“Sookie, está é Jimmie Kearney de Clarice”, Terry disse. “Ela também cria Catahoulas.” Terry ama esses cachorros, ele parecia ter superado sua má sorte com ele. Sua ultima cachorra,

Annie, tivera sua segunda ninhada de filhotes. Dessa vez eram de raça pura. Eu tinha ouvido Terry falar sobre Jimmie quando ele tinha encontrado um par para Annie, mas presumi que Jimmie fosse um homem. Ela com certeza não era.

“Prazer em conhecê-la”, eu disse. Jimmie era mais nova que Terry. Acho que tinha uns quarenta. Havia mechas cinza em seu cabelo castanho, que pendia quase até a sua cintura. Ela vestia shorts cáqui folgados com uma blusa de babados brancos e huaraches{6}.

“Ouvi muito sobre você”, Jimmie disse timidamente. “Você devia ir a casa de Terry e ver os filhote. Meu Tombo é o pai. Eles são tão fofos quanto possível. E conseguimos vender todos! Tivemos que verificar as casas para onde eles iram, é claro.”

“Bom trabalho”, eu disse. Estava recebendo informações da cabeça de Jimmie que ela estava na casa de Terry há muito tempo. *Muito*. Só na minha pequena observação, Jimmie parecia uma boa pessoa. Terry merecia uma pessoa muito boa; ele precisava de alguém muito, muito estável. Espero que ela seja ambos. “Bem, talvez tenha uma chance de ver os filhotes antes de eles irem para seus novos lares. Estou feliz por ter conhecido você, Jimmie. Terry, falo com você depois.”

Antes de ir para o bar, eu precisava ver Tara, que não tinha retornado minhas ligações. Talvez ela tivesse ido trabalhar hoje também? Com certeza, o seu carro estava estacionado ao lado do Tara's Togs.

Lá dentro, ela estava sentada na mesa da seção de casamento, aquelas que as noivas se sentam para encomendar os convites e os guardanapos ou qualquer outra coisa que uma noiva possa querer.

"Tara?" eu disse, por que a expressão em seu rosto era muito peculiar. "Por que você não me ligou de volta? O que é um 'cérvix'? Isso significa que seus bebês virão logo?"

"Um-hum", ela disse, mas estava claro que sua atenção estava toda em outra coisa.

"Onde está McKenna?" A assistente de Tara tem trabalhado mais e mais horas enquanto Tara ia ficando maior e maior devido os bebês.

"Ela está em casa. Ela tem trabalhado muito. Disse a ela para ficar em casa hoje, que eu ia trabalhar. Hoje é meu ultimo dia."

"Você não parece que pode trabalhar todas as oito horas", eu disse cautelosa. Tara tinha ficado muito irritável durante a gravidez, e quanto maior ela ficava, a probabilidade de ela falar sua opinião sem rodeio sobre quase tudo — mas especialmente se você dizer alguma coisa sobre seu vigor ou aparência.

"Não posso", ela disse, e minha boca se abriu.

“Quando vão nascer?” eu disse.

“Vou ter os bebês hoje.”

Senti um fio de pânico subir no meu estômago. “O que... quem mais sabe disso, Tara?”

“Você.”

“Você não contou para mais ninguém?”

“Não. Estou apenas tentando lidar com isso. Ter um pequeno instante, aqui.” Ela tentou sorrir. “Mas acho que é melhor ligar para McKenna e dizer a ela para vir trabalhar, e é melhor você ligar para JB e dizer para ele ir para o hospital em Clarice, e você podia ligar para a mãe dele. Oh, talvez para a ambulância.”

“Ai meu deus! Está doendo?” Ai, Pastor da Judéia!

Ela olhou para mim, mas acho que sabia que estava me olhando como se ela esperasse que eu ficasse verde. “Ainda não está tão ruim”, ela disse meio constrangida. “Mas minha bolsa acabou de romper, e já que são gêmeos... ”

Eu já estava discando 911. Descrevi a situação para a atendente, e ela disse, “Sookie, nós vamos chegar ai para pegar Tara, diga a ela para não se preocupar. Ah, ela não pode comer ou beber nada, entendeu?”

“Sim”, eu disse. Desliguei. “Tara, eles estão vindo. Não coma nem beba nada!”

“Você vê alguma comida por perto?” Ela disse. “Droga nenhuma. Tenho tentado manter meu ganho de peso no mínimo, para que o Sr. Quase Completamente Nu tenha algo para manter ele em casa quando eu tiver os bebês.”

“Ele te ama! E estou ligando para ele agora!” Foi o que eu fiz.

Depois de um momento congelado, JB disse, “Estou indo! Espere, se você chamou a ambulância, vou encontra-las no hospital! Você ligou para o doutor?”

“Ela não colocou ele na minha lista.” Estava balançado as minhas mãos com agitação. Tinha cometido um erro.

“Vou fazer isso.” JB disse, e eu desliguei.

Já que não parecia haver nada que eu pudesse fazer para ajudar Tara (ela estava sentada absolutamente imóvel, com uma expressão de grande concentração), liguei para a Sra. du Rone. Que disse muito calmamente, “Tudo bem, se você vai ficar ai com Tara, vou dirigir direto para o hospital. Obrigada, Sookie.” Então, sem ainda ter desligado, ela gritou, “Donnell! Vá ligar o carro! Está na hora!”

Desliguei. Liguei para McKenna, que disse, “Ai meu Deus! Acabei de sair da cama! Segura ai que eu vou chegar dentro de um hora. Diga a ela que eu disse boa sorte!”

Não sabendo mais o que fazer, fui ficar perto de Tara, que disse, “Me de sua mão.” Peguei a mão dela, e ela deu um aperto mortal na minha. Ela começou a ofegar em um ritmo, e seu rosto

ficou vermelho. Todo o seu corpo estava tenso. Tão perto assim dela, consegui sentir um cheiro diferente. Não era exatamente um cheiro ruim, mas certamente era um que eu nunca relacionaria com Tara.

Liquido Amniótico, eu chutei.

Achei que os ossos da minha mão iam ficar triturados antes que Tara terminasse de ofegar. Descansamos um momento, Tara e eu, e seus olhos permaneceram fixos em alguma ponta muito distante. Depois de um tempo, ela disse, “Tudo bem”, como se eu soubesse o que ela quis dizer. Percebi isso quando começamos novamente com ofegos. Desta vez Tara ficou branca. Fiquei muito aliviada por ouvir a ambulância se aproximar, embora Tara parecesse não ter notado.

Reconheci dois paramédicos, apesar de não ter conseguido lembrar seus nomes. Eles se formaram junto com Jason, ou talvez um ano antes dele. De tanto que eu estava preocupada, eles chegaram até a ter auréolas.

“Olá, senhora”, a mulher mais alta disse a Tara, “Está pronta para vir conosco?”

Tara assentiu sem perder o foco em seu ponto invisível.

“Quão próximas estão as contrações, querida?” perguntou a segunda, a mais baixa, mulher encorpada com óculos de aro de arame. Ela estava perguntando para mim, mas eu só fiquei boquiaberta.

“Três ou quatro minutos”, Tara disse em um tom monótono, como se ela pensasse que iria estourar se falasse enfaticamente.

“Bem, então acho que é melhor nos apressarmos”, a mulher mais alta disse calmamente. Enquanto ela tirava a pressão de Tara, Óculos de Aro de Arame arrumou a maca, e então elas ajudaram Tara a levantar da cadeira (que estava encharcada), e então levaram Tara na maca para a ambulância rapidamente, sem parecer estarem com pressa.

Fui deixada de pé no meio da loja. Olhei para a cadeira molhada. Finalmente escrevi um bilhete para McKenna. “Você vai precisar limpar a cadeira”, escrevi. Coloquei-o na porta dos fundos, onde McKenna iria entrar. Eu tranquei e sai.

Foi um daqueles dias que eu lamentava ter um emprego. Poderia ter ido para Clarice e esperar os bebês nascerem, sentada na sala de espera junto com outras pessoas que Tara tinha chamado.

Entrei no Merlotte’s me sentindo ridiculamente feliz. Só tive chance de colocar as correspondências na mesa de Sam quando Kennedy entrou pela porta dos funcionários, e India bem atrás dela. Ambas pareciam muito para baixo, mas eu não estava me sentindo assim. “Senhoras”, eu disse. “Vamos ter um bom dia hoje.”

“Sookie, gostaria de concordar, mas meu coração está em pedaços”, Kennedy disse pateticamente.

“Ah, besteira, Kennedy! Não está não. É só pedir para Danny dizer a você, diga que homem ele é e o quanto você o ama, e ele vai contar o seu grande segredo. Você não tem nenhuma razão para estar insegura. Ele acha que você é fabulosa. Gosta mais de você do que do LeBaron dele.”

Kennedy parecia atordoada, mas depois de um momento um sorriso cintilou em seu

rosto.

“India, a qualquer momento você vai encontrar uma mulher que te mereça, eu apenas sei disso”, disse a India, que disse, “Sookie, você esta tão cheia de besteiras como uma vaca leiteira.”

“Falando em leite”, eu disse, “Vamos dar as mãos e fazer uma oração por Tara, porque ela está tendo os bebês neste momento.”

E foi isso o que fizemos.

Não estava nem na metade do meu turno quando percebi o quanto o trabalho ficava mais agradável quando estamos com o coração feliz. Quanto tempo fazia desde a última vez que eu tinha deixado de lado as minhas preocupações e simplesmente tinha me permitido desfrutar da felicidade de outra pessoa?

Tinha sido a muito tempo.

Hoje, tudo parecia fácil. Kennedy estava servindo cerveja, chá e água com limão, e toda a comida ficava pronta a tempo. Antoine estava sentado na cozinha. Ele tinha uma voz fina, então todos

gostavam disso. Os clientes deram boas gorjetas, e todos falam coisas boas para mim. Danny Prideaux entrou ansioso para ver Kennedy, e seu rosto quando ela lhe deu um sorriso — bem, ficou todo iluminado.

Justo quando eu estava pensando que podia deslizar por esse dia com a felicidade por todos os lados, Alcide entrou. Ele claramente estava trabalhando; havia a marca do capacete em seu espesso cabelo preto, e ele estava suado e sujo como a maioria dos homens que vem aqui ao meio dia no verão. Outro Lobi estava com ele, um homem que estava apenas feliz por estar no ar-condicionado. Eles suspiraram simultaneamente aliviados quando afundaram nas cadeiras em uma mesa da minha seção.

Sinceramente, estava surpresa por ver Alcide no Merlotte's. havia muitos outros lugares nessa área para comer além de nosso bar. Nossa ultima conversa não tinha sido exatamente amigável, e ele não tinha respondido a mensagem que eu tinha deixado em seu celular.

Talvez a sua presença constituísse um ramo de oliveira. Fui com os cardápios e um sorriso hesitante. "Vocês devem ter um serviço aqui perto", eu disse, como um cumprimento. Alcide tinha sido sócio da empreiteira de seu pai, e agora ele era dono da coisa toda. Ele estava administrando bem, eu ouvi. Também tinha ouvido que houve uma grande mudança de pessoal.

"Estamos nos preparando para o ginásio da nova escola em Clarice", Alcide disse. "Acabamos de terminar. Sookie, este é Roy Hornby."

Acenei educadamente. “Roy, prazer em conhecê-lo. O que vocês gostariam de beber?” “Poderíamos conseguir uma jarra inteira de chá doce?” Roy perguntou. Ele emanava uma forte assinatura mental de um lobisomem.

Eu disse, “Claro, vou pegar.” Enquanto carregava um jarra gelada e dois copos com gelo até a mesa, me questionei se as novas pessoas do AAA Accurate Surveys eram de dupla- natureza. Servi a primeira rodada de chá. Isso tinha ido embora em poucos segundos. Eu reabasteci.

“Maldição, está quente lá fora”, Roy disse. “Você salvou minha vida.” Roy era mediano: cabelo castanho médio, olhos de um azul médio, altura de mais ou menos um e setenta, constituição magra. Ele tinha ótimos dentes e um sorriso vencedor, que brilhou para mim, “Eu acho que você conhece minha namorada, Senhorita Stackhouse.”

“Quem seria? A propósito, me chame de Sookie.”

“Eu namoro Palomino.”

Estava tão surpresa que não consegui pensar em o que dizer. Então tive que lutar para conseguir algumas palavras. “Ela é com certeza uma mulher bonita. Não cheguei a conhecê-la muito bem, mas já a vi por ai.”

“Sim, ela trabalha para o seu namorado, e algumas a noite no Trifecta.”

Um vampiro e um lobis namorarem é muito incomum, praticamente um situação Romeu e Julieta. Roy deveria ser um cara tolerante. Engraçado, que essa não era a vibe que ele estava emitindo. Roy parecia ser um Lobi convencional para mim: forte, machista, de temperamento forte.

Não havia muitos Lobis “liberais.” Mas Alcide, embora não estivesse exatamente sorrindo para Roy, também não estava carrancudo.

Me perguntei o que Roy achava dos companheiros de ninho de Palomino, Rubio e Parker. Me perguntei se Roy sabia que Palomino tinha participado do massacre no Fangtasia. Como Roy era um pouco mais fácil de ler do que alguns Lobis, eu podia dizer que ele estava pensando se Palomino iria a um bar com ele. Alguma coisa estalou dentro de mim, sabia que tinha tido uma ideia, mas não tinha certeza do que era. Havia uma conexão que eu devia elaborar, mas teria que esperar ela aparecer no topo do meu cérebro. Esse não é o sentimento mais irritante do mundo?

A próxima vez que passei pela mesa de Alcide, Roy tinha ido ao banheiro. Alcide estendeu a mão para me pedir para fazer uma pausa. “Sookie”, ele disse calmamente, “Recebi sua mensagem. Ainda ninguém viu Mustapha, e ninguém ouviu nada sobre ele. Ou o amigo dele Warren. O que ele disse para você?”

“Ele me deu uma mensagem para passar para você”, eu disse. “Quer ir lá fora por um segundo?”

“Tudo bem.” Alcide se levantou e caminhou para a porta, e eu me arrastei atrás dele. Não havia ninguém no estacionamento em um dia tão quente.

“Sei que você não quer ouvir isso, ele disse que Jannalynn que me pegar, e para não confiar nela”, eu disse.

Os olhos verdes de Alcide se arregalaram. “Jannalynn. Ele diz que ela não é confiável.”

Levantei meus ombros, e os deixei cair.

“Não sei o que posso fazer com isso, Sookie. Embora ela não tenha sido ela mesma por algumas semanas, já se provou como minha batedora.” Alcide parecia confuso e irritado ao mesmo tempo. “Vou pensar no que você me disse. Entretanto, estou mantendo meus olhos e ouvidos abertos, e em breve saberei de alguma coisa.”

“Ele quer que você ligue para ele”, eu disse. “Quando você estiver sozinho. Ele deixou bem claro isso.”

“Obrigado por passar a mensagem.”

Embora não seja a mesma coisa que dizer um local exato para ligar, me fiz sorrir para ele quando voltamos para dentro. Ele retornou ao seu lugar ao mesmo tempo em que Roy voltava para a mesa. “E agora, o que eu posso pegar para vocês de almoço?”

Alcide e Roy pediram um cesta de frango frito e dois hambúrgueres cada. Me virei com os pedidos e fiz uma ronda pelas

minhas outras mesas. Tinha meu celular no bolso, e o verificava de vez em quando. Estava muito ansiosa para saber sobre Tara, mas não iria incomodar JB. Imaginei que ele já estava nervoso o suficiente com isso, e havia uma grande chance que ele tenha desligado o celular já que estava no hospital.

Estava mais preocupada com JB do que com Tara. Nas ultimas duas semanas, ele vinha derramando as suas preocupações para mim. Ele não tinha certeza se consegui lidar com a sala de parto, especialmente porque Tara ia ter uma cesariana. Ele não tinha certeza se conseguiria lembrar se das suas aulas de treinamento. Imaginei que seria bom ele estar se mostrando forte para a esposa e salvando as preocupações para uma amiga preocupada, mas talvez ele estivesse compartilhando suas duvidas com Tara e o medico.

Talvez ele esteja desmaiado no chão do hospital. Tara... ela era feita de coisas mais

fortes.

Alcide e Roy comeram com o apetite saudável de homem com os qual tenho trabalhado durante toda a manhã — homens que por uma acaso também eram lobisomem — e eles beberam toda a jarra de chá. Os dois pareciam mais felizes agora que estavam cheios, e Alcide fez um grande esforço para chamar a minha atenção. Evitei ele pelo maior tempo que consegui, mas quando não deu mais, fui até ele, e sorri. “Querem mais alguma coisa? Alguma sobremesa?”

“Sou apertado como um carrapato”, Roy disse. “Os hambúrgueres estavam ótimos.”

“Vou dizer ao Antoine”, eu assegurei a ele.

“Sam não está aqui hoje?” Alcide disse.

Estava quase perguntando se por um acaso ele tinha o visto por aqui, mas percebi que seria rude. Isso não era realmente uma pergunta. Ele estava tentando entrar em outro assunto.

“Não, Kennedy está no bar hoje.”

“Aposto que Sam está com Jannalynn”, Roy disse, sorrindo significantemente para mim.

Dei de ombros, tentando parecer educadamente indiferente.

Alcide estava olhando para longe, como se estivesse pensando em outra coisa, mas eu sabia que ele estava pensando em mim. Alcide estava se sentindo meio sortudo por nunca ter conseguido um relacionamento comigo, porque ele percebeu que havia algo suspeito acontecendo entre Jannalynn e eu. Alcide não considerou que ele mesmo podia ser o pomo de discórdia, já que Jannalynn tinha lhe dito que ia propor Sam, e eu era a namorada de Eric. Nós duas claramente tínhamos problemas, e ele tinha que se perguntar como isso afetaria o bando, que tinha se tornado a coisa mais importante do mundo para Alcide.

Ele estava pensando isso tão claramente que me perguntei se ele estava tentando me deixar saber de suas preocupações,

projetando-as de propósito.

“Aparentemente nós duas temos problemas”, eu disse a ele. “Ou pelo menos, ela tem.” Alcide pareceu surpreso, e meio que se virou. Antes que Roy começasse a fazer perguntas, eu disse, “Como o bar está indo?” Pelo de Cachorro, o único bar Lobis de Shreveport, não era uma bar para turistas como Fangtasia. Não era exclusivamente para Lobis, mas para todos de dupla- natureza na área de Shreveport. “Aqui, parece que estamos saindo da nossa crise.”

“Está indo bem. Jannalynn está fazendo um ótimo trabalho administrativo”, Alcide disse. Ele hesitou por um momento. “Ouvi dizer que aqueles novos bares estão falindo, aquele que o cara novo abriu.”

“É, também ouvi isso”, eu disse, tentando não soar muito presunçosa.

“O que aconteceu com aquele cara novo?” Alcide disse, mantendo suas palavras cautelosas. “Aquele Victor?” Embora o mundo saiba sobre a existência de vampiros e de dupla - natureza, sua infra-estrutura não era de conhecimento comum. Que iria permanecer em segredo se os Sobres tivessem suas maneiras. Alcide tomou o ultimo gole do chá restante. “Eu não o tenho visto por ai.”

“Eu também não, faz algumas semanas”, eu disse. Lacei a Alcide um olhar muito direto. “Talvez ele tenha voltado para Nevada.” A mente de Roy estava vazia de pensamentos sobre

Victor, e eu estava feliz que Palomino tinha mantido a boca fechada. Palomino... que anda por ai num bar Lobis. Agora eu tinha feito a conexão. Era por isso que a distribuidora estava fazendo entregas de TrueBlood no Pelo do Cachorro... era para Palomino. Só Palomino? Tinha outro vampiro visitando o bar Lobis também?

“Seu namorado está bem?” Alcide perguntou.

Eu voltei para o aqui e agora. “Eric sempre está bem.”

“Descobriu como aquela garota entrou na casa? A garota que foi morta?”

“Vocês não querem alguma sobremesa? Vou pegar a conta.” É claro que eu já tinha deixado pronta, mas precisava criar uma pequena agitação no ar, por meio do movimento. Com certeza, Alcide tinha puxado a carteira de seu bolso na hora que voltei. Roy tinha ido para o bar para conversar com um dos homens que trabalhava na madeireira. Aparentemente, eles tinham feito o ensino médio juntos.

Quando me inclinei para colocar a conta em frente ao Alcide, inalei o cheiro dele. Foi um pouco triste de lembrar o quão atraente eu tinha o achado quando o conheci, como me permiti sonhar que esse homem bonito e trabalhador poderia ser minha alma gêmea.

Mas não tinha dado certo, e agora nunca ia dar. Muita água passou por baixo de nossa ponte. Alcide estava entrando mais e mais em sua cultura Lobi, e mais e mais distante de sua vida de

humano normal que ele conseguiu viver até a desastrosa tentativa de seu pai para se tornar líder do bando.

Ele também estava me cheirando. Nossos olhos se encontraram. Nós dois parecíamos um pouco tristes.

Queria dizer alguma coisa para ele, alguma coisa sincera e significativa, mas devido às circunstancias não conseguia imaginar o que dizer.

E o momento passou. Ele me entregou algumas notas e me disse que não precisava de troco, e Roy deu uma batidinha nas costas de seu companheiro e voltou para a mesa, e eles se prepararam para voltar o calor do dia e dirigir até outro serviço em Minden em seu caminho de volta para o escritório em Shreveport.

Depois que eles saíram, comecei a limpar a mesa deles porque não tinha mais nada para fazer. Quase não havia clientes, e percebi que D'Eriq estava tendo a oportunidade de escapar para fora para fumar um cigarro ou ouvir música em seu iPod.

Meu celular vibrou no bolso do meu avental, e eu o peguei, esperando que fosse noticias sobre Tara. Mas era Sam, ligando de seu celular.

"O que foi, chefe?" eu perguntei. "Tudo está bem aqui."

"Bom saber, mas não foi por isso para que eu liguei", ele disse. "Sookie, está manhã Jannalynn e eu fomos na *Splendide* para pagar uma mesa que ela havia comprado." Sam tinha sido quem me

indicou a *Splendide* quando limpei o meu sótão. Continuava sendo estranho para mim que a jovem Jannalynn era fã de antiguidades.

“Tudo bem”, eu disse quando Sam fez uma pausa. “Então o que está acontecendo na *Splendise*?” *Que eu precise saber?*

“Foi invadida na noite passada”, ele disse, soando estranhamente hesitante.

“Sinto muito por ouvir isso”, eu disse, ainda não vendo a importância disso, para mim, nesta situação. “Ah... a mesa dela está bem?”

“As coisa que você vendeu para Brenda e Donald... essas coisas foram desmontadas no local, ou levadas.”

Puxei uma cadeira e sentei-me abruptamente.

Foi uma sorte que ninguém estava esperando para se servido nos próximos minutos, enquanto Sam me dizia tudo que sabia sobre o arrombamento. Nada que ele me disse foi esclarecedor. Alguns pequenos itens que estavam nas vitrines também haviam sidos levados. “Não sei se você vendeu a eles algumas coisas pequenas ou não”, Sam disse.

“Outras coisas também foram levadas? Ou só as minhas?”

“Acho que o resto foi levado para um tipo de camuflagem que o alvo tinha sido as coisas de seu sótão”, ele disse, muito calmamente. Eu sabia que havia outras pessoas perto dele. “Só

notei isso porque Brenda e Donald destacaram as suas peças para me mostrar como elas haviam ficado limpas.”

“Obrigado por me contar”, eu disse, estritamente no piloto automático. “Converso com você depois, Sam.” Fechei meu celular e permaneci sentada por um momento, pensando furiosamente.

Danny estava falando tão intensamente com Kennedy que eu podia dizer que finalmente disse a ela o porquê de ele ter estado fora da sua vista ultimamente. Ela inclinou sobre o balcão e o beijou. Me levantei para levar a badeja de pratos sujos para a cozinha. Atrás de mim, a porta se abriu. Olhei por cima de meu ombro para verificar o tamanho da festa e tive outra surpresa desagradável.

Bellenos estava de pé na soleira da porta. Olhei ao redor rapidamente, mas ninguém — não que houvesse mais de cinco pessoas no grande salão — parecia estar prestando nenhuma atenção ao elfo. Eles não estavam vendo a mesma criatura que eu.

Bellenos, que parecia muito estranho em roupas comuns de humanos (quando ele estava sendo ele mesmo, eu já tinha visto ele em uma espécie de saiote e uma camiseta de um ombro só), olhou ao redor do Merlotte’s, devagar e com cautela. Quando não detectou nada ameaçador, ele deslizou em minha direção, seus olhos escuros oblíquos cheios de malícia. “Irmã”, ele disse. “Como você está?” Ele mostrou seus dentes pontiagudos em um sorriso.

“Estou bem”, eu disse. Tive que ser muito cuidadosa. “E você?”

“Feliz por estar fora do prédio em Monroe”, ele disse. “Vejo que você não está ocupada. Podemos sentar e conversar?”

“Sim”, eu disse. “Deixe-me limpar esta mesa.” Estava triste por não ter mais tempo para limpar. No momento em que me sentei com um elfo guerreiro, eu não estava mais perto de ter uma boa ideia de como lidar com está visita que tinha sido no momento em que Bellenos entrou. Puxei uma cadeira a sua direita. Queria conversar em voz baixa, porque certamente eu não queria que ninguém ouvisse nossa conversa, mas também queria manter um olhar nas pessoas no salão.

Esse era o jeito fae, Bellenos pegou a minha mão. Eu queria puxa-la de volta, mas não queria o ofende. Os ossos se destacaram tanto que sua mão mal parecia humana — que, é claro, não era. Era pálida, sardenta, e muito forte.

Atrás de seu ombro, eu vi Kennedy olhando para a gente. Ela sacudiu um dedo brincalhão para mim. Ela achou que eu estava flertando com mais alguém além de Eric. Dei a ela um sorriso rígido. Ha. Ha.

“Há muitos de nós aglomerados sob o mesmo teto no Hooligans”, Bellenos disse.

Eu assenti.

“Claude é um líder. Dermot não é.”

Assenti novamente, apenas para mostrar que estava acompanhando a conversa. Ele não estava expressando novas

ideias, até agora.

“Se você tem qualquer meio de alcançar Niall, agora é a hora de usar ele.”

“Eu faria se pudesse. Não tenho nada tão secreto.” Seus olhos oblíquos eram um pouco mais perturbadores de perto.

“Isso é verdade?” Uma sobrancelha ruiva subiu.

“A resposta verdadeira é que não tenho nenhum meio de contatar Niall”, eu disse categoricamente. “Não estou completamente certa de que iria entrar em contato com ele, se eu tivesse a capacidade.”

Bellenos assentiu pensativamente. “O príncipe das fadas é caprichoso”, ele disse.

“Isso é uma maldita verdade.” Finalmente, estávamos concordando.

“Sinto muito que você não possa ajudar”, Bellenos disse. “Espero que nada ruim aconteça.”

“Como o que?” Eu realmente queria saber?

“Como mais brigas”, ele deu de ombros. “Como um de nós sair do bar para se divertir com os humanos.”

Isso soou como uma ameaça.

De repente me lembrei de que Claude havia me trazido uma carta de Niall, que ele disse que tinha recebido através do portal na floresta. Isso foi o que ele me disse quando me entregou a carta, se eu estava lembrando corretamente. “Poderia escrever uma carta”, eu ofereci. “Não sei se vai chegar até ele, mas posso tentar.”

Tinha certeza que Bellenos ia me pressionar por detalhes, mas para o meu alivio ele disse, “É melhor você tentar tudo que conseguir pensar. Você não me conhece bem, mas estou dizendo a verdade sobre isso.”

“Não duvido de você”, eu disse. “Vou fazer o meu melhor. E tenho um pergunta para

você.”

Ele parecia educadamente atento.

“Uma mulher jovem, um mulher pelo menos uma parte Lobi, foi na casa do meu namorado algumas noites atrás”, eu disse. “Ela era irresistível para ele.”

“Ele a matou?”

“Não, mas ele bebeu dela, embora normalmente ele seja muito bom em autocontrole. Eu acho que essa mulher estava carregando um frasco com sangue de fada. Ela abriu quando se aproximou de Eric para se fazer atraente para ele. Ela poderia até ter bebido se assim o sangue permearia ela. Você tem alguma ideia de onde o sangue possa ter vindo?”

“Você quer saber se ela conseguiu o sangue de um de nós?”

“Quero.”

Bellenos disse, “É possível que uma fada tenha vendido o sangue sem saber para que seria usado.”

Pensei que fosse besteira, mas no interesse de obter uma resposta, eu disse, “Certamente.”

“Vou investigar”, ele disse. “E você envia a carta.”

Sem mais delongas, ele se levantou e deslizou para fora do bar, recebendo um ou dois olhares casuais. Voltei para verificar o calendário, aquele atrás do bar. Danny tinha finalmente saído para voltar a trabalhar, e Kennedy estava cantando para si mesma enquanto ela deslocava a esmo garrafas e copos. Ela sorriu para mim enquanto ela “trabalhava.”

Estava chegando perto para olhar a pagina de junho quando meu celular tocou. Eu o tirei do bolso. JB!

“O que aconteceu?” eu perguntei.

“Ganhamos um menino e uma menina!” ele berrou. “Eles estão bem! Tara está bem! Eles têm todos os dedos das mãos e dos pés! São grandes o suficiente! São perfeitos!”

“Oh, estou tão feliz! De um abraço em Tara por mim. Vou tentar ir ao hospital para ver esses pequenos. Quando vocês forem para casa vou levar o jantar, você ouviu?”

“Vou dizer a ela”, ele disse, mas estava tão atordoado que eu sabia que ele ia esquecer no instante que desligasse. Tudo bem.

Sorrindo como um babuíno, contei a Kennedy as boas noticias. Liguei para Jason, porque eu queria compartilhara a felicidade.

“Isso é bom”, ele disse distraidamente. “Estou realmente feliz por eles. Ouça, Sookie, estamos quase fechando a data do casamento. Tem algum dia que você não possa ir?”

“Provavelmente não. Se você pegar um dia de semana, eu poderia ter que trocar de turno, mas eu consigo.” Especialmente agora que sou dona de uma parte do bar, embora eu tenha mantido isso para mim mesma. Pelo que sei, Jannalynn era a única pessoa a quem Sam tinha contado, e mesmo assim me surpreendeu um pouco.

“Ótimo! Vamos resolver isso esta noite. Estamos pensando para daqui a algumas semanas.”

“Nossa, que rápido. Apenas me avise.”

Havia tantos eventos felizes acontecendo. Depois da visita inesperada de Bellenos, era impossível de esquecer minhas preocupações... mas era bem fácil coloca-las em segundo plano e se deleitar com as coisas boas.

A tarde quente chegou ao fim. No verão, menos pessoas vinham para beber depois do trabalho. Elas voltavam para a casa para aparar o jardim, pular na piscina, e levar os filhos para eventos esportivos.

Um de nossos alcoólatras, Jane Bodehouse, apareceu por volta das cinco da tarde. Quando ela tinha ficado toda cortada pelo vidro que voou com o bombardeio algumas semanas atrás, Jane tinha se costurado e voltado para o bar dentro de vinte e quatro horas. Por alguns dias, ela desfrutou de analgésicos *e* álcool. Eu me perguntei se o filho de Jane poderia estar bravo por sua mãe ter se machucado no Merlotte's, mas pelo que eu podia dizer, o pobre rapaz teve apenas um leve ressentimento por ela ter sobrevivido. Depois do bombardeio, Jane tinha abandonado sua banqueta pela mesa perto da janela onde estava sentada quanto a garrafa entrou pela janela. Era como se ela tivesse gostado da emoção e estava pronta para outro coquetel Molotov. Quando me aproximei para servir a ela um prato com petiscos variados ou reabastecer seu copo, ela sempre tinha um murmúrio melancólico sobre o calor ou o tédio.

Já que o bar ainda estava quase vazio, sentei para conversar com Jane quando servi a ela a primeira bebida do dia. Talvez. Kennedy se juntou a nós depois de se certificar que os caras no balcão tinham os copos cheios. Para tornar eles ainda mais felizes, ela ligou a TV no ESPN.

Qualquer conversa com Jane era desconexa e tendia a saltar para trás e para frente entre as ultimas décadas sem nenhum aviso. Quando Kennedy mencionou seus próprios dias de desfiles, Jane disse, "Eu fui Miss Red River Valley, Razorback e Miss Renard Parish quando era adolescente."

Então nós ouvimos lembranças agradáveis sobre aqueles dias, e foi bom ver Jane entrar nos eixos e compartilhar alguns pontos em comuns com Kennedy. Por outro lado, Kennedy ficava um pouco assustada com o fato de alguém que tenha começado como ela tinha acabado como uma alcoólatra. Ela estava tendo alguns pensamentos ansiosos.

Depois de alguns minutos, Kennedy voltou para trás do balcão, e eu me levantei para cumprimentar minha substituta, Holly. Abri minha boca para dizer tchau para Jane quando ela disse, “Você acha que isso vai acontecer de novo?”

Ela estava olhando para o vidro esfumaçado da grande janela da frente.

Comecei a perguntar para ela o que ela quis dizer, mas pelo seu cérebro danificado pelo álcool, eu entendi. “Espero que não, Jane”, eu disse. “Espero que ninguém decida atacar o bar novamente.”

“Eu fiz muito bem naquele dia”, ela me disse. “Me movi bem rápido, e Sam me mandou para aquele corredor em um ritmo muito bom. Aqueles paramédicos foram muito legais comigo.” Ela estava sorrindo.

“Sim, Jane, você foi muito boa. Todos acharam isso”, eu disse para ela. Dei um tapinha em seu ombro e me afastei.

O bombardeio no Merlotte’s, que era uma noite terrível na minha memória, tinha se transformado em uma lembrança

agradável para Jane. Balancei minha cabeça enquanto pegava minha bolsa e sai do bar. Minha avó sempre me disse que o que pode prejudicar alguns beneficia outros. Mais uma vez, ela provavelmente estava certa.

Mesmo o arrombamento da *Splendide* tinha servido a algum propósito. Agora eu tenho certeza que alguém, quase certeza que era fae, sabia que minha avó tinha um cluviel dor.

Capítulo 8

Uma hora depois, tinha chegado em casa para encontra-la abençoadamente fresca e vazia, estava sentada na mesa da cozinha com meu melhor papel de carta e caneta preta. Tentava decidir como começar a carta, aquela que eu tinha prometido a Bellenos que eu tentaria enviar para Faery. Tinha duvidas sobre o quão bem isso estava indo.

A última vez que eu tinha jogado alguma coisa dentro do portal, isso tinha sido comido. Admito, essa coisa tinha sido um corpo.

Minha primeira tentativa havia resultado em cinco páginas manuscritas. Que estava agora no lixo da cozinha. Tinha que resumir o que queria transmitir. Urgência! Essa era a mensagem.

Querido Bisavô, eu comecei. Hesitei. *E Claude,* eu adicionei. *Bellenos e Dermot estão preocupados com os faes no Hooligans estão ficando muito inquietos por ficarem confinados no prédio. Eles sentem falta do Claude e de sua liderança. Estamos todos com medo que alguma coisa ruim aconteça se essa situação não mudar logo. Por favor, nos conte o que está acontecendo. Você pode mandar uma carta com a resposta por esse portal? Ou mandar Claude de volta? Com amor, Sookie.*

Li novamente, decidi que era o mais próximo que eu ia conseguir fazer para expressar o que realmente queria dizer (Claude*, traga seu traseiro de volta para aqui agora mesmo*!).

Escrevi o nome de Niall e Claude no envelope, que era bem bonito — creme com rosas cor de rosa e vermelho nas bordas. Quase coloquei um selo no canto superior direito antes de perceber que seria um desperdício ridículo.

Entre o calor, os insetos, e a vegetação florescente, meu passeio para dentro da floresta para “enviar” a minha carta não foi tão agradável como meus passeios anteriores tinham sido. O suor escorria pelo meu rosto, e meu cabelo estava grudando em meu pescoço. Um galho me arranhou o suficiente para sangrar. Parei perto de um aglomerando de arbustos que só parecem ficar grandes no sol — Vovó teria um nome para ela, mas eu não tinha — e ouvi um cervo se movendo na área mais fechada. *Pelo menos Bellenos me deixou um*, eu pensei, e disse para mim mesma que isso era ridículo. Tínhamos muitos cervos. Muitos.

Para meu alivio, o portal continuava na pequena clareira onde o tinha visto a ultima vez, mas parecia menor. Não que seja fácil definir o tamanho de um fragmento cintilante no ar — mas da ultima vez tinha sido largo o suficiente para caber um corpo humano bem pequeno. Agora, não seria possível sem antes passar a motosserra no corpo.

Ou o portal foi diminuindo naturalmente, ou Niall tinha decidido diminuir o tamanho para me impedir de mandar qualquer outra coisa não autorizada para Faery. Eu me ajoelhei em frente ao fragmento de ar oscilante, que pairava na altura do joelho um pouco mais acima das videiras de blackberry e das gramíneas. Coloquei a carta dentro do fragmento tremulo, e ela desapareceu.

Embora tenha prendido o fôlego na expectativa, nada aconteceu. Não ouvi os rosnados da ultima vez, mas achei o silencio um pouco deprimente. Não sabia o que esperava, mas eu meio que esperava receber um sinal. Talvez um badalar de sinos? Ou o som de um gongo? Uma gravação dizendo, *Recebemos sua mensagem e tentaremos entregá-la?* Isso teria sido legal.

Relaxei e sorri, divertida com minha própria tolice. Me levantando, fiz meu caminho difícil de volta pela floresta. Mal podia esperar para tirar minhas suadas, e sujas roupas e entrar de baixo do meu chuveiro. Enquanto emergia das sombras das árvores para a tarde que terminava, vi que esse teria que ser um prazer adiado.

Na minha ausência tinha adquirido alguns visitantes. Três pessoas que eu não conhecia, todas parecendo estar em seus quarenta, estavam de pé ao lado do carro como se estivessem a ponto de entrar e dirigir embora. Se estivesse ficado perto do portal por mais alguns minutos! O grupo era estranhamente variado. O homem que estava de pé ao lado da porta do motorista tinha o cabelo castanho acobreado e uma barba curta, e ele estava usando óculos de aros dourados. Vestia calça cáqui e uma camisa azul claro tecido A ozi com as mangas arregaçadas, praticamente um uniforme de trabalho de verão para um colarinho branco. O outro homem era um verdadeiro contraste. Seus jeans estavam manchados, e sua camiseta dizia que ele gostava de xanas, com um desenho muito esperto de um gato Persa. Sutil, né? Peguei uma lufada de alteridade vinda dele; ele não era realmente humano, mas não queria chegar mais perto para investigar qual poderia ser sua verdadeira natureza.

Sua companheira estava usando uma camiseta decotada, verde escura com pregos dourados como estampa, e shorts branco. Suas pernas nuas eram cobertas com tatuagens.

“Tarde”, eu disse, nem mesmo tentando parecer acolhedora. Conseguia ouvir problemas vindo de seus cérebros. Espere. O casal desprezível não parecia familiar?

“Olá”, disse a mulher, uma morena com pele cor de oliva com maquiagem de guaxinim nos olhos. Ela deu uma tragada em seu cigarro. “Sookie Stackhouse?”

“Sim. E vocês são?”

“Somos os Rowes. Sou Georgene e esse é o Oscar. Esse homem”, ela apontou para o motorista, “é o Harp Powell.”

“Desculpe?” eu disse. “Conheço vocês?”

“Os pais da Kym”, a mulher disse.

Estava cada vez mais arrependida de ter voltado para a casa.

Pode me chamar de desagradável, mas não ia convida-los para entrar. Eles não tinham me ligado antes, não tinham nenhuma razão para falarem comigo, e acima de tudo — eu tinha trilhado o mesmo caminho antes com os Pelts.

“Sinto muito por sua perda”, eu disse. “Mas não tenho muita certeza do porque vocês vieram aqui.”

“Você falou como nossa menina antes dela morrer”, Oscar Rowe disse. “Apenas queríamos saber o que ela tinha em mente.”

Embora eles não tenham percebido isso, eles vieram para o lugar certo para descobrir isso. Saber o que estava na mente das pessoas era minha especialidade. Mas eu não estava recebendo uma boa leitura do cérebro deles. Em vez de tristeza e arrependimento, estava conseguindo curiosidade ávida... uma emoção mais adequada para pessoas que desaceleram para observar acidentes rodoviários do que para pais de luto. Me virei levemente para olhar para o companheiro dele. “E você, Senhor Powell? Qual é seu papel aqui?” tinha estado ciente de sua intensa observação.

“Estou pensando em escrever um livro sobre a vida de Kym”, Harp Powell disse. “E sua

morte.”

Pude acrescentar de cabeça: passado lúgubre, garota bonita, morta do lado de fora da casa de um vampiro durante uma festa com convidados interessantes. Não seria uma biografia do desespero, emocionalmente perturbado de Kym que eu conheci tão brevemente. Harp Powell estava pensando em escrever um verdadeiro romance criminal com fotos no meio: Kym como uma adorável jovem, Kym no ensino médio, Kym como uma stripper, e talvez Kym como um cadáver. Trazer os Rowe com ele foi uma jogada inteligente. Quem poderia recusar pais desesperados? Mas eu sabia que Georgene e Oscar não estavam nem perto de desolados. Os Rowes estavam mais curiosos do que enlutados.

“Quanto tempo faz desde que você a viu?” eu perguntei para a mãe de Kym.

“Bem, ela era uma garota crescida. Ela saiu de casa antes de se formar no colégio”, Georgene disse sensatamente. Ela deu passo em direção a casa, como se estivesse esperando por mim para abrir a porta de trás. Ela deixou cair o cigarro sobre o cascalho e pisou em cima com a sua sandália plataforma.

“Então, cinco? Seis anos?” Cruzeis os meus braços sobre o peito e olhei para eles um de cada vez.

“Fazia um tempo”, admitiu Oscar Rowe. “Kym tinha sua própria vida para viver; não podíamos apoiar ela. Ela teve que sair e se virar para conseguir dinheiro como o resto de nós.” Ele me deu um olhar que era supostamente queria dizer que eu também tinha que sair e me virar para conseguir dinheiro — éramos todas pessoas trabalhadoras, aqui. Todos no mesmo barco.

“Não tenho nada para dizer sobre a sua filha. Nem conversei com ela diretamente. Eu a vi por cerca de cinco minutos.”

“É verdade que seu namorado estava tomando o sangue dela?” Harp Powell perguntou.

“Você pode perguntar isso para ele. Mas você terá que ir depois do anoitecer, e ele pode não ficar muito feliz por ver você.” Eu sorri.

“É verdade que você mora aqui com dois strippers?” Powell persistiu. “Kym era uma stripper”, ele adicionou, como se isso de alguma forma fosse me amolecer.

“Com quem eu moro não é da sua conta. Vocês podem ir embora agora.” Eu disse, ainda sorrindo, espero que muito desagradavelmente. “Ou vou ter que chamar o xerife, e ele vai chegar aqui bem rápido.” Com isso, entrei na casa, fechei e tranquei a porta. Sem chance de eu ficar em pé lá fora ouvindo perguntas que eu não iria responder.

A luz do meu telefone estava piscando. Diminui bastante o volume e apertei o botão, “Irmã”, disse Bellenos, “Ninguém aqui admitiu ter dado sangue para a garota que foi morta, ou ter dado sangue para qualquer outra pessoa. Ou a outra fada em algum lugar, ou alguém está mentindo. Não gosto de nenhuma das probabilidades.” Apertei o botão Delete.

Ouvi baterem na porta dos fundos, e me movi para onde não poderia ser vista.

Harp Powell bateu mais algumas vezes e deslizou seu cartão por baixo da porta da varanda, mas eu não respondi.

Eles foram embora depois de alguns minutos. Embora estivesse aliviada por vê-los partirem, o encontro me deixou deprimida e abalada. Vista por outro lado, minha vida realmente parecia de tão mau gosto?

Vivia com *um* stripper. *Namorava* um vampiro. Ele *tinha* tomado o sangue de Kym, bem na minha frente.

Talvez Harp Powell apenas quisesse respostas para suas perguntas sensacionalistas. Talvez ele tivesse relatado minhas

respostas de forma justa e equilibrada. Talvez ele apenas estivesse tentando obter algum acréscimo de mim. E talvez eu estivesse me sentindo muito frágil. Mas sua estratégia funcionou, embora não muito tarde para beneficiar ele diretamente. Eu me sentia mal sobre mim mesma. Eu me sentia como se falando com alguém sobre como minha vida parecia — ao contrario de como era se sentir dentro dela, viver ela. Queria justificar minhas decisões.

Mas Tara tinha acabado de ter seus bebês, Amelia e eu tínhamos grandes problemas para resolver, e Pam sabia mais sobre o que eu enfrentei do que eu mesma. Jason me amava, mas tinha que admitir que meu irmão não era tão ágil mentalmente. Sam provavelmente estava preocupado com seu romance com Jannalynn. Acho que não conhecia mais ninguém tão bem para derramar meus medos.

Eu me sentia muito agitada para sossegar com qualquer passatempo: muito inquieta para ler ou assistir TV, muito impaciente para fazer as tarefas domesticas. Depois de um banho rápido, subi no carro e dirigi para Clarice. Embora o dia estivesse acabando, o estacionamento do hospital estava sem nenhuma sombra. Sabia que o carro estaria um forno quando voltasse.

Parei na loja de presentes e comprei alguns cravos rosa e azul para dar para a nova mãe. Depois que desci do elevador no segundo andar (havia apenas dois) fiz uma pausa no berçário com fachada de vidro para observar os recém-nascidos. Havia sete bebês enrolado à janela. Duas das bandejas transparentes, lado a lado, foram rotuladas com cartões de leitura “Bebês Du Rone”.

Meu coração deu um salto. Um dos bebês de Tara tinha a coberta cor de rosa, e o outro azul. Eles eram tão pequenos: rostinhos amassados, vermelhos, seus rostos começaram a esticar enquanto bocejavam. Lagrimas começaram a encher meus olhos. Nunca tinha imaginado ser tão impressionada pela visão deles. Enquanto dava tapinhas em meu rosto com um lenço, fiquei feliz por ser a única visitante olhando para os recém-nascidos. Eu olhei e olhei, maravilhada que meus amigos tinham criado vidas entre eles.

Depois de alguns minutos, fui ver uma Tara exausta. JB estava sentando ao lado da cama, atordoado com a felicidade. “Minha mãe e meu pai acabaram de sair”, JB disse. “Eles vão abrir uma poupança para as crianças amanhã.” Ele sacudiu a cabeça, obviamente considerando uma reação bizarra, mas eu dei aos avós du Rone notas altas. Tara tinha uma aparência nova, uma gravidade e delicadeza que tinha estado faltando. Agora ela era mãe.

Abracei os dois e disse o quão bonitos eram os bebês deles, ouvi a historia do parto da Tara, e, em seguida, as enfermeiras trouxeram os bebês para serem amamentados. Então eu deslizei para fora.

A noite não apenas estava se aproximando, como trovões ecoavam no céu enquanto eu saia pela porta do hospital. Corri para o meu carro, abrindo a porta para expulsar o pior do calor. Quando pude suportar, entrei e coloquei o cinto de segurança. Passei no drive-thru do Taco Bell para pedir um quesadilla. Não tinha ideia do quanto eu estava com fome até que o cheiro encheu o carro. Não

consegui esperar até chegar em casa. Comi a maior parte durante o caminho.

Talvez se ligasse a TV e simplesmente não fizesse mais nada pelo resto da noite, poderia me sentir como um ser humano digno pela manhã.

Não cheguei a realizar o meu programa.

Bubba estava esperando na porta dos fundos quando cheguei. A chuva tão necessária tinha começado a cair no caminho de casa, mas ele não parecia se importar de ficar molhado. Eu não tinha visto o vampiro desde que ele tinha cantado no Fangtasia na noite em que matamos o Victor; fiquei surpresa por vê-lo agora. Juntei o lixo, peguei as minhas chaves, e corri até a porta de tela, com minha chave pronta. “Entre!” Eu chamei. Ele estava bem atrás de mim quando destranquei a porta da cozinha e entrei.

“Vim para te contar uma coisa”, Ele disse sem preâmbulos.

Ele soou tão sério que joguei meu saco de comida vazio e minha bolsa sobre a mesa e me virei para encara-lo.

“O que há de errado?” eu perguntei, tentei não parecer tão ansiosa como me sentia. Se eu perdesse o controle, isso ia apenas agitar o vampiro, que não teve uma transição muito bem sucedida de sua vida humana para morto vivo.

“Ela está vindo para visitar você”, ele disse, pegando a minha mão. Ele estava frio e molhado pela chuva. A sensação era desagradável, mas eu não podia evitar. Deus o abençoe.

Tão gentilmente quanto pude, eu disse, “Quem está vindo, Bubba?”

“Eu”, disse uma voz com um leve sotaque pela escuridão. A porta dos fundos ainda estava aberta, e eu podia ver através da porta de tela da varanda. Já que ela estava iluminada pela luz de segurança, eu podia simplesmente ver a silhueta de uma mulher em pé na chuva. O barulho quase abafou a sua voz. “Vim para conversar. Sou Freyda.”

Estava tão completamente desprevenida que não conseguia me fazer falar.

Bubba de repente saiu da escuridão, de pé sob a luz brilhante da minha cozinha, seu cabelo escuro encharcado, com seu rosto determinado. Fui tocada no meu núcleo, e eu estava apavorada por ele.

“Não pretendo fazer mal a você, dou minha palavra”, ela disse. Virou a cabeça levemente, e eu podia ver seu perfil. Nariz reto, queixo retraído, testa alta.

“Por que eu acreditaria em você?” eu perguntei.

“Porque Eric me odiaria se eu machucasse você.” Ela se aproximou da porta de tela. Podia vê-la na luz, agora. Eu pensei, simplesmente, *Maldição*.

Freyda estava a pelo menos dois metros de distancia. Mesmo molhada, ela era bonita. Imaginei que o cabelo dela seria de um castanho claro quando estava seco, e ela tinha ombros largos,

quadris estreitos, e maças do rosto que poderiam fatiar pão. Ela estava usando uma camiseta regata sem nada por baixo, e shorts, que eu achei muito estranho. Pernas tão pálidas não deveriam ser mostradas usando um shorts.

“Preciso que você prometa que não vai fazer mal ao Bubba”, eu disse devagar, ainda sem saber o que devia fazer.

“Prometo.” Ela assentiu. Não iria necessariamente acreditar nela, mas ela estava perto o suficiente da casa e as proteções mágicas que Bellenos tinha colocado teriam a queimado se ela quisesse me fazer mal.

Para minha perplexidade — se eu pudesse estar um pouco mais perplexa — Bubba puxou um celular do bolso e digitou um numero na discagem rápida. Podia ouvir uma voz em resposta. Bubba descreveu a situação, e ouvi a voz de Pam dizer. “Tudo bem. Aconteça o que acontecer, nós sabemos quem é o responsável. Seja esperto.”

“Então, nós temos um rede de segurança”, Bubba me disse, e eu dei um tapinha em seu

braço.

“Bem pensado”, eu disse. “Tudo bem, Senhorita Fryeda. Entre.”

Ela saiu do aguaceiro e pingou na minha varanda dos fundos. Haviam toalhas dobradas no cesto de roupas na parte de cima da secadora. Ela pegou uma na pilha para secar o rosto e esfregar o cabelo molhado. Fui para o lado para deixá-la entrar na cozinha, e

ela pegou outra tolha e trouxe com ela. Não queria nossos seres molhados pingando por toda a minha sala de estar, então gesticulei para as cadeiras ao redor da mesa. “Por favor, sentem-se”, eu disse, não tirando meus olhos dela em nenhum momento. “Gostariam de beber algo?”

“Você quer dizer sangue sintético”, ela disse depois de uma leva hesitação. “Sim, isso seria bom. Modos sociáveis.”

“Eu sou toda de modos. Bubba, você também?”

“Sim, madame, acho que sim”, ele disse.

Então aqueci duas garrafas, peguei dos copos iguais no armário em caso de serem especial, e defini esses itens antes dos vampiros, que se instalaram na mesa: Bubba de costas para a porta, Fryeda com as costas para a pia. Peguei o lugar de frente para o Bubba, então eu estava sentada a esquerda da rainha. Esperei em silencio enquanto os vampiros tomaram goles educados de suas bebidas. Nenhum deles usou os copos.

“Você entende a situação”, Fryeda disse.

Fiquei aliviada que ela não ia evitar comprometer-se. E ela não soou com raiva ou com ciúmes. Ela soou literal. Senti fluir algo frio em meu coração. “Acredito que sim”, eu disse, querendo ser absolutamente clara. “Não tenho certeza porque você quer falar comigo sobre isso.” Ela não fez comentários. Parecia estar esperando eu soletrar isso.

“O criador de Eric estava em negociações com você quando morreu, e essas negociações envolve você tomar Eric como marido”, eu disse.

“Como sou uma rainha e ele não é um rei, ele seria meu consorte”, ela disse.

Eu tinha lido uma biografia sobre a Rainha Victoria (e aluguei o filme), então entendia o termo. Tentei pensar muito antes de dizer qualquer coisa. “Tudo bem”, eu disse, e parei, colocando toda a minha conversa em ordem, “Você sabe que Eric me ama, que ele se casou comigo de acordo com as regras de você, e que eu o amo.” Apenas começado com as bases estabelecidas.

Ela assentiu, olhando para mim pensativamente. Seus olhos eram grandes, um pouco inclinados para cima, e castanhos escuros. “Ouvi dizer que você tem muitos atributos ocultos. E é claro, e vejo alguns que não estão escondidos.” Ela sorriu um pouco. “Não estou tentando insultar você. É verdade que você é uma humana bonita.”

Tudo bem. Havia obviamente outra coisa a dizer... e Fryeda jogou bem em minha direção. “Mas você deve ver que também sou bonita”, ela me disse. “E também sou rica. E embora eu tenha sido vampira por apenas cento e cinquenta anos, e já me tornei rainha. Então sou poderosa. A menos que eu tenha interpretado Eric mal... e eu conheço muitos homens, *muitos...* ele gosta de todos esses — atributos — muito mesmo.”

Balancei a cabeça para mostrar que eu estava dando a devida importância às suas palavras. “Sei que não sou rica ou poderosa”,

eu disse. Impossível de negar. “Mas ele me ama.” “Tenho certeza que ele acha isso”, ela disse, ainda com uma misteriosa calma. “E talvez seja mesmo verdade. Mas ele não vai abrir mão do que eu tenho a oferecer, independentemente do que ele possa sentir.”

Obriguei-me a pensar antes de responder. Inspirar. Expirar. “Você parece certa de que a perspectiva de poder é o que prevalece sobre o amor.” Eu disse as palavras com minha própria calma, mas por dentro estava tentando não entrar em pânico.

“Sim, estou certa.” Ela deixou a beira de seu show surpresa. Como eu poderia duvidar de que ela estava certa? Olhei para nosso companheiro silencioso. Tristeza sobrecarregava o rosto pálido de Bubba quando ele olhou para mim. Bubba também pensava que ela estava certa.

“Então por que você se deu o trabalho de vir aqui para me conhecer, Fryeda?” eu disse, lutando para manter o meu controle. Em meu colo, abaixo da mesa, minhas mãos estavam cerradas dolorosamente.

“Queria saber o que ele amava”, ela disse. Ela me observou tão de perto que era como fazer uma ressonância magnética. “Estou contente que ele goste de aparência e inteligência. Tenho quase certeza que você é o que parece na superfície. Você não é arrogante ou conivente.” “Você é?” Estava começando a perder o controle.

“Como uma rainha, eu posso parecer arrogante”, ela disse. “E como uma rainha, às vezes tenho que ser conivente. Vim do nada.

Os vampiros mais fortes fazem, eu tenho que observar. Tenho a intenção de manter o meu reino, Sookie Stackhouse. Um consorte forte duplicaria minhas chances." Fryeda pegou o seu copo de TrueBlood e tomou um gole. Ela colocou o com tal delicadeza que não o ouvi tocar a mesa. "Tenho visto Eric neste ou naquele evento há anos. Ele é ousado. Ele é inteligente. Ele está adaptado ao mundo moderno. E ouvi que ele é ótimo na cama. Isso é verdade?"

Quando se tornou evidente que o inverno iria congelar antes que eu falasse sobre como Eric é na cama, Fryeda sorriu e continuou. "Quando Appius Livius Ocella veio atrás de Oklahoma com seu brinquedinho sexual, aproveitei a oportunidade para abrir uma discussão com ele. Apesar dos pontos importantes de Eric, observei que ele também gosta de dar a impressão de ser independente."

"Ele *é* independente."

"Ele está contente por ser xerife por muito tempo. Portanto, ele gosta de ser um peixe grande em um pequeno lago. Isso é uma ilusão de independência, mas ele parece lidar bem com isso. Decidi que seria bom ter algum controle sobre ele convencê-lo a considerar seriamente a minha oferta. Então fiz um acordo com Appius Livius Ocella. Ele não viveu para desfrutar disso."

A morte de Ocella não afligiu Fryeda nem um pouquinho. Pelo menos tínhamos uma coisa em comum além da apreciação de Eric.

Ela certamente estudou Eric. Ela o tinha classificado.

Eu queria — desesperadamente — saber se ela já tinha conversado com Eric está noite. Eric tinha me dito antes que Fryeda ligava para ele semanalmente, mas ele tinha a impressão de ter estado indiferente a essas conversas. Eles tinham realmente negociados, a longa distancia? Eles tinham se encontrado secretamente? Se eu perguntasse a Fryeda sobre isso, ela iria dizer que Eric não tinha confiado em mim. Eu iria expor a fraqueza de nosso relacionamento, e ela certamente iria lutar para ampliar isso. *Maldito* Eric por ser tão relutante em discutir essa coisa toda comigo. Agora eu estava em real desvantagem.

“Tem mais alguma coisa que você gostaria de me dizer? Você já conseguiu o que queria, eu acho. Você já me viu e checou a minha medida.” Eu a olhava firmemente. “Não tenho muita certeza do que você quer de mim está noite.”

“Pam gosta de você”, ela disse, sem me responder diretamente. “Esse ai, também.” Ela inclinou a cabeça para Bubba. “Não sei o porquê, e quero saber.”

“Ela é gentil”, Bubba disse imediatamente. “Ela cheira bem. Ela tem bons modos. E ela também é uma boa lutadora.”

Sorri para o vampiro estragado pelas drogas. “Obrigada, Bubba. Você é um bom amigo para mim.”

Fryeda olhou para o rosto famoso como se ela fosse escavar os segredos a partir dele. Ela voltou seu olhara para mim. “Bill Compton ainda gosta de você apesar de você ter rejeitado ele”, Fryeda disse calmamente. “Até mesmo Thalia disse que você é

tolerável. Bill e Eric já foram seus amantes. Deve haver alguma coisa em você além do sangue de fada. Francamente, eu mal posso detectar a sua herança de fadas."

"A maioria dos vampiros não conseguiu isso até alguém contar para eles", eu concordei. Ela se levantou, me pegando de surpresa. Fiquei de pé também. A Rainha de Oklahoma foi para porta dos fundos. Assim que eu tive certeza que está entrevista excruciante tinha chegado ao fim e ela estava saindo, Fryeda se virou. "É verdade que você matou Lorena Ball?" Ela perguntou, sua voz fria e indiferente.

"É." Meus olhos não desviaram dela. Agora estávamos em solo muito, muito delicado. "Você teve alguma coisa a ver com a morte de Kym Rowe?"

"Nem sei quem é essa", Fryeda disse. "Mas vou descobrir. Você também matou o Bruno, segundo o Victor?"

Eu não disse nada. Devolvi o olhar dela.

Ela balançou a cabeça, com se mal pudesse acreditar. "E um metamorfo ou dois?" ela perguntou.

No caso de Debbie Pelt, eu usei uma espingarda. Não é a mesma coisa do que combate corpo-a-corpo. Levantei um ombro ligeiramente, que ela podia escolher.

"E fadas?" ela disse, sorrindo levemente, aparentemente por ser tão ridículo o que ela estava me perguntando.

“Também”, eu disse sem elaboração. “Bem do lado de fora desta casa, literalmente.”

Seus ricos olhos castanhos se estreitaram. Claramente, Fryeda estava tendo duvidas sobre algo. Esperava que esses pensamentos não fossem sobre possibilidade de me deixar viver, mas eu tinha certeza que ela estava me considerando a grande ameaça que eu representava. Se ela me matasse agora, ela teria o luxo de pedir desculpa para o Eric depois disso.

Sinos de advertência estavam batendo altos demais para eu ignorar.

Estou prestes a arruinar minha reputação de boas maneiras, eu pensei. “Fryeda, retiro o meu convite”, eu disse. Então Fryeda se foi, a porta de tela se fechou atrás dela. Ela desapareceu na chuva forte e na escuridão tão rapidamente como quando tinha chegado. Poderia ter visto uma sombra cruzar o feixe da luz de segurança; isso foi tudo.

Fryeda podia não pretender me fazer mal quando chegou, mas eu tinha certeza que minhas proteções mágicas iriam tinir se ela tentasse atravessa-las.

Comecei a tremer e não conseguia parar. Embora a chuva tenha diminuído um pouco a temperatura, ainda era uma noite de Junho na Louisiana; mas eu tremia e balançava até que tive que me sentar de novo. Bubba estava assustado como eu. Ele sentou-se a mesa, mas ele se remexeu e ficou olhando para fora da janela até

que eu pensei que iria gritar com ele. Ele ligou para Pam novamente e disse, “Fryeda se foi. Senhorita Sookie está bem.”

Afinal, Bubba engoliu o resto do sangue sintético. Ele colocou a garrafa dele na pia e lavou a de Fryeda, como se ele pudesse remover a visita dela dessa maneira. Ainda de pé, ele virou para mim com olhos tristes, “Eric vai embora daqui com aquela mulher? Senhor Bill vai ter que ir com ele?” Bill era o favorito de Bubba.

Olhei para o vampiro deficiente. O vazio em seu rosto prejudicou um pouco a sua aparência, mas ele tinha uma doçura genuína que nunca deixou de me afetar. Coloquei meus braços ao seu redor, e nos abraçamos.

“Eu não acho que Bill faz parte do acordo”, eu disse. “Tenho certeza que ele vai ficar aqui onde está. Ela só quer o Eric.”

Eu tinha amado os dois vampiros. Bill tinha quebrado o meu coração. Talvez Eric estivesse no caminho de fazer a mesma coisa.

“Eric vai com ela para Oklahoma? Quem vai ser o xerife? Você vai ser a namorada de quem?”

“Não sei se ele vai ir ou não”, eu disse. “Não vou me preocupar com quem vai assumir o lugar dele. Não tenho que ser a namorada de ninguém. Faço tudo muito bem sozinha.”

Apenas esperava estar falando verdade para Bubba.

Capítulo 9

Uma hora depois que Bubba saiu, e só depois de eu finalmente ter ido dormir, o telefone

tocou.

“Você está bem?” A voz de Eric soava estranha; quase rouca.

“Sim”, eu disse. “Ela foi muito racional.”

“Ela... foi isso que ela me disse. E Bubba disse para Pam que você estava bem.”

Então ele conversou com Fryeda, provavelmente em pessoa. E ele tinha acreditado na palavra de Bubba que eu estava bem; portanto, ele não tinha sido tão rápido para me ligar como teria sido se ele tivesse alguma duvida. Uma grande quantidade de informações transmitidas em duas curas frases.

“Não”, eu concordei. “Sem violência.” Continuei deitada sozinha na escuridão, com meus olhos bem abertos, por um longo tempo. Tinha certeza que Eric chegaria a qualquer momento, desesperado para se certificar de que eu não tinha sido ferida.

Estava me controlando com a última gota de autorrespeito que me restava.

“Ela não vai vencer”, Eric disse. Ele soou confiante, apaixonado — tudo que eu tinha esperado seria reconfortante.

“Você tem certeza?” eu perguntei.

“Sim, minha amada. Tenho certeza.”

“Mas você não esta aqui”, eu observei, e desliguei muito suavemente.

Ele não me ligou de volta.

Dormi entre as três e as seis, eu acho, e acordei em um dia de verão que zombava de mim sendo bonito. A chuva tinha lavado tudo, resfriou o ar, e renovou o verde da grama e das árvores. O delicado rosa das lagerstroemias foi destacado. Os lírios iram abrir logo.

Eu me sentia com uma ressaca dos infernos.

Enquanto a cafeteira fazia o seu trabalho, afundei na mesa da cozinha, com a cabeça nas mãos. Lembrei — muito nitidamente — de como deslizei pra uma depressão sombria quando entendi que Bill, meu primeiro namorado e amante, tinha me deixado.

Isso não era muito pior; aquela tinha sido a primeira vez, essa era a segunda. Tive outros tipos de perdas durante o mesmo período. Entes queridos, amigos, conhecidos que tinham encontrado a morte. Então, não sou uma estranha em relação a perdas e mudanças, e essas experiências me ensinaram algo.

Mas hoje eu estava ruim o suficiente, não conseguia pensar em nada que me fizesse seguir em frente.

De alguma forma tinha que sair desse estado de infelicidade. Não poderia suportar muitos dias como esse.

Ver meu priminho Hunter me faria feliz. Sorrindo em expectativa, já tinha colocado a minha mão no telefone para ligar para o seu pai antes que eu percebesse que seria um erro visitar Hunter. A criança era telepata como eu, e leria o meu sofrimento como um livro... uma terrível situação para Hunter.

Tentei pensar em outra coisa boa. Tara estava indo para casa hoje, e eu deveria cozinhar refeição para ela. Tentei reunir energia pra planejar isso, mas não deu em nada. Ok, guardo isso para depois. Procurei por outras ideias agradáveis, mas nada deu um aperto em meu humor sombrio para afrouxar sua influencia sobre mim.

Quando tinha esgotado minha reserva de autopiedade ruminando sobre minha situação insustentável com Eric, pensei que deveria me concentrar na morte que precipitou a crise atual, pelo menos em parte. Verifiquei as noticias no computador, mas nenhuma prisão havia sido feita sobre o assassinato de Kym Rowe. Detetive Ambroselli disse, “A policia não está perto de fazer uma prisão, mas estamos seguindo varias pistas. Ao mesmo tempo, se alguém viu qualquer coisa na área de Clearwater Cove naquela noite, por favor, nos informe.” Então, seria interessante ouvir de se Bill e Heidi tinham descoberto alguma coisa, e seria interessante — talvez — perguntar ao escritor, Harp Powell, porque ele estava andando por ai com os Rowe. Eu tinha certeza que tinha algo mais

no que ele parecia estará fazendo — fazendo um dinheiro rápido com o assassinado de uma jovem stripper autodestrutiva.

Era bom ter alguns planos em mente, e eu os agarrava enquanto atravessava meu ritual da manhã. Os armários para os funcionários deveriam chegar hoje. Isso seria divertido. Se você tem uma ideia muito limitada de diversão.

Instigada e estimulada, me preparei e entrei pela porta dos fundos do Merlotte's cheia de uma determinação sombria. Enquanto amarrava meu avental, senti minha boca se curvando em um dos meus piores sorrisos, aquele que envia o sinal de "Sou louca" para todos os lados. Fazia um longo tempo desde que eu tinha usado aquele sorriso especifico.

Fiz uma ronda em minhas mesas e percebi que Sam não estava atrás do balcão, *de novo.* Outro homem que *não estava lá quando eu precisava dele.* Talvez ele e Jannalynn, a Terrível, tinham ido ao Arkansas para obter uma certidão de casamento. Parei no meio do meu caminho, o sorriso se transformando em uma carranca. Girando sobre os meus calcanhares, disparei para a porta dos fundos do Merlotte's. A caminhonete de Sam não estava perto de seu trailer. No meio do estacionamento dos empregados coloquei meu celular na orelha após colocar na discagem rápida.

Depois de dois toques, Sam atendeu.

"Onde você está?" Rosnei. Se eu estava aqui sendo infeliz, Sam também deveria estar. Não éramos uma espécie de sócios?

“Tirei outro dia de folga”, ele disse, percebendo agora meu humor. Ele estava apenas fingindo casualidade.

“Sério, Sam, onde você está?”

“Sim, você parece malditamente séria”, ele disse, agora com raiva também.

“Você se casou?” O pensamento de que Sam estava em lua de mel com Jannalynn — se divertindo enquanto Eric me fazia miserável — era simplesmente insuportável. Tive momentos em que reconheci que minhas reações a acontecimentos tinham sido sem sentido (mas maioria das vezes, quando eu estava de TPM), e geralmente, essa percepção era o suficiente para me conter.

Mas não hoje.

“Sookie, por que você acha isso?” Sam parecia realmente perplexo.

“Ela disse ao Alcide que ela ia pedir você em casamento. Ela disse a ele que queria a minha ajuda para ela fazer uma surpresa para você... mas eu não podia fazer isso.”

Sam ficou em silencio por um momento, talvez tendo dificuldades com todos os pronomes.

“Estou do lado de fora da casa dela”, ele disse finalmente. “Jannalynn se voluntariou para ajudar Brenda a colocar a Splendide em ordem depois do arrombamento. Eu achava que ia voltar para

Bon Temps cedo demais. Mas não casado. E não tenho nenhuma intenção de voltar assim."

Eu comecei a chorar. Coloquei a mão no telefone para que ele não pudesse ouvir.

"Sookie, o que é que estava realmente errado?" a voz de Sam disse.

"Não posso te dizer parada aqui no estacionamento, e de qualquer forma, isso me faz parecer a pessoa mais lamentável." Não conseguia manter o meu controle. Quando pensei no rosto frio de Fryeda, estava revoltada com minha própria exibição de irracionalidade. "Sinto muito, Sam. Desculpa eu ter te ligado. Te vejo quando você voltar. Esqueça toda essa conversa, ok?"

"Sookie? Ouça, só fique quita por um minuto."

Eu fiquei.

"Olha, tudo vai ficar bem", ele disse. "Nós vamos conversar, e tudo vai ficar bem."

"Talvez não", eu disse. Mas até mesmo para meus ouvidos, parecia mais razoável e com a autoestima melhor.

"Então nós vamos lidar com isso", ele disse.

"Tudo bem."

"Sookie, você consegue pensar em alguma razão que alguém possa querer ao destruir os móveis que você vendou a Brenda?

Quero disse, o parceiro dela, Donald, disse que tinha encontrado uma gaveta secreta, mas tudo que estava nela era antigo e ele entregou para você. Você sabe alguma coisa sobre os móveis que pode dar qualquer tipo de pista do por que alguém iria querer quebra-lo?"

"Não", eu menti. "Eram apenas móveis antigos no estilo Butterick, eu acho. Aposto que Jason e eu já escondemos coisas lá quando éramos pequenos porque achávamos que seria engraçado. Nem sequer me lembro de Vovó nos mostrando aquelas coisas. Você vai ter me contar tudo sobre o arrombamento quando voltar. Dirija com cuidado."

Nós desligamos. Eu me sacudi, sentindo minha personalidade se assentando de volta ao lugar. Foi como se um furacão emocional tinha diminuído em um diabo de poeira. Limpei meu rosto com o avental antes de marchar de volta para o bar, meu celular em meu bolso como um talismã. Todos estavam me olhando meio de lado. Devo ter assustado os clientes como minha saída abrupta. Fiz uma visita de cortesia ao redor das minhas mesas, apenas para deixar as pessoas saberem que eu tinha voltado ao meu juízo perfeito. Trabalhei o resto do meu turno sem descer ao nível anterior do inferno que eu habitava.

Kennedy estava sentada atrás do balcão, ainda feliz desde que Danny tinha revelado sua grande busca secreta por emprego para ela, não tinha vontade de falar sobre coisas de vampiro, então eu só deslizei em seu bom humor.

No memento em que o caminhão de entregas parou na porta dos fundos, eu estava no limite da minha normalidade. Os armários se encaixavam bem no lugar onde eu tinha limpado para eles, já tinha comprado cadeados para todos da equipe, e como Sam não estava aqui, tive o prazer de distribuir e explicando que, apesar de Sam e eu não abriríamos os armários a menos que houvesse algum problema, manteríamos uma chave de cada um. Já que todas as mulheres tinham confiado em Sam todos esses anos com as suas bolsas, elas não teriam nenhum problema em confiar nele com uma muda de roupa ou uma escova de cabelo. Todos ficaram satisfeitos e até mesmo um pouco animados, pois uma alteração no local de trabalho pode significar muito.

A caminhonete de Sam estava estacionada na frente de seu trailer quando o meu turno acabou, então me senti livre para ir embora. Sam e eu precisávamos conversar, mas não esta noite.

Parei na mercearia no caminho de casa para comprar os ingredientes para o jantar de volta para casa de Tara. Tinha deixado uma mensagem no celular de JB para dizer que eu estava levando algo para o jantar, e só por segurança também tinha deixado uma mensagem no telefone fixo deles.

Comecei a cozinhar em minha casa fresca e vazia. Estava fazendo o meu melhor para não pensar em nada além da preparação dos alimentos. Tinha decidido algo simples e básico. Fiz um hambúrguer com salsicha e bolo de carne, uma salada de macarrão, e uma caçarola de cenoura para JB e Tara. As amoras na loja tinham sido muito tentadoras para resistir, e fiz uma torta de

amora. Enquanto estava cozinhando, fiz duplicatas de tudo para Dermot e eu. Dois coelhos com uma cajadada só, pensei orgulhosamente.

Na pequena casa na Rua Magnolia, um JB sorrindo me encontrou na porta para me ajudar a carregar a comida. Enquanto fui para a cozinha ascender o fogão para esquentar um pouco o bolo de carne e a caçarola, o pai orgulhoso voltou para o pequeno, pequeno quarto. Fui na ponta dos pés para encontrar Tara e JB olhando para os dois berços que aninhavam esses dois seres surpreendentemente pequenos. Eu me juntei a eles para admirar.

Antes que pudesse perguntar, Tara disse, “Sara Sookie du Rone e Robert Thorton du

Rone.”

E eu senti o âmago do meu coração. “Você a chamou de Sookie?”

“É o nome do meio dela. Existe apenas uma Sookie, que é você. Vamos chamar ela de Sara. Mas nós queríamos o seu nome como parte da identidade dela.”

Eu simplesmente recusei me a chorar mais, mas admito que tive que fechar os olhos. JB deu um tapinha no meu ombro e foi pegar o telefone que estava tocando antes que perturbasse os bebês dormindo. Tara e eu nos abraçamos. Os bebês continuaram a cochilar, por isso nos esgueiramos com facilidade para a sala de estar. Mal podíamos encontrar um lugar para sentar por causa dos

arranjos de flores e dos presentes dos bebês que enchiam a sala — na verdade, a casa toda. Tara estava muito, muito feliz. Assim como JB. Isso permeava a casa deles. Esperava que isso fosse contagioso.

“Olhe o que seu primo me deu a algumas semanas atrás”, Tara disse. Ela levantou uma caixa colorida que continha (o que me dava a impressão de ser) uma academia para bebês. O conceito me confundiu, mas Tara disse que era um brinquedo arqueado que você coloca os bebês em cima, e o bebê poderia bater nas coisas brilhantes com as mãozinhas. Ela me mostrou a imagem.

“Own”, eu disse. “Claude te deu isso?” Simplesmente não consegui imaginar Claude escolhendo um presente, o embrulhando, e trazendo ele para está casa. Ele realmente gostava de bebês — embora não para comer, como Bellenos poderia sugerir. Bellenos com certeza não iria realmente imaginar... eu simplesmente não podia chegar ai.

Ela assentiu. “Acho que vou enviar a nota de agradecimento para o seu endereço?”

Ou coloca-la através de um buraco no ar na floresta. “Claro, isso vai ser bom.”

“Sookie, está tudo bem com você?” Tara disse de repente. “Você não está parecendo você mesma.”

A última coisa no mundo que eu faria seria me intrometer na felicidade dela como meus problemas. Pedia dizer pelo seu cérebro

que ela realmente não queria ouvir más noticias; mas ela me perguntou de qualquer maneira, o que contou muito. “Estou bem”, eu disse, “Não consegui dormi ontem a noite, é isso.”

“Ah, aquele grande Viking manteve você acordada?” Tara me deu um olhar malicioso, e nós rimos, embora fosse difícil para eu fazer soar verdadeira.

O jantar deles deve estar quente agora, e eles precisavam de um pouco de privacidade. Eles tiveram sorte de trazer gêmeos do hospital para casa tão cedo. Tinha certeza que Tara devia descansar. Então disse tchau, disse a Tara que passava aqui daqui a alguns dias para pegar meus pratos, e abracei JB a caminho da saída, firmemente bloqueando a memória de como ele parecia em sua sunga fio dental.

Sara Sookie. Alguém tinha o meu nome.

Sorri todo o caminho de volta para casa.

Dermot estava lá quando cheguei, e foi um verdadeiro deleite saber que eu não estaria sozinha aquela noite. O jantar estava pronto. Tudo que tinha que fazer era tirar do forno ainda quente.

Disse a Dermot que tinha “enviado” a carta que Bellenos tinha sugerido, e ele estava tão animado que queria ir até o portal para ver se havia uma resposta. O convenci a esperar até o dia seguinte, mas ele ficou inquieto por uns bons vinte minutos.

No entanto, Dermot era o tipo de hospede que você gostaria de ter; ele elogiou a comida, e ajudou a lavar a louça. No momento em

que tínhamos limpado tudo, a noite do lado de fora estava zumbindo com o barulho dos insetos.

“Vou terminar de isolar termicamente as janelas do sótão”, Dermot disse, ainda zumbindo com energia.

Embora antes de ele ter começado a trabalhar no sótão nunca tinha isolado termicamente nada, ele assistiu uma demonstração online e estava pronto para trabalhar.

“Você é uma rocha, Dermot”, eu disse.

Ele sorriu para mim. Estava realmente empenhado na reforma do sótão, apesar de que eu sentia que a chance era cada vez mais fraca de Claude voltar e para reivindicar seu quarto. Depois que ele subiu as escadas, abri a janela da cozinha de cima da pia assim teria uma leve brisa enquanto eu limpo a pia com um pouco de Bon Ami.

Um passarinho tinha se empoleirado do lado de fora em uma Photinia no canto da casa. O pássaro estúpido estava cantando alto o suficiente para acordar os mortos. Desejei ter um estilingue.

Assim que pensei isso, achei ter ouvido uma voz me chamar do lado de fora, “Sookie!”

Fui até a varanda de trás. Com certeza, Bill estava esperando no quintal dos fundos. “Posso cheirar a fada daqui”, ele disse. “Sei que não posso entrar. Pode vir aqui para fora?”

“Espere um minuto.” Enxaguei minhas mãos na pia, sequei em um pano de prato, e fechei a janela para manter o ar-condicionado. Então, esperando que meu cabelo estivesse decente, fui lá fora.

Bill tinha entrado em seu momento de inatividade vampira. Ele estava parado em silencio na escuridão, perdido em seus pensamentos. Quando ouviu eu me aproximar, deu um passo para a luz de segurança, parecendo objetivo e focado. Foi fácil de ver que Bill tinha uma lista de coisas para me dizer. “Vou começar com as coisas menores”, ele disse, um tanto rigidamente. “Não sei se você já parou para pensar sobre os meus esforços para descobrir quem matou a jovem, mas garanto que estou tentando descobrir. Ela morreu enquanto eu estava patrulhando, e não será fácil até eu entender porque isso aconteceu.”

Surpresa, pude apenas assentir ligeiramente. “Não sei por que você achou que eu... oh, Eric. Bem, não importa. Por favor, me conte o que você descobriu. Gostaria de se sentar?”

Nós nos sentamos nas espreguiçadeiras. “Heidi e eu fomos até o jardim de Eric com grande atenção”, Bill disse. “Você sabe que o jardim desce até uma parede de tijolos, o perímetro exterior do condomínio fechado.”

“Certo.” Não tinha passado mais de dez minutos no total no jardim de Eric, mas eu conhecia os contornos. “Tem um portão na parede de tijolos.”

“Sim, para os jardineiros.” Bill disse isso como se ter um jardineiro fosse uma indulgência exótica, como ter um monte de

pavões. “É mais fácil o jardineiro recolher todos os detritos do jardim e leva-los para a parte de trás, em vez de ir por cima pela calçada.” Seu tom deixou bem claro o que pensava de pessoas que gostavam de ter o trabalho facilitado.

“Não é mantido trancado?” Estava espantada com a ideia de que poderia ter sido aberto. “Normalmente, sim. E normalmente, Mustapha é responsável por destrancar para os jardineiros no dia em que se espera, e ele também é responsável por tranca o portão depois que o serviço estiver terminado. Mas a fechadura sumiu.”

“Um lobisomem ou um vampiro poderia ter quebrado a fechadura”, eu disse. “Portanto, Mustapha não é necessariamente culpado por abrir o portão, de qualquer maneira.” Ele fez alguma coisa errada, contudo. Você não desaparece a menos que tenha feito alguma coisa errada. “Você consegui sentir o cheiro de alguma coisa?”

“Nem mesmo Heidi pode dizer ao certo quem esteve lá”, Bill disse. “Humanos demais, humanos suados... os jardineiros. Um traço de fada, mas pode ter sido um traço muito fraco do frasco em volta do pescoço da garota. E um traço forte de dupla-natureza. Que pode ter sido da garota.” Ele se inclinou para trás e olhou para o céu noturno... o mesmo céu que via a mais de cento e trinta anos.

“O que você acha que aconteceu?” eu perguntei a ele, depois de termos ficado quietos por alguns calmos momentos. Eu estava olhando para cima, juntamente com Bill. Apesar de Bon Temps estar próximo, isso só lançava um tênue brilho para cima, especialmente

tão tarde. Eu podia ver as estrelas, amplas, frias e distantes. Estremeci.

“Veja, Sookie”, ele disse, e estendeu algo pequeno. Peguei isso e levantei na altura do meu nariz para tentar torna-lo visível na luz irregular.

“Então, isso é verdade”, eu disse. Era uma rolha de borracha, do tipo que iria fechar um frasco pequeno. “Onde você achou isso?”

“Na sala de estar. Rolou para baixo da mesa de jantar e caiu bem atrás da perna de uma das cadeiras. Acho que Kym tirou a rolha, quando ela soube que estava indo ver Eric cara-a- cara”, ele disse. “Ela deixou cair enquanto bebia o sangue. Guardou o frasco dentro do sutiã no caso do cheiro que restou atraísse ele ainda mais. E quando a encontrei no gramado, pude cheirar que ela era de dupla-natureza. Isso pode ter acrescentado para o seu... encanto.”

“O pai é de dupla-natureza, um Lobis, eu acho. Os Rowes apareceram aqui na minha casa ontem com um repórter, para tentar fazer algo citável acontecer.”

Bill queria saber sobre isso. “Você tem o cartão do repórter?” Ele perguntou quando eu tinha terminado.

Entrei na casa e o achei em cima do balcão da cozinha. Agora que parei um momento para olhar para ele, descobri que Harp Powell era de Terre Sauvage, uma cidade pequena que fica ao norte da rodovia interestadual entre Bon Temps e Shreveport. “Huh”, eu

disse, entregando-o para Bill. “Achei que ele estava em Shreveport ou Baton Rouge ou Monrou.”

Bill disse, “Conheci esse homem no Fangtasia. Ele tem publicado por uma pequena editora regional. Escreveu vários livros.”

Bill soou bastante respeitoso; ele tinha grande admiração pela palavra escrita.

“O que ele estava fazendo no Fangtasia?” Eu perguntei, divertindo-me.

“Ele entrevistou eu e Maxwell Lee, já que nós dois somos nativos da Louisiana. Ele estava esperando para fazer uma coleção de historias dos vampiros da Louisiana. Ele queria ouvir nossas lembranças dos tempos em que crescemos, os eventos históricos que presenciamos. Ele achou que seria interessante.”

“Então, uma imitação do Christina Sobol?” Tentei soar sarcástica. Sobol’s *Dead History I* tinha estado em todas as listas de A o-seller alguns anos atrás. A Amazon me enviou um aviso para informar que *Dead History II* sairia em um mês. Esses livros, como você deve ter imaginado, eram lembranças de vampiros sobre o tempo em que eles ainda estavam vivos. Harp Powell estava dando um toque regional em um A o-seller nacional.

Bill assentiu. “Estou tentando me lembrar se ele fez perguntas sobre Eric. Acredito que ele queria o numero de telefone do Eric em caso de precisar entrar em contato com ele... não dei isso a ele, é

claro, mas ele pode ter descoberto o endereço de Eric pela internet." Bill era um dos vampiros com habilidades no computador.

"Ok, ele pode ter descoberto onde Eric vive, mas porque um escritor teria algum motivo para enviar Kym Rowe para a casa, ou pra mata-la depois?"

"Não tenho a menor ideia", Bill disse. "Mas certamente podemos ir perguntar a ele. Estou tentando pensar em outra via de investigação, um que não leve de volta para alguém no jardim de Eric."

"Não estou dizendo que Harp Powell não é suspeito, aparecendo com os pais da Kym. Mas parece que ele só está dirigindo o trem da publicidade. Para mim, parece muito mais provável que Mustapha deixou Kym Rowe entrar para que ela pudesse encontrar Eric e se oferecer. Só não sei o porque. Por que alguém a prepararia e mandaria ela entrar para fazer isso? Por que eles pegaram Mustapha para atrasar a minha chega? Acho que era para ela ter tempo de fisgar Eric... mas então, por que me fazer entrar? Mustapha poderia ter me falado que a reunião estava cancelada ou que iria ser no Fangtasia... mais de cem coisas diferente."

"O papel dele nisso é um mistério", Bill disse, encolhendo os ombros. "Ela era obviamente uma isca para Eric, concebida para incitar o seu desejo." Bill olhou para mim e piscou. "Seu desejo de sangue", ele acrescentou apressadamente. "Mas ela deveria ter tido alguma parte da informação, mesmo que apenas o nome de quem a contratou para fazer isso. Quando você discutiu com Eric e ele

mandou a garota embora, alguém foi atrás dela, agarrou sua cabeça, e a torceu.” Bill fez um movimento explícito com as mãos. Não é estranho agarrar e torcer, para ele.

“Desconsideram o porquê ela foi morta”, eu disse. “Em primeiro lugar, por que ela foi enviada para lá? Me deixar brava com Eric não parece ser a razão.”

Bill olhou para suas mãos. “Existe muitas teorias que se encaixam com os poucos fatos de que temos certeza”, ele disse lentamente. “E essas teoria são as que vou contar ao Eric. A primeira é que Eric, Pam ou Mustapha seguiu a Rowe para fora da casa e a matou de pura raiva pelo problema que ela causou. Possivelmente — se o assassino era Eric — ele queria apagar a memória da ofensa que ele cometeu contra você.”

Enrijeci. Isso não era nada que eu não tinha pensado antes, mas ouvir em voz alta fez parecer mais provável.

“A outra teoria... bem, é mais complexa.” Bill desviou o olhar para a floresta escura. “Se o Lobi deixou a garota entrar, tenho que assumir que a garota era parte de alguma conspiração Lobi. Devo suspeitar do Alcide, já que ele é o líder do bando. Mas não acredito que Alcide planejaria tal método tão complicado apenas para desacreditar Eric. Alcide é um homem relativamente direto e inteligente... pelo menos em alguns aspectos. Evidentemente, as mulheres são uma enorme mancha cega para ele.” Bill levantou uma sobrancelha.

Essa foi uma avaliação muito boa sobre o caráter de Alcide. “Mas qual Lobi faria isso sem Alcide mandar?” eu disse.

“Mustapha é um lobo solitário.” Bill deu se ombros. Óbvio.

“Mas Mustapha não levou Kym Rowe para a casa”, eu argumentei. “Você disse que o rastro não diz isso.”

“Ele dever ter sabido que ela estava vindo. Sookie, sei que você gosta do homem em certa medida, mas ele sabia sobre isso com antecedência. Talvez não soubesse porque ela estava indo para a casa — mas sabia que se ele não a questionasse, todos na casa iriam achar que ela tinha sido convidada. E sabia que a garota não estava lá para esfregar banheiros ou para cantar para os visitantes. Ela estava lá para conseguir que Eric bebesse dela. Já que Mustapha foi quem ligou para você e disse para chegar mais tarde, sou propósito *foi* se certificar que você não estivesse lá para impedir que Eric se interessasse por ela.”

“Mas o único resultado foi que eu fiquei brava com Eric. Bill, quem se importa tanto com a minha vida amorosa?” Bill me deu um olhar muito direto, e pude sentir me ficando vermelha.

Mas em vez de fazer uma referencia pessoa, Bill disse, “Você teve uma visitante noite passada que se importa profundamente.”

Tentei não estremecer muito obviamente, “Você sabe que ela veio para minha casa?” “Todos nós sabemos sobre a presença dela na Área Cinco, Sookie. Todos nós que somos juramentados a Eric. É difícil encobrir a visita de uma rainha, especialmente um bem

conhecida como Fryeda. É mais difícil ainda permanecer ignorante sobre onde exatamente ela está. Ela foi para o cassino conferir Felipe diretamente depois que ela saiu da sua casa, e Felipe chamou Eric para lá. Ele levou Thalia com ele — não Pam. Thalia disse que foi uma reunião muito tensa."

Isso explica a demora de Eric para me ligar... mas isso não me fazia sentir nem um pouco melhor. "O que faz Fryeda ser tão bem conhecida?" Ignorei todas as aberturas obvias de conversação que o pequeno discurso de Bill apresentava pra bloquear o que era mais interessante para mim. Estava muito consciente de que Bill podia ver como eu estava desesperada para saber mais sobre ela, e não me importei.

Bill gentilmente olhou para as suas mãos enquanto me contou, "Ela é bonita, é claro. Ambiciosa. Jovem. Ela não se contenta em sentar em seu trono e deixar as coisas se ajeitarem. A propósito, ela teve que lutar pelo trono. Ela matou seu antecessor, e ele não facilitou. Fryeda tem trabalhado arduamente para ampliar as transações comerciais de Oklahoma. A única coisa retardando o processo é a falta de um segundo leal e forte. Se ela adquirir o vampiro forte que precisa para servir como sua mão direita, ela vai sempre ter que prestar atenção a sua volta contra a ambição do vampiro. Se ela casar com a mão direita, ele não pode sucedê-la. Sua lealdade será assegurada, porque o destino dele está ligado ao dela."

Pensei sobre isso por alguns minutos, enquanto Bill estava sentado em silencio. Vampiros são bons nisso. Flagrei os olhos dele

em meu rosto. Tive a impressão que Bill sentiu pena de mim. Um pânico torceu em meu estômago.

“Fryeda é forte, ativa e determinada”, eu disse. “Como Eric. E você diz que ela precisa de um bom lutador, um bom segundo. Como Eric.”

“Sim, como Eric”, ele disse deliberadamente. “Fryeda será uma ótima combinação com ele. Praticamente falando, ele tem que escapar da situação política criada pelo assassinato de Victor. O rei vai ter que fazer alguma coisa com Eric. Felipe realmente não pode permitir ser percebido ignorando a morte de Victor.”

“Por que não?”

Ele me olhou inexpressivamente.

“Felipe deixou Victor escapar com o que diabos Victor quisesse fazer”, eu disse. “Por que ele não foi percebido desse jeito?”

“Ele não quer perder a lealdade dos vampiros que o servem”, Bill disse.

“Isso é ridículo!” Pensei que vapor sairia de meus ouvidos. “Não pode ter isso de maneiras tão diferentes!”

“Mas ele vai tentar. Não acho que você está realmente zangada sobre Felipe. Você está realmente zangada com a difícil praticidade de Eric se casar com Fryeda.” Me encolhi, mas Bill continuou sem piedade. “Você tem admitir que o caráter dela é muito parecido com o de Eric e que eles fazem uma boa dupla.”

“Eric é *minha* dupla”, eu disse. “Ele me ama. Ele quer ficar aqui.” Percebi que eu estava, por assim dizer, rebatendo com a outra mão agora. Tinha tido tanta certeza na noite anterior que Eric iria embora, que ele amava o poder mais do que me amava.

“Mas... Sookie, você tem que entender... que ficar aqui pode ser a morte para ele.”

Eu podia ler um misto de pena e um amor resistente na atitude de Bill. “Bill, tem certeza que você é capaz de julgar isso?”

“Espero que eu tenha as melhore intenções em meu coração, Sookie.” Ele parou, como se considerasse se devia continuar. “Sei que você suspeita de tudo que digo sobre essa situação — porque eu amo você, e não amo Eric. Mas verdadeiramente, quero que seja feliz, acima de quase tudo.”

Quase tudo. Eu me peguei imaginando o que vinha acima disso. Sua própria sobrevivência?

Ouvi o estrondo da porta de tela, e Dermot correndo para seu carro.

“Tenho que ir ao clube”, ele gritou.

“Dirija com cuidado”, eu gritei de volta. Ele se foi antes que eu pudesse dizer mais alguma coisa. Me virei novamente para Bill, que estava olhando para o lugar onde Dermot tinha estado, com uma expressão ansiosa em seu rosto. Não é de se admirar que Dermot tivesse saído correndo; ele certamente sabia que tinha um vampiro no quintal dos fundos e que seu cheiro seria atraente. “Vamos voltar

para a questão Kym Rowe", eu disse, para conseguir a atenção de Bill. "O que eu posso fazer para te ajudar a descobrir que matou aquela garota?"

"A primeira pessoa que gostaria de falar é o Mustapha, mas ele sumiu. Diga exatamente o que ele disse quando estava aqui."

"Qual das vezes? Quando ele estava aqui antes da noite da festa, ou quando ele estava aqui depois da festa?"

"As duas visitas."

Relatei a primeira conversa para Bill, embora existisse pouca coisa a dizer. Mustapha tinha estado aqui. Ele transmitiu o aviso de Pam, que eu não tinha entendido até conhecer Fryeda. Ele tinha me avisado sobre Jannalynn. A segunda vez que ele esteve aqui, tinha estado preocupado com Warren.

"Você contou isso para Eric?" Ele perguntou.

Eu bufei. "Nós não estamos tendo exatamente longas conversas pessoais esses dias. Minha conversa com Fryeda foi mais longa do que qualquer conversa que tive com Eric."

Sensatamente, Bill não comentou. Ele recapitulou. "Então Mustapha veio a sua casa, embora ele esteja desaparecido desde que a garota morreu. Ele diz para você que quer conversar com Alcide, mas está com medo de ligar ou se aproximar de Alcide diretamente já que Jannalynn poderia estar por perto para intercepta-lo."

Pensei que era um resumo justo. “Sim, e eu passei a mensagem para Alcide”, Disse. “Além disso, o que é mais importante para Mustapha, seu amigo Warren está desaparecido. Acho que alguém sequestrou Warren, e eles estão mantendo ele em troca de bom comportamento de Mustapha.”

“Então achar Warren seria uma coisa boa”, Bill disse, e estremeci quando ouvi sua voz. Eu estraguei tudo.

“Entendo que foi idiota de minha parte não ter contado isso tudo antes”, eu disse. “Desculpe.”

“Me conte sobre esse Warren.”

“Você nunca viu ele?”

Bill deu de ombros. “Não. Por que eu teria visto?”

“Ele é um atirador. Estava do lado de fora do Fangtasia na noite em que matamos Victor.”

“Aquele era Warren. Cara pequeno e magro, olhos grandes, cabelo comprido?”

“Parece certo.”

“Qual o relacionamento dele e Mustapha?”

Foi minha vez de dar de ombros “Não faço nem ideia. Eles estavam presos juntos, eu

acho.”

“Mustapha esteve preso?”

Eu assenti. “Sim, seu nome verdadeiro é KeShawn Johnson. Consegui isso de sua cabeça.”

Bill pareceu intrigado. “Mas... você se lembra do vampiro que decapito u Wybert no inicio da luta no monastério de Sophie-Anne?”

Eu nunca vou esquecer aquilo. “Magro, com dreadlocks?”

“O nome dele era Ra Shawn.”

Estávamos apenas trocando de expressões. Foi minha vez de ficar intrigada. “Não, eu não me lembro disso. Oh... espere, sim. André me disse o nome dele.”

“Você não acha que é uma coincidência interessante? Ra Shawn e KeShawn? Ambos negros? Ambos sobrenaturais?”

“Mas um é lobisomem, e o outro era um vampiro. Ra Shawn pode ter nascido a centenas de anos atrás. Acho que eles *poderiam* ser parentes.”

“Acho que isso é simplesmente impossível.” Bill me deu um longo olhar sofrido.

“O banco de dados”, eu sugeri, e ele puxou do bolso um pequeno molho de chaves. Havia um retângulo preto junto ao anel de chaves.

“Tenho isso bem aqui”, ele disse, e fiquei espantada mais uma vez com o mergulho de Bill no mundo moderno.

“E o que seria isso?” eu perguntei.

“Isto é um pen divre.” Bill parecia zombeteiro.

“Ah, claro.” Eu já tinha me sentido burra demais por uma noite. Entramos para que Bill pudesse usar o meu computador. Bill pegou uma cadeira para mim e então sentou na cadeira giratória em frente a tela.

Ele inseriu o pequeno retângulo em uma abertura que eu nem tinha percebido que estava do lado do meu computador. Depois de uns minutos, ele tinha *O Diretório do Vampiro* na tela.

“Nossa.” Eu olhei para a abertura, alguns gráficos bem dramáticos. Um par de portões góticos apareceram fechados, e uma fechadura gigante neles. A música de fundo era sombria e ambiente. Eu não tinha prestado atenção nisso quando tinha usado uma copia roubada do banco de dados antes, porque tinha estado muito consciente da minha culpa. Agora podia apreciar o humor gótico na apresentação de Bill. A introdução escrita apareceu sobreposta aos portões em muitos idiomas diferentes. Depois que você selecionava o idioma que quisesse, uma voz cerimoniosa lia a introdução em voz alta. Bill pulou tudo isso. Ele apertou algumas teclas, e os portões góticos se abriram pra mostrar todas as opções. Como Bill explicou, você pode classificar os vampiros de formas diferentes. Você pode procurar por um vampiro na Iugoslávia, por exemplo, ou pode procurar por uma vampira na área de St. Louis. Ou por todos os vampiros com mais de cem anos em Mianmar.

“Não consigo acreditar que você fez tudo isso”, eu disse admirada. “É tão legal.”

“Deu muito trabalho”, ele disse distraidamente, “e eu tive bastante ajuda.”

“Está disponível em quantos idiomas?”

“Muitos, trinta”

“Isso deve ter feito dinheiro pra caramba, Bill. Espero que você tenha conseguido um pouco.” Esperava que não estivesse derramando na conta bancaria de Felipe de Castro. Que não merece isso.

“Fiz algum troco com isso”, disse Bill, sorrindo.

Essa era uma boa expressão de ver no rosto de Bill. Ele não a usa com frequência suficiente.

Em um instante, ele procurou por Ra Shawn. O vampiro devia ter uns vinte e poucos anos no momento de sua morte humana, mas ele tinha sido vampiro por (talvez) uns cem anos no momento de sua segunda morte. O passado de Ra Shawn era nebuloso, mas ele foi notado pela primeira vez no Haiti, foi o que a fonte de Bill disse. O Ra Shawn dos dreadlock tinha sido uma figura de culto na mitologia negra sobrenatural. Ele tinha sido um vampiro frio e mortalmente negro, contratado por reis, criminosos, e personalidades políticas como um lutador.

“Bem”, eu disse. “Talvez os pais de Mustapha — KeShawn — estavam a par da cultura sobrenatural Africana. Depois da prisão, talvez ele se tornou o clone de Blade porque ele queria um modelo mais atual.”

“Todos precisam de um herói”, Bill concordou, eu abri minha boca para perguntar quem era o dele. Robert E. Lee?

“O que vocês dois estão fazendo?” Eric perguntou, eu pulei e deu um pequeno ganido de surpresa. Até mesmo Bill se contorceu.

“É apenas educado para me deixar saber que você está vindo para minha casa”, eu disse, porque ele realmente me assustou e fiquei irritada em consequência.

“É apenas educado”, Eric disse zombeteiramente, imitando a minha voz de uma forma muito irritante. “Eu acho que é ‘apenas educado’ que minha esposa de avise quando ela está entretendo um visitante do sexo masculino, além disso aquele que já compartilhou a cama dela.”

Respirei fundo, esperando que isso ajudasse eu me acalmar. “Você está agindo como um idiota”, disse, talvez respirar fundo não tenha ajudado muito. “Eu nunca te trai, e confiei que você nunca me traiu. Talvez devesse repensar isso, já que você não parece ter muita fé em mim.”

Eric pareceu surpreso. “Eu nunca transei com outra mulher desde que a tomei como esposa”, ele disse com arrogância.

Não podia deixar de perceber que ele deixou um monte de território descoberto — mas agora não era o momento de fazer perguntas detalhadas.

Bill estava sentado como uma estatua. Poupei um segundo para apreciar a sua situação. Eric estava claramente com um humor muito ruim, tudo que Bill dissesse seria uma evidencia contra ele.

A diversão estava em ordem, embora eu sentisse um lampejo de ressentimento de que eu tinha resolver essa situação. “Por que você está tão furioso?” eu disse. “Algo errado no Fangtasia?”

O rosto de Eric relaxou apenas uma fração. “Nada é certo”, ele disse. “Felipe e sua comitiva ainda estão na cidade. Ele ainda pode fazer acusações contra mim por ter matado Victor. Ao mesmo tempo, você pode dizer que ele está *encantado* por termos matado Victor. Ele e Fryeda tiveram uma longa conversa em particular. Mustapha continua desaparecido. A polícia foi ao Fangtasia para me interrogar novamente. Eles querem que eu permita que *cães farejadores de cadáveres* passem pela minha propriedade. Tenho que dizer que sim, e isso me deixa furioso. Quão estúpido eu seria para enterrar alguém em minha propriedade? Eles revistaram a casa de novo. T-Rex e aquela mulher foram ao bar esta noite, e ele agiu como se fosse meu melhor amigo. A mulher usou drogas no banheiro. Thalia tirou um pouco da energia deles e quebrou o nariz de Cherie. Vou ter que pagar o hospital para ela, embora ela prometeu não relatar para a policia o que tinha acontecido em troca de não dizermos para a policia que ela é usuária de drogas.”

“Meu Deus”, eu disse suavemente. “E então você foi até a casa de sua namorada e a encontrou *olhando para a tela do computador* com outro homem. Você *teve* uma noite terrível, pobre sujeito.”

Bill levantou uma sobrancelha para me avisar que eu estava colocando isso de uma forma muito grosseira.

Eu ignorei ele. “Se eu tivesse te visto, ou tido uma conversa que durasse mais de trinta segundos, teria te contado que Mustapha veio aqui.” Eu disse com uma voz doce. “E teria contado para você o que ele disse.”

“Conte agora”, Eric disse, com uma voz mais neutra. “Se te agradar.”

Tudo bem, ele tinha feito um esforço. Então mais uma vez, relatei a visita de Mustapha, seu aviso sobre Jannalynn, e a sua preocupação com a segurança de Warren.

“Então Bill e Heidi precisam cheirar essa Jannalynn, e assim vamos saber se ela foi a pessoa que levou a garota para minha casa, quem a mandou para Mustapha. Vamos saber porque ele estava envolvido com este plano, se podemos encontra-lo — ou seu amigo Warren — e eles vão nos dizer o que podemos fazer para tirar eles de cena. Sookie, Sam ligaria para essa mulher, se você pedisse a ele?”

Minha boca se abriu. “Isso seria uma coisa terrível vinda de mim, pedir para ele trazer ela, trair ela. Não vou fazer isso.”

“Mas você pode ver que isso seria o melhor para todos nós”, Eric disse. “Bill ou Heidi vai até ela, apertam a mão dela — assim eles vão conseguir o cheiro dela, e nós vamos saber. Sam não precisa fazer nada além disso. Nós cuidaremos de todo resto.”

“O que é ‘todo o resto’?”

“O que você acha?” Bill perguntou impacientemente. “Ela tem informações que precisamos saber, e ela parece ser a peça-chave da trama para culpar Eric de um assassinato. Esta mulher é a assassina, provavelmente. Nós precisamos a fazer falar.”

“Do mesmo jeito que os Lobis fizeram você falar no Mississipi, Bill?” eu retruquei.

“Por que você se importa se alguma coisa acontecer com a cadela?” Eric disse, suas sobrancelhas loiras se levantaram em duvida.

“Não me importo”, eu disse de imediato. “Não consigo suportar ela.”

“Então qual é o problema?”

E eu não tinha resposta.

“É porque nós estávamos falando sobre envolver Sam”, Bill disse a Eric. “Esse é o obstáculo.”

De repente eles estavam do mesmo lado, e esse lado não era o meu.

“Você gosta dele?” Eric disse. Ele não poderia ter ficado mais surpreso se eu falasse que tinha uma queda por Terry Catahoula.

“Ele é meu chefe”, eu disse. “Temos sido amigos por anos. É claro que gosto dele. E ele está louco por aquela cadela peluda, por qualquer que seja o motivo. Então esse é o meu problema, como você declarou isso.”

“Hmmm”, Eric disse, seus olhos examinado meu rosto com uma aguda intensidade. Eu não gosto quando ele parece pensativo. “Então vou ter que ligar para Alcide e fazer um pedido oficial pelo cheiro de Jannalynn.”

Se eu fizesse como eles me pediram, seria alguma forma de traição contra Sam? Ou eu devia deixar Eric ligar para Alcide, que iria oficialmente envolver o bando Presa Longa? Você não pode ligar para o líder do bando não oficialmente. Mas eu não podia mentir para Sam. Minhas costas endureceram.

“Tudo bem”, eu disse. “Ligue para Alcide.” Eric puxou o seu celular, me dando um olhar muito sombrio quando fez isso. Podia ver uma guerra começando, mais uma guerra. Mais mortes. Mais perdas. “Espere”, eu disse. “Vou conversar com Sam. Vou para a cidade falar com ele. Agora mesmo.”

Nem sabia se Sam estava em casa, mas sai e nenhum vampiro tentou me impedir. Nunca tinha deixado dois vampiros sozinhos na minha casa antes, só poderia esperar que estivesse intacta quando voltasse.

Capítulo 10

Quando comecei a dirigir para a cidade, percebi como estava cansada. Pensei seriamente em dar a volta, mas quando imaginei encarar Bill e Eric de novo, continuei dirigindo para o norte.

Foi assim que vi Bellenos e a garçonete do Hooligans saltando no meio da estrada atrás de um cervo. Freei desesperadamente, e meu carro deslizou para o lado. Sabia que ia acabar na vala. Gritei enquanto meu carro girava e a floresta correu ao meu encontro. Então, abruptamente, meu carro parou — não por bater em alguma coisa, mas por ficar com a parte da frente dentro da vala íngreme. Os faróis iluminavam as ervas daninhas, insetos voavam devido ao impacto. Desliguei o motor e fiquei ofegando.

Meu pobre carro estava em um ângulo agudo. A chuva tinha vinte e quatro horas para penetrar no solo anteriormente seco, então a vala estava bem seca, que era uma verdadeira benção. Bellenos e a loira apareceram, indo de sua maneira ao redor do carro para chegar a minha porta. Bellenos estava carregando uma lança, e sua companheira parecia ter duas lâminas curvas de algum tipo. Não exatamente espadas; facas muito longas, tão finas como a ponta de uma agulha.

Tentei abrir a porta, mas meus músculos não obedeceram ao meu comando. Percebi que estava chorando. Tive um lampejo de memória: Claudine me acordando quando adormeci no volante

nessa mesma rodovia. O corpo flexível de Bellenos moveu-se entre os faróis, então ele estava do lado da minha porta e a abriu.

“Irmã!” Ele disse, virou para a sua companhia. “Corte a correia, Gift.”

A faca passou em frente ao meu rosto no segundo seguinte, e o cinto de segurança foi cortado. Oh, *Maldição.* Evidentemente, eles não entendiam de fechos.

Gift se inclinou, e no instante seguinte eu estava fora do carro e ela foi me carregando para longe.

“Não tivemos a intenção de assustar você”, ele murmurou. “Sinto muito, minha irmã.”

Ela me deitou tão facilmente como se eu fosse uma criança, e ela e Bellenos se agacharam ao meu redor. Conclui, sem grande certeza, que eles não iriam me matar e me comer. Quando consegui falar, eu disse “O que vocês estavam fazendo aqui fora?”

“Caçando”, Bellenos disse, como se suspeitasse que minha cabeça estivesse confusa. “Você viu o cervo?”

“Sim. Você percebe que não está mais em minhas terras?” Minha voz estava muito instável, mas havia nada que pudesse fazer sobre isso.

“Não vejo nenhuma cerca, nenhum limite. A liberdade é boa”, ele disse.

E a loira assentiu entusiasticamente. “É tão bom correr”, ela disse. “É tão bom estar fora de um prédio humano.”

A coisa era... eles pareciam tão *felizes.* Embora eu soubesse que devia ver isso como ato de motim, me peguei sentindo, não tão profundamente, pena por esses dois fae, mas com medo de — e por — eles. Essa foi uma mistura de emoções muito desconfortável. “Estou muito contente que vocês estejam se divertindo”, eu arquejei. Ambos sorriram para mim. “Como você chegou a ser nomeada de Gift?”

“É Aelfgifu”, ela disse, sorrindo. “Elf-gift. Mas Gift é mais fácil para as bocas humanas.” Falando em bocas, os dentes de Aelfgifu não eram tão ferozes como os de Bellenos. Na verdade, eram bem pequenos. Mas como ela estava inclinada sobre mim, eu conseguia ver mais nitidamente, dentes finos dobrados contra o céu da boca.

Presas. Não presas de vampiro, mas presas de cobra, Jesus Cristo, Pastor da Judéia. Juntamente com seus olhos sem pupilas, ela era realmente assustadora.

“É isso que vocês fazem em Faery?” eu perguntei debilmente. “Caçam nas florestas?”

Os dois sorriram. “Ah, sim, sem cercas ou limites”, Aelfgifu disse com saudade. “Apesar das florestas não serem tão profundas quanto eram antes.”

“Não quero... censurar vocês”, eu disse, pensando seu eu conseguiria me sentar. Ambos me encararam, seus olhos

indecifráveis, suas cabeças inclinadas em ângulos desumanos. “Mas pessoas normais não deveriam ver vocês sem seus disfarces humanos. E mesmo se vocês puderem fazer as pessoas veem vocês como humanos... casais humanos normais não perseguem cervos no meio da noite. Com armas afiadas.” Mesmo em torno de Bon Temps, onde a caça é praticamente uma religião.

“Você nos vê como realmente somos”, Bellenos disse. Podia dizer que ele não sabia disso. Talvez eu tivesse dado um pouco de conhecimento poderoso revelando isso.

“Sim.”

“Você tem uma magia poderosa”, Gift disse respeitosamente. “Isso faz de você nossa irmã. A primeira vez que você foi ao Hooligans, não tínhamos certeza sobre isso. Você está do nosso lado?”

A mão de Bellenos disparou por cima de mim, e ele agarrou o ombro de Aelfgifu. Os olhos deles se encontraram. Na luz estranha e as sombras produzidas pelos faróis, os olhos dela pareciam tão escuros quanto os dele.

“Eu não sei que lado é esse.” Disse, para interromper o memento. Pareceu funcionar, porque ela riu e deslizou o braço por baixo de mim, e eu me sentei. “Você não esta machucada”, ela disse. “Dermot vai contente. Ele ama você.”

Bellenos também colocou um braço em volta de mim, assim nosso pequeno trio foi subitamente posicionado em uma pequena

cena desconfortavelmente intima lá na estrada deserta. Os dentes de Bellenos estavam muito perto de minha carne. Claro, eu estava acostumada a Eric me morder, mas ele não arranca e come a carne.

“Você está tremendo, Irmã”, Aelfgifu observou. “Você não pode estar com frio em uma noite quente como está! É o choque do seu pequeno acidente?”

“Você não pode estar com medo de nós?” Bellenos parecia zombar.

“Seu estúpido”, eu disse. “É claro que estou com medo de vocês. Se você tivesse passado um tempo com Lochlan e Neave, você também estaria assustado.”

“Nós não somos como eles”, Aelfgifu disse em uma voz muito mais suave. “E sentimos muito, Irmã. Há um bom numero de nós que suportou a atenção deles. Nem todos sobreviveram para contar aos outros sobre isso. Você teve muita sorte.”

“Então você tem a mágica?” Bellenos perguntou.

Essa foi a segunda vez que o elfo tinha se referido sobre eu ter mágica. Estava muito curiosa para saber por que ele disse isso, mas ao mesmo tempo, odiava expor minha total ignorância.

“Posso levar vocês dois de volta para Monroe?” eu perguntei, desviando da pergunta de Bellenos.

“Não poderia suportar ser fechada em uma caixa de ferro”, Gift disse. “Vamos correndo. Podemos caçar em suas terras amanhã?”

“Quantos de vocês?” Pensei se eu deveria fazer a coisa segura ou aceitar o risco.

Eles me ajudaram a ficar de pé, consultando um ao outro enquanto faziam isso.

“Quatro de nós”, Bellenos disse, tentado não parecer como se estivesse me pedindo.

“Isso seria bom”, eu disse. “Desde que você me deixe explicar onde são os limites.” Recebi beijos simultâneos em ambos os lados do meu rosto. Em seguida, os dois faes saltaram na vala, inclinando-se para conseguir segurar em baixo do capô do meu carro, e *empurrar*. O carro estava de volta na estrada em segundos. Com exceção do cinto de segurança cortado, não parecia estar muito ruim pela experiência: sujo, é claro, e o pára-choque dianteiro estava um pouco amassado. Gift acenou para mim alegremente quando assumi meu lugar ao volante, e então os dois se foram, rumo ao leste em direção de Monroe... pelo menos enquanto eu pude ver eles. Meu carro ligou, graças a Deus, fiz a curva em uma entrada de automóveis e voltei para casa. Minha excursão tinha acabado. E eu estava completamente cansada.

Quando cheguei, pude dizer que os vampiros continuavam lá. Quando olhei para o relógio do meu carro, vi que só se passaram trinta minutos desde que sai. Subitamente, comecei a tremer conforme pensava no acidente — o cervo apavorado, o percurso rápido e mortal, a atenção demasiadamente amorosa dos faes. Desliguei o carro e sai lentamente. Estaria toda dura no dia seguinte, eu simplesmente sabia disso. É claro que Bill e Eric tinham

me ouvido retornar, mas nenhum deles veio correndo para fora ver como eu estava. Lembrei de que eles não tinham nem ideia do que algo tinha acontecido comigo.

Sai do carro e pensei que ia cair de cara no chão. Estava tendo algum tipo de reação ao incidente bizarro, e não conseguia para de pensar nos dois correndo em minha mente. Eles pareciam tão estranhos, tão, tão... não humanos.

E agora sabia que alguém suspeitava que eu tinha um pouco de magia fae poderosa. Se o fae suspeitasse que isso está contido em um item, não gostava das minhas chances de manter isso, ou manter a minha vida, aliás. Qualquer Sobre iria quer uma coisa dessas, especialmente a mistura de faes presos no Hooligans. Eles ansiavam pela terra natal em Faery, não importa como eles vieram a ser presos em nosso mundo. Qualquer poder que eles pudessem adquirir seria mais do que eles tem no momento. E se eles tivessem o cluviel dor... poderiam desejar que as portas de Faery se abrissem para eles de novo.

“Sookie?” Eric disse. “Amada, o que aconteceu com você? Você está ferida?”

“Sookie?” a voz de Bill, igualmente urgente.

Só podia ficar olhando para frente, pensando muito sobre o que aconteceria se os faes não autorizados abrissem os portais para Faery. E se os humanos pudessem entrar lá? E se todos os faes pudessem ir e vir quando quisessem? Será que eles aceitariam a situação, ou haveria outra guerra?

“Tive um acidente”, eu disse, tardiamente percebendo que Eric tinha me pegado e estava me levando para dentro. “Nunca cheguei na casa do Sam. Tive um acidente.”

“Está tudo bem, Sookie”, Eric disse. “Não se preocupe sobre ir a casa de Sam. Isso pode esperar. Podemos fazer de alguma outra forma. Pelo menos não estou cheirando qualquer sangue.” Ele disse a Bill.

“Você bateu a cabeça?” Bill perguntou. Podia sentir dedos trabalhando através do meu cabelo, estão os dedos ficaram imóveis. “Você cheira a fadas.”

Podia ver a fome aumentar em seu rosto. Olhei para Eric, cuja boca estava comprimida firmemente como uma ratoeira. Estava disposta a apostar que suas presas tinham saído. O fascinante Eua de Fae[7] — age em vampiros como erva de gato em gatos.

“Vocês precisam ir embora”, eu disse. “Vão embora, antes que ambos me usem como um brinquedo mastigável.”

“Mas, Sookie”, Eric protestou. “Quero ficar e fazer amor com você.”

Você não podia ser mais franco do que isso.

“Aprecio o entusiasmo, mas comigo cheirando como uma fada, estou com medo que você se deixe levar.”

“Ah, não, minha amada”, ele protestou.

“Por favor, Eric, um pouco de autocontrole. Você e Bill precisam se controlar.”

Foi a minha citação de autocontrole que fez isso. Nenhum deles admitiria uma falha de peculiaridade que os vampiros valorizam tanto.

Eric foi para a beira da floresta. Ele disse, “Enquanto você não estava, Thalia me ligou. Mandei ela falar com o humano, Colton, no trabalho dele. Quando ela chegou lá, eles disseram que ele não tinha ido trabalhar. Thalia foi ao trailer dele. E uma luta começou. Houve uma pequena quantidade de sangue. Colton foi embora. Acho que Felipe encontrou ele.” Enquanto Eric ainda mantinha a negação sobre o seu envolvimento na morte de Victor, Colton tinha estado no Fangtasia na noite em que Victor tinha morrido. Ele sabia da verdade, e ele era humano e, portanto, podia ser feito falar.

Bill deu um passo em minha direção. “Vai ficar tudo bem”, ele disse tranquilizador, e mesmo que ele sendo um vampiro, eu podia dizer que ele simplesmente queria estar mais perto.

“Tudo bem, vamos conversar sobre isso amanhã”, eu disse apressadamente. Neste ponto, tinha certeza que tudo que eu podia fazer por Colton era orar por ele. Certamente não havia uma nenhuma forma de encontra-lo esta noite.

Com relutância, e com muitas despedidas e pedidos esperançosos de que eu ligaria para eles se me sentisse mal durante o que restava da noite, Eric e Bill seguiram seus caminhos separadamente.

Depois de trancar as portas, tomei um banho quente. Já podia me sentir começando a endurecer. Tinha trabalhar no dia seguinte, e eu não podia me dar ao luxo de mancar.

Pelo menos um mistério pequeno foi resolvido. Assumi que a ausência de Bellenos e de sua amiga Aelfgifu foi a crise que tinha chamado meu tio-avô de volta para o Hooligans. Embora eu estivesse com pena pela sua noite difícil, não estava com tanta pena para planejar esperar por ele. Me arrastei para a cama. Estava brevemente consciente da profunda gratidão que sentia por esse dia ruim, finalmente, finalmente ter acabado... e então eu tinha apagado.

Cambaleei para fora do meu quarto às nove horas no dia seguinte. Não estava tão dolorida quanto eu temia, o que foi uma agradável descoberta.

Ninguém em minha casa. Eu cuidadosamente verifiquei com meu outro sentido, a telepatia podia localizar qualquer criatura que pense. E também ninguém estava dormindo aqui.

O que eu preciso fazer hoje? Fiz uma pequena lista depois que tomei meu café e comi uma torta de frango.

Precisava ir ao mercado, porque tinha prometido a Jason que ia fazer uma caçarola de batata doce para servir para Michele e a mãe dela está noite. Não era exatamente a época de batata doce, mas ele me mandou uma mensagem de texto para me pedir especialmente isso, e Jason não me pediu muitas coisas esses dias. Já que eu tinha que ir ao mercado para conseguir essas coisas, me

lembrei de ir ver Tara. E podia pegar no mercado o que ela quisesse ao mesmo tempo.

Então tinha que pensar em uma maneira de ver Jannalynn, para que Bill e Heidi pudessem cheira-la. Como a vampira de Eric, Palomino, estava frequentando o Pelo de Cachorro, na pior das hipóteses talvez eu pudesse pedir a Palomino pegar alguma coisa de Jannalynn.

Pedir para Jannalynn ficar parada por um minuto e deixar vampiros rastreadores verificar se ela era uma opção séria. Podia imaginar muito claramente como ela reagiria a tal proposta.

E Bill estava pensando em ir visitar Harp Powell para conversar sobre a menina morta. Não sabia se ele iria conseguir arranjar tempo esta noite. Pensei nos pais da Kym e estremeci. Por mais desagradável que sua vida parecia, ter encontrado Oscar e Georgene apenas uma vez faz as más escolhas mais compreensíveis.

Enquanto estava pensando sobre as possibilidades daquela noite, lembrei que os faes queriam permissão para caçar de novo hoje a noite. Tentei não imaginar as consequências se todos se espalharem pelo interior da Louisiana para encontrar entretenimento. Lembrei da inquietação que senti ontem a noite quando Aelfgifu e Bellenos tinha se referido a minha mágica; sem nem mesmo saber que estava indo fazer isso, eu me encontrei em meu quarto olhando para a gaveta da penteadeira verificar se o cluviel dor estava seguro e ainda camuflado com o pó compacto.

É claro que estava. Soltei um profundo suspiro de alivio. Quando olhei para o espelho, parecia assustada. Então pensei em outra coisa para me preocupar. Warren estava desaparecido, Immanuel estava na Califórnia e supostamente seguro, mas onde estava Colton, o outro humano que tinha estado no Fangtasia na noite sangrenta? Tivemos que supor que Felipe tinha o escondido em algum lugar. Colton era um Lobi, não tinha sangue fae, e ele não deve obediência a nenhum vampiro. Era apenas um funcionário em um empreendimento de um vampiro. Ninguém estaria procurando por ele, a menos que eu chamasse a policia. Isso faria algum bem? Colton ficaria agradecido por eu avisar a policia sobre seu sequestro? Não conseguia decidir.

Era hora de eu me dar uma boa sacudida e entrar em meu uniforme do Merlotte's. Com este tempo não me importava em usar os shorts. Depilei minhas pernas só para ter certeza de que elas estavam lisas, admirei o bronzeado, e a hidratação. No momento em que apliquei minha maquiagem, recolhi minha lista de compras, e tirei meu celular do carregador, era hora de ir. No caminho para a cidade liguei para Tara, que disse que não precisava de nada; a mãe de JB tinha ido ao mercado para eles naquela manhã. Ela parecia cansada, e pude ouvir o som de um dos bebês chorando no fundo. Fui capaz de riscar um item da minha lista.

Já que minha lista de compras era tão pequena, parei no antigo Piggly Wiggly. Podia entrar e sair de lá mais rápido do que no Walmart. Apesar de ver Maxine Fortenberry e tive que passar um tempo com ela, mesmo assim sai da loja com apenas uma sacola e muito tempo de sobra.

Sentindo-me muito eficiente, estava amarrando o meu avental quinze minutos mais cedo.

Sam estava atrás do balcão conversando com Hoyt Fortenberry, que estava tirando a hora do almoço mais cedo. Parei para conversar por um segundo, disse a Hoyt que tinha visto a mãe dele, perguntei a ele como estavam indo os planos para o casamento (ele revirou os olhos), e dei a Sam um tapinha nas costas como forma de me desculpar por meus excessos emocionais por telefone do dia anterior. Ele sorriu para mim e continuou cutucando Hoyt sobre os buracos na rua em frente ao bar.

Guardei minha bolsa no armário novinho em folha. Usava a chave para ele em uma corrente ao redor do meu pescoço. As outras garçonetes estavam satisfeitas por ter um armário de verdade, em vez de suas bolsas estufadas que carregavam, tinha certeza que os armários já estavam cheios. Todas queriam manter uma muda de roupas, um guarda-chuva a mais, alguma maquiagem, uma escova de cabelo... até mesmo D'Eriq e Antoine pareciam satisfeitos com o novo sistema. Quando passei pelo escritório de Sam, vi um cabide dentro, com uma jaqueta, uma jaqueta vermelha brilhante... de Jannalynn. Antes que pudesse pensar no que estava fazendo, entrei no escritório de Sam, roubei a jaqueta, e voltei para coloca-la dentro do meu armário.

Tinha encontrado uma solução rápida e fácil para o problema de conseguir o cheiro de Jannalynn para os narizes de Bill e de Heidi. Até me convenci de que Sam não iria se importar, se eu fosse

dizer a ele; mas não testei essa ideia indo pedir permissão para levar a jaqueta.

Não estou acostumada a me sentir desonesta, e tenho que confessar que por uma hora ou duas eu me mantive longe de Sam. Isso foi inesperadamente fácil, uma vez que o bar estava muito agitado. A associação de agentes de seguro local veio para o almoço mensal, e já que estava muito calor, eles estava extremamente com sede. A equipe de paramédicos de plantão estacionou a ambulância do lado de fora e pediram a sua comida. Jason e sua equipe de estrada entraram, e isso fez um monte de enfermeiras do caminhão do banco de sangue, estacionarem na praça da cidade.

Embora eu estivesse trabalhando duro, a ideia de bolsas de sangue me fez lembrar de Eric. Como todas as estradas levam a Roma, todos os meus pensamentos pareceram voltar para a perspectiva de que certa infelicidade estava por vir. Enquanto estava olhando para dentro da cozinha, esperando uma cesta de picles fritos para os agentes de seguros, senti como se meu coração estivesse batendo muito rápido. Recapitulei o único cenário perturbador, repetidas vezes. Eric iria escolher ela. Ele iria me deixar.

O que pesava sobre mim, com um peso incrível, era a ideia de usar o presente de amor dado por Fintan para minha avó, o cluviel dor. Se entendi corretamente suas propriedades, um desejo em nome de alguém que eu amava, certamente, seria concedido. Este objeto de fadas, que Amelia tinha ouvido que não era mais feito no

mundo fae, poderia vir com uma penalidade para o seu uso. Não sabia se havia um preço a pagar, muito menos quão exorbitante seria esse preço. Mas se eu o usasse para manter Eric...

“Sookie?” Antoine disse, soando ansiosos. “Ei, garota, está me ouvindo? Aqui estão os seus picles. Pela terceira vez.”

“Obrigada”, eu disse, pegando a cesta de plástico vermelho e correndo para a mesa. Eu sorri, coloquei a cesta perfeitamente no meio, e verifiquei se alguém precisava de mais bebida. Todos precisavam, então fui pegar o jarro de chá doce, enquanto levava comigo um copo para colocar mais Coca-Cola.

Em seguida, Jason pediu por mais maionese para seu hambúrguer, e Jane Bodehouse queria uma cesta de aperitivos para acompanhar o seu almoço (Bud Light).

No momento em que a multidão do meio-dia tinha diminuído, eu estava me sentindo um pouco mais normal. Lembrei Jason que estava fazendo sua caçarola de batata doce e que ele devia passar lá à noite para buscá-la.

“Sook, obrigado”, ele disse com seu sorriso charmoso. “A mãe dela vai adorar, e Michele também. Realmente agradeço você fazer isso. Eu posso grelhar carne, mas não sou nenhum chefe de cozinha.”

Trabalhei o resto do meu turno no piloto automático. Tive uma pequena conversa com Sam sobre a possibilidade de trocar a companhia de seguro do bar ou se Sam deveria ter um seguro

separado para o seu trailer. O agente da Fazenda do Estado tinha falado com Sam na hora do almoço.

Finalmente era hora de ir, mas tive que esperar até que a dispensa estivesse vazia e para que pudesse abrir o armário e tirar a jaqueta emprestada. (“Emprestada” soava bem melhor do que “Roubada”). Achei uma sacola do Walmart vazia, e coloquei a jaqueta dentro, embora minhas mãos estivessem desajeitadas porque estava tentando me apressar.

Assim que amarrei as alças de plástico juntas e abri a porta de trás, vi Sam entrar em seu escritório; mas ele não voltou para gritar, “Onde está a jaqueta da minha namorada?”

Fui para casa e descarreguei a sacola de compras e a sacola contendo a jaqueta de Jannalynn. Eu me senti como se estivesse levando o prato de doações da igreja. Tirei o uniforme e vesti um shorts jeans e uma camiseta regata que Jason tinha me dado no meu aniversário do ano anterior.

Deixei uma mensagem na secretaria eletrônica de Bill antes de começar a cozinhar. Coloquei uma grande panela no fogão para que pudesse chegar ao ponto de ebulição. Conforme descascava as batatas doces e contava-as em pedaços para cozinhar, liguei o radio. Que forneceu um barulho de fundo, pelo menos até começar as notícias de Shreveport. Junto com do assassinado de Kym Rowe, o sentimento anti-vampiro foi aumentando. Alguém tinha jogado um balde de tinta branca em toda a fachada do Fangtasia. Não havia nada que eu pudesse fazer sobre isso, então empurrei essa preocupação para o fundo da minha mente. Os vampiros podiam

mais do que cuidar de si mesmos, a não ser que a coisa fique muito, muito pior.

Depois de ter colocado a batata doce na água fervente e diminui a temperatura para deixar cozinhar, verifiquei meu e-mail. Tara tinha enviado algumas fotos dos bebês. Fofo. Tinha recebido uma corrente de Maxine (que apaguei sem ler), e tinha recebido uma mensagem de Michele. Tinha uma pequena lista com três datas de casamento que ela e Jason estavam considerando, e ela queria saber se todas as três davam para mim. Eu sorri, olhei para o meu calendário vazio, e havia acabado de mandar a minha resposta quando ouvi um carro chegar.

Minha agenda para essa noite estava cheia, então não estava contente por ter um visitante não convidado. Fiquei mais espantada ainda quando olhei para a janela da sala para ver que meu visitante era Donald Callaway, o sócio de Brenda Hesterman da *Splendide.* Eu me perguntava se tinha ouvido falar deles depois que Sam me contou sobre o arrombamento, mas nunca teria imaginado receber uma visita pessoalmente. Certamente um telefonema ou um e-mail teria sido o suficiente para lidar com qualquer problema que resultaram da destruição dos moveis que eu tinha vendido para eles?

Donald, de pé ao lado do carro, ele parecia tão vivo como na manhã que ele passou aqui para examinar o conteúdo do meu sótão: calça caqui amassada, camisa listrada, sapatos polidos. Seus cabelos grisalhos entre os pretos e bigode foram recentemente aparados, e ele irradiava uma espécie de boa condição física e

bronzeada na meia-idade. Jogador de golfe, talvez. Ele parecia estar tendo alguma dificuldade.

Abri aporta, preocupada com as batatas doces cozinhando, que deviam estar quase prontas.

“Ei, Sr. Callaway”, eu falei, “O que você está fazendo aqui?” e por que ele não se aproximou?

“Posso entrar por um segundo?” ele perguntou.

“Ok”, eu disse, e ele começou avançar. “Mas temo eu que não tenha muito tempo.”

Ele ficou apenas um pouco surpreso que eu não era mais cordial. Recebi uma lufada maldade, abaixei todos os meus escudos e olhei dentro de seu cérebro.

Agora ele estava na varanda, e eu disse, “Pare ai mesmo.”

Ele me olhou evidentemente surpreso.

“O que você fez?” eu perguntei. “Você me enganou de alguma forma. Você pode muito bem me contar.”

Seus olhos se arregalaram. “Você é humana?”

“Sou humana com algumas coisinhas a mais. Desembucha, Sr. Callaway.”

Ele estava quase com medo, mas ele também estava ficando com raiva. Isso era uma combinação ruim. “Preciso daquela coisa

que estava no compartimento secreto.”

Revelação. “Você abriu primeiro, antes de me mostrar.” Foi minha vez de ser surpreendida.

“Se eu tivesse alguma ideia do que aquela coisa era, nuca teria contando para você”, ele disse, o arrependimento pesando em sua voz. “Como foi, pensei que fosse inútil, e pensei que poderia muito bem aumentar a minha reputação de honestidade.”

“Mas você não é honesto, não é?” eu deslizava através de seus pensamentos, minha cabeça inclinou para o lado. “Você é um bastardo duas caras.” As proteções ao redor da casa estavam tentando mantê-lo fora, mas como uma idiota, eu o convidei para entrar.

Ele teve a ousadia de se ofender.

“Vemos lá, apenas tentando fazer um dinheirinho e manter nosso negocio à tona em uma economia ruim.” Ele pensou que podia me dizer isso, e eu iria aceitar? Verifiquei ele rapidamente, mas minuciosamente. Não acho que ele tenha um revolver, mas tinha uma faca em uma bainha presa ao cinto, assim como muitos homens que tinham que abrir caixas todos os dias. Não era uma faca grande — mas qualquer faca era muito assustadora.

“Sookie”, ele continuou, “Vim aqui hoje para lhe fazer um favor. Acho que você não sabe que tem um pequeno item muito valioso. O interesse nesse item esta aumentando, e a noticia está se espalhando rápido. Você pode achar que é um pouco perigos

mantê-lo em sua casa. Ficarei feliz em coloca-lo no cofre do meu escritório. Fiz uma pesquisa de seu interesse, e o que você acha que pode ser apenas uma coisa bonita que sua avó deixou na escrivaninha é algo que algumas pessoas querem para a sua coleção particular."

Ele não só tinha aberto o compartimento secreto e olhou o conteúdo antes de me chamar para ir olhar, como também tinha pelo menos verificado a carta. A carta que minha avó escreveu *para mim.* Graças a Deus ele não teve a oportunidade de ler com cuidado. Ele era completamente ignorante sobre mim.

Algo dentro de mim pegou fogo. Eu estava furiosa. Realmente furiosa.

"Entre", eu disse calmamente. "Vamos conversar sobre isso."

Ele estava surpreso, mas aliviado.

Sorri para ele.

Virei e voltei para a cozinha. Havia muitas armas na cozinha.

Callaway me seguiu, seus sapatos fazendo um pouco de barulho sobre as tábuas do piso.

Seria muito oportuno se Jason chegasse agora para pegar sua caçarola de batata doce, ou se Dermot voltasse para a casa para o jantar, mas não ia contar com a ajuda deles.

“Então você abriu o envelope? E olhou?” Eu disse por cima do meu ombro. “Não sei por que Vovó me deixou um pó compacto antigo, mas é meio que bonito. Vovó era meio excêntrica; uma doce velhinha, mas com muita imaginação.”

“Muita vezes nossos parentes idosos amam coisas que não tem muito valor.” O comerciante de antiguidades disse. “No seu caso, sua avó lhe deixou um item que é de interesse de apenas alguns poucos colecionadores especializados.”

“Sério? O que é? Ela chamou isso de uma coisa doida”, eu ainda estava no controle. Sorrindo para mim mesma. Tinha certeza que não era um sorriso muito agradável.

Ele não hesitou. “É um presente do Dia dos Namorados do século passado”, ele disse. “Feito de pedra sabão. Se você conseguir abrir, há um pequeno compartimento para uma mecha de cabelo da pessoa que deu isso.”

“Verdade? Eu não consegui abrir. Você sabe como?” Tinha certeza que só a intenção de usa-lo poderia abrir o cluviel dor.

“Sim, tenho certeza que posso abrir isso”, ele disse, e acreditada nisso — mas ele nunca tentou. Ele não tinha tido tempo naquele dia, apenas deu uma olhada rápida no cluviel dor e na carta. Assumiu que seria capaz de abrir o objeto redondo porque nunca tinha sido frustrado quando tentou abrir semelhantes itens antigos.

“Isso seria interessante”, eu disse. “E quantas pessoas estão interessadas nessa coisa velha? Quanto dinheiro você acha que eu conseguiria?”

“Pelo menos duas pessoas estão envolvidas”, ele disse. “Mas isso é tudo que você precisa, para lucrar um pouco. Talvez você consiga uns mil, embora eu tenha que pegar uma parte.”

“Por que eu deveria te dar uma parte? Por que não deveria contatar-lhes eu mesmo?”

Ele se sentou na mesa da cozinha sem ser convidado, enquanto fui para o fogão para verificar as batatas doces. Elas estavam prontas. Todos os outros ingredientes — manteiga, ovos, açúcar, melaço, pimenta, noz-moscada, e baunilha — estavam organizados em fila no balcão, prontos para eu usar. O forno estava pré-aquecido.

Ele tinha sido pego de surpresa pela minha pergunta, mas se recuperou. “Por que, você não quer lidar com essas pessoas, moça. São pessoas muito difíceis. Você quer me deixar fazer isso. Então é justo que eu receba uma porcentagem pelas minhas dificuldades.”

“E se eu não quiser deixar você ‘fazer isso’?” Desliguei o fogo, mas a água continuou borbulhando. Com uma escumadeira, peguei os pedaços de batata doce e os coloquei em uma tigela. Vapor subiu deles, tornando a cozinha ainda mais quente, apesar do ar-condicionado. Eu estava monitorando de perto os seus pensamente, como devia ter feito no dia que ele estava aqui trabalhando.

“Então, vou apenas leva-lo”, ele disse.

Me virei para encara-lo. Ele tinha uma Mace *e* uma faca. Ouvi a porta da frente abrir e fechar, muito silenciosamente. Callaway não ouviu; ele não conhecia essa casa como eu conhecia.

“Não vou desistir dele”, eu disse categoricamente, minha voz mais alta do que o necessário. “E você não pode encontra-lo.”

“Sou um comerciante de antiguidades”, ele disse com segurança absoluta. “Sou muito bom em achar coisas antigas.”

Não sabia se era um amigo que tinha entrado ou outro inimigo. Verdade seja dita, eu tinha pouca fé em quem seria. O silencio e a cautela do recém-chegado empregou podia indicar qualquer um. Sabia que eu não ia desistir do cluviel dor. E sabia que não ia ficar parada e deixar esse idiota me machucar. Me virei, agarrei o cabo da panela com água quente, e girei suavemente, jogando a água diretamente no rosto de Donald Callaway.

Um monte de coisas aconteceu depois, em uma sequência muito rápida. Callaway gritou e deixou cair a faca e o Mace, batendo as mãos no rosto, enquanto água voava por toda parte. O advogado demônio, Desmond Cataliades, entrou na cozinha. Ele gritou como um touro enlouquecido quando viu Donald Callaway no chão (e o comerciante também). O demônio saltou sobre comerciante de bruços, agarrou sua cabeça, e a torceu, e todo o barulho parou abruptamente.

“Pastor da Judeia”, eu disse. Puxei uma cadeira e me sentei nela para evitar cair no chão molhado junto com o corpo.

Sr. Cataliades levantou-se, espanando as mãos, e sorriu para mim. “Senhorita Stackhouse, que bom ver você”, ele disse. “E muito inteligente de sua parte distraí-lo. Ainda não estou com minha força total.”

“Acho que você sabe quem é”, eu disse, tentando não olhar para a figura inerte de Donald Callaway.

“Sei. E estive procurando uma chance de fechar a boca dele para sempre.”

A tigela de batata doce ainda estava soltando vapor.

“Não posso fingir lamentar que ele esteja morto”, eu disse. “Mas todo esse incidente é meio chocante, e preciso de um minuto para me recompor. Na verdade, passei por um monte coisas chocantes recentemente. Mas o que mais é novidade? Desculpe, estou balbuciando.”

“Entendo completamente. Devo dizer a você o que eu tenho feito?”

“Sim, por favor. Sente-se e converse comigo.” Isso me daria uma oportunidade para me recuperar.

O demônio sentou-se diante de mim e sorriu de modo cordial. “A ultima vez que você me viu, você estava dando um chá de bebê,

eu acho? E os cães do inferno estavam me perseguindo. Você se importa de me dar um copo de água gelada?”

“De modo nenhum”, eu disse, e me levantei para buscar. E tive que passar por cima do

corpo.

“Obrigada, minha cara.” O advogado esvaziou o copo com um longo gole. Eu o enchi novamente. Estava feliz por voltar para o meu assento.

“Você parece meio desgastado”, eu observei, pela forma que ele bebia. Sr. Cataliades era normalmente muito bem arrumado em ternos caros que não conseguiam esconder seu numero redondo, mas pelo menos ele parecia prospero. O terno que ele estava usando certamente tinha parecido muito melhor quando ele comprou. Agora, estava marcado com rasgos, buracos e locais desfiados, e manchados. Seus sapatos que antes eram sempre polidos não poderiam ser recuperados. Até mesmo suas meias estavam em farrapos. O seu cabelo estava cheio de detritos, folhas e galhos. Será que ele não tinha tido tempo de trocar de roupa desde que eu o tinha visto pela ultima vez sentando aqui nesta cozinha, fazendo uma pausa de ser perseguido por quadrúpedes, listras de escuridão?

“Sim”, ele disse, olhando para a sua condição. “‘Meio desgastado’ é uma maneira delicada de colocar isso. Essas listras de escuridão eram cães do inferno[{8}].” Não foi nenhuma surpresa para mim que ele pudesse ler minha mente; minha própria telepatia

tinha sido um presente de nascimento do Sr. Cataliades. Ele sempre foi muito bom em esconder o seu próprio dom, nunca tinha sido traído nem mesmo por um olhar que ele podia ler mente humana. Mas imaginei que ele sempre teve isso, se ele podia transmiti-lo. “Os cães do inferno me perseguiam por um longo tempo, e não fazia nem ideia do por que. Não conseguia imaginar o que tinha feito para ofender o mestre deles.” Ele balançou a cabeça. “Agora, certamente, eu sei.”

Esperava que ele me contasse o que tinha feito, mas ele não estava pronto para isso.

“Finalmente, fiquei bem longe o suficiente dos cães por tempo o suficiente para organizar uma armadilha. Mas então, Diantha tinha sido capaz de me encontrar para participar da surpresa que eu tinha planejado para eles. Nós tivemos... uma grande luta com esses cães.” Ele ficou em silencio por um momento. Olhei para as manchas em sua roupa e respirei fundo.

“Por favor, me diga que Diantha não está morta”, eu disse. Sua sobrinha Diantha era uma das criaturas mais incomuns que já conheci, e isso era grande coisa, considerando o que se poderia encontrar em meu livro de endereços.

“Nós prevalecemos”, ele disse com simplicidade. “Mas isso nos custou, é claro. Tive que ficar escondido na floresta por vários dias até que fosse capaz de viajar novamente. Diantha se recuperou mais rapidamente, pois seus ferimentos eram mais leves, e ela me levou comida e começou a recolher informações. Precisávamos entender antes que pudéssemos nos sair dessa encrenca.”

“Uh-huh”, eu disse, perguntando-me onde isso ia chegar. “Você deseja compartilhar essa informação comigo? Tenho certeza que esse cara não entendeu a carta da minha avó.” Eu inclinei minha cabeça na direção do corpo.

“Ele pode não ter entendido o contexto, e não acreditava em fadas, mas viu a palavra ‘cluviel dor,’” Sr. Cataliades disse.

“Mas como ele sabia que era valioso? Ele definitivamente não sabia o que isso pode fazer, porque ele não compreende a realidade das fadas.”

“Descobri com minha patrocinadora, Bertine, que Callaway pesquisou o termo ‘cluviel dor.’ Ele encontrou uma menção em um fragmento de texto a partir de um conto folclórico da velha Irlanda.” Sr. Cataliades disse.

Essa Bertine deve ser a madrinha do Sr. Cataliades, na realidade, do mesmo jeito Sr. Cataliades (o melhor amigo de meu avô) era o meu. Eu me perguntei brevemente como Bertine parecia, onde ela vivia. Mas Sr. Cataliades continuava falando.

“Os computadores são mais um motivo para lamentar essa época, quando não se tem mais que viajar para aprender coisas importantes com outras culturas.” Ele balançou a cabeça, e um pedaço de uma folha flutuou para o chão. “Vou dizer mais sobre minha patrocinadora quando tivermos mais tempo. Você vai gostar dela.”

Suspeitei que Sr. Cataliades também tinha lampejos antevendo.

“Felizmente para nós, Callaway chamou a atenção de Bertine quando ele persistiu em sua pesquisa.” Sr. Cataliades lançou um olhar para o inerte Donald. “Callaway localizou uma suposta especialista em sabedoria das fadas, alguém que pode lhe dizer o pouco que se sabe sobre esse lendário artefato de fadas; isto é, o fato de que não existe mais nenhum neste mundo. Infelizmente, essa especialista — que era Bertine, como você sem duvida nenhuma imaginou — não entendeu a importância de manter isso em segredo. Desde que a cara Bertine acreditava que não houvesse mais nenhum cluviel dor no mundo, ela se sentiu livre para falar sobre ele. Portanto, ela não sabia o erro que cometeu quando contou para Callaway que um cluviel dor poderia ser feito de qualquer forma ou tamanho. Callaway nunca tinha suspeitado que o item fosse um verdadeiro artefato fae até que ele falasse com Bertine. Ele imaginou que estudiosos e folcloristas dariam um bom dinheiro para possuir tal coisa.”

“Quando ele me mostrou a gaveta, não percebi que ele já a tinha aberto antes.” Eu disse em voz baixa. “Como isso pode acontecer?”

“Você estava com as barreiras mentais levantadas?”

“Tenho certeza que sim.” Tinha feito isso sem pensar, para me proteger. É claro, não conseguia manter o mesmo nível de bloqueio o dia inteiro, todos os dias. E é claro, isso protege o meu cérebro apenas como protetores de orelha para o frio afetam sua audição; um *monte* de coisas ainda são filtrada, especialmente por bons emissores. Mas aparentemente Donald tinha estado preocupado

naquele dia, e eu estava tão animada com a gaveta que nem tinha percebido que ele estava vendo o envelope modelo Butterick e o saco de veludo pela segunda vez. Ele não acreditava que tinha encontrado algo de valor: uma carta confusa de uma senhora sobre ter filhos e ganhar presentes, e um saco contendo um item de higiene velho, talvez um pó compacto. E mais tarde quando ele pesquisou a estranha expressão que ele começou a se perguntar se esse item podia ser valioso.

“Preciso te ensinar algumas coisas, filha, como devia ter feito antes. Não é agradável que finalmente estamos começando a nos conhecer? Lamento que tenha sido uma enorme crise que me impulsionou a fazer essa oferta.”

Assenti com a cabeça vagamente. Fiquei feliz de poder aprender alguma coisa sobre a minha telepatia com meu “padrinho”, mas era meio que intimidador de se pensar em Desmond Cataliades tornando-se parte da minha vida cotidiana. É claro, ele sabia o que eu estava pensando, então disse apressadamente, “Por favor, me diga o que aconteceu depois.”

“Quando Diantha pensou em questionar Bertine, Bertine percebeu o que tinha feito. Foi muito mais do que dar a um humano um pouco de informações sobre a antiga sabedoria das fadas, ela tinha revelado um segredo. Ela foi até mim enquanto eu estava me recuperando, e finalmente entendi por que eu tinha sido perseguido.”

“Porque...” Tentei organizar meus pensamentos. “Porque você tinha que manter o segredo do cluviel dor?”

“Sim. Minha amizade com Fintan, que o nome sua avó menciona na carta, não era nenhum segredo. O idiota de Callaway pesquisou por Fintan também, e apesar de ele não souber nada sobre o verdadeiro Fintan, a junção das duas pesquisas enviou um alarme que eventualmente chegou... a pessoas erradas. O fato de que Fintan era seu avô também não é nenhum segredo, desde que Niall achou você e escolheu a honrar com seu amor e proteção. Não demorou muito para juntar as peças.”

“Este é o único cluviel dor no mundo?”

“A menos que algum se encontre perdido e esquecido na terra dos faes. E acredite em mim, e há muitos que buscam todos os dias por uma coisa como está.”

“Posso dar ele para alguém?”

“Você vai precisar se for atacada. E você vai ser atacada”, Sr. Cataliades disse, diretamente. “Você pode usa-lo para si mesma, você sabe disso; amar a si mesmo é um desencadeante legitimo da magia. Dar isso para alguém é assinar sua sentença de morte. Não acho que queira isso, embora meu conhecimento sobre você é insuficiente.”

Caramba. Uma grande onda de noticias.

“Gostaria que Adele tivesse usado ela mesma, para salvar sua própria vida ou a vida de um de seus filhos, para tirar esse fado de você. Só posso supor que ela não acreditava em seu poder.”

“Provavelmente não”, eu concordei. E se ela acreditasse, certamente sentiu que sua utilização não seria um ato cristão. “Então, quem está atrás do cluviel dor? Eu acho que você sabe, até agora?”

“Não tenho certeza se esse conhecimento vai ser bom para você”, ele disse.

“Como você pode ler a minha mente, mas não consigo ler a sua?” eu perguntei, cansada de ser transparente. Agora sabia como as outras pessoas deveriam se sentir quando pego um ou dois pensamentos de seus cérebros. Sr. Cataliades era um mestre nisso, enquanto eu era uma novata. Ele parecia ouvir tudo, e isso não parecia o incomodar. Antes de eu ter aprendido a me proteger, o mundo tinha sido um balbuciar de conversas dentro de minha mente. Agora que eu conseguia bloquear esses pensamentos em sua maioria, a vida ficou mais fácil, mas era frustrante quando eu realmente queira ouvir: raramente conseguia um pensamento completo ou entendia o contexto. Foi surpreendente perceber que não foi o quanto ouvi que era incrível, foi quanto eu não ouvi.

“Bem, sou parte demônio”, ele disse se desculpando. “E você é praticamente humana.” “Você conhece Barry?” Eu perguntei, e Sr. Cataliades pareceu um pouco surpreso.

“Sim”, ele disse, depois de uma perceptível hesitação. “O rapaz que também pode ler mentes. Eu o vi em Rhodes, antes e depois da explosão.”

“Se eu vim a ser telepata por causa de você — bem, essencialmente, seu presente de chá de bebê — como Barry veio a ser telepata?”

Sr. Cataliades enrijeceu a coluna e olhou para qualquer outro lugar menos para mim. “Barry e meu tataraneto.”

“Então, você é muito mais velho do que aparenta.”

Isso foi tomado como um elogio. “Sim, minha jovem amiga, eu sou. Não negligenciei o garoto, sabe. Ele realmente não me conhece, e é claro que ele não conhece sua sucessão, mas tenho mantido ele fora de um monte de problemas. Não é a mesma coisa que ter uma fada madrinha como você tem, mas tenho feito o meu melhor.”

“Claro”, eu disse, porque não tinha tido a intenção acusar o Sr. Cataliades de ignorar seus parentes. Só tinha sido curiosa. Era hora de mudar de assunto, antes que eu dissesse a ele que minha própria fada madrinha tinha sido morta me defendendo. “Você vai me contar quem está atrás do cluviel dor?”

Ele pareceu profundamente com pena de mim. Havia um monte de coisas acontecendo. “Vamos nos livras deste corpo primeiro, não vamos?” ele disse. “Você tem alguma sugestão descarte?”

Raramente tive que descartar corpos eu mesma, estava confusa. Fadas viram poeira, e vampiros se decompõe rapidamente. Demônios tem que ser queimados. Os seres humanos eram muito problemáticos.

Sr. Cataliades, captando esse pensamento, virou para mim com um sorriso. “Ouvi Diantha chegando”, ele comentou. “Talvez ela tenha um plano.”

Com certeza, a garota magra deslizou para dentro da cozinha pela porta dos fundos. Eu nem sequer tinha ouvido ela entrar ou detectado seu cérebro. Ela estava usando uma roupa de abalar: uma saia muito curta com listras pretas e amarelas sobre uma calça A o azul A oz, e um *collant* preto. Suas botas pretas foram amarradas com grandes laços brancos. Hoje, seu cabelo estava rosa choque. “Sookievocêestábem?”

Levei um segundo para traduzir, e então assenti. “Temos que nos livrar disto”, eu disse, apontando para o corpo, que era absolutamente óbvio em uma cozinha do tamanho da minha. “Issofechaumaporta”, ela disse para seu tio.

Ele assentiu solenemente. “Acho que a melhor maneira de proceder é colocá-lo no porta- malas do carro dele”, Sr. Cataliades disse. “Diantha, você acha que poderia assumir a aparência dele?”

Diantha fez cara de nojo, mas rapidamente se inclinou para frente e olhou para Donald Callaway. Ela arrancou um fio de cabelo da cabeça dele, fechou os olhos. Seus lábios se moviam, e o ar tinha aquela magia que notei quando minha amiga Amelia tinha realizado um de seus feitiços.

Em um momento, para a minha surpresa, Donald Callaway estava parado de frente para nós encarando deu próprio corpo.

Era Diantha, completamente transformada. Estava até usando as roupas de Callaway, ou pelo menos era assim que ela parecia para os meus olhos.

“Fodaseessamerda”, Callaway disse, e eu sabia que Diantha estava no comando. Mas foi mais do que estranho ver o Sr. Cataliades e Donald Callaway carregando o corpo de Callaway para o carro dele, abrindo com as chaves extraídas do bolso do cadáver.

Eu os segui, observando cuidadosamente para ter certeza que nada caiu ou vazou do

corpo.

“Diantha, dirija até o aeroporto de Shreveport e estacione o carro lá. Chame um taxi para te busca, e te deixa na... delegacia de policia. De lá, ache um bom lugar para se transformar de volta, assim eles vão perder o rastro.”

Ela assentiu com um solavanco e entrou no carro.

“Diantha pode manter a aparência dele por todo o caminho até Shreveport?” eu disse, enquanto ela virava o carro. Ela (ele) acenou alegremente quando saiu como um foguete. Esperava que ela conseguisse voltar de Shreveport sem receber uma multa.

“Ela não vai receber uma multa”, Sr. Cataliades respondeu meu pensamento.

Mas Jason vinha com sua picape.

“Ah, inferno”, eu disse. “Suas batatas doces não estão prontas.”

“De qualquer forma, tenho que dizer adeus”, Sr. Cataliades disse. “Sei que tem algumas coisas que não contei te contei, mas tenho que ir agora. Talvez eu tenha cuidado dos cães do inferno, mas os seus não são meus únicos segredo.”

“Mas...”

Eu poderia muito bem não ter falado. Com a velocidade surpreendente que ele tinha mostrado quando os cães do inferno o estavam perseguindo, meu “padrinho” disparou para dentro da floresta.

“Ei, mana”, Jason pulou de cima de sua picape. “Você acabou de ter uma visita? Passei por um carro. Minhas batatas doces estão prontas?”

“Ah, não exatamente”, eu disse. “Foi uma visita que eu não esperava, uma cara querendo me vender um seguro de vida. Você entre e sente, elas vão estar prontas em uns quarenta e cinco minutos.” Isso foi um exagero, mas queria que Jason ficasse. Estava com medo de ficar sozinha. Isso não foi um sentimento familiar, ou um que eu gostasse.

Jason estava disposto o suficiente para entrar e fofocar enquanto eu estava no balcão da cozinha adicionando para a batata doce, amassando-as, colocando-as sobre a massa pronta, e colocando o prato no forno.

“Por que há água por toda parte?” Jason disse, levantando da cadeira para secar a água com um pano de prato.

“Deixei cair uma jarra”, eu disse, e esse foi o fim da curiosidade de Jason. Conversamos sobre as datas de casamento sugeridas, os bebês dos du Rone, o casamento de Hoyt e Holly e a ideia de Hoyt de ter uma cerimônia dupla (eu tinha certeza que Holly e Michele iriam recuar isso), e a grande reconciliação de Danny e Kennedy, que tinham sido vistos se beijando apaixonadamente em publico na Sonic.

Enquanto eu estava tirando a caçarola do forno e preparando para colocar a camada final, Jason disse, “Ei, acho que você ouviu que todos os nossos moveis antigos foram destruídos? Aquelas coisas que a comerciante de antiguidades levou? Qual era mesmo o nome dela, Brenda? Espero que você tenha conseguido o dinheiro adiantado. Não estavam em consignação nem nada, né?”

Tinha congelado depois de levantar o prato no meio do caminho, mas me forcei a continuar com minha tarefa. Ajudou o fato de Dermot entrar em seguida, e como ele e Jason eram tão parecidos, Jason disse para Dermot o quão bom ele parecia, como todas as vezes que ele via nosso tio-avô.

“Não, eu já recebi o dinheiro por aquelas coisas”, eu disse, quando a sociedade de admiração mútua tinha tido o seu momento. E peguei da cabeça de Jason que ele já tinha esquecido o que tinha me perguntado.

Quando eu acabei meu trabalho e enviei Jason em seu caminho com o prato quente, Dermot se ofereceu para fazer hambúrgueres para o nosso jantar. Agora, cozinhar era mais uma coisa pela qual ele tinha se interessado, graças ao Food NetWork e Bravo. Enquanto Dermot fritava os hambúrgueres e peguei algumas coisas que poderíamos querer colocar em nossos pães, olhei ao redor da cozinha com muito cuidado para me certificar que não havia quaisquer vestígios do incidente.

Ah, qual é, eu disse pra mim mesma. *Assassinado de Donald Callaway. ""Incidente", minha bunda redonda e rosada.* Isso acabou por ser uma coisa boa eu verificar, porque, sob a mesa da cozinha, avistei um par de óculos escuros que deve ter caído do bolso da camisa de Callaway. Dermot não fez comentários quando eu os ajeitei e coloquei-os em uma gaveta.

"Não acho que você tenha ouvido falar de Claude ou Niall", eu disse.

"Não. Talvez Niall tenha matado Claude, ou talvez que agora que Claude está em Faery, ele simplesmente não se importa mais com aqueles de nós que deixou aqui", Dermot disse, soando simplesmente filosófico.

Realmente não podia discutir com ele que esses cenários fossem impossíveis, porque eu sabia o suficiente sobre fadas e sobre Claude para saber que eles eram realmente suscetíveis. "Você faz parte do pessoal que vem correr pela floresta esta noite?" Eu disse. "Acho que Bellenos e Gift contaram para você sobre a noite passada."

“Esses dois não vão estar aqui esta noite”, Dermot disse, um tanto sombriamente. “Estou fazendo eles trabalharem esta noite como forma de punição. Eles odeiam limpar os banheiros e a cozinha, então esse é o dever deles depois que o clube fechar. Eles podem vir amanhã a noite se eles se comportarem. Sinto muito sobre o seu carro, Sobrinha.”

Todos os faes estavam me chamando de Irmã, e Dermot quase sempre me chama de Sobrinha. Há muitos nomes piores que eles poderiam ter escolhido, mas toda essa terminologia familiar soar muito intima. “O carro está funcionando bem”, eu disse, embora teria que ter o amortecedor concertado mais cedo ou mais tarde. Provavelmente mais tarde. O cinto de segurança teve que ser substituído prontamente. E estava um pouco surpresa que Dermot estava punindo o elfo de dentes afiados e sua amiga de corrida como se fossem crianças, dando a eles o desagradável dever da limpeza. Mas em voz alta eu disse, “Pelo menos eles conseguiram tirar o carro da vala. Só estou preocupada deles serem vistos em terras alheias ou que vão correr nas de Bill.”

“Ele ama você”, Dermot disse, virando os hambúrgueres na frigideira.

“Sim, eu sei.” Peguei dois pratos e uma tigela de salada de frutas. “Não há nada que eu possa fazer sobre isso além de ser amiga dele. Eu o amava, e tenho que dizer que a momentos que sinto a antiga atração, mas não estou apaixonada por Bill. Não mais.”

“Você ama o loiro?” Dermot tinha certeza sobre Bill, mas ele não pareceu tão certo sobre

Eric.

“Sim.” Mas já não sentia a onda de amor, luxuria e excitação que tinha antes das ultimas semanas. Espero poder sentir tudo isso de novo, mas eu estava tão emocionalmente abalada que já até tinha ficado um pouco acostumada. Era um sentimento curioso — como se minha mão

estivesse dormente, mas eu esperava sentir todos formigasse a qualquer minuto. “Eu o amo”, eu disse, mas até mesmo para os meus próprios ouvidos eu não soava feliz com isso.

Capítulo 11

Você pode estar se perguntando por que eu estava disposta a comer na cozinha em qual tinha acabado de testemunhar uma morte violenta. O fato é que, a morte de Donald Callaway não foi a pior coisa que aconteceu na minha cozinha — de qualquer modo. Talvez isso fosse mais uma coisa que eu estava ficando acostumada.

Pouco antes da comida ficar pronta, quando Dermot estava virado de costas, abri a gaveta e peguei os óculos de sol do homem morto, deslizando-os para dentro do bolso do meu avental. Eu admito, não posso disser que minhas pernas estavam muito firmes quando pedi licença para ir ao banheiro. Quando estava fechada em segurança, coloquei minhas mãos sobre o rosto me sentei na borda da banheira para respirar fundo algumas vezes. Eu me levantei, deixando cair os óculos escuros de Donald Callaway sobre o tapete do banheiro. Pisei sobre ele três vezes, rapidamente. Sem parar para pensar, segurei o tapete do banheiro sobre a lata de lixo em forma de funil e o sacudi suavemente até que todos os pedaços estavam seguramente no fundo do saco plástico agindo como um forro.

Depois do jantar, planejei levar o saco para a grande lata de lixo que temos que levar para a estrada toda sexta-feira.

Quando ouvi Dermot me chamando, lavei minhas mãos, meu rosto, e sai do banheiro, me fazendo ficar ereta. Quando passei pelo

meu quarto, coloquei o cluviel dor em meu bolso, onde os óculos de sol tinha estado. Não podia deixar isso sozinho no meu quarto. Não mais.

Os hambúrgueres estavam bons, e também consegui comer minha salada de fruta. Dermot e eu estávamos tranquilamente juntos, o que me deixava bem. Enquanto lavávamos a louça, Dermot me disse timidamente que tinha um encontro e que iria depois que tomasse banho.

“Oh meu Deus!” eu sorri para ele. “Quem é a sortuda?”

“Linda Tonnesen.”

“A médica!”

“Sim”, ele disse um pouco em duvida. “Acho que é isso que ela disse que faz. Trata doenças humanas?”

“Ah, isso é grande coisa, de verdade, Dermot”, eu disse. “Médicos são muito respeitados pela sociedade. Acho que tanto quanto ela sabe, você é humano?”

Ele corou. “Sim, ela pensa que sou um humano *muito* atraente. Eu a conheci no bar há três noites.”

Seria muito estúpido fazer mais comentário. Ele era bonito, doce por natureza, e forte. O que mais uma mulher poderia querer?

Além do mais, considerando o estado confuso da minha própria vida amorosa, eu mal podia dar dicas de namoro.

Disse a Dermot que eu terminaria com os pratos assim ele poderia ir se preparar para seu encontro, e no momento em que eu estava acomodada no sofá da sala de estar com um livro, ele desceu as escadas vestindo uma calça azul marinho e uma camisa azul clara listrada abotoada até o colarinho. Ele estava maravilhoso, e eu disse isso a ele. Que sorriu para mim.

“Espero que ela pense assim”, ele disse. “Eu amo o cheiro dela.”

Esse era um grande elogio para fadas. Linda Tonnesen era uma mulher inteligente, com um ótimo senso de humor, mas não era o que os humanos achavam convencionalmente bonita. Seu cheiro tinha marcado muitos pontos com Dermot. Tinha que lembrar disso.

Quando Dermot saiu, a escuridão tinha caído. Peguei a sacola com a jaqueta de Jannalynn e sai pela porta dos fundos, a caminho da casa de Bill. Eu me senti um pouco melhor depois que tinha jogado a outra pequena sacola, aquela que continha os óculos escuros, dentro da lata de lixo. Liguei minha lanterna e caminhei para a floresta. Havia uma pequena trilha; Bill vinha muitas vezes, provavelmente muitas mais vezes do que eu sabia.

Pouco antes de alcançar ao terreno regular do cemitério, ouvi um som a minha esquerda. Parei em minha trilha. “Bill?” eu disse.

“Sookie”, ele respondeu, e então estava bem na minha frente. Tinha sua própria pequena sacola enrolada em sua mão esquerda. Estávamos todos carregando sacolas por ai esta noite.

“Trouxe a jaqueta de Jannalynn”, eu disse. “Para você e Heidi.”

“Você roubou a jaqueta dela?” ele soou divertido.

“Se isso fosse a pior coisa que fiz hoje, seria uma mulher feliz.”

Bill deixou isso passar, embora eu quase pudesse senti-lo olhando para mim. A visão dos vampiros é excelente, é claro. Ele pegou meu braço e andamos alguns metros para entrar no cemitério. Mesmo que não tenha muitas luzes lá, tinha algumas, e eu podia ver (fracamente) que Bill estava animado com alguma coisa.

Ele abriu a minha sacola, colou o conteúdo em seu rosto, e inalou. “Não, esse não é o cheiro que eu peguei no portão no quintal dos fundos. É claro, considerando todos os cheiros que passaram por lá e o tempo que se passou antes que pudéssemos investigar, esse não pode ser um não definitivo.” Ele entregou de volta.

Eu me senti quase despontada. Jannalynn me deixava tão nervosa que eu teria gostado de encontra-la culpada de algo. Mas me censurei por ser cruel. Deveria estar feliz por Sam estar namorando uma mulher inocente. E eu estava. Não é?

“Você parece infeliz”, Bill disse. Estávamos andando de volta para a casa dele, e eu coloquei a sacola embaixo do meu braço. Estava pensando em como colocar a jaqueta de Jannalynn de volta no escritório de Sam. Tinha que fazer isso logo.

“Eu *estou* infeliz”, disse. Como não queria ter que explicar cada inquietude interior, disso ao Bill, “Ouvi as noticias no radio enquanto

estava cortando as batatas doces. Aquela garota, Kym, a policia está tentando culpar um vampiro pelo assassinado dela. Alguém vandalizou o Fangtasia, jogaram tinta branca em toda a fachada. Felipe e seu grupo ainda estão aqui? Por que eles não vão para casa?"

Bill colocou o braço ao meu redor. "Acalme-se", ele disse, com a voz dura.

Fiquei tão surpresa que realmente segurei minha respiração por um instante.

"Respire", ele ordenou. "Lentamente. Cuidadosamente."

"Quem é você, o Mestre Zen Vampiro?"

"Sookie." Quando ele usa essa voz, ele queria falar sobre negócios. Então respirei fundo. Varias e varias vezes.

"Tudo bem, estou melhor", eu disse.

"Ouça", Bill disse, e eu levantei meus olhos em direção aos dele. Bill parecia animado de novo. Ele sacudiu sua sacola. "Ficamos todos com os olhos abertos para tentar localiza Colton... ou achar o seu corpo. Muito cedo hoje de manhã, Palomino ligou de seu trabalho no Trifecta. Ela viu Colton. Felipe está com ele. Temos um plano para pegá-lo de volta. O fizemos rapidamente, mas acho que deve funcionar. Se conseguimos realizar isso, talvez a gente também descubra onde estão mantendo Warren. Se encontrarmos Warren e transmitirmos o seu paradeiro, Mustapha vai se apresentar para contar o que sabe. Quando Mustapha nos conta quem

chantageou ele mantendo o Warren refém, então saberemos que matou Kym. Quando contarmos a polícia, eles vão se esquecer de Eric. Então, podemos resolver o problema do idiota do Appius do noivado de Eric com Fryeda. Felipe e sua “turma” vão voltar para Nevada. Eric vai ter seu trabalho de xerife, ou um novo titulo, mas Felipe não vai demiti-lo ou mata-lo.”

“Isso é um inferno com muitas peças, Bill. De Colton para Warren para Mustapha para o assassinato de Kym para Appius para Fryeda para Eric. De qualquer forma, não é tarde demais? Estamos condenados. Colton provavelmente já contou tudo para eles. ”

“Ele não pode ter contado. Colton estava sofrendo tanto por Audrina que limpei sua memória sobre a morte dela. Então, ele não se lembra de tudo que aconteceu naquela noite.” “Você não contou isso ao Eric, contou?”

Bill deu de ombros. “Não precisava da permissão dele. Agora isso não importa, de qualquer jeito. Felipe não terá mais o Colton depois desta noite.” Ele agitou a sacola que trouxera.

“Por que?”

“Porque você e eu vamos sequestrá-lo de volta.”

“E fazer o que com ele?” Colton era um cara bem legal, e não tinha o que as pessoas chamam de uma vida fácil. Não queria resgatar ele de Felipe só para descobrir que Bill planeja remover Colton como uma testemunha de maneira definitiva.

“Tenho tudo planejado. Mas temos que agir rápido. Mandei uma mensagem de texto para Harp dizendo que temos que reagendar. Acho que isso é mais importante do que fazer perguntas sobre os pais da Kym.”

Eu tinha que concordar.

“Digamos que conseguimos pegar Colton”, eu disse, enquanto nos apressávamos em direção ao carro de Bill. “E o Immanuel? Eles podem encontra-lo em Los Angeles?” Immanuel era um cabeleireiro, também humano, que tinha estado lá naquela noite, pois a crueldade de Victor levou a morte de sua irmã.

“Ele começou a trabalhar em um set de um programa de televisão. Ironicamente, é sobre vampiros e a maioria das filmagens acontecem durante a noite. Dois membros da equipe são vampiros. Eu coloquei Immanuel sob o cuidado de um deles. Ele vai ser protegido.”

“Como você conseguiu isso?”

“Coincidência. Acontece”, Bill disse. “E você é a outra humana, mas não pode ser encantada. Então se conseguimos levar Colton e achar Warren...”

“Como Warren não entrou no Fangtasia na noite em que matamos Victor”, eu disse. “Não acredito que seu sequestro tenha alguma coisa a ver com a morte de Victor. Acho que Warren foi apanhado apenas para forçar Mustapha deixar Kym Rowe na porta

de trás da casa de Eric.” Eu tinha lâmpadas o suficiente em minha cabeça para iluminar uma sala de cirurgia. “O que você acha?”

“Acho que temos um monte de perguntas”, Bill disse. “Agora vamos achar algumas respostas.”

Nossa primeira parada foi em minha casa, onde deixei a jaqueta de Jannalynn e abri a sacola que Bill trouxe.

“Bom Deus”, eu disse com nojo. “Tenho que usar isso?”

“Faz parte do plano”, Bill disse, embora ele estivesse sorrindo.

Entrei em meu quarto e vestia a saia “sedutora” azul, que começava abaixo do meu umbigo e terminava cerca de cinco centímetros abaixo do meu lugar feliz. A “blusa” — que era uma blusa apenas no nome — era branca ornada com vermelho e amarrada entre meus seios. Era exatamente como um sutiã com mangas. Eu coloquei meus Nikes com detalhes em vermelho, que era o que melhor combinava de tudo que eu tinha em minha sapateira. Não havia nenhum bolso nesse traje, assim tive que colocar o cluviel dor em minha bolsa tira colo. Enquanto estava me preparando para essa missão secreta, coloquei meu celular no modo vibratório então ele não poderia tocar em um momento inadequado. Olhei no espelho do banheiro. Estava tão pronta tanto quanto poderia estar.

Me sentia ridícula quando entrei na sala de estar vestindo a resumida roupa.

“Você parece bem”, Bill disse moderadamente, e vi o canto de sua boca se contorcendo. Tive que rir.

“Espero que Sam não resolva que devemos nos vestir assim no Merlotte’s”, eu disse.

“Vocês teriam a casa cheia todas as noites”, Bill disse.

“Não até que eu perca alguns quilos.” Minha olhada no espelho me lembrou de que minha barriga não estava exatamente côncava.

“Você está de dar água na boca”, Bill disse, e para enfatizar suas presas saíram. Ele discretamente fechou a boca.

“Ah, bem.” Tentei aceitar isso como um elogio impessoal, embora ache que qualquer mulher não se importe de ficar sabendo que parece bem, enquanto essa admiração não é expressa de forma ofensiva e não chegue a partir de uma fonte repugnante. “É melhor irmos.”

O Trifecta, um hotel/cassino na zona leste de Shreveport, era a coisa mais próxima que a cidade tem de “fascinante.” À noite, ele brilhava prateado com tantas luzes que tenho certeza que você poderia vê-lo da Lua. Como estacionamento estava cheio, fomos obrigados a estacionar do lado de fora da área cercada do estacionamento dos funcionários. Mas o portão estava aberto e sem ninguém de guarda no momento, então nós simplesmente atravessamos o estacionamento até a prosaica porta de metal que era a entrada dos funcionários. Havia um teclado numérico do lado de fora. Embora tenha me sentido desanimada, Bill não pareceu

preocupado. Ele olhou para o seu relógio e então bateu na porta. Houve alguns bipes fracos do lado de dentro, e Palomino abriu a porta. Ela estava equilibrando uma bandeja de serviço de quarto em uma mão. Carregada como estava, era uma realização impressionante.

A jovem vampira estava usando o mesmo traje que eu, e ela parecia de dar água na boca. Mas no momento, sua aparência era a ultima coisa em sua mente. “Entrem!” ela disse bruscamente, e Bill e eu entramos em um corredor sujo. Se você entra no Trifecta com um hospede, era brilhante e reluzente e cheio do ruído constante de maquinas e o frenético anseio humano pelo prazer que preenche todos os cassinos. Mas isso não era para nós, não esta noite.

Sem palavras, Palomino partiu rapidamente. Percebi que ela era capaz de equilibrar a bandeja perfeitamente, não importa a velocidade. Corri logo atrás dos dois vampiros ao longo do corredor bege, marcado por arranhões e restos de comida. Todos que voltavam aqui estavam com pressa para chegar onde precisavam estar, sendo o local de trabalho ou do lado de fora da porta dos fundos para ir a um lugar mais agradável. Eles estavam poupando seus sorrisos para as pessoas que realmente importavam. Vi um rosto que me pareceu familiar no meio da multidão sombria, e depois que passei me lembrei de que ela é membro do bando Presa Longa. Ela não demonstrou nem um movimento ou sorriso indicando que ela sabia quem eu era.

Palomino caminhava a nossa frente, sua pele morena clara parecia aquecida embora ela estivesse morta a anos, seu cabelo

pálido saltando sobre um traseiro deprimentemente estreito. Nos apressamos para dentro de um elevador enorme. Em vez de ser forrado com espelhos e trilhos brilhantes, este aqui era acolchoado. O elevador de serviço era obviamente usado para transportar grandes embalagens de alimentos e outros itens pesados.

“Odeio essa porra de trabalho”, Palomino disse enquanto apertava um botão. Ela encarou

Bill.

“É por pouco tempo”, ele disse, e pelo tom de sua voz eu podia dizer que ele já havia dito a mesma coisa muitas vezes. “E depois você pode parar. Pode parar de namorar o Lobi também.”

Ela foi tranquilizada e até conseguiu sorrir. “Ele está no quinto andar, no 507”, ela disse. “Andei por todo esse maldito hotel rastreando ele, mas como eles não deixam guardas do lado de fora do quarto, não consegui localizar com precisão até a noite passada quando eu tirei a bandeja do serviço de quarto.”

“Você fez um bom trabalho. Eric ficara grato”, Bill disse.

Seu sorriso ficou ainda mais brilhante. “Ótimo! Isso é o que estava esperando! Agora Rubio e Parker podem ter a chance de mostrar suas habilidades.” Os dois vampiros eram seus companheiros de ninho. Eles não eram grandes lutadores. Esperava que eles *tivessem* outras habilidades.

“Vou apresentar isso a Eric o mais rápido possível”, Bill prometeu.

O elevador de serviço parou, e Palomino entregou a bandeja para mim. Eu tinha que usar as duas mãos. Um monte de comida e três bebidas pesavam para baixo. Ela apertou o botão Portas Fechadas e começou a falar rapidamente.

“Mantenha sua cabeça virada, e eles irão achar que você sou eu”, ela disse.

“Ninguém acharia isso”, eu disse, mas depois de um segundo podia ver isso um pouco.

Palomino era naturalmente morena, e eu estava bem bronzeada. O cabelo de Palomino era mais claro que o meu, mas o meu era tão cheio e longo quanto o dela. Tínhamos quase a mesma altura e constituição, e estávamos usando roupas idênticas.

“Estou indo para ficar bem visível lá na frente”, ela disse. “Me dê três minutos para checar a vista das câmeras de segurança. Encontro vocês na porta dos fundos dez minutos depois disso. Agora, saiam do elevador para que eu possa ir.”

Nós saímos. Bill segurava a bandeja para mim enquanto eu desfazia meu rabo de cavalo e sacudia minha cabeça para os lados para aumentar a minha semelhança com a vampira.

“Já que você a tem aqui, por que ela não podia fazer isso?” Eu perguntei.

“Desta forma, ela pode ficar visível em outro lugar”, Bill disse. “Se Felipe suspeitar da cumplicidade dela, ele poderia mata-la. Ele não pode fazer isso com você. Você é a esposa de Eric. Mas aquele

é um caso pior. Então vamos fazer o truque.” Ele tirou um chapéu de pesca cáqui do bolso de trás e colocou na cabeça. Eu me impedi de comentar sua aparecia.

“Que truque?”

“Bem, é uma espécie de truque de ilusão”, ele disse. “Agora você vê. Agora você não vê mais. Lembre-se, há dois guardas lá com ele. Eles vão abrir a porta, e sua função é se certificar que permaneça aberta. Vou entrar e fazer o resto.”

“Você não podia simplesmente arrombar a porta?”

“E ter os seguranças aqui em dois minutos? Não acho que esse seria um bom plano.”

“Não tenho certeza se este também não é. Mas *tudo bem*.”

Marchei pelo corredor e bati na porta do 507 com os nós dos dedos da mão esquerda, fazendo isso meio que apoiando a bandeja no canto formado pela porta e seu batente.

Sorri para o olho mágico e respirei fundo para deixar meu peito fazer seu trabalho. Senti a apreciação através da porta. Contei as mentes dentro do quarto: três, como Bill tinha me falado.

A bandeja não estava ficando mais leve, e eu estava consciente de um alivio definitivo quando a porta se abriu. Podia ouvir os passos de Bill vindo atrás de mim.

“Muito bem, pode entrar”, disse uma voz entediada.

É claro, os dois guardas eram humanos. Eles também tinham que trabalhar durante o dia.

“Onde você gostaria disso?” eu perguntei.

“Bem ali na mesa de centro está bom.” Ele era muito alto, bem pesado, com um cabelo muito curto grisalho. Sorri para ele e levei a bandeja carregada até a mesa baixa. Agachei e deslizei a bandeja no lugar. O outro guarda estava com Colton no banheiro, esperando até eu ir embora para sair; vi isso direto de seu cérebro.

A porta do quarto ainda estava aberta, mas o guarda estava perto dela. Após uma segunda busca ansiosa avistei a pasta de plástico com a conta e entreguei-a ao brutamontes sem chegar perto dele. Ele fez uma pequena careta, mas se aproximou, estendeu a mão, a porta que ele tinha liberado começou a se fechar. Mas Bill entrou, movendo-se suava e silenciosamente atrás do homem. Enquanto eu mantinha meus olhos fixos na pasta, Bill ergueu a mão e bateu nas têmporas do homem. O guarda caiu como um saco de farinha.

Agarrei um guardanapo da bandeja e limpei minhas impressões digitais da badeja e da pasta enquanto Bill fechava a porta do quarto.

“Dewey?” disse o homem no banheiro. “Ela já foi?”

“Uh-huh”, Bill disse, aprofundando a voz.

O segundo guarda deve ter percebido que algo que algo estava acontecendo, porque ele tinha uma arma na mão quando abriu a

porta do banheiro. Ele podia estar preparado com uma arma, mas não estava mentalmente preparado, porque ao ver dois estranhos ele congelou, arregalando os olhos. Foi apenas por um segundo, mas foi o suficiente para Bill saltar em cima dele e golpeá-lo no mesmo lugar que ele bateu no brutamontes. Chutei a arma para baixo do sofá quando ela caiu da mão do guarda.

Bill se apressou para tirar o homem inconsciente do caminho enquanto eu corria para o banheiro para desamarrar Colton. Era como se já tivéssemos feito isso uma dúzia de vezes! Confesso que me senti muito orgulhosa com a maneira como isso estava indo.

Olhava para Colton quando comecei a trabalhar na fita adesiva de sua boca. Ele não estava em boa forma. Colton tinha trabalhado para Felipe em Reno e depois seguiu para Louisiana com Victor, onde ele tinha sido empregado no Beijo do Vampiro. Sua aparente devoção não resultava de afeto, mas de uma sede de vingança; a mãe de Colton tinha morrido como resultado de Victor ensinando uma lição para o meio-irmão de Colton. Descuidadamente, Victor nunca mergulhou fundo o suficiente para conseguir a conexão, e como resultado, Colton tinha sido de grande ajuda para o plano de Shreveport para erradicar Victor. Sua amante Audrina tinha participado da luta e pagado pela sua devoção com a vida. Não tinha visto Colton desde aquela noite, mas sabia que ele tinha ficado na área e ainda manteve seu emprego no Beijo do Vampiro.

Os olhos cinzentos de Colton ficaram cheios de lagrimas depois que puxei a fita adesiva. Suas primeiras palavras foram um fluxo de palavrões.

“Bill, precisamos de uma chave para a algema”, eu disse, e Bill começou a vasculhar os bolsos dos guardas para tentar encontrar, cortei a fita adesiva em volta dos tornozelos de Colton. Bill jogou a chave para mim, e eu abri as algemas. Uma vez que as joguei de lado, Colton não sabia o que queria fazer primeiro: esfregar os pulsos ou massagear o rosto. Em vez disso, ele jogou os braços ao meu redor e disse, “Deus a abençoe.”

Fiquei surpresa e emocionada. Eu disse, “Isso foi o plano de Bill, e agora temos que nos mandar antes que alguém venha procurar. Esses caras vão acordar alguma hora.” Bill tinha reutilizado as algemas no brutamontes e estava usando o próprio cinto para amarrar os braços do Segundo Guarda. O rolo de fita adesiva que eles tinham usado em Colton foi também fortemente implantado.

“Vejam se gostam disse, filhos da puta”, Colton disse, com certa satisfação. Ele se levantou e nós fomos até a porta. “Obrigado, Sr. Compton.”

“O prazer foi meu”, Bill disse secamente.

Colton parecia ter percebido a minha roupa escassa pela primeira vez, e seus olhos cinzentos se arregalaram. “Uau”, ele disse, com uma mão na maçaneta da porta. “Quando Palomino trouxe a comida ontem à noite, peguei um vislumbre dela. Espera que ela me reconhecesse e fizesse algo por mim, mas eu não esperava isso.” Ele olhou para mim mais uma vez antes de se forçar a olhar em outra direção. “Uau”, ele disse, e engoliu seco.

“Se você já acabou de cobiçar a mulher de Eric, é hora de sairmos daqui.” Bill disse. Se sua voz tinha sido seca antes, agora estava torrada.

“Só não deixe ninguém me ver”, Colton disse. “E depois que eu for embora dessa cidade, nunca mais quero falar com um vampiro em minha vida.”

“Embora nós termos arriscado nossas vidas para te salvar”, Bill disse.

“Terão tempo para trabalhar a filosofia mais tarde”, eu disse, e ambos assentiram. Em um segundo, estávamos nos movendo. Tinha um guardanapo na mão e o usei para fechar a porta do 507 atrás de nós. Descemos o corredor em fila única e chegamos ao elevador de serviço, passando apenas por um casal em nosso caminho. Eles estavam completamente agarrados um no outro e não fizeram mais do que parar de se apalparem por um momento em reação a nossa presença. O elevador de serviço chegou rápido, e entramos para nos juntar a mulher de meia- idade, que estava carregando alguns produtos de limpeza em um saco plástico. Ela assentiu para nós e manteve os olhos no indicador do andar. Tivemos que ir com ela antes que pudéssemos descer, e as palmas das minhas mãos começaram a suar de ansiedade. Ela estava ignorando a condição desgrenhada de Colton com um ar deliberado. Ela não queria saber, o que era bom. Foi um alivio quando ela saiu.

Quando começamos a nossa descida, estava apavorada que alguém estivesse esperando por nós no quinto andar; a porta se abriria, e seriamos confrontados pelos dois homens que tínhamos

deixado amarrados. Mas não aconteceu. Descemos para o segundo andar, e as portas se abriram. Havia vários outros funcionários lá: outro funcionário do serviço de quarto com um carrinho de servir refeições, um mensageiro, e uma mulher em um terninho preto. Estava bem arrumada e com saltos altos, então ela definitivamente estava mais acima na cadeia alimentar.

Foi a única que prestou atenção em nós quando todos eles lotaram o elevador. “Servente”, ela disse rispidamente. “Onde está o seu crachá?” Palomino usava um acima do seu seio direito, então coloquei minha mão no lugar onde deveria ter estado. “Desculpe, deve ter caído”, eu disse desculpando-se.

“Consiga outro imediatamente”, ela disse, e eu olhei para o crachá dela. “Srta. Norman”, dizia. Tinha certeza que não iria receber um sobrenome. Meu iria dizer “Candi” ou “Brandi” ou “Sandi.”

“Sim, senhora”, eu disse, já que agora não era hora de começar uma guerra de classes.

O olhar de Srta. Norman foi para o rosto bonito de Colton, notoriamente marcado pela remoção da fita adesiva e notoriamente um pouco machucado. Podia ver uma pequena ruga entre suas sobrancelhas enquanto ela tentava imaginar o que poderia ter acontecido com ele e se deveria fazer alguma pergunta. Mas seus ombros costurados sobe medida se levantaram em um pequeno dar de ombros. Ela exerceu sua autoridade o suficiente por uma noite.

Quando o elevador parou no térreo, saímos dele como se fossemos donos do hotel. Viramos um corredor, e lá estava a porta dos fundos, Palomino caminhou em direção a ela na frente. Olhou em nossa direção e parecia vagamente satisfeita ao nos ver. Digitou o código no teclado ao lado da porta, e então a abriu. Passamos por ela em direção ao estacionamento. Palomino, no caminho para o seu carro vermelho, olhou curiosa para a rua além do estacionamento cercado por um momento, como se percebido algo estranho. Eu não tinha tempo para conferir enquanto nós andávamos apressadamente entre os carros parados no estacionamento dos funcionários e a abertura na cerca.

Estávamos quase no carro de Bill quando uns Lobis nos alcançaram. Havia quatro deles. Só reconheci um; eu o tinha visto na casa de Alcide. Tinha a cara macilenta, de cabelos compridos, um cara barbudo chamado Van.

Vampiros e Lobis simplesmente não se misturam, de um modo geral, então dei um passo a frente de Bill e fiz meu melhor para conseguir sorri, “Van, é bom ver você esta noite”, eu disse, lutando para parecer sincera quando todos os nervos do meu corpo estavam gritando para eu dar o fora dali. “Você vai nos deixar continuar em nosso caminho?”

Van, que era muitos centímetros mais alto do que eu, olhou para baixo, para o meu rosto. Ele não estava pensando em meu corpo, o que foi uma boa mudança, mas estava pensando em... fazer algum tipo de escolha. Era muito difícil ler os pensamentos de Lobis, mas isso eu consegui discernir.

“Por que?” eu poderia muito bem saber o motivo. Se nós iríamos lutar, precisava saber porque eu iria apanhar. Com certeza não queria isso.

“Alcide encontrou Warren.”

“Ah, ótimo!” fiquei muito satisfeita. Sorri para Van. Agora Mustapha poderia aparecer, nos dizer o que ele tinha visto, e tudo ia ficar bem.

“O problema é que encontramos o cadáver, e não temos certeza se é ele mesmo”, Van disse. Quando meu rosto mudou, ele adicionou, “Sinto muito, mas Alcide quer que você de uma olhada nele e nos diga se realmente é Warren.”

Tanta coisa para um final feliz.

Capítulo 12

“Vocês todos estavam indo para algum lugar?” Van perguntou.

“Estávamos levando este aqui para o aeroporto”, Bill disse, acenando para Colton. Isso era novidade para mim e para Colton, mas foi uma boa noticia. Realmente havia um plano para deixar Colton fora do alcance de Felipe.

“Então, porque vocês dois não continuam”, Van disse sensatamente. Ele não fez mais nenhuma pergunta ou exigiu sabe a identidade de Colton, o que foi um alivio. “Posse levar Sookie até o corpo, ela vai verificar a identidade, e vou a levar para casa. Ou podemos nos encontrar em algum lugar.”

“Na casa de Alcide?”

“Certo.”

“Sookie, tudo bem para você?”

“Sim, tudo bem”, eu disse. “Só preciso pegar a minha bolsa em seu carro.”

Bill abriu o carro e eu entrei para pegar a minha bolsa, que tinha uma muda de roupas. Definitivamente queria encontrar alguns minutos de privacidade para vestir algo menos revelador.

Eu me sentia apreensiva sem saber exatamente porque. Tínhamos recuperado Colton, e se ele pudesse dar o fora da cidade,

provavelmente estaria seguro. Se Colton não pudesse dizer o pouco que se lembrava sobre aquela noite no Fangtasia, Eric estaria seguro, e portanto eu estaria segura — e assim como estaria todos os vampiros de Shreveport. Deveria estar me sentindo mais feliz. Pendurei minha bolsa no ombro, contente pelo cluviel dor estar comigo.

“Você está bem com esses lobos”, Bill perguntou em uma voz muito baixa quando Colton entrou no carro de Bill e afivelou o cinto de segurança.

“Uh-huh”, eu disse, embora não tanta tivesse certeza. Mas eu me sacudi e me chamei de paranóica. “Estes são lobos do Alcide, e ele é meu amigo. Mas apenas em caso, ligue para ele quando estiver em seu caminho, poderia?”

“Vá comigo”, Bill disse de repente. “Eles podem identificar Mustapha pelo cheiro, talvez. Mustapha poderia definitivamente fazer isso, quando ele aparecer.”

“Não, está tudo bem. Leve Colton para o aeroporto”, eu disse. “Tire ele da cidade.”

Bill olhou para mim perscrutadoramente, em seguida, assentiu de forma brusca. Observava enquanto Bill e Colton partiam.

Agora estava sozinha com os lobisomens, me sentia ainda mais estranha.

“Van”, eu disse. “Onde vocês acharam Warren?”

Os outros três se aglomeraram ao redor: uma mulher em seus trinta com um corte de cabelo estilo A ozinho, um piloto da Força Aérea em Bossier City, e uma garota na adolescência com curvas muito generosas. A adolescente estava no seu primeiro auge de experimentar o seu poder como Lobi, quase embriagada com sua nova capacidade; isso dominava o seu cérebro. Os outros três estavam a negócios. E isso foi tudo que consegui pegar de seus pensamentos. Estávamos caminhando para o norte da rua em direção a um Camaro cinza, que parecia pertencer ao piloto.

“Vou mostrar para você. É um pouco a leste fora da cidade. Como Mustapha não era membro do bando, nós nunca conhecemos Warren.”

“Tudo bem”, disse em duvida. E pensei em dar alguma desculpa para não entrar no carro, porque minha apreensão estava aumentando como um rufar de tambores. Estávamos sozinhos em uma rua escura, e percebi que não tinha como escapar. Não tinha nenhuma razão para duvidar que Van estava me contando a verdade — mas meu instinto me dizia que essa situação não cheirava bem. Queria que esse instinto tivesse falado mais claramente alguns minutos atrás, quando tinha Bill ao meu lado. Entrei no carro, e os Lobis se apertaram. Apertamos o cinto de segurança, e em um segundo estávamos dirigindo em direção a rodovia interestadual.

Curiosamente, eu quase não queria saber se minha suspeita era valida. Estava cansada de problemas, cansada de enganos, casada de situações de vida ou morte. Eu me sentia como uma

pedra sendo ignorada em uma lagoa, desejando apenas afundar para o fundo anônimo.

Bem, isso era estúpido. Me sacudi mentalmente. Não era hora de ansiar por coisas que não podia ter no momento. Era hora de ficar alerta e pronta para a ação. “Vocês realmente tem Warren?” eu perguntei para Van. Ele estava sentado a minha direita no banco de trás do Camaro. A adolescente rechonchuda estava sentada a minha esquerda. Ela não cheira muito bem.

“Não”, ele disse. “Nunca o vi, que eu saiba.”

“Então por que estão fazendo isso?” Poderia muito bem saber, embora já tivesse a triste certeza que isso iria acabar mal.

“Alcide pediu para aquele preto desgraçado do Mustapha para se juntar ao bando”, Van disse. “Ele não pediu a nós.”

Então, eles eram os bandidos. “Mas eu o vi na ultima reunião do bando.”

“Sim, estava passando pelo teste, como eles fazem na fraternidade”, Van disse, profundamente sarcástico. “Mas eu não fiz o suficiente. Acho que fui *banido*.”

“Achei que ele o tinha deixado entrar”, eu disse. “Quero dizer, não sabia que o líder do bando tinha que selecionar e escolher.”

“Alcide é um pouco seletivo”, disse o piloto, que estava dirigindo. Ele se virou um pouco então pude ver seu perfil enquanto

falava. “Ele não quer ninguém com uma ficha criminal grave em seu bando.”

Sirenes de alarme soaram em meu cérebro, tarde demais. Mustapha tinha estado preso, apesar de não sabia a acusação... mesmo assim Alcide estava disposta a aceitar ele no bando. O que esses bandido fizeram que tinha sido tão ruim que uma matilha de lobos não os teria aceitado?

A garota ao meu lado riu. A mulher no lado do passageiro do banco da frente lançou lhe um olhar sombrio, e a garota mostrou a língua como se tivesse dez anos.

“Você tem ficha policial?” Perguntei a garota rechonchuda.

Rechonchuda me deu um olhar astuto. Ela tinha cabelos lisos castanhos que caiam sobre seus ombros. Sua franja estava quase nos olhos. Tinha se enfiado em uma regata listrada e calças jeans. Estava usando flip-flops[9]. “Tenho uma ficha de menor”, ela disse com orgulho. “Coloquei fogo em minha casa. Minha mãe saiu bem a tempo. Meu pai e os meninos não.”

E eu captei o que seu pai vinha fazendo com ela, apenas um traço de sua memória, e eu estava quase feliz por ele não ter conseguido sair. Mas os irmãos? Menininhos? Também não acho que ela estava feliz por sua mãe ter conseguido sair.

“Então, ele não aceitaria nenhum de você?”

“Não”, disse Van. “Mas quando houver uma mudança, e o bando tiver um novo líder, nós vamos entrar. Vamos ter segurança.”

“O que vai acontecer com Alcide?”

“Vamos chutar o seu traseiro.”

“Ele é um bom homem”, eu disse calmamente.

“Ele é um idiota”, Rechonchuda disse.

Durante toda essa conversa encantadora a mulher no banco da frente não tinha falado, embora não pudesse ler seus pensamentos, conseguia ler a ambiguidade e o arrependimento que estavam dificultando ela ainda ficar sentada. Senti que ela estava a beira de uma decisão, estava com medo de dizer algo que a fizesse tomar uma decisão errada.

“Então, para onde vocês estão me levando?” eu disse, e Van colocou seu braço ao meu

redor.

“Eu e Johnny gostaríamos de passar um tempo sozinhos com você”, Van disse, sua mão livre pousando sob minha saia. “Você parece tão bem.”

“Me pergunto porque *você* esteve preso”, eu disse. “Deixe-me adivinhar.”

A mulher olhou para mim, e nossos olhos se encontraram. “Você vai tolerar isso?” ela perguntou para Rechonchuda. Rechonchuda agarrou o pulso de Van tirando mão dele da minha virilha.

“Você disse que não faria isso de novo”, Ela rosnou, e eu realmente quero dizer rosnou. “Sou sua mulher agora. Sem mais.”

“Claro que você é minha, mas isso não significa que eu não queira provar algo diferente”, Van disse.

“Encantador”, eu disse, o que foi desaventurado, porque Van me deu um soco e eu vi luzes brilhantes por um segundo. Você não quer ser atingida por um lobisomem. Sério.

Fiquei nauseada com a dor, e decidi que se tivesse que vomitar seria em cima de Van.

Ele agarrou a minha mão e a apertou, apertou até que eu consegui sentir os ossos se esfregando. Desta vez, tive que gritar, e ele gostou disso. Podia sentir a satisfação irradiando dele.

Socorro, eu pensei. *Alguém consegue me ouvir?*

Nenhuma resposta. Me perguntei onde o Sr. Cataliades estava. Me perguntei onde o seu tataraneto, que eu sempre chamei de Barry o mensageiro, estava. Muito longe no Texas para ouvir minha voz mental...

Me perguntei se eu ia ver o amanhã. Tinha planejado que ia ser um dia feliz para mim, um dia especial.

Pelo menos Van parecia estar levando a hostilidade de Rechonchuda a sério agora, e ele parou de me machucar. Me machucar aumentava o ciúmes dela tanto quanto ele me apalpar. Doentio. Não que isso fosse problema meu, não que isso faria

alguma diferença depois que chegarmos aonde quer que estejamos indo. Tinha pegado um pensamento perdido ou dois. Estava começando a pegar mais imagens. Que tinha um crânio enorme e ossos cruzados bem no meio.

O trânsito estava péssimo, mas sabia o que aconteceria se eu sinalizasse para outro carro. Também sabia o que aconteceria com as pessoas no outro carro. Nem uma única viatura da policia no transito... nem uma. Estávamos na interestadual indo para o leste, em direção a Bon Temps. Havia uma dúzia de saídas, e quando deixássemos da interestadual, nenhuma delas teria todo esse transito. Uma vez que entrássemos na floresta, eu estaria condenada.

Bem, tinha que fazer *alguma coisa*.

Quando uma moto começou a passar pelo carro, eu ataquei Van. Ele tinha estado pensando em algo completamente diferente, algo envolvendo a garota rechonchuda, por isso minha súbita reviravolta e investida foi um choque enorme. Tentei agarrar seu pescoço, mas meus dedos não se encontraram em torno dele, e eu tinha uma mecha de seus cabelos em meu aperto. Ele gritou e suas mãos disparar em meu aperto. Enterrei meus dedos mais ferozmente, e o piloto virou para trás para olhar. O vidro quebrou e como eu fechei os olhos, vi uma fina nevou de cor vermelha. Alguém tinha atirado no ombro do Piloto.

Estávamos em um local plano na interestadual, graças a Deus. À medida que saiamos abruptamente do asfalto, a tranquila mulher no banco da frente estendeu a mão e desligou o carro.

Extraordinário autocontrole, eu pensei espantada, e começamos a deslizar até parar. Rechonchuda estava gritando, Van tinha me batido pra valer, e havia sangue por toda parte. O cheiro despertou o lobo neles, e eles começaram a se transformar. Se não saísse do carro, eu ia ser mordida, e assim eu iria me habilitar para ser um membro do bando.

Enquanto lutava com Van em uma tentativa inútil de alcançar a maçaneta da porta, a porta se abriu e uma mão com luva preta se estendeu para agarrar a minha. Agarrei como um homem se afogando agarraria uma corda, e exatamente como uma corda, a mão me puxou para fora de sérios problemas. Quase não consegui pegar a minha bolsa com a mão livre.

“Vamos dar o fora daqui”, Mustapha disse, e eu pulei na parte de trás da Harley dele, minha bolsa pendurada no meu ombro esmagada entre nós para mantê-la segura. Embora ainda estivesse tentando entender o que tinha acontecido, minha sábia interior estava me dizendo para pensar depois, e dar o fora dali agora. Mustapha não perdeu tempo. Assim que contornamos o canteiro gramado para voltar para Shreveport, vi um carro parar para oferecer ajuda aparente acidente.

“Não, eles vão se machucar!” eu gritei.

“São lobos da Presa Longa. Você continue ai.” E partimos. Depois disso, me concentrei em segurar em Mustapha enquanto disparávamos pela noite. Depois do primeiro jorro de alivio, foi frustrante não ser capaz de fazer qualquer uma das cinquenta perguntas correndo através da minha mente. Não fiquei totalmente

surpresa quando chegamos na circular entrada de carros na frente da casa de Alcide. Tive que fazer um esforço deliberado para afrouxar meus músculos para que pudesse descer da moto. Mustapha tirou seu capacete e me analisou. Balancei a cabeça para informa-lo que eu estava bem. Minha mão iria doer do aperto que Van tinha dado, e eu estava coberta com respingos de sangue, mas não era meu. Olhei para o meu relógio. Bill tinha tido tempo para deixar Colton no aeroporto, mas deveria estar vindo para cá. A coisa toda aconteceu muito rapidamente.

“O que você está fazendo usando roupas de prostituta?” Mustapha perguntou severamente, e me apressou para a porta da frente.

Alcide abriu a porta da frente, e se ele foi pego de surpresa, fez um bom trabalho escondo

isso.

“Maldição, Sookie, e esse sangue?” ele disse, e acenou para nós entrarmos.

“Lobisomem desonesto”, disse. Eu fedia.

“Nenhum carro vindo, então tive que tomar medidas”, Mustapha explicou. “Atirei em Laidlaw. Ele estava dirigindo. Os membros do bando tomaram conta dos outros.”

“Me conte”, Alcide disse, se curvando para olhar em meus olhos. Ele assentiu, satisfeito com o que viu. Eu abri a minha boca. “Em tão poucas palavras quanto possível”, ele adicionou.

Aparentemente, o tempo era essencial.

“Palomino descobriu onde Felipe estava mantendo um cara refém, um cara que precisávamos resgatar. Discretamente. Eu meio que me assemelho com ela, então para não prejudicá-la, fingi ser ela usando esse *uniforme de garçonete*.” Olhei para Mustapha. *“Que o cassino escolheu”,* eu adicionei, para ser mais clara. Alcide me deu uma pequena sacudida para eu acelerar.

“Tudo bem! Então Bill e eu saímos com o refém e estávamos indo embora, quando esse grupo com quatro Lobis apareceu, e o líder, Van — que eu já tinha visto aqui, a propósito, então pensei que estava bem — Van nos disse que você enviou eles para me buscar e que eu precisava ir com eles, porque tinham encontrado o corpo de Warren e me queria para comprovar se realmente era Warren.”

Alcide virou de costas e balançou a cabeça de um lado para o outro. Mustapha olhou para o chão, seu rosto cheio emoções complexas.

“Então Bill foi para — longe, com o refém, e eu entrei no carro com Van e eles, e percebi bem rápido que eles eram bandidos, porque você não os teria. Então Van...” E então eu simplesmente não queria mais falar sobre ele.

“Ele bateu em você, huh?” Alcide disse, voltando-se para olhar meu rosto. Houve um momento de silencio pleno. “Ele te violentou?”

“Não teve tempo”, eu disse, contente por tirar isso do caminho. “Não sei para onde eles estavam me levando, mas Mustapha atirou

no motorista e me tirou do carro, e eu estou aqui. Então. Obrigada, Mustapha."

Ele inclinou a cabeça, ainda envolvido em seus próprios pensamentos, em sua própria preocupação com o amigo.

"Tinha uma mulher com eles, meio silenciosa, cerca de trinta?"

"Cabelo A ozinho?"

Ambos os homens pareciam inexpressivos. "Cabelo realmente curto, castanho claro,

alta?"

Alcide assentiu vigorosamente. "Sim, é ela! Ela estava bem?"

"Sim. Ela estava sentada no banco do passageiro na frente. Quem é ela?"

"Ela está disfarçada", Alcide disse.

"Você tem agentes disfarçados?"

"Sim, é claro. O nome dela é Kandace. Kandace Moffett."

"Você pode explicar tudo isso?" Odiava soar burra. Telepatas se acostumam a saber das coisa, eu acho.

"Vou te dar a versão resumida", ele disse, para minha surpresa. "Mas vá para o banheiro e se lave enquanto eu informo você. Mustapha, cara, eu lhe devo."

“Eu sei”, Mustapha disse, “Apenas me ajude a achar Warren. Isso é tudo o que preciso.” Alcide me guiou até um banheiro a direita do hall de entrada. Todas as bancada eram de granito e as toalhas puramente brancas, e eu me senti como a pior coisa que um gato já teria cuspido. Alcide não necessariamente se importava com o sangue, porque isso não era uma mania de Lobis, mas eu com certeza me importava. Liguei o chuveiro e entrei debaixo dele depois de tirar os sapatos, o que eram as coisas mais limpas que eu vestia. Quando Alcide estava de costas, tirei o uniforme de garçonete e o deixei cair no chão do chuveiro. Peguei uma esponja, a ensaboei, e comecei a me esfregar. Alcide resolvidamente manteve seus olhos afastado.

“Comece a falar”, eu o lembrei, e ele começou.

“Depois que conversei com você sobre Jannalynn, comecei a pensar sobre ela muito seriamente”, ele disse. “Quando mais levava as ações dela à parte, mais achava que deveria procurar mais profundamente. Descobri que Jannalynn não estava me falado a verdade sobre algumas coisas. Eu me perguntei se talvez ela estivesse desviando dinheiro do Pelo do Cachorro.” Ele deu de ombros. “Algumas vezes quando deveria estar por perto, ela estava fora de alcance. Pensei que talvez o romance dela com Sam estivesse sendo intenso, mas quando ela ia me disser uma coisa sobre eles, você parecia não saber nada sobre isso. E Sam é seu sócio, então você deve saber, eu imaginei.”

Então ele tinha me chamado para falar sobre os “planos de casamento” de Sam e Jannalynn, e pelo menos em parte ouvir

minha reação; é claro, eu estava completamente chocada.

“Eu a observei uma vez quando ela não estava me vendo. Estava em um bar do outro lado da cidade, em vez de no Pelo. E ela estava com os bandidos que eu havia recusado. Sabia que estava planejando alguma coisa. Eu os vi todas as noites de eventos sociais na casa, conversando com eles. A única que vale alguma coisa e a Kandance, e ela não tinha certeza se queria entrar para o bando. Não gosta de lutar pelo o poder. Eu tenho que respeitar isso, mas pensei que ela podia ser hábil.”

Pensei que talvez ele realmente gostasse das habilidades de Kandance, mas isso era problema dele.

“Então liguei para Kandance, e pedi a ela para me encontrar sozinha. Sem nem pestanejar, ela se voluntariou para ma contar o que estava acontecendo, porque isso a perturbava.”

Alcide claramente queria dar uma tapinha nas costas de Kandance, então eu disse, “Ela deve ser uma boa pessoa.”

Ele sorriu, satisfeito. “Kandance disse que Jannalynn queria me desafiar, me derrotar, mas antes ela queria ter um bom ponto de apoio no bando desviando algum dinheiro, recrutando membros do bando para o seu lado, conseguindo um pouco de seus próprios músculos. Sua proposta para esses bandidos era que eles poderiam se juntar ao bando se eles seguissem suas ordens; e então quando ela me vencesse, ia deixa-los ter todos os benefícios.”

Me perguntei se incluía medico e odontológico, mas eu não iria por um caminho lateral enquanto ele estava em humor de partilhar. Deixei a esponja de lado e despejei um bocado de xampu em minhas mãos. Comecei a esfregar meu couro cabeludo e cabelos. “Continue”, eu disse, como forma de incentivo.

“Então”, ele disse. “Consegui um cara que ela não conhece para seguir Jannalynn. Ele a viu se encontrando com seu amigo Claude. Simplesmente não há uma boa razão para isso.”

Parei de enxaguar o xampu do meu cabelo. “O que... por que? Por que ela estava se encontrando com Claude, de todos as pessoas?”

“Não faço nem ideia”, Alcide disse.

“Portanto tudo que temos que fazer é encontrar Jannalynn e fazer a ela um monte de perguntas”, eu disse. “E encontrar Warren. E espero que Claude volte de Faery, para que eu possa questiona-lo. E conseguir que Felipe e seus vampiros nos deixem em paz, aqui em Shreveport. E conseguir que Fryeda saia daqui.”

Alcide olhou para mim, considerando o que falar, e decidiu uma revelar tudo. “Isso é verdade, Sookie? Palomino disse a Roy que Eric está noivo de uma vampira de Oklahoma?”

“Não posso falar sobre isso”, eu disse. “Ou vou ficar realmente chateada, Alcide, e você não quer isso esta noite. Devo um solido favor a Palomino por nos ajudar a resgatar... um cara, mas ela não devia sair contando os assuntos dos vampiros por ai.”

“Você deve a ela mais do que um favor do que você sabe”, ele disse. “Ela viu você sendo agarrada, e ligou para mim. Bem antes de Bill. Isso foi esperto, Sook, pedir para ele ligar. Isso foi tudo que eu pude fazer para conseguir que ele seguisse seu caminho e voltasse mais tarde. Prometi a ele que manteria você segura.”

“Então você chamou Mustapha? Você sabia onde ele estava o esse tempo todo?”

“Não, mais depois que eu recebi seus recados, liguei para ele. Como você tinha aconselhado, quando Jannalynn não estava por perto. Ele tinha rastreado sua ultima pista de Warren, e tinha que conversar com alguém. Ainda não sei onde ele está se escondendo.”

“Mas é graças a você que ele me encontrou a tempo.”

“Também de ambos nossos esforços e alguma adivinhação. Ele conhecia esses bandidos. Ele imaginou que eles estariam voltando para a sua casa em Fillmore. Van faz coisas ruins a mulheres, e ele queria ter algum tempo com você antes de te entregar para Jannalynn. Seguir o carro também foi ideia dele.”

“Ai meu Deus.” Me senti mal, perguntava se eu ia vomitar. Não. Tinha que me segurar.

Após uma pequena lavada, estava tão limpa quanto era possível ficar. Alcide saiu do banheiro para que eu pudesse vestir meus shorts mais modestos e camiseta. Era realmente muito interessante a diferença que alguns centímetros cobertos podiam

fazer em sua autoestima. Agora que me sentia mais como eu mesma, podia começar a pensar um pouco mais.

Sai do banheiro. Alcide estava tomando uma cerveja, e Mustapha estava bebendo uma Coca-Cola. Também aceitei uma, e a doçura gelada era maravilhosa.

“Então o que você vai fazer com os bandidos, por enquanto?” Eu perguntei.

“Vou coloca-los em um galpão reforçado que meu pai construiu”, Alcide disse. Jackson, seu pai, possuía uma fazenda fora de Shreveport, onde o bando podia correr na lua cheia.

“Então você tem um lugar especial para colocar pessoas”, eu disse. “Tenho certeza que Jannalynn tem um lugar especial também. Você esteve pensando onde pode ser?”

“Jannalynn é de Shreveport”, Alcide disse. “Portanto, sim, estive pensando. Ela mora em um apartamento acima do Pelo de Cachorro, de modo que não pode ser. Sem espaço lá; além do mais, teríamos ouvido Warren se tivesse sido escondido lá, ou teríamos farejado ele.”

“Se ele estivesse vivo”, eu disse, muito calmamente.

“Se ele não estivesse, definitivamente teríamos farejado ele”, Alcide disse, e Mustapha assentiu, com o rosto inexpressivo.

“Então, onde ela tem alguma propriedade, um lugar que poderia ter certeza que mais ninguém poderia ir?”

“Seus pais se aposentaram e foram para Florida no ano passado”, Alcide disse. “Mas eles vendaram a casa. Nosso cara do computador que trabalha no escritório do assessor dos impostos não conseguiu encontrar nada em nome de Jannalynn.”

“Tem certeza que aquela casa foi vendida? Não esta a venda”

“Foi isso que ela me disse. E não tinha nenhuma placa, a última vez que passei por lá”, Alcide disse.

Mustapha se mexeu. “É um terreno grande, e é bem longe de Shreveport”, ele disse. “Passei em frente uma vez, dirigindo com Jannalynn, quando o bando estava tentando me convencer. Ela disse que costumava andar de bicicleta lá. E eles também têm cavalos.”

“Qualquer um pode tirar uma placa”, eu disse.

Alcide recebeu um telefonema em seguida e conversou com os membros do bando que tinham me protegido de meus sequestradores. Eles estavam a caminho da fazenda de Alcide. “Vocês não tem que ser tão civilizados”, Alcide disse no telefone, e eu pude ouvir a gargalhada que veio do outro lado da linha.

Tinha sido atingida por outro pensamento, e enquanto íamos em direção ao carro de Alcide, eu disse, “Acho que crescer como Lobi puro-sangue em Shreveport, Jannalynn foi sujeita a conhecer todos os outros ao seu redor. Até mesmo crianças que não eram puro-sangue.”

Alcide e Mustapha deram de ombros, quase em uníssono, “Nós conhecemos”, eles disseram, e então sorriram um para o outro, embora a tensão de crescer se fez tão difícil.

“Kym Rowe era parte Lobi e não muito mais velha que Jannalynn”, eu observei. “Seus pais foram até a minha casa. Seu pai Oscar, um Lobi puro.” Mustapha parou no meio do caminho, a cabeça inclinada. “Mustapha, foi Jannalynn que fez você deixar Kym entrar na casa de Eric?”

“Sim”, ele disse, e Alcide parou e se virou para ele. Seu rosto estava duro e acusador. Mustapha disse para nós dois, “Ela me disse que tinha Warren. Me disse que eu tinha que deixar a garota Rowe entrar na casa. Isso foi tudo que fiz.”

“Então isso foi plano dela”, disse cuidadosamente, “Plano *dela.* Para conseguir que Eric bebesse dessa garota.”

“Não, esse não era o plano dela”, Mustapha disse claramente. “Ela foi contratada para encontrar uma garota que estava disposta a fazer isso, mas esse foi o plano desse cara chamado Claude. Eu o vi em sua casa. Seu primo?”

Capítulo 13

Eu estava chocada. Estava mais do que chocada.

E o primeiro pensamento coerente que tive foi, *Se Dermot faz parte disso, vai quebrar o meu coração. Ou vou quebrar o seu pescoço.*

Em nossa longa viagem durante a noite para a ex-casa dos pais de Jannalynn, tive mais tempo do que precisava para pensar, ou talvez não o suficiente. Estava lutando por alguma base solida, alguma coisa segura. “Por que?” eu disse em voz alta. “Por que?”

“Eu com certeza não sei”, Mustapha disse. “O dia que fui a sua casa enquanto fugia, fiz tudo que eu podia fazer para me sentar na mesa com aquele Dermot e tentar não ataca-lo.”

“Por que você não o atacou?”

“Porque não sabia se ele estava nisso. Aquele Dermot, ele é sempre agradável, e parece amar muito você. Não conseguia imagina-lo apunhalando você pelas costas assim. Ou pegando Warren, embora perceba que você pode pensar que não foi muito ruim — sem conhecer Warren, mal me conhecendo.”

Tinha que supor que havia sido o sangue de Claude que tinha tornado Kym tão irresistível para Eric.

“Droga”, eu disse, e me inclinei para enterrar o meu rosto em minhas mãos. Estava contente por estar sentando no banco de trás onde nenhum deles podia ver meu rosto.

“Sookie, vamos descobrir tudo isso”, Alcide disse. Ele parecia muito confiante e forte. “Vamos dar um jeito em tudo isso. Vamos livrar Eric da policia.”

Com isso entendi que ele estava com medo de que eu começasse a chorar. Meio que podia compreender isso, e, de qualquer forma, as prioridades em primeiro lugar. Eu estava em um estado além de choro. Já tinha derramado lagrimas o suficiente.

Olhando para fora da janela, vi que agora estava numa área suburbana, onde os terrenos eram de pelo menos quatro acres; talvez este lugar tenha estado fora do era uma vez do país, até que Shreveport tinha crescido.

“É por aqui”, Mustapha disse, e quando vimos uma cerca branca no limite da estrada, ele disse, “É esta. Lembro da cerca.”

Havia um portão de cavalos do outro lado da entrada de carros, e sai para movê-lo, porque eu só queria sair do carro. Eles dirigiram para dentro e eu os segui. Era completamente escuro aqui fora, sem postes na rua. Havia uma luz de segurança no quintal da frente, mas era apenas isso. Nenhuma luz acessa na casa estilo fazenda ou na garagem independente alguns metros atrás dela, onde a entrada de carros terminava. Um balanço em ruínas enferrujado no quintal da frente. Imaginei a Jannalynn pequena brincando nele, e me peguei imaginado um balanço atingindo ela na cabeça.

Sombriamente me apeguei a essa imagem e me juntei aos dois homens que tinham saído do carro para ficarem indecisos na noite ruidosa. Os grilos e as outras infinidades de insetos da Louisiana estavam fazendo um concerto na floresta que margeava a propriedade. Ouvi um cachorro latindo, bem longe.

“Agora nós arrombamos”, Alcide disse, e eu disse, “Espere.”

“Mas—” Mustapha começou.

“Quietos”, eu disse, finalmente sentindo que havia alguma coisa que eu poderia fazer em vez de ser arrastada para dentro de acontecimentos passando por mim. Usei o meu outro sentido, aquele que tinha moldado a minha vida, aquele que me foi dado em meu nascimento pelo demônio Sr. Cataliades. Eu procurei e procurei, buscando por uma assinatura mental, e justo quando estava desistindo, senti um lampejo fraco de pensamento. “Tem alguém”, eu disse muito calmamente. “Tem alguém.”

“Onde?” Mustapha perguntou avidamente.

“No sótão em cima da garagem”, Disse, e foi como se eu tivesse disparado um tiro de largada. Lobisomens são criaturas de ação, afinal de contas.

Havia escadas externas ao lado da garagem, que eu não tinha visto antes. Os olhos afiados de Mustapha e Alcide tinham visto, e eles invadiram. Mustapha, captou um cheiro que ele reconheceu, jogou a cabeça para trás e uivou. Isso fez meus pelos se arrepiarem. Me movi para perto da escada, e apesar de ainda não

conseguir ver muito, conseguia ver duas criaturas no andar de cima começando a se mover furiosamente. Isso acompanhou batidas rítmicas. Percebi que os dois homens estavam se jogando contra a porta. Houve um BANG que tinha que ser a porta voando, e então uma luz se acendeu.

Mustapha uivou novamente, e eu temia que Warren estivesse morto.

Eu simplesmente não podia suportar isso; a morte do pequeno atirador loiro com sua pele pálida e sardenta, e seus dentes faltando de alguma forma era mais do que eu poderia suportar esta noite. Cai de joelhos.

“Sookie”, Alcide disse com urgência.

Olhei para cima. Mustapha estava descendo as escadas, com um corpo nos braços. Alcide estava bem na minha frente.

“Ele está vivo”, Alcide disse. “Mas tinha estado lá em cima sem ar-condicionado ou ventilação ou comida ou água por Deus sabe quanto tempo. Acho que a cadela não poderia se incomodar. Temos que conseguir ajuda para ele.”

“Sangue de vampiro?” eu sugeri, mas bem baixinho.

“Acho que Mustapha pode considerar isso agora”, Alcide disse, e eu sabia que Warren devia estar muito ruim.

Eu liguei para Bill. “Sookie, onde você está?” Ele gritou. “Eu tenho te ligado! O que aconteceu?”

Olhei para a tela. Tinha um monte de chamadas perdidas. “O celular está no modo vibratório”, eu disse. “Vou contar tudo a você, mas tenho que te pedir um favor primeiro. Você ainda está em Shreveport?”

“Sim, estou do lado de fora do Trifecta, tentando pegar o rastro daqueles cachorros!”

“Ei, ouça, relaxa. Tem sido uma noite muito ruim. E eu preciso de você agora, meu amigo.”

“Qualquer coisa.”

“Me encontre na casa de Alcide. Você pode salvar uma vida.”

“Estou a caminho.”

Em nosso caminho de volta para Shreveport, Mustapha pegou meu lugar no banco de trás com a cabeça de Warren em seu colo. Quando propus que Bell daria um gole para ajudar Warren viver, Mustapha disse, “Se isso pode trazê-lo de volta, vou fazer. Ele pode me odiar depois. Inferno, eu posso me odiar. Mas teríamos o salvado.”

Nossa volta para o bairro do Alcide foi menor nosso ida porque agora conhecíamos o caminho, mas nos irritávamos com cada semáforo fechado ou motorista lerdo à nossa frente. A assinatura mental de Warren ficava mais fraca, tremulante, e retomava.

Com certeza absoluta, Bill estava de pé esperando na casa de Alcide, e eu saltei para fora do carro e levei Bill até o banco de trás.

Quando a porta abriu e ele viu Warren, reconhecimento brilhou em seus olhos. É claro, Bill conhecia Mustapha, e se lembrou de Warren o atirador.

Esperava que não tivesse corrido a Bill que seria uma coisa boa se ele morresse, já que ele era outra testemunha que poderia comprovar — pelo menos de modo limitado — o que tinha acontecido na noite em que matamos Victor.

“Ele não estava no clube”, eu disse, agarrando o pulso de Bill, enquanto Mustapha gentilmente levantava a cabeça de Warren para que ele pudesse sair do carro e deixar o espaço para Bill.

E Bill olhou para mim, uma grande interrogação no rosto.

“Alimente ele”, eu disse. Sem outra palavra, Bill se ajoelhou ao lado do carro, mordeu seu próprio pulso, e segurou o pulso sangrando sobre a boca ressecada de Warren.

Não sei o que Warren teria feito se não estivesse tão sedento. A principio, o sangue de Bill escorrendo para a boca frouxa Warren parecia não criar nenhuma reação. Mas então algo despertou em Warren, e ele começou a beber conscientemente. Eu conseguia ver sua garganta se mexendo.

“Já chega”, eu disse, depois de um minuto. Podia sentir o cérebro de Warren se ativando novamente. “Agora, leve ele para o hospital, e eles vão fazer tudo o que precisa.”

“Mas eles vão saber.” Alcide estava olhando carrancudo para mim, e Mustapha também. “Eles vão interroga-lo sobre quem o

levou.” Bill, em pé e segurando o pulso, parecia apenas levemente interessado.

“Vocês não querem que a polícia prenda Jannalynn?” Essa a melhor de todas as possibilidades do mundo para mim.

“Ela vai mata-los se tentarem”, Alcide disse, mas eu sabia pelo conflito que fluía em sua cabeça que ele não estava expressando sua verdadeira preocupação.

“Você quer punir ela”, eu disse, com a voz mais neutra que consegui.

“Claro que ele quer”, Mustapha disse. “Ela é do bando. Ela é dele para ser punida.”

“Eu realmente quero fazer a ela algumas perguntas”, eu disse. Parecia ser o momento de deixar isso claro. Caso contrário, Jannalynn pode acabar sendo morta antes que tivesse a chance de extrair algumas informações.

“E o Sam?” Bill disse, subitamente.

“O que tem ele?” Alcide perguntou depois de um momento.

“Ele não vai ficar feliz”, eu murmurei. “Eles não eram tão próximos assim como ela disse que eram, mas mesmo assim... ”

“Ela é a mulher dele”, Mustapha disse, encolhendo os ombros. Ele olhou para Warren. Nesse instante os olhos de Warren se abriram. Ele viu Mustapha e sorriu. “Sabia que você ia me encontrar”, ele disse, “Eu sabia que você estava vindo.”

Estava emocionada, isso era estranho, e eu estava totalmente confusa.

“Então foi Claude”, eu disse em voz alta. “Simplesmente não posso acreditar. Por que ele iria querer que Eric bebesse de uma prostituta como Kym? Por que ele daria a ela seu próprio sangue para beber?” Eu estava além de meias palavras, ou sendo caridosa.

“Claude pode contar para você o motivo”, Bill disse sombriamente. “Onde ele está?”

“Niall veio e levou ele. Não vejo Claude faz dias.”

“E ele deixou Dermot aqui?”

“Sim, ele deixou Dermot responsável por todos os Sobres no Hooligans”, eu disse.

“Ouvi que todos lá eram um tipo de fae”, Bill disse, confirmando minha suspeita de que Sobres fofocam que nem humanos. “Claude disse quando voltaria?”

“Não. Niall o levou para investigar quem realmente amaldiçoou Dermot. Claude disse que foi Murry, mas Murry está morto. Eu o matei, no meu quintal dos fundos.” Agora tinha certeza que tinha a atenção de todos. Parecia que todos os fatos separados de minha vida estavam finalmente colidindo. Minha rodovia particular estava congestionada com fadas, lobisomens, vampiros e humanos.

“Por isso, foi muito conveniente Claude citar Murry como o culpado”, Bill disse, e isso meio que pairou no ar por um minuto antes que tudo desmoronasse.

“Claude”, eu disse. “Foi Claude o tempo todo.” Eu me sentia entorpecida.

Depois de um momento, estávamos todos resolvidos. Como ninguém sabia onde Jannalynn estava, Mustapha e Warren foram convidados para passar a noite na casa de Alcide, e Mustapha aceitou pelos dois já que Warren ainda não estava falando muito. Aparentemente, ele não iria ao hospital, o que eu tive que aceitar. Pelo menos ele estava bebendo uma garrafa de Gatorade. Mustapha o deixou tomar em pequenos goles.

Bill e eu entramos em seu carro, e Mustapha agradeceu a Bill por ter vindo ajudar Warren. Ele não gostou de dizer a Bill que ele lhe devia um favor, mas ele disse.

Alcide já estava no telefone quando nós saímos pela entrada de carros, e eu tinha certeza que ele estava verificando os membros do bando que tinham prendido os bandidos. Podia apostar que se principal interesse era Kandance. Não sabia se ela seria trancada junto com os bandidos ou se ela ia abandonar o pretexto de ser uma rebelde. No momento, eu apenas podia ficar contente por isso não ser problema meu.

Estava contente por Bill estar dirigindo. Eu tinha muitos pensamentos passando pela minha cabeça. Gostaria que existisse uma maneira de alertar Niall que uma cobra estava se alimentando em seu seio. E enquanto estava ficando bíblica, eu nunca tinha ficado tão feliz em toda a minha vida por dizer não a alguém quando essa pessoa quis fazer sexo comigo.

“Por que Claude fez uma coisa dessas?”

Não tinha percebido que tinha dito em voz alta até Bill responder.

“Sookie, eu não sei. Não consigo nem adivinhar. Ele não odeia Eric, ou pelo menos não consigo pensar em nenhuma razão para

isso. Ele pode ter inveja que você tenha um amante tão bonito, mas isso dificilmente é razão o suficiente... ”

Não estava a ponto de contar para Bill que Claude tinha me dito que ocasionalmente ele dorme com mulheres de verdade. Eric certamente teria sido mais natural para Claude.

“Tudo bem, vamos pensar”, eu disse. “Por que ele ia tentar criar problemas de forma tão desonesta? Ele podia ter posto fogo na minha casa.” (Embora isso já tenha sido feito). “Ele podia tentar atirar em mim.” (Isso também). “Ele podia ter me sequestrado e me torturado.” (Igualmente). “Se seu objetivo era criar problemas para Eric, havia pelo menos vinte maneiras mais diretas de fazer isso a ele.”

“Sim”, Bill disse. “Mas de uma maneira direta teria levado direto a ele. É a forma indireta disso, a astúcia disso, que me convence que Claude queria ficar em suas boas graças, ficar perto de você.”

“Não é por amos. Pode ter certeza.”

“Tem alguma coisa que eu não saiba, Sookie? Por alguma razão Claude quer sua companhia, quer morar em sua casa e viver próximo a você?” Depois de um momento de silencio, Bill se apressou para adicionar. “Não que qualquer homem sensato não gostaria, até mesmo alguém como Claude que gosta de homens.”

“Porque, sim, Bill”, eu disse. “E é engraçado você trazer isso a tona. Literalmente, *existe* uma razão.”

Embora me recusasse a falar sobre isso até agora porque eu não tinha a necessidade espalhar mais a noticia, eu estava fumegando. Poderia muito bem ter “EU TENHO UM CLUVIEL DOR” tatuado na minha testa. *Obrigada Avô Fintan, pelo maravilhoso*

presente. E enquanto eu estava nisso, *Obrigada, Padrinho Cataliades, pela telepatia.* E enquanto eu ainda estava brava com as pessoas do meu passado — *Obrigada Vovó, por (a) ter um caso com uma fada e (b) não ter usado o cluviel dor quando teve a chance, portanto, me deixar com isso.*

Tinha que me acalmar um pouco depois da explosão interna de raiva, tudo muito poderoso porque foi em silencio.

Respirei fundo e deixei sair, como Bill tinha me aconselhado a fazer no começo da noite. O procedimento me fez deixar sair algum vapor e me deu o controle necessário para aplaudir alguma disciplina em meus pensamentos. Uma das coisas que realmente gosto em Bill é que ele não me incomoda com perguntas quando estou trabalhando nisso. Ele apenas dirige.

“Não posso falar sobre isso agora”, eu disse. “Sinto muito.”

“Pode me dizer se você ouviu falar de Niall ou de Claude desde que eles saíram?”

“Não, não ouvi. Coloquei uma carta pelo... isto é, mandei a eles uma carta porque Dermot está com dificuldades em controlar os faes. Tenho certeza que você sabe que eles estão inquietos.”

“Eles não estão sozinhos”, Bill disse sombriamente.

“Você está se referindo ao que?” estava muito cansada e chateada para fazer quaisquer suposições.

“Todos os hospedes que estão aqui — Felipe, Horst, Fryeda”, ele disse. “É como ter uma visita de um rei no século XVIII. Você pode ficar pobre depois de uma grande honra. E eles estão ligados fortemente com o lutador estúpido — T-Rex. Felipe nem fala mais

sobre perguntar a ele se quer ser levado. Felipe acha que ele daria um porta-voz popular para o movimento pró- vampiro."

"Fryeda também continua aqui?" Fiquei humilhada de ter que perguntar a Bill para saber da resposta, mas queria tanto saber a resposta que eu iria aceitar a humilhação.

"Sim. Ela passa tanto tempo com Eric quanto ele permite."

"Não tive a impressão que ela tenha o habito de esperar por permissão."

"Você está absolutamente correta. Não consigo decidir se Eric está genuinamente tentando desencorajá-la ou se ele estava negociando seu preço."

Eu me senti como se Bill tivesse me dado um tapa.

Ele disse imediatamente, "Querida, sinto muito. Devia ter mantido minha boca fechada." Ele parecia realmente arrependido, mais eu não confiava em mais ninguém.

"Você realmente acha que Eric é capaz disso?"

"Sookie, você *sabe* do que Eric é capaz, e muito mais." Bill deu de ombros. "Não vou ser menos do que honesto com você. E não vou disfarçar a situação. Do meu ponto de vista, o envolvimento de Eric com Fryeda é uma coisa maravilhosa. Mas por sua causa, espero que Eric esteja tão profundamente apaixonado por você que ele esteja determinado a conduzir Fryeda para um companheiro mais receptivo."

"Ele me ama." Eu parecia uma criança assustado dizendo ao pai que ela *realmente, realmente* não estava com medo do escuro. Desprezava isso em mim mesma.

“Sim, ele ama”, Bill concordou sem demora.

Essa conversa foi claramente encerrada, e não a teríamos novamente.

Tinha uma fantasia de que quando chegássemos em casa, Eric estaria sentado nos degraus dos fundos esperando por mim. Ele teria se livrando de toda a sua companhia de Nevada. Estaria esperando para me garantir que tinha mandado Fryeda embora, que tinha dito a ela que me amava, que nunca quis me deixar não importava quanto poder e riqueza ela lhe ofereceu. Estaria mostrando o dedo do meio para seu criador, Appius Livius Ocella. Todos os vampiros em sua Área ficariam felizes com a sua decisão porque eles gostam muito de mim.

Enquanto estava tendo uma fantasia, decidi construir sobre ela. Durante o dia, Claude iria voltar para minha casa com Niall. Niall diria que tinha feito uma lavagem cerebral em Claude, e que Claude agora era uma pessoa agradável que lamentava qualquer um de seus atos do passado que tinham ofendido os outros. Ambos abraçariam Dermot como um igual e levaria ele de volta para Faery com eles, juntamente com todos os outros faes no Hooligans. Eu poderia ter certeza que eles seriam felizes para sempre, já que isso estava nos contos de fada.

Então eu mentalmente casei Jason e Michele e dei a eles três lindos meninos. Casei Terry e Jimmie e dei aos seus Cataholas muitas ninhadas. Nomeei Alcide líder da matilha por toda a vida e o joguei em um casamento feliz com Kandance e como resultado uma filha. Dei bolsas de estudo integrais no Tulane para os gêmeos du Rone, e para Sam... eu simplesmente não conseguia pensar no melhor presente para Sam. É claro, o bar ia prosperar, mas com sua tendência de ter uma queda por mulheres do lado sobrenatural... bem, o bar iria prosperar. Quinn iria viver feliz para sempre com sua

tigresa, Tijgerin, e ela seria capaz de reabilitara a desagradável Frannie, que iria se tornar uma enfermeira.

Eu provavelmente estava pulando algumas pessoas. Ah, sim, Holly e Hoyt. Eles teriam um menino e uma menina, e o filho do primeiro casamento de Holly amaria seu padrasto e seus novos irmãos. A amizade de Hoyt com meu irmão nunca ficaria entre o casal novamente, porque meu irmão nunca iria arrastar Hoyt para dentro de problemas. De novo.

India iria encontrar alguma boa mulher, e o estado da Louisiana iria passar por um projeto de lei para que elas pudessem se casar legalmente. Ninguém jamais, jamais iriam fazer piadas lésbicas ou citaria erroneamente para elas... enquanto eu estava fantasiando.

“Bill, qual é sua fantasia favorita?” Eu perguntei. De forma estranha o suficiente, me senti muito melhor depois de imaginar todos esses finais felizes

Bill olhou para mim interrogativamente. Estávamos quase em minha casa. “Minha fantasia favorita? Você entrando em meu lugar de descanso completamente nua”, ele disse, e eu podia ver o brilho de seus dentes quando ele sorriu. “Ah, espera”, Bill disse. “Isso já aconteceu.” “Tem que haver mais do que isso”, eu disse. Então poderia ter mordido a minha língua. “Ah, tem sim.” Seus olhos me disseram exatamente o que aconteceria depois disso.

“E essa é sua fantasia? Que eu entre em sua casa pelada e faça sexo com você?”

“Depois disso, você me diria que enviou Eric em seu caminho, que você seria minha para sempre, e que para compartilhar a minha vida você me permitiria a transformar em vampiro como eu.”

O silencio agora era espesso, e a diversão tinha sido drenada para fora da fantasia.

Então Bill adicionou, “Você sabe o que eu diria quando você me disse isso? Diria a você que nunca faria uma coisa dessa. Porque eu te amo.”

E isso, senhora e senhores, concluiu o entretenimento desta noite.

Capítulo 14

Quando acordei em minha cama, o sol estava brilhando lá fora. Não tinha que trabalhar hoje; não trabalhar em seu dia especial era uma regra do Merlotte's. Noite passada foi uma noite inacreditável, apesar de tudo. Eu tinha resgatado dois reféns, ajudei a tirar um monte de Lobis bandidos das ruas, e comecei a desvendar uma conspiração. Difícil superar isso!

Eu também tinha sido sequestrada e amargamente desiludida.

Queria parecer bem porque meu espírito estava tão pra baixou. Quando estava me vestindo para ir fazer algumas coisas e ir para um compromisso que eu tinha marcado dias atrás, me maquiei e escovei meu cabelo em um rabo de cavalo que caia em cascata a partir do topo da minha cabeça. Enquanto estava vasculhando a minha bolsa no processo de encontrar um par de brincos, minha mão passou perto do cluviel dor. Puxei pra fora e o encarei, o verde pálido acalmou todas as ansiedades que eu tinha sobre o dia que estava por vir. Esfreguei o entre as minhas mãos e apreciei seu calor e sua suavidade.

Me perguntei (pela quinquagésima vez) se precisava de algum feitiço especial para ativa- lo. De um modo geral, imaginei que não. Minha avó teria passado o feitiço para mim, embora como uma cristã convicta ela desaprovasse a magia. Mas não teria negligenciado um elemento que poderia achar necessário para a minha proteção.

Deveria coloca-lo de volta em minha gaveta de maquiagem com a camuflagem habitual. Mas não coloquei. Depois de um breve debate, deslizei o objeto redondo para dentro do bolso da minha

saia. Eu entendia, finalmente, que ter isso não era bom se estivesse inacessível. Deixar-lo na gaveta era o equivalente a ter uma arma descarregada quando assaltantes invadissem sua casa.

De agora em diante, o cluviel dor iria onde eu fosse.

Se Eric... se ele decidisse ir com Fryeda, poderia usa-lo? De acordo com o Sr. Cataliades, como eu amo Eric, se fizesse um desejo por ele, seria concedido. Tentei me imaginar dizendo, “Eric não deve escolher ir com Fryeda.”

Por outro lado... se ele decidir ir com a rainha, ele me amava menos do que amava as possibilidades em seu futuro com ela. Eu gostaria de ficar com alguém nessas condições?

Um monte de coisas ruins poderiam acontecer hoje, mas eu iria manter meus dedos cruzados para que não acontecesse. Só queira um dia feliz.

Quando estava me levantando a penteadeira, tive duvidas sobre deixar o cluviel dor em meu bolso. Era realmente seguro transportar tal objeto insubstituível por ai comigo? Aparentemente, todos os faes amontoados no Hooligans poderiam dizer que havia algo de especial em mim além do traço mínimo de sangue de fada. Essa coisa especial devia ser a minha proximidade com, ou ter, o cluviel dor. Não deveria subestimar o quanto eles quereriam isso se soubessem que eu o possuía, não com o terrível desejo deles de voltar para o mundo que amavam. Hesitei, ponderei novamente sobre coloca-lo na gaveta.

Mas depois que eu pensei, *Arma descarregada.* E passei o do meu bolso para a minha bolsa, que tinha um fecho e, portanto era mais seguro.

Ouvi um carro se aproximar. Olhei pela janela da sala para ver que minha visitante era Cara Ambroselli. Dei de ombros. Não ia deixar que nada me incomodasse hoje.

Ela veio com um parceiro, um cara jovem que o nome eu não consegui me lembrava. Ele tinha o cabelo curto e castanho, olhos castanhos, roupas normais, e ele não era alto ou muito magro ou muito musculoso ou muito qualquer coisa. Mesmo seus pensamentos eram bastante neutros. Ele estava louco por Ambroselli, que era algo sobre ele com o que eu podia simpatizar. E Ambroselli simplesmente pensava nele como seu ajudante.

“Esse é Jay Osborn”, Detetive Ambroselli disse. “Você está toda arrumada hoje.”

“Tenho um compromisso agora de manhã”, eu disse. “Posso apenas te dar alguns minutos.” Indiquei o sofá com a minha mão, e me sentei em frente.

Osborn estava olhando ao redor da sala, identificando a idade da casa, desses moveis. Ambroselli estava concentrada em mim.

“T-Rex é um grande fã seu”, ela disse.

Foi sorte eu ter sido avisada antes do tempo. “Isso é bem estranho”, eu disse. “Eu só o conheci na noite que Kym Rowe foi morta. E tenho namorado.” Teoricamente.

“Ele me ligou para ver se eu podia dar o seu numero de telefone.”

“Acho que isso diz tudo, já que ele não o tem.” Dei de ombros.

Então voltamos novamente para a noite na casa de Eric, do começo até o final. Mas quando pensei que eles tinham acabado,

Ambroselli decidiu jogar uma última pergunta.

“Você se atrasou por que queria fazer uma grande entrada?”

Eu pisquei. “Huh?”

“Chegando tarde para chamar a atenção de T-Rex?” Ela estava fazendo perguntas de forma aleatória.

“Se eu quisesse chamar a atenção dele, acho que teria chegado cedo para passar tanto tempo com ele quando pudesse”, eu disse. “As mulheres que estavam com ele eram bem bonitas, e não sei por que ele estaria especialmente interessado em mim.”

“Talvez seu namorado vampiro queira T-Rex como amigo. Não faria nenhum mal ter um cara popular como um lutador do seu lado, na opinião do publico.”

“Não acho que sou o melhor suborno que Eric poderia usar”, eu disse. Rindo.

Ambroselli estava com um impasse no caso. Ela esperava que indo de testemunha em testemunha, espalhando meias-verdades e fazendo perguntas, ela poderia provocar algum fato que pudesse usar. Embora eu pudesse simpatizar um pouco com ela, ela estava desperdiçando o meu tempo.

“T-Rex não me ligou, e não espero que ele ligue.” Eu disse, após um instante. “Se me dão licença, tenho que ir.”

Ambroselli e Osborn se levantaram e lentamente partiram, tentando parecer como se tivessem conseguido algo significativo.

Quando cheguei em Bon Temps, passei para pegar os meus pratos na casa de Tara. Os gêmeos estavam adormecidos. Tara

estava afundada no sofá, quase cochilando. Estava contente por ter batido bem baixinho. Acho que ela teria jogado as panelas na minha cabeça se eu tivesse acordado Sara e Rob.

“Onde está JB?” eu sussurrei.

“Ele foi comprar mais fraldas”, ela sussurrou de volta.

“Como a amamentação está?”

“Me sinto como Elsie, a vaca[{10}]”, ela disse. “Não sei porque ainda abotoou minha blusa.”

“É difícil? Conseguir para eles uma ama?”

“Quase tão difícil quanto conseguir um vampiro para te morder”, ela disse.

Eu sorri. Foi bom saber que Tara conseguia brincar com algo que a tinha deixado louca.

“A propósito”, Tara disse quando me virei para sair, “Tem alguma coisa estranha acontecendo no Hooligans?”

“O que quer dizer?” Me sobressaltei, em estado de alerta.

“Talvez isso responda a minha pergunta”, ela disse. “Isso foi uma reação e tanto, Sookie.”

Não tinha nem ideia do que responder. Eu disse, “JB está com algum tipo de problema

lá?”

“Não, ele adora todos da equipe de strip”, ela disse. “Finalmente tivemos uma boa conversa sobre isso. Nós duas sabemos muito

bem o quanto ele ama de ser admirado, abençoado seja. E existe muito para se admirar em JB."

Assenti. Ele era adorável. Não brilhante; isso nunca. Mas adorável.

"Mas ele acha que tem alguma coisa errada?"

"Ele percebeu algumas coisas estranhas", ela disse cuidadosamente. "Nenhum dos caras podia ir almoçar com ele, e eles nunca disseram qual era seu trabalho diurno, e parecem que moram no clube."

Não sabia o que contar para ela. "Gostaria de saber como JB foi contratado", eu disse, para distrair até que pudesse pensar em uma boa maneira de alerta-la sobre o Hooligans. Tinha certeza que os du Rones ainda precisavam de dinheiro extra, embora os gêmeos foram capazes de deixar o hospital na hora prevista.

"Como ele foi contratado? Ele ouviu sobre a Noite das Mulheres pelas mulheres na academia, e todas elas disseram que ele foi criado bem o bastante para dançar", Tara disse um pouco orgulhosa. "Então um dia ele foi ao Hooligans no seu horário de almoço." Um dos bebês começou a se agitar, Tara correu para o pequeno quarto para surgir com Sara. Ou Robbie. "Se um começar a chorar, o outro também vai", ela sussurrou. Balançou o bebê delicadamente, cantarolando para a criança. Era como se ela tivesse sido mãe por anos, em vez de alguns dias.

Quando a pequena cabeça repousou em seu peito, ela murmurou, "De qualquer forma, seu primo Claude disse que como JB ajudou você a se recuperar de sua experiência difícil — ele quis dizer seu acidente de carro? — ele daria a JB um emprego. Além de..." Ela encontrou meu olhar rapidamente. "Lembra, que eu

conheci Claude quando estava grávida? Foi ele quem me disse que eu teria gêmeos, aquele dia no parque? Ele disse a JB que entendia que um pai tinha que cuidar de seus filhos."

Não foi de um acidente de carro que eu precisei me recuperar, mas de uma tortura, naturalmente. JB tinha me ajudado com a fisioterapia por semanas; não me lembrava de ter dito isso a Claude. Ha! A bondade de Claude com JB era uma coisa boa de ouvir, especialmente nesse momento. Mas eu sabia o que meu primo realmente era, e sabia que ele estava tramando alguma coisa terrível.

Sai da pequena casa depois de passar um dedo sobre a macia, macia bochecha do bebê. "Você tão sortuda", sussurrei para Tara.

"Digo isso para mim mesma todos os dias", ela disse. "Todos os dias." Na cabeça da minha amiga, pode ver o caleidoscópio de cenas miseráveis que compuseram a sua infância: seus pais alcoólatras, o desfile de usuários de drogas pela sua casa, sua própria determinação para superar tudo, superar a degradação e a miséria. Essa pequena, casa agradável, estes lindos bebês, uma marido sóbrio — este era o paraíso para Tara.

"Se cuida, Sookie", ela disse, olhando para mim um pouco ansiosa. Ela não tinha sido minha amiga por todo esse tempo por nada.

"Você só tome conta desses pequeninos. Não se preocupe comigo. Estou bem." Dei a minha amiga o sorriso mais convincente que consegui reunir, e sai da casa tranquilamente, fechando a porta suavemente.

Fui ao drive-thru do banco para usar o caixa eletrônico, e então dirigi para o escritório de advocacia recentemente aberto de Beth

Osiecki e Jarrell Hilburn. Havia aquele que argumentavam que Bon Temps estava sobrecarregado com advogados, mas todos eles pareciam estar ocupados e prosperando, e desde que Sid Matt Lancaster, que tinha uma enorme pratica, havia falecido recentemente, todos os seus clientes precisavam de novos representantes.

Por que eu escolhi os novos?

Por essa mesma razão: eles eram novos, e eu não os conhecia, e eles não me conheciam. Eu queria começar de novo. Já tinha visto Hilburn antes, para o meu negocio com Sam. Hoje eu ia ver Osiecki, que se especializou em planejamento patrimonial. Como ela era nova, concordou em me ver em um sábado.

Uma garota recém-saída da adolescência estava sentada na mesa da recepção na pequena ante-sala do escritório. Osiecki e Hilburn tinham alugado o primeiro andar de um prédio antigo bem de frente para a praça. A instalação elétrica precisava ser trocada, eu tinha certeza, mas eles tinham pintado e colocaram uma boa mobília de escritório de segunda mão. Alguns vasos de plantas fizeram tudo parecer um pouco melhor, e não havia musica ambiente, o que foi uma enorme vantagem. A garota, que nem sequer tinha uma placa com o nome, sorriu para mim e verificou sua agenda, que era grandes espaços em branco.

“Você deve ser a Srta. Stackhouse”, ela disse.

“Isso. Tenho um horário com a Srta. Osiecki?” tentei pronunciar o nome corretamente.

“Oh-seek-ee”, ela disse bem baixinho, presumidamente para que a dona não ouvisse sua correção.

Eu assenti, para mostrar que tinha entendido.

“Vou ver se ela está disponível”, a garota disse, se levantou rapidamente e se dirigiu ao pequeno corredor que leva para o resto do local. Tinha uma porta do lado esquerdo e uma no direito, e depois disso a área parecia se ampliar em um espaço comum. Pude vislumbrar uma grande mesa e uma estante cheia de livros pesados, o tipo de livro que eu nunca pegaria para ler. Ouvi uma batida rápida e um murmúrio, e então a adolescente voltou. “Srta. Osiecki vai ver você agora”, ela disse, com um grande movimento com a mão.

Fui falar com a Srta. Osiecki depois de respirar fundo.

Uma mulher com cerca de trinta anos se levantou da mesa. Ela tinha o cabelo castanho com mechas ruivas, era curto e bem cortado, olhos azuis, e óculos marrons. Estava vestindo uma bonita blusa branca, uma saia selvagemente florida e sandálias de salto alto. Ela estava sorrindo.

“Sou Beth Osiecki”, ela disse, no caso de que eu tenha me perdido entre a área da recepção e o seu escritório.

“Sookie Stackhouse”, eu disse, sacudindo a mão estendida.

Ela olhou para o bloco de notas, e pude ver que ela estava dando uma olhada por cima das notas que tinha rabiscado no dia anterior, quando eu tinha ligado. Olhou para um grande pôster panorâmico da Louisiana em sua mesa. “Bem”, ela disse, lançando-me um olhar interrogativo. “É realmente um dia especial para você, não é? É seu aniversário, e você vai fazer seu testamento.”

Eu me sentia um pouco estranha depois de sair do escritório dos advogados. Acho que há nada para fazer você pensar sobre o

próprio fim como fazer seu testamento. É também literalmente um momento fazer-ou-morrer. Quando seu testamento é feito, será a ultima vez que as pessoas ouviram a sua voz: a última expressão de sua vontade e de seus desejos, a última declaração de seu coração. Tinha sido uma hora estranhamente reveladora.

Beth Osiecki ia legalizar tudo, e eu tinha que voltar depois de amanhã e assinar. Apenas em caso, eu disse para ela, que gostaria de assinar uma lista de aspectos que eu tinha feito. A lista estava em minha própria caligrafia. Perguntei a ela se poderia se tornar legal.

“Claro”, ela tinha dito. Sorrindo. Podia dizer que ela estava adicionando a sua loja de historias de “clientes estranhos”, e estava tudo bem para mim.

Quando sai do escritório de Beth Osiecki, estava muito orgulhosa de mim mesma. Eu tinha feito um testamento.

Não conseguia imaginar o que fazer depois. Era três da tarde. Tinha tomado o café da manha tarde, e um almoço completo estava fora de questão. Não precisava ir a biblioteca; tinha vários livros da biblioteca que ainda não tinha lido. Podia voltar para casa e tomar banho de sol, o que sempre foi um passatempo agradável, mas assim eu iria suar toda a minha maquiagem e meu cabelo limpo. Corria o perigo fazendo isso agora, parada aqui na calçada. O sol estava olhando para baixo ferozmente. Imaginei que estivesse pelo menos um cem graus. Meu celular tocou enquanto hesitava em tocar na maçaneta do meu carro.

“Alô?” pesquei um lenço em minha bolsa e o usei para cobrir meus dedos enquanto abria a porta. Saiu uma lufada de calor.

“Sookie, como você está?”

“Quinn?” Não conseguia acreditar. “Estou tão feliz em falar com você.”

“Feliz aniversário”, ele disse.

Podia sentir os meus lábios se curvando em um sorriso involuntário. “Você lembrou!” Eu disse. “Obrigada!” Estava absurdamente contente. Não achei que Tara estaria pensando sobre meu aniversário, já que tinha acabado de trazer gêmeos do hospital, mas talvez eu tivesse desanimado um pouco quando ela não mencionou está manhã.

“Ei, um aniversário é um dia especial”, o Lobi-tigre disse. Não o tinha visto desde o casamento do irmão de Sam. Foi bom ouvir sua voz grave.

“Como você está?” Hesitei por um momento antes de acrescentar, “Como está Tijgerin?” A última vez que tinha visto Quinn. Ele tinha acabado de conhecer uma bonita e uma-das-últimas-de-sua-especie lobi-tigresa. Acho que não preciso desenhar.

“Eu... ah... vou ser pai.”

Nossa. “Parabéns!” Eu disse. “Então vocês estão vivendo juntos? Onde você está morando?”

“Essa não é exatamente a forma como fazemos, Sookie.”

“Hum. Tudo bem. Qual é o procedimento dos tigres?”

“O tigre homem não cria seus filhos. Apenas a tigresa mãe.”

“Nossa, isso parece meio antiquado.” E meio errado.

“Para mim também. Mas Tij é realmente tradicional. Ela disse que quando tiver o bebê, vai se esconder a te ele desmamar. A mãe dela disse que caso fosse menino eu poderia vê-lo como uma ameaça.” Não podia ler a mente de Quinn pelo telefone, mas ele parecia muito exasperado e nem um pouco ressentido.

Tanto quanto sabia — e tinha lido um pouco sobre tigres quando namorei Quinn — somente os machos que não eram o pai estavam aptos a matar filhotes de tigre. Mas como isso não era da minha conta, engoli a indignação que senti em nome de Quinn. Pelo menos, eu tentei.

Então ela o usou para ficar grávida de um bebê lobi-tigre e agora não quer mais vê-lo?

Disse a mim mesma severamente, *A luta não é minha.* (Lobisomens eram muito mais modernos em seus modos. Até mesmo lobis-panteras!)

Como meu silêncio durou muito tempo, disse sem pensar. “Bom, estou tão feliz que você vai ter um filhote, já que não existe muito de vocês. Acho que sua mãe e sua irmã estão animadas?”

“Hum... bem, minha mãe está muito doente. Ela ficou muito animada quando contei, mas foi apenas temporário. Ela voltou para a casa de repouso. Frannie encontrou um cara, e deu o fora com ele mês passado. Não tenho muita certeza de onde ela está.”

“Quinn, isso é tão difícil. Realmente sinto muito.”

“Mas estou estragando o seu aniversário, e não pretendia. Te liguei para desejar um ótimo dia, Sookie. Ninguém merece isso mais do que você.” Ele hesitou, e pude perceber havia mais coisas que

queria dizer. “Talvez você pudesse me ligar um dia desses?” Ele perguntou. “E me contar o que você fez para comemorar?”

Tentei pensar em algo para dizer rapidamente, mas eu não estava à altura para descobrir todas as fendas e rachaduras nessa hesitante insinuação. “Talvez”, eu disse. “Espero que eu faça alguma coisa que valha a pena contar. Até agora, tudo que fiz foi meu testamento.”

Houve um longo momento de silencio. “Você está brincando”, ele disse.

“Você sabe que não estou.”

Houve um critico silencio.

“Você precisa que eu vá ai?”

“Oh, Deus, não”, eu disse, colocando um sorriso em minha voz. “Tenho a casa, o carro, um pouco de dinheiro guardado.” Esperava que não estivesse mentindo. “Bem, tenho que ir, Quinn. Estou tão contente que você ligou. Isso tornou o dia especial para mim.” Fechei o telefone e o joguei dentro da minha bolsa.

Entrei no carro um pouco menos quente e tentei pensar em algum lugar divertido para ir, alguma coisa legal para fazer. Peguei o jornal e verifiquei minha caixa do correio em meu caminho para a cidade, não tinha nada além da minha conta do seguro do carro e um panfleto do Walmart.

Decidi que estava com fome o suficiente para comer algo especial. Fui ao Dairy Queen e peguei um Oreo Blizzard. Comi lá dentro, já que estava muito quente para se sentar no carro. Disse olá para algumas pessoas e tive uma breve conversa com India, que entrou com uma de suas sobrinhas pequenas a tira colo.

Meu celular tocou de novo. Sam. “Sook”, ele disse, “pode vir aqui no bar? Estamos com poucas Heineken e duas Michelob, e eu preciso saber o que aconteceu.” Ele soou bem irritado. Maldição.

“Esse é meu dia de folga.”

“Ei, você praticamente comprou o negocio. Você tem que puxar a sua parte do peso.”

Praguejei em silencio no telefone. “Tudo bem”, eu disse, soando tão irritada como me sentia. “Estou indo. Mas não vou ficar.”

Atravessei a entrada dos funcionários como se estivesse a caminho de uma praça de touros. O inferno que só tinha três engradados de cerveja. “Sam”, eu gritei, “está em seu escritório?”

“Sim, venha aqui”, ele gritou. “Acho que encontrei o problema.”

Escancarei a porta do escritório e todo mundo gritou na minha cara. “Ai meu Deus!” Eu disse, chocada.

Depois de um momento, compreendi que estava tendo uma festa de aniversário surpresa.

JB estava lá, e Terry e sua namorada, Jimmie. Sam, Hoyt e Holly, Jason e Michele, Halleigh Bellefleur, Danny e Kennedy. Até Jane Bodehouse.

“Tara teve que ficar com os bebês”, JB disse, me entregando um pequeno embrulho.

Terry disse, “Pensamos em te dar um filhote, mas Jimmie disse que era melhor checar com você primeiro.” Jimmie piscou para mim por cima do ombro dele.

Sam me abraçou tão apertado que pensei que iria parar de respirar, e eu dei um tapinha em seu ombro, “Seu chato”, disse em seu ouvido. “Perder engradados de cerveja! Gostei disso!”

“Você devia ter ouvido a sua voz”, ele disse, rindo. “Jannalynn disse que lamenta não poder vir. Ela tem que abrir o Pelo de Cachorro.”

Claro, acredito que ela estava realmente infeliz por não estar aqui. Me virei para que Sam não pudesse ver meu rosto.

Halleigh se desculpou pela ausência de Andy; ele estava de plantão. Danny e Kennedy me deram um tipo de abraço em grupo, e Jane Bodehouse me deu um beijo altamente alcoólico na bochecha. Michela segurou minha mão por um momento e disse, “Espero que tenha um dia maravilhoso. Você vai ser minha madrinha de casamento?” Sorri grande o suficiente dividir meu rosto e disse que ficaria orgulhosa de estar com ela. Jason colocou um braço em volta de mim e me entregou um caixa decorado com laços.

“Não esperava presentes. Estou velha de mais para ganhar presentes de aniversario”, protestei.

“Nunca se é velho de mais para ganhar presentes”, Sam disse.

Meus olhos estavam tão cheios de lagrimas que tive dificuldade em desembrulhar o presente de Jason. Ele me deu uma pulseira que minha avó costumava usar, uma pequena corrente de ouro com pérolas intercaladas. Estava chocada por ver isso. “Onde isso estava?”

“Estava limpando a mesa que peguei no sótão, e isso estava no fundo daquela gaveta rasa, presa em uma farpa”, ele disse. “Tudo que consegui pensar foi em Vovó, e eu sabia que você iria usa-la.”

Deixei um monte de lagrimas saírem. “Essa é a coisa mais linda”, eu disse. “A melhor coisa que você já fez.”

“Aqui”, disse Jane, tão ansiosa quanto uma criança. Ela colocou um pequeno saco de presente em minha mão. Sorri e coloquei a mão dentro. Jane tinha me dado cinco “consiga uma lavagem de carro grátis” cupons do lugar onde o filho dela trabalhava. Fui capaz de lhe agradecer sinceramente. “Vou usar todos”, prometi a ela.

Hoyt e Holly tinham me dado uma garrafa de vinho, Danny e Kennedy tinham me dado um amolador de facas elétrico, e JB e Tara tinham me dado uma das cinco slow cookers{11} que tinham conseguido quando eles se casaram. Estava tão contente por conseguir isso.

Sam me entregou um envelope pesado. “Abra isso mais tarde”, ele disse bruscamente. Dei a ele um olhar estreito. “Tudo bem”, eu disse. “Se é isso que você quer.”

“Sim”, ele disse. “É isso que quero.”

Halleigh tinha feito sua versão do bolo de chocolate da Caroline Bellefleur, e eu o cortei para que cada um pegasse um pedaço, Dairy Queen Blizzard que se dane. Isso era maravilhoso. “Acho que é melhor do que o da Senhorita Caroline”, eu disse, o que estava perto de um heresia em Bon Temps.

“Coloquei uma pitada de canela”, ela sussurrou.

Depois da festa fui para frente para receber abraços de India, agora trabalhando, e Danielle, que estava trabalhando em meu lugar.

Halleigh queria que eu fosse a sua casa para ver o quarto do bebê, que estava totalmente pronto para seu ocupante esperado. Estava tão feliz por estar com uma pessoa que não tinha compromissos. A visita foi um regalo.

Depois disso, jantei rapidamente com uma amiga da minha avó. Maxine, a mãe de Hoyt, tinha sido algumas décadas mais nova que minha avó, mas tinham sido boas amigas. Maxine estava tão feliz sobre casamento de Hoyt que eu estava me sentindo realmente bem após essa visita; e Maxine tinha me contado algumas histórias divertidas sobre a minha avó. Foi bom relembrar esse lado de Vovó, o lado conhecido, em vez de pensar em seu caso com Fintan. Graças a Maxine, tive um momento agradável lembrando da Vovó que eu sempre achei que conhecia.

Escureceu enquanto eu dirigia para casa. Hoje foi muito melhor do que ontem. Não conseguia acreditar no quão sortuda eu era por ter tão bons amigos. A noite morna parecia benevolente em vez de escaldante. Passei um bom tempo cantando junto com o radio como não havia mais ninguém para ouvir minha voz horrível.

Esperava pelo menos receber algum recado de meus amigos vampiros — é claro, esperava ouvir de Eric mais do que tudo. Mas meu celular não tocou em meu caminho para casa. Parei rapidamente no final da garagem para pegar meu jornal, então dirigi até a casa.

Não estava totalmente surpresa — mas foi um grande alivio — descobrir que eles estavam esperando por mim. O carro de Pam estava estacionado nos fundos da casa, e Bill, Eric, e Pam estavam sentados nas espreguiçadeiras no meu quintal. Pam estava usando uma camiseta decotada florida e calça cropped de acordo com a estação — não que a temperatura faça alguma diferença para ela. Suas sandálias com salto rolha foi um ótimo toque final.

“Oi, gente!” eu disse, pegando todos os meus presentes no banco de trás. Dei a Pam um aceno especial para reconhecer seu traje. “O que se passa no Fangtasia?”

“Viemos desejar-lhe feliz aniversário”, Eric disse, “E eu suponho, que como de costume, Bill vai querer expressar seu amor eterno que ultrapassa o meu, como ele vai dizer — e Pam vai querer dizer algo sarcástico e quase doloroso, enquanto lembra a você que ela também te ama.”

Bill e Pam pareciam incontestavelmente irritados ao ataque preventivo de Eric, mas não iria deixar nada obscurecer meu humor.

“E você, Eric?” Eu perguntei em contra-ataque, “Vai me dizer que me ama tanto quanto o Bill, mas de forma pratica, enquanto procura uma maneira sutil de me ameaçar e simultaneamente me lembrar que você pode ir embora com Fryeda?” Mostrei meus dentes para ele em um sorriso feroz enquanto trotava pelo trio em meu caminho para a escada dos fundos. Destranquei a porta de tela, cruzei a varanda, destranquei a porta da cozinha, e entrei com meus braços cheios.

Depois de despejar meus presentes na mesa da cozinha, voltei para a varanda e abri a porta de tela. “Algum de vocês tem algo novo para me dizer?” Olhei de um para o outro. “Ou devo apenas considerar isso com encerrado?” Pam estava olhando para o lado para disfarçar seu sorriso.

“Apenas que ele estava certo”, Bill disse, sorrindo abertamente. “Eu te amo mais do que Eric ama. Tenha uma ótima noite, Sookie. Aqui está o seu presente.” Ele me ofereceu uma pequena caixa com um laço nela, e estendi meu braço para pegar.

“Obrigada, Sr. Compton”, eu disse, devolvendo o sorriso, e ele avançou para dentro da floresta. Na beira, e se virou para sobrar um beijo para mim.

Pam disse, “Sookie, eu também trouxe uma coisa para você. Nunca pensei que gostaria de passar um tempo com um ser humano, mas você é mais tolerável do que a maioria. Espero que ninguém te machuque no seu aniversario.” Como desejo de feliz aniversário, foi ruim, mas Pam foi verdadeira. Desci da varanda para dar um abraço nela. Ela devolveu, o que me fez sorrir. Nunca se sabe com Pam. Seu toque era frio e ela cheirava a vampiro. Eu gostava muito dela. Ela exibiu uma pequena caixa, altamente decorada, e pressionou a em minha mão.

Deu um passo para trás e olhou de mim para Eric. “Vou deixar vocês dois para qualquer tipo de conversa que queiram ter”, ela disse, com a voz neutra. Eric era seu criador, e havia um limite para abusos verbais que ela podia lidar. Em um instante ela foi embora.

“Você não vai me dar um abraço também?” Eric olhou para mim, uma sobrancelha subiu.

“Antes de eu sair dando abraços em você preciso saber qual é a nossa situação”, eu disse. Sentei nos degraus da escada, colocando meus presentes cuidadosamente ao meu lado. Eric também se sentou.

Não estava mais feliz, é claro, mas estava muito mais calma do que pensei que estaria quando percebi que tínhamos que ter essa conversa. “Acho que você deve ser sincero comigo”, eu comecei. “Por semanas, parece que não temos sido realmente um casal, embora você ainda diga para todo mundo que sou sua esposa. Ultimamente, isso apenas significa que fazemos sexo. Sei que os

homens não gostam conversar sobre o relacionamento. Acho que eu também não. Mas temos que ter uma."

"Vamos entrar."

"Não. Isso pode acabar na cama. Antes de fazermos isso de novo, precisamos ter um entendimento entre nós."

"Eu te amo." A luz de segurança brilhava em seu cabelo loiro e engoliu seu traje todo preto. Ele tinha se vestido para um funeral.

"Eu também te amo, Eric. Mas não é sobre isso que estávamos falando, né?"

Eric desviou o olhar. "Acho que não", ele disse relutante. "Sookie... não é apenas uma decisão simples, você supera Fryeda. Se fosse só uma mulher em vez da outra... é você que eu amo. Isso é um fato, não uma escolha. Mas não é tão simples."

"Não é tão simples?" Repeti. Sentia tantas coisas para selecionar apenas uma emoção, para dizer, *Essa é a maneira como me sinto; estou com receio. Ou estou zangada. Ou estou entorpecida de medo.* Tinha todos esses sentimentos, e mais. Como não conseguia mais suportar olhar para o rosto de Eric assim como ele não coseguia suportar olhar para o meu, olhei para o céu estrelado. Depois de um momento de silencio, eu disse, "Mas é, não é. Tão simples."

A noite se encheu de magia; não o tipo benéfico de magia do amor que varre casais afastados, mas do tipo de magia que arranca e rasga, o encanto rasteja para fora da floresta e se lança.

"Meu criador me deu isso como seu ultimo comando", Eric disse.

“Nunca acreditei que você tentaria esse argumento”, eu disse. “‘Estou apenas seguindo ordens.’ Qual é! Você não pode se esconder atrás dos desejos de Appius, Eric. Ele *se foi*.”

“Ele assinou um contrato, e é legalmente”, Eric disse, ainda mantendo a calma.

“Você está se dando um desculpa para fazer algo doloroso e errado”, eu disse.

“Estou preso nisso”, ele disse, sua expressão era feroz.

Olhei para os meus pés por um minuto. Estava usando minhas sandálias felizes de novo, com salto alto e com pequenas flores na correia ao redor de meus dedos. Elas pareciam ridiculamente fúteis, apropriada para o aniversário de vinte e oito anos de uma mulher solteira. Não eram sandálias de-adeus-ao-seu-amante.

“Eric, você é um vampiro forte”, eu disse. Peguei sua mão fria. “Você sempre foi o mais ousado. Se o seu criador estivesse vivo, acredito que você não poderia ajudar nisso. Mas eu assisti Appius morrer, bem aqui no meu quintal. Então, isso é a minha conclusão; isso é o que eu realmente acredito. Acho que você conseguiria sair dessa se odiasse Fryeda. Mas você não a odeia. Ela é bonita. Ela é rica. Ela é poderosa. Ela precisa de você, e a recompensa será muitas coisas que você adora.” Tomei um longo e tremulo fôlego. “Tudo que tenho é eu mesma. E acho que não é o suficiente.” Eu esperei, orando para ouvir que isso não era verdade. Olhei para ele. Não vi nenhuma vergonha. Não vi nenhuma fraqueza. Em vez disso vi intensidade em seus olhos azuis, tão parecido com os meus.

Ele disse, “Sookie, se eu recusar essa oportunidade, Felipe vai punir nós dois. Nossas vidas não valeram a pena ser vividas.”

“Então vamos embora”, eu disse calmamente. “Vamos ir para outro lugar. Você vai trabalhar para outro rei ou rainha. Vou encontrar um emprego.”

Mas enquanto eu disse essas palavras, sabia que ele não optaria por isso. Na verdade, me encontrei perguntando se teria dito isso se acreditasse que houvesse alguma chance dele dizer sim. De modo geral, acho que teria, embora isso significasse deixar tudo que mais gosto.

“Se houvesse alguma maneira de impedir isso”, Eric disse. “Mas eu não conheço nenhuma, e não posso arrastar você para longe de sua vida.”

Não sabia se meu coração foi partido em dois, se sentia angustia ou alivio. Tinha certeza que ele ia dizer isso.

Mas ele não disse nada mais.

Ele estava esperando eu falar.

A apreensão foi tão forte que senti minhas sobrancelhas se unirem em uma pergunta, “O que?” perguntei. *“O que*?” Não conseguia imaginar onde ele queria que eu chegasse com essa conversa terrível.

Eric parecia quase irritado, como se ele não estivesse pegando minha sugestão.

Continuei aturdida; ele continuou a tentar forçar alguma declaração de mim.

Quando ele teve certeza que eu não tinha nem uma pista, Eric disse, “Você pode parar isso se você quiser.” Cada palavra veio clara e distinta.

“Como?” Soltei sua mão, abanei minha mão para mostrar a minha ignorância. “Me diga como.” Vasculhei minha mente tão rápido quanto podia, tentando freneticamente entender o que Eric quis dizer.

“Você diz que me ama”, ele disse irritadamente. “Você pode parar isso.”

Ele se virou para ir embora.

“Apenas *me diga como*”, eu pedi, ouvindo e odiando o desespero em minha voz. “Maldição, apenas ME DIGA COMO.

Ele lançou um olhar por cima do ombro. E eu nunca tinha visto aquela expressão em seu rosto desde que nos conhecemos, quando ele me olhava apenas como outro humano descartável.

E então ele estava no ar. E sumiu no céu noturno.

Fiquei olhando por um minuto ou dois. Talvez esperasse que letras brilhando aparecessem no céu para explicar suas palavras. Talvez achasse que Bill iria pular da floresta um deus ex-machina{12} para me dizer o que Eric tinha tido tanta certeza que eu iria entender.

Voltei para dentro de casa e automaticamente tranquei a porta atrás de mim. Estava no meio da cozinha, colocando meu cérebro cansado em atividade.

Tudo bem, eu disse. *Vamos descobrir isso. Eric disse que eu podia impedi-lo de ir embora com Fryeda.* “Mas não pode ser apenas porque eu o amo, visto que já contei isso para ele, e ele sabe disso”, sussurrei. “Então, não é como me sinto, é alguma coisa que eu preciso fazer.”

Fazer o que? Como poderia impedir seu casamento?

Eu podia matar Fryeda; no entanto, não seria apenas uma coisa horrível de se fazer, já que ela não tinha feito nada mais do que desejar o homem que eu amava, mas qualquer tentativa de matar a poderosa vampira seria simplesmente suicida.

E matar Eric dificilmente produziria um final feliz, e essa era a única maneira que eu conseguia imaginar para impedi-lo.

Acho que poderia ir até Felipe e implorar para ele manter Eric, pensei. Embora Eric tinha dito que Felipe puniria nós dois se ele ficasse na Louisiana, recusando Fryeda, considerei seriamente como eu iria apelar para o rei. Qual seria a resposta dele? Ele sabia que eu tinha salvado a vida dele uma vez, mas embora ele tenha me feito grandes promessas, ele não tinha exatamente as cumprido. Não, Felipe iria rir quando eu chegasse a ele de joelhos. E então ele me diria que deveria honrar os desejos de Appius e deixar a cria de Appius fazer uma partida tão vantajosa.

Em troca, eu tinha certeza que Felipe seria favorecido em quaisquer negociações posteriores entre Oklahoma e Nevada ou Arkansas ou Louisiana.

Levando tudo em conta, realmente não conseguia ver nenhuma chance de que Felipe iria concordar em deixar Eric permanecer em Shreveport. O valor de Eric como xerife não podia se igualar a enorme vantagem de tê-lo a lado de Fryeda, murmurando coisas no ouvido dela.

Tudo bem, implorar para Felipe estava fora de consideração. Não posso dizer que não foi um alivio.

Ainda estava cutucando meu cérebro, tentando fazê-lo cuspir uma ideia, enquanto tomava banho e colocava meu pijama. Eric tinha tanta certeza que eu poderia impedir o negocio Fryeda-Felipe. Como? Era como se Eric achasse que eu tinha um desejo mágico, algo escondido em minha manga.

Ah.

Eu congelei, um braço dentro da manga, e o resto do pijama ajuntado em volta do meu pescoço. Não respirei por um longo momento.

Eric sabia sobre o cluviel dor.

Capítulo 15

Fiquei a noite toda acordada.

Meu cérebro percorreu os mesmos velhos passos como um esquilo em uma gaiola. Sempre acabava com a mesma conclusão.

Eric estava tentando me fazer admitir que eu tinha o cluviel dor. O que teria acontecido se o tivesse entendido ontem a noite, se eu tivesse admitido? Ele o teria tomado de mim? Não sabia se ele estava procurando para si mesmo, ou se Fryeda trocaria o cluviel dor em troca dos serviços de Eric, ou Eric simplesmente queria que eu usasse isso para impedi-lo de ir para Oklahoma.

E isso é o que acontece quando se tem muito tempo para pensar: estava realmente considerando a ideia de que Eric pode ter criado esse episódio inteiro com Fryeda para me fazer revelar a localização do cluviel dor. Isso era uma possibilidade doentia. Se eu não tivesse experimentado traições no passado, tal ideia nunca teria passado por minha mente. Mesmo que tivesse aceitado o mundo como ele era, isso me deixa triste porque tinha certeza que decepções eram possíveis.

Cada novo pensamento parecia ser pior que o anterior.

Estava deitada no escuro assistindo a alteração do relógio.

Tentei pensar em coisas que eu podia fazer, alguma coisa além de ficar deitada na cama. Poderia correr através do cemitério para falar com Bill, que sem duvida estava acordado. Essa era uma péssima ideia, e descartei isso nas primeiras dez vezes que me ocorreu. Na décima primeira vez, sai da cama e caminhei até a

porta dos fundos ante que eu me fizesse voltar. Sabia que se fosse falar com Bill agora, algo podia acontecer que certamente iria me arrepender — e não era justo para mim ou Eric. Não até que eu tivesse certeza.

(Eu realmente tinha certeza).

Abri minha bolsa e peguei o cluviel dor na mão. Estava morno, a superfície lisa aliviava a minha dor, me acalmava. Não sabia se podia confiar nesse sentimento ou não, mas era melhor do que minha miséria anterior. Ouvi Dermot entrar e caminhar tranquilamente pela casa. Não conseguia suportar a ideia de explicar a situação, então não o deixei saber que eu estava acordada.

Quando ele estava no andar de cima, entrei em minha escura sala de estar e esperai pelo amanhecer. Adormeci assim que a noite foi iluminada gradualmente pelo dia. Dormi sentada no sofá até que acordei quatro horas depois, com uma cãibra em meu pescoço e rigidez em todas as minhas articulações. Levantei, me sentindo como imaginava que uma idosa se sentia logo de manhã. Abri a porta da frente e sai na varanda. Ouvi os pássaros cantando, e o calor do dia estava bem avançado. A vida estava seguindo em diante.

Como não conseguia pensar no que fazer, fui até a cozinha e comecei a fazer um bule de café. Pelo menos não tinha que ir trabalhar hoje, já que o Merlotte’s fechava no domingo.

Na noite anterior, eu tinha jogado o nosso jornal em cima da mesa sem ler, assim, enquanto tomava o café tirei o elástico e estendi o jornal. Eram apenas algumas páginas, muito pequeno em comparação ao de Shreveport, que eu já tinha lido. Embora, muitas vezes o jornal de Bon Temps tinha noticias mais interessantes. Hoje,

esse foi o caso. *Urso nas florestas locais?* Li a manchete. Percorri o artigo as presas, e meu coração afundou, como se não houvesse nenhuma profundeza para segurá-lo.

Duas carcaças de cervos tinham sido encontradas por homens locais que tinha levado a algumas especulações animadas. *“Algum grande predador fez isso, ” disse Terry Bellefleur, que chegou em um dos locais da matança enquanto treinava seus cachorros. “Não parece exatamente que um urso ou uma pantera matou, mas esse cervo foi morto por algo grande.”*

Maldição. Adverti Bellenos para ficar na minha floresta.

“Ah, não tive o bastante para me preocupar”, eu disse, me levantando para pegar mais café. “Precisava de algo mais.”

“Com o que você está preocupada?” Claude perguntou.

Eu gritei, e minha caneca de café saiu voando.

Quando consegui falar, disse. “Você. Não. Faça. Mais. Isso. Comigo.” Ele deve ter entrado pela porta da frente destrancada. De qualquer forma, ele tinha as chaves, mas gostaria de ter ouvido ele na fechadura e ter algum aviso.

“Prima, me desculpa”, ele disse arrependido, mas eu podia ver a diversão em seus olhos.

Ah, merda. Onde eu tinha posto o cluviel dor?

Tinha deixado na mesa de centro na sala de estar. Isso consumiu cada pingo de autocontrole que eu tinha para não ceder e sair correndo para a sala de estar.

“Claude”, eu disse, “As coisas não tem ocorrido bem enquanto você estava fora.” Me esforcei para manter o tom de voz. “Alguns de seus funcionários faes andam tendo pequenas férias.” Apontei para o jornal. “Acho que Dermot passou a noite no Hooligans. Você devia ler isso.” Se ele não tivesse vindo pelo quintal, poderia não ter visto o carro de Dermot.

Claude se serviu de uma xícara de café e obedientemente puxou uma cadeira.

Suas ações não eram ameaçadoras, mas eu estava olhando para o homem que mandou Kym Rowe para a morte; pelo que sabia, ele foi quem a matou quando ela não tinha conseguido Eric para fazer o trabalho. A súbita reaparição de Claude — sem Niall — tinha sido o suficiente para fazer os pelos no meu braço se arrepiarem mesmo que eu não soubesse de sua conclusão com Jannalynn.

Por que Claude voltou sozinho? Havia algo em seu rosto que não tinha estado lá antes. Estava desejando que ele se sentasse, desejando que ele me desse tempo para ir até a sala de estar e recuperar o objeto mágico.

“Onde está Niall?” eu perguntei, pegando minha caneca, que (surpreendentemente) não tinha quebrado. Depois que a coloquei na pia, pequei um punhado de papel toalha para enxugar o café derramado.

“Ficou em Faery”, Claude disse, aparentemente se concentrando no jornal. “Ah, você gosta da performance de seu amigo no Hooligans? Seu amigo humano?”

“JB. Bem, sua esposa e eu tivemos uma grande surpresa. Ele sendo o único humano, e ela não sabendo que ele estava fazendo

isso e tudo mais.”

“Ele precisava de um emprego, e me lembrei da moça bonita que estava grávida”, Claude disse. “Viu, eu fiz uma coisa boa. Não sou tão mal.”

“Nunca disse que você era.”

“Você olha para mim, de tempos em tempos, como se não pudesse entender porque eu respiro o mesmo ar que você.”

Fiquei verdadeiramente estupefata. “Claude, sinto muito se dei a impressão de achar que você fosse desprezível. Certamente eu não me sinto assim.” Ou sentia? Não, não sentia. Achava que ele era egoísta e sem graça e talvez culpado de assassinato, mas isso era diferente.

“Você não quer transar comigo. Se você tivesse mais sangue fae, tenho certeza que quereria.”

“Mas não tenho. Você é gay. Eu amo outra pessoa. Não faço sexo com parentes. Já tivemos essa conversa antes. Realmente não quero ter essa conversa de novo.”

O sentimento de injustiça e maldade continuou crescendo; especialmente depois da minha experiência com os bandidos Lobis, sabia demais para ignorar isso. Também sabia que Claude era mais forte do que eu, e presumi que ele tinha habilidades que eu nunca tinha visto.

“Tudo bem”, ele disse. “Você está tentado me dizer que meus amigos e parentes estão caçando de noite? Esse é o motivo de me dar o jornal?”

“Sim, Claude. Esse é o motivo. Dermot está quase ficando doido, tentando manter eles na linha. Niall recebeu a carta que mandei?”

“Não sei”, Claude disse.

Estava perplexa. “Pensei que você tinha ido com Niall para investigar quem tinha amaldiçoado Dermot”, disse. “Ele tem passado muitas noites no clube e realmente se esforçando para manter as coisas funcionando.” Estava com medo por mim mesma, é claro, mas também estava com medo por Dermot. Esperava que Dermot já estivesse acordado; Claude não aceitaria minha palavra se Dermot não estivesse lá. Ele iria verificar.

“Então o que você esteve fazendo em Faery? Você descobriu quem lançou o feitiço?” “Niall e eu tivemos alguns desentendimentos”, Claude disse, seus belos olhos negros piscando até encontrar os meus. “Lamento dizer que Niall acredita que eu amaldiçoei Dermot.” Fiquei sem resposta, já que agora era eu quem tinha certeza que Claude era culpado. “Acho que isso é horrível”, eu disse, com sinceridade absoluta. Ele podia entender como quisesse. “Vou abrir as cortinas da sala de estar. Pegue mais um pouco de café. Acho que tem alguns Toaster Strudels no congelador se estiver com fome.” Andei pelo corredor até a sala de estar, tentando não correr, tentando manter meus passos regulares e despreocupados. Até mesmo fui diretamente para uma das janelas da frente e abri a cortina. “Vai ser um dia bonito”, eu gritei, me virando, e em um gesto peguei o cluviel dor e coloquei no bolso do meu pijama. Dermot estava na metade da escada.

Ele disse, “Ouvi a voz de Claude?” Se apressando para passar por mim. Aparentemente, ele nem sequer olhou para o que eu tinha pegado, o que foi um alivio — mas não estava no topo da minha lista de problemas no momento.

“Sim, ele está em casa”, eu disse, no que esperava que fosse uma voz natural, mas agarrei seu braço enquanto ele passava por mim. Olhei para ele com tanta advertência quando eu podia colocar em um olhar.

Os olhos azuis de Dermot, tão parecidos com os de Jason, se arregalaram em choque. Não havia nenhum gesto que eu pudesse fazer que se traduzisse como “Acho que ele quer fazer algo terrível para nós! Ele matou Kym Rowe por alguma razão que não consigo entender, e acho que ele amaldiçoou você!” Mas pelo menos Dermot entendeu que era para ser cauteloso.

“Disse para ele que você não estava aqui”, sussurrei. Ele assentiu.

“Claude”, ele gritou. “Onde você esteve? Sookie não me ouviu chegando ontem a noite, ela disse. Os outros faes estão esperando ouvir suas noticias.” Ele se dirigiu para a cozinha.

Mas ele encontrou com Claude entrando na sala de estar. Não acho que Claude testemunhou a nossa conversa silenciosa, mas neste momento não apostaria em nada. Ontem tinha sido meu aniversário, aparentemente, mesmo que tivesse terminado tão mal quanto poderia ter. Eu estava errada! Claude podia ter voltado ontem a noite. Sim, isso teria sido bem pior.

“Dermot”, Claude disse. Sua voz era tão fria que podia impedir que Dermot morresse. Segui em frente e abri a outra cortina.

“O que há de errado? Por que você não voltou com Pai?” Dermot disse.

“Avô tem questões com quais lidar”, Claude rosnou. “Em Faery.”

“O que você fez?” Dermot perguntou. Ele foi corajoso. Estava tentando discretamente rastejar para o meu quarto para recuperar meu celular. Não sabia para eu quem ligaria; não sabia para quem poderia lidar com uma fada. “O que você fez, Claude?”

“Pensei que quando voltasse com ele, iria encontrar suporte para nosso programa”, Claude disse.

Uh-oh. Não gostei de como isso soou. Dei mais dois passos para a esquerda. Hooligans! Ligaria para os faes no Hooligans! Espere. A não ser que eles estivessem apoiando Claude em qualquer que seja o diabo de seu programa. Merda. O que deveria fazer? Dermot não estava armado. Ele estava usando calças de pijama e sem camisa.

Minha espingarda estava no armário do lado da porta da frente. Talvez o armário devesse ser meu objetivo, em vez do celular. Eu tinha o Hooligans na discagem rápida? Quando tempo levaria para a polícia chegar aqui se eu discasse 911? Claude os mataria?

“E você não voltou com ele?” Dermot disse. “Não tenho muita certeza de que programa você está falando, Claude?”

“Seu ingênuo simplório”, Claude disse mordazmente. “Quão duro você trabalhou para ignorar o que estava acontecendo ao seu redor, para que pudesse ficar com a gente?”

Claude estava apenas sendo mal agora. Se eu tivesse dormido, não teria retrucado com ele, mas não tinha dormido, e retruquei. “Claude Crane, você só está sendo o idiota numero um”, eu explodi. “E cale a boca agora mesmo!”

Tinha conseguido surpreender Claude, e ele voltou seu olhar para mim apenas por um segundo, mas Dermot se aproveitou desse

segundo e acertou Claude o mais forte que pode, o que se provou ser muito forte. Claude cambaleou para a direita, e Dermot continuou socando. É claro, o elemento surpresa se foi depois do primeiro golpe. Claude tinha outra habilidade além de tirar a roupa. Ele podia lutar sujo.

Os dois se lançaram nisso, dois homens bonitos fazendo algo tão feio que eu mal podia suportar assistir.

A coisa mais pesada por perto era o abajur da minha bisavó. Com um lampejo de relutância o peguei. Pretendia bater na cabeça de Claude, se tivesse oportunidade.

Mas então minha porta dos fundos se abriu e Bellenos avançou através de minha cozinha e o corredor. Ele tinha uma espada de verdade na mão, em vez de sua lança de caçar cervos. Gift estava com ele, com facas longas em ambas as mãos. Mais três dos faes de Monroe estavam com eles: dois strippers, a fada “policial” e o parte demônio que usava couro quando entrou no palco. A bilheteira curvilínea os seguindo. Ela não se incomodou em parecer humana hoje.

“Ajudem Dermot!” Eu gritei, na esperança que isso fosse o que eles vieram fazer. Para meu esmagador alivio, eles gritaram com entusiasmo e se lançaram a briga. Houve um monte de socos e mordidas desnecessárias, mas quando eles tiveram certeza que Claude foi dominado, todos começaram a rir. Até Dermot.

Pelo menos eu podia colocar o abajur de volta na mesa.

“Será que alguém poderia me dizer o que está acontecendo?” Perguntei. Me senti (como de costume com os Sobres) dois passos atrás da multidão, e nenhum telepata gosta de se sentir assim. Eu ia

ter que ficar com os seres humanos por um longo tempo para compensar essa triste ignorância.

“Minha queria irmã”, Bellenos disse. Ele me deu aquele sorriso perturbador. Parecia especialmente dentuço hoje, e como havia sangue entre alguns de seus dentes, o efeito não era tranquilizador.

“Oi, para todos vocês”, foi o melhor que pude fazer, mas todos sorriram de volta, e Gift deu a Dermot um beijo entusiasmado. Sua pálpebra extra piscou para baixo e para cima novamente, quase rápido demais para notar.

Enquanto isso, Claude estava deitado no chão em um ofegante, feixe sangrento. Havia ainda muita da luta nele, pelos olhares que ele lançava ao redor, mas estava em tão clara desvantagem que parecia que tinha desistido... pelo menos temporariamente. A bilheteira estava sentada sobre as pernas dele, e os dois strippers estavam cada um prendendo um braço.

Gift veio sentar-se perto de mim; eu tinha desabado no sofá. Ela colocou o braço ao meu redor. “Claude estava tentando nos incitar a se rebelar contra Niall”, ela disse amavelmente. “Irmã, estou surpresa que ele não tenha tentando testar sua lealdade também.”

“Bem, ele não teria ido muito longe!” disse. “Eu o teria expulsado em um segundo!”

“Então veja, foi inteligente de sua parte, Claude”, disse Bellenos, curvando-se para falar cara a cara com Claude. “Uma das poucas coisas inteligentes que você fez.” Claude o encarou.

Dermot balançou sua bela cabeça. “Todo esse tempo pensei que devia tentar imitar Claude, porque ele tinha sido tão bem sucedido aqui no mundo humano. Mas percebi que quando ele

achava que as pessoas estavam satisfeitas com ele, não percebia que era só porque ele é bonito. Muito mais frequentemente, quando ele falava com as pessoas, elas chegavam a considera-lo com desagrado. Não conseguia acreditar nisso, mas ele fez bem a despeito de si mesmo, mas não por causa de seus próprios talentos."

"Ele gosta de crianças", eu disse debilmente. "E ele é agradável com mulheres grávidas." "Sim, isso é verdade", o stripper policial disse. "A propósito, você pode me chamar de Dirk, meu nome de stripper. Siobhan está sentada nas pernas de Claude. E esse e Harley. Tenho certeza que você se lembra de Harley."

"Ah, sim, quem poderia se esquecer de Harley?" Eu disse. Mesmo sob estas circunstâncias, tive um gratificante flashback de como os cabelos lisos pretos e corpo vermelho acobreado de Harley parecia sob as luzes do Hooligans. Harley tentou fazer uma reverencia de uma posição agachada, o que não foi fácil, e Siobhan sorriu para mim. "Então... Claude realmente estava trancado para fora de Faery, junto com todos vocês? Isso não era mentira?"

"Não, não era mentira", disse Dermot tristemente. "Meu pai me odeia porque acha que eu sempre trabalhei contra ele. Mas eu estava amaldiçoado. Pensava que ele tinha feito a maldição, mas agora vejo que deve ter sido Claude o tempo todo. Claude, você me traiu e me manteve trotando atrás de você como um cachorro."

Claude começou a falar em outra língua, e em seguida os faes se moveram em uma velocidade incrível. Gift arrancou seu top, e Harley enfiou na boca de Claude. Teria sido insignificante de minha parte tomar qualquer aviso prévio do peito nu de Gift, então me levantei.

“Isso é uma linguagem secreta das fadas?” Odiava ter que perguntar, mas eu queria saber. Meus dias de ignorância tinham acabado.

Dirk assentiu. “Conversamos entre nós desse jeito; é o que temos em comum: fadas puras, demônios, anjos, todos os mestiços.”

“Dermot, você e Claude realmente vieram para cá por causa do meu sangue de fada?” perguntei a Dermot. A boca de Claude estava ocupada.

“Sim”, Dermot disse incerto. “Embora Claude disse que havia algo aqui que o atraia, e ele passou horas vasculhando sua casa quando você não estava. Quando não conseguiu encontrar o que queria aqui, ele pensou que talvez estivesse na mobília que você vendeu. Ele foi naquela loja e quebrou todos os moveis para examinar de novo.”

Senti uma pequena bolha de raiva flutuando na parte superior do meu cérebro. “Apesar de eu ter sido legal o suficiente para deixa-lo viver comigo. Ele vasculhou minha casa. Mexeu nas minhas coisas. Quando eu não estava.”

Dermot assentiu. Pelo olhar culpado que ele me deu, tinha a maldita certeza que Claude tinha incluído meu tio-avô em sua busca.

“O que ele estava procurando?” Harley perguntou com curiosidade.

“Ele sentia um objeto de fada na casa da Sookie, uma influencia de fada.”

Todos eles olharam para mim, simultaneamente, com extrema atenção.

“Vovó — todos vocês sabem que meu sangue de fada vem da minha avó de e Fintan, né?” Todos assentiram e pestanejaram. Tinha a feliz certeza que não estava tentando manter isso um segredo. “Vovó era amiga do Sr. Cataliades, por meio de Fintan.” Eles assentiram novamente, mas devagar. “Ele tinha deixado alguma coisa aqui, mas quando passou aqui a alguns dias atrás, levou aquilo.”

Eles pareceram aceitar isso muito bem. Pelo menos ninguém saltou e disse, “Sua mentirosa, você está com isso em seu bolso!”

Claude se debatia no chão. Claramente, ele queria dar sua opinião não solicitada, e fiquei contente que o top estava em sua boca.

“Já que estou começando a fazer perguntas...” eu disse, esperando Bellenos me interromper, para me dizer que não tinham tempo. Mas isso não aconteceu.

“Claude, eu sei que você tentou sabotar Eric e eu. Mas não sei porque.”

Dirk levantou as sobrancelhas interrogativamente. Queria que ele retirasse a mordaça?

“Talvez você pudesse apenas me indicar se estou certa”, eu sugeri, na esperança que ele continuasse amordaçado. “Você foi a Jannalynn em busca de ajuda para contratar um metamorfo de algum tipo?”

Me encarando, Claude assentiu.

“Quem é essa?” Dermot sussurrou, como se o ar fosse lhe responder.

“Jannalynn Hopper é a segunda do bando Presas Longa em Shreveport”, eu disse. “Ela está namorando meu chefe, Sam Merlotte. Mas ela me odeia, que é uma longa historia para outra hora, embora seja muito entediante. De qualquer forma, eu sabia que ela adoraria fazer algo ruim a mim se pudesse. E a jovem que foi assassinada no jardim da frente de Eric acabou sendo meia-Lobi com um desejo de morte e graves dificuldades financeiras, pronta para um plano desesperado, imagino. Claude, você deu a ela um pouco de seu sangue para a tornar atraente para Eric?”

Todos os fae pareciam absolutamente horrorizados. Eu não poderia ter dito nada mais abominável para eles. “Você deu seu sangue sagrado para uma mestiça?” Gift sibilou, e chutou Claude com vontade.

Claude fechou os olhos e assentiu.

Talvez ele quisesse que o matassem ali mesmos. Kym Rowe não foi a única pessoa que tinha desenvolvido um desejo pela morte.

“Então entendi como você fez isso... mas porque? Por que você queria que Eric perdesse o controle? Qual o beneficio para você?”

“Ah, essa eu sei!” Dermot disse intensamente.

Suspirei. “Talvez você pudesse explicar.”

“Claude me disse varias vezes que se conseguíssemos fazer Niall voltar para o seu lado, poderíamos ataca-lo aqui no mundo humano, onde ele não estaria cercado por seus defensores”, Dermot disse. “Mas eu ignorei seus planos. Tinha certeza que Niall

não voltaria, porque estava firme em sua decisão de permanecer em Faery. Mas Claude argumentou que Niall a ama tanto que se algo acontecesse a você, ele viria ao seu lado. Então ele tentou arruinar Eric, achando que você e Eric iriam brigar e que Eric a machucaria. Ou você seria pressa por matar ele, e precisaria de seu bisavô. No mínimo, você terminaria com Eric e sua infelicidade traria Niall correndo."

"Eu estava muito infeliz", disse devagar. "E ainda mais infeliz noite passada."

"E eu estou aqui", disse uma voz que reconheci. "Vim em resposta a sua carta, que abriu meus olhos para muitas coisas."

Ele brilhava. Meu bisavô também não tinha se incomodado em parecer humano. Seu cabelo loiro platinado flutuava ao seu redor. Seu rosto estava radiante, seus olhos como pisca-piscas em uma árvore branca.

O pequeno grupo de faes na minha sala se ajoelhou.

Ele colocou os braços ao meu redor, e eu senti sua incrível beleza, sua magia aterrorizante, e sua louca devoção.

Não havia nada humano sobre nele.

Ele colocou a boca perto da minha orelha. "Sei que você tem isso", ele disse.

De repente estávamos no meu quarto em vez de na sala de estar. "Você vai levá-lo?" eu perguntei, com a voz mais baixa possível. Aqueles eram faes na sala de estar. Poderiam ouvir.

"Nem sequer o mostre para mim", ele disse. "Foi de meu filho que deu para sua amada. Ele o projetou para um ser humano. Deve

permanecer em mãos humanas.”

“Mas você quer muito, muito isso.”

“Eu quero, e tenho um controle muito ruim.”

“Tudo bem. Você não vai o ver.” Perigo. Estava tentando relaxar, mas não é fácil amar e ser amada por um poderoso príncipe que não tem nenhuma estrutura humana como referencia; além disso, e sua idade avançada meio que o deixou perturbado. Apenas um pouquinho. De tempos em tempos. “O que vai acontecer com os faes na sala de estar?”

“Vou levar eles comigo”, Niall disse. “Cuidei de varias coisas enquanto Claude estava comigo. Não o deixei saber que eu já havia compreendido a respeito dele. Sei o que aconteceu com Dermot. Perdoei Dermot.”

Tudo bem, isso era bom.

“Vai fechar Faery? Para sempre?”

“Em breve”, ele sussurrou, seus lábios de novo desconfortavelmente perto do meu ouvido. “Você ainda não perguntou sobre quem disse ao seu amado que você tem o... objeto.” “Seria uma coisa boa para eu saber.”

“Você precisa saber.” Seus braços estavam desconfortavelmente apertados em volta de mim. Me forcei a relaxar contra ele.

“Fui eu”, Niall disse, quase inaudível.

O empurrei como se ele tivesse beliscado a minha bunda. “O que?”

Os olhos brilhantes perfuraram os meus. “Você tinha que saber”, ele disse. “Você tinha que saber o que aconteceria se ele acreditasse que você tinha o poder.”

“Por favor, me diga que você não arquitetou a coisa toda de Appius?” Isso seria mais do que eu poderia suportar.

“Não. Eric é desventurado em que as pessoas sentem a necessidade de repreendê-lo por agir de forma arrogante, incluindo o próprio criador. O Romano queria manter o controle sobre um ser tão vital até mesmo depois de sua própria morte, o que tornou muito mais possível uma vez que ele o transformou. Tão instável. Appius Livius Ocella cometeu erros por toda a sua grande existência. Talvez transformando Eric foi seu melhor momento. Ele criou o vampiro perfeito. A única falha de Eric é você.”

“Mas...” Não consegui pensar sobre o que estava prestes a dizer.

“É claro, não é assim que *eu* a vejo, querida. Você é o único impulso que Eric teve em mais ou menos quinhentos anos. Bem, Pam está bem. Até a cria viva de Eric não rivaliza com o criador dela.”

“Obrigada”, eu disse aturdida, nem todas as palavras entraram na minha mente. “Então você conheceu Appius?”

“Nos conhecemos. Ele era um Romano fedorento e idiota.”

“Verdade.”

“Fiquei contente quando ele morreu. No seu quintal, não foi?”

“Ah. Sim.”

“O terreno ao redor da sua casa se tornou encharcado de sangue. Isso vai acrescentar a sua mágica e fertilidade.”

“O que vai acontecer agora?” Eu disse, porque simplesmente não conseguia pensar em mais nada para dizer.

Ele me ergueu e me carregou para fora do quarto como se eu fosse um bebê. Isso não era como quando Eric me carregava, que tinha um objetivo definitivamente carnal. Isso foi incrivelmente suave e (como um monte de coisas sobre meu bisavô) incrivelmente assustador.

Ele me colocou no sofá com tanto cuidado como se eu fosse um ovo. “Isso é o que acontece depois”, ele me disse. Ele se virou para os outros faes, que ainda estavam de joelhos. Claude tinha parado de se debater e estava olhando para Niall com resignação. Por enquanto, Niall ignorava seu neto.

“Todos vocês querem ir para casa?” Ele perguntou aos outros.

“Sim, Príncipe”, disse Dirk. “Por favor, junto com nossos parentes esperando no clube? Se pudermos? Se for de seu agrado.”

Dermot disse, “Com sua bênção, vou ficar aqui, Pai.”

Por um momento todos olharam para Dermot incrédulos, como se ele tivesse acabado de anunciar que ia dar a luz a um canguru.

Niall abraçou Dermot. Pude ver o rosto de Dermot, e estava extasiado, amedrontado, tudo o que eu sentia quando estava nos braços de Niall. Niall disse, “Você não vai ser mais uma fada. Todos os faes da América estão indo embora. Escolha.”

O conflito no rosto de Dermot era doloroso de ver. “Sookie”, ele disse, “Quem pode terminar o trabalho no andar de cima?”

“Vou contratar Terry Bellefleur”, eu disse. “Ele não vai ser tão bom quanto você, Dermot.”

“Sem televisão”, Dermot disse. “Vou perder HGTV.” Então ele sorriu. “Mas não posso viver sem minha essência, sou seu filho, Niall.”

Niall sorriu para Dermot, o que Dermot mais queria em toda sua vida.

Fiquei de pé, porque não poderia aguentar deixar ele ir sem uma abraço. Até comecei a chorar, o que eu não esperava. Todos eles me beijaram, até mesmo Bellenos, embora eu tenha sentido seus dentes rasparem de leve em minha bochecha, e senti o movimento de seu peito em uma risada silenciosa.

Niall fez alguns sinais misteriosos sobre a minha cabeça e fechou os olhos, como um padre dando uma bênção. Senti alguma coisa mudando na casa, no terreno.

E então eles se foram. Até Claude.

Fiquei estupefata. Estava disposta a apostar que lá no Hooligans, o bar estava vazio, as portas trancadas.

Os faes tinham ido embora da América. Seu ponto de partida? Bon Temps, Louisiana. A floresta atrás da minha casa.

Capítulo 16

Como você pode imaginar, não foi fácil seguir em frente e ter um dia normal depois daquilo.

Não tinha dormido a noite toda, e os traumas continuavam chegando.

Mas depois que tomei banho e endireitei a sala de estar, que tinha sofrido um pouco durante a luta, encontrei-me sentada na mesa da cozinha tentando absorver tudo: noite passa, hoje de manhã.

Estava tomando um monte de energia fazer isso. Quase na metade do caminho de colocar minha casa mental em ordem, tinha que pensar sobre outra coisa. Por sorte, havia algo bem na minha frente que serviria.

Entre os presentes que eu tinha jogando em cima da mesa ontem à noite foi a pequena caixa de Pam, a caixa de Bill, e o envelope de Sam, que eu ainda não tinha examinado. Pam tinha me dado um perfume, e gostei muito do cheiro. Bill tinha me dado um colar com um camafeu de pingente. A imagem no camafeu era da minha avó. “Ah, Bill”, eu disse, “Você fez bem!” Nada poderia superar esse presente, eu pensei, quando peguei o envelope de Sam. Imaginei que ele tinha escolhido um sofisticado cartão de aniversário — com, talvez, um vale presente incluso.

Sam tinha oficialmente me feito sócia do bar. Eu legalmente possuía um terço do Merlotte’s.

Coloquei minha cabeça sobre a mesa e praguejei. De uma maneira feliz.

Nestas ultima vinte e quatro horas tinham seguido minha própria trilha das lagrimas. Não

mais!

Levantei daquela cadeira, coloquei uma tonelada de maquiagem e um vestido de verão, e um sorriso no meu rosto. Era hora de voltar para a terra dos vivos, o mundo cotidiano. Não queria saber de mais um segredo ou sofrer mais uma traição.

Fui encontrar com Kennedy para tomar o café da manha na LaLaurie's, que (ela me disse) servia um ótimo brunch[{13}] de domingo. Acho que nunca tinha comido uma refeição e a chamado de "brunch." Hoje eu comi, e foi realmente excelente. Toalhas brancas e guardanapos de pano! Kennedy também estava usando um bonito vestido de verão, e seu cabelo se encontrava em modo de concurso. O chupão em seu pescoço não estava muito bem coberto com maquiagem.

Kennedy estava com um humor excelente, e ela me confidenciou muito mais do que eu queria saber sobre as maravilhas que agora estava entre Danny e ela. Danny estava agora mesmo cumprindo missões para Bill como ele não tem que trabalhar na serralheria, pois não abria no domingo. Isso estava funcionando. Ele estava conseguindo um salário decente. Quando suas finanças se estabilizassem, talvez eles fossem morar juntos. "Talvez", ela enfatizou, mas eu não me deixei enganar. A coabitação deles já estava combinada.

Pensei em minhas fantasias felizes da noite anterior; tinha realmente sido na noite anterior? Tentei lembrar dos finais felizes

que tinha imaginado para todo mundo, e tentei lembrar se tinha incluído Danny e Kennedy.

Depois que sai da LaLaurie's, cheia e feliz, sabia que não podia esperar mais para agradecer Sam por seu presente incrível. Sua caminhonete estava parada em frente ao seu trailer. Sua cerca viva cuidadosamente regada e seu jardim estavam florescendo apesar do calor. Poucos homens tentam manter um jardim perto de seus trailers se isso estivesse estacionado atrás de um bar. Sempre tentei considerar a casa de Sam como a casa dele. Podia contar nos dedos às vezes que eu tinha batido na porta.

Essa foi uma delas.

Quando ele atendeu a porta, meu sorriso desapareceu. Podia dizer que havia algo muito

errado.

Então percebi que ele sabia o que Jannalynn tinha feito.

Ele me olhou consternado. "Não sei o que dizer para você", ele disse. "Esta é a segunda vez que namoro uma mulher que tenta prejudicar você."

Levei uns segundos para lembrar quem tinha sido a outra. "Callisto? Ah, Sam, isso foi há algum tempo atrás, e ela dificilmente era uma mulher. E ela fez não nada daquilo por uma razão pessoal. Jannalynn, bem, ela definitivamente fez. Mas ela é uma mulher ambiciosa; ela está tentando..." Minha voz sumiu. *Ela estava tentando assumir o controle do bando se tornado líder do bando, a quem jurou lealdade. Está tentando fazer meu namorado ser preso por assassinato. Conspirou com uma fada para pagar Kym Rowe*

para ir para sua morte. Sequestrou Warren. Ela o deixou para morrer. Estava tentando me matar, de um jeito ou de outro.

“Tudo bem”, eu disse, admitindo a derrota. “Você fodeu com Jannalynn.”

Ele piscou para mim. Seu cabelo loiro-avermelhado estava espetado como um porco espinho sobre toda sua cabeça. Inclinou a cabeça para o lado como se não tivesse certeza que eu estava muito focada.

Sua boca se curvou em um sorriso relutante. Sorri de volta. Então ambos rimos. Não muito, mas o suficiente para suavizar o clima.

“Onde ela está?” perguntei. “Você sabe o que aconteceu anteontem à noite?”

“Me conte”, ele disse, ficando de lado para eu pudesse entrar.

Sam tinha ouvido uma versão resumida de um membro do bando que tinha se tornado amigo dele, um jovem que trabalhava para Jannalynn no Pelo de Cachorro. “Você não me disse que suspeitava dela”, Sam disse.

“Sam, deixa eu te contar o que aconteceu nos últimos dois dias, e você vai entender, prometo”, eu disse, e com uma certa quantidade de edições. Contei a ele.

“Bom Deus, Sookie”, ele disse. “Você realmente sabe como ter um aniversário, em?”

“A melhor parte do meu aniversário foi o seu presente”, eu disse, e peguei sua mão.

Sam ficou vermelho. “Ah, Sookie. Você conquistou isso. Você mereceu. E perceba, não fiz você minha sócia *igualitária*, fiz?”

“Tentar fazer seu presente parecer menor não vai funcionar comigo”, eu disse. Beijei -o na bochecha e levantei, para fazer o momento se suavizar assim Sam ficaria mais confortável. “Tenho que voltar para casa”, eu disse, embora não conseguisse imaginar o que fazer lá.

“Te vejo amanhã.”

Seria mais cedo do que isso.

Eu me senti curiosamente entorpecida em meu caminho para minha casa vazia.

Pelo que parecia uma eternidade, meu tempo livre tinha sido ocupado por Eric. Nós fazíamos planos para nos encontrar, ou estávamos juntos, ou estávamos conversando por telefone. Agora parecia que nossa relação estava se desfazendo, não tinha nem ideia do que esperar do nosso próximo encontro. Se tivesse um próximo encontro. Mas não conseguia imaginar como iria preencher o vazio na minha vida deixado por sua ausência. Agora que sabia quem tinha tentado prejudicar Eric, sabia que foi seu envolvimento comigo que causou isso a ele. Ele nunca teria sido alvo de Claude, de Jannalynn, se não tivesse sido por mim, e isso foi uma grande inversão da situação habitual — eu tinha sido o alvo de muitos esquemas porque Eric era meu amante — que eu não conseguia entender muito bem. Me perguntava o quanto Eric sabia sobre o que tinha acontecido, mas não conseguia me obrigar a ligar para ele para contar tudo sobre isso.

Ele sabia que eu tinha o cluviel dor, e esperava que eu o usasse para tira-lo dos arranjos que Appius tinha feito com Fryeda.

E talvez eu tivesse feito isso. Talvez ainda fizesse. Parecia a escolha óbvia, a coisa mais evidente a se fazer com a magia. Mas também me pareceu que Eric esperava que eu magicamente o livrasse de uma situação que ele devia anular pelos seus próprios esforços. Ele devia me amar o suficiente para apenas se rejeitar Fryeda. Era como se ele quisesse a decisão fora de suas mãos.

Essa foi uma ideia que eu não queria ter. Mas você não pode apagar um pensamento; uma vez que você o tem, ele está lá para ficar.

Gostaria de sentir uma convicção absoluta de que arrancando o cluviel dor do meu bolso e desejando com todo o meu coração que Eric pudesse ficar comigo era a coisa certa a fazer.

Eu cutuquei esse pensamento. Incitei esse pensamento. Mas apenas não parecia certo para

mim.

Tirei uma soneca muito necessária. Quando acordei, embora não estivesse com muita fome, eu esquentei no microondas um prato de lasanha e comi sem apetite como tinha imaginado. Ninguém no bar tinha ouvido mais noticias sobre mortes misteriosas de cervos, e agora eu tinha certeza que nunca mais haveria. Me perguntava sobre o Hooligans, provavelmente agora estava vazio, mas isso não tinha mais nada a ver comigo. Ah, caramba, os caras com certeza tinham deixado algumas coisas no andar de cima. Talvez esta noite eu empacotasse. Não havia nenhum endereço para enviar isso.

Tudo bem, talvez pudesse doar as roupas.

Assisti televisão por um tempo — um filme antigo em preto e branco sobre um homem e uma mulher que se amavam, mas que tinham que superar todos os tipos de coisas para ficarem

juntos, um programa de culinária, alguns episódios de *Jeopardy.* (Não consegui acertar nenhuma resposta). Meu único telefonema foi de uma organização de arrecadação de fundos. Eu recusei. Eles ficaram desapontados comigo, podia dizer.

Quando o telefone tocou de novo, o atendi sem me preocupar em abaixar o som da TV. “Sookie?” disse uma voz familiar.

Apertei o botão Mudo do controle remoto. “Alcide, como o Warren está?”

“Está muito melhor. Acho que ele vai ficar bem. Ouça, preciso que você e Sam venham para a antiga fazenda hoje à noite.”

“A fazenda de seu pai?”

“Sim. Sua presença foi solicitada.”

“Por quem?”

“Por Jannalynn.”

“Você a achou?”

“Sim.”

“Mas Sam também? Ela quer Sam?”

“Sim. Ela também o enganou. Ele tem o direito de estar lá.”

“Você ligou para ele?”

“Ele está indo buscar você.”

“Eu tenho mesmo?” eu disse.

“Está choramingando, Sookie?”

“Sim, acho que estou, Alcide. Estou muito cansada, e mais coisas ruins tem acontecido.” “Não posso colocar mais do que já tenho em meu prato. Apenas venha. Se isso te faz querer comparecer a esse sarau um pouco mais, seu namorado vai estar lá”

“Eric?”

“Sim. O próprio Rei do Gelo.”

Medo e desejo ondularam ao longo de minha pele. “Tudo bem”, eu disse. “Eu vou.”

Na hora em que ouvi a caminhonete de Sam na entrada de carros, a falta de sono que eu tinha sentido na noite anterior estava me atingindo de forma decisiva. Passei os minutos que esperei refrescando a minha memória sobre o percurso para a fazenda da família de Alcide, e tinha escrito as direções. Quando Sam bateu na porta, coloquei o papel em minha bolsa. Nós estávamos indo andar ao redor de uma fazenda à noite; gostaria de deixar minha bolsa no carro. Me certifiquei que o cluviel dor ainda estava em meu bolso e senti a sua já familiar forma curvada.

O rosto de Sam estava sombrio e duro, e me senti mal ao velo dessa forma.

Nós não conversamos no caminho para a fazenda.

Tive que ligar a luz acima de nossas cabeças de tempos em tempos para ler as minhas direções, mas fui capaz de nos guiar direito. Acho que a preocupação com como chegar lá ajudou a não nos preocupar muito com o que veríamos quando chegar.

Encontramos uma bagunça de carros estacionados desordenados no quintal da frente da antiga casa fazenda. Chamar isso de “remoto” era se gentil. Embora houvesse mais terreno desmatado ao redor do que já houve em minha casa, era muito mais privado. Ninguém mais vivia aqui por tempo integral. O avô de Alcide tinha sido dono dessa fazenda, e Jackson Herveaux tinha a mantido depois que ele morreu de modo que teria um lugar para correr na lua cheia. O bando usava frequentemente. A frente da casa estava escura, mas pude ouvir vozes nos fundo. Sam e eu marchamos através da vegetação alta. Não trocamos nem uma palavra.

Podíamos muito bem ter entrado em outro país.

A campina atrás da casa estava aparada e regular. Havia luzes. Podia ver pelos postes que normalmente havia uma rede de vôlei em uma quadra de areia. A poucos metros de distancia, havia uma piscina que parecia nova. Até mesmo vi um campo de beisebol um pouco mais para trás. Uma churrasqueira Weber estava sob o pátio coberto. Claramente, aqui era o lugar aonde o bando vinha para relaxar e socializar.

Vi a alta e calma Kandance primeiro. Ela sorriu para mim e apontou para Alcide, que se destacava entre seu povo tanto quanto Niall fazia entre o seu. Hoje a noite Alcide parecia um rei. Um rei de calça jeans e camiseta, um rei descalço. E ele parecia perigoso. O poder flutuava ao redor dele. O ar zumbia com a magia do bando.

Ótimo. Precisávamos de mais tensão.

Eric brilhava como a lua; ele estava pálido e autoritário, e havia um grande espaço vazio em torno dele. Estava sozinho. Ele estendeu a mão para mim, e eu a peguei, para a consternação dos de dupla-natureza.

“Você sabe? Sobre Jannalynn e Claude?” Olhei para ele.

“Sim, eu sei. Niall me mandou uma mensagem.”

“Ele foi embora. Todos foram.”

“Ele me disse que não iria ouvir falar dele novamente.”

Assenti e engoli seco. Sem mais choro. “Então o que vai acontecer hoje a noite?”

“Não sei o que estamos aqui para ver”, ele disse. “Uma execução? Um duelo? Vindo de lobos, não consigo prever.”

Sam estava parado sozinho, logo abaixo do toldo sobre o pátio. Alcide foi até ele e falou, e Sam deu de ombros, depois assentiu. Ele se moveu para ficar ao lado de Alcide.

Olhei para o resto dos membros do bando. Estavam todos inquietos por causa da noite e por causa da promessa de violência que estava no ar. Hoje iria ser uma noite sangrenta.

Alcide levantou um braço, e quatro figuras foram conduzidas a partir dos fundos da casa. Suas mãos estavam amarradas. Van, Rechonchuda, o piloto enfaixado (Laidlaw, Mustapha o tinha chamado), e Jannalynn. Não sei onde eles a tinham pegado, mas o rosto dela estava machucado. Ela tinha lutado, o que não era nenhuma surpresa.

Então vi Mustapha. Ele havia se misturado com a escuridão. Warren estava nas sobras atrás dele, encolhido em uma cadeira dobrável. Estava muito longe para eu dar uma boa olhada nele.

Mustapha tinha uma espada*. Muitas dessas coisas em minha vida nesses dias*, pensei, sentindo a mão fria de Eric apertando a minha.

“Estamos aqui esta noite para julgar”, Alcide disse. “Tivemos que julgar muitos membros ultimamente. O bando tem estado cheio de divergências e deslealdade. Hoje a noite exijo que todos os membros renovem seus juramentos, e a pena por quebra-lo é a morte.”

Os lobisomens expiraram nitidamente, coletivamente, como um único grito silencioso. Olhei em volta. Os traços de lobisomem se manifestavam junto com a puberdade, então nenhum dos rostos era mais jovem do que a adolescência, mas eram jovens o suficiente para sua presença ser chocante.

“Depois que dos julgamentos esta noite, quem quiser pode me desafiar neste local”, Alcide disse. Seu rosto estava feroz. “Nenhum candidato anunciou contra mim, mas se alguém gostaria de vencer aqui e agora, sem uma cerimônia, está livre para tentar um combate. Se prepare para lutar até a morte.”

Agora todo mundo estava congelado no lugar. Isso não era nada parecido com o desafio para líder do bando que tinha visto antes, naquele que o pai de Alcide morreu. Aquele tinha sido formal, uma disputa cerimonial. O próprio Alcide tinha sucedido a posição do desafiante de seu pai, Patrick Furman, que tinha lutado lado a lado com Alcide contra um inimigo em comum. Líder do bando por aclamação. Esta noite Alcide estava desafiando todos os lobos presentes. Isso era um grande risco.

“Agora o julgamento”, Alcide disse, olhando para o rosto de cada membro do bando.

Os prisioneiros foram empurrados para frente para pousarem de joelhos na areia da quadra de vôlei. Roy, o Lobi que estava namorando Palomino, parecia estar responsável pelos meliantes.

“Os três bandidos que eu tinha rejeitado a admissão no bando agiram contra nós”, Alcide disse em uma voz que percorreu todo o quintal. “Eles sequestraram Warren, o amigo de Mustapha, que por sua vez é um amigo — embora não um membro — deste bando. Se ele não tivesse sido encontrado a tempo, Warren teria morrido.”

Todos se moveram ao mesmo tempo, se virando para encarar as pessoas ajoelhadas.

“Os três bandidos foram encorajados por Jannalynn, não apenas um membro da matilha, mas também minha batedora. Jannalynn não conseguiu controlar seu orgulho e ambição. Ela não conseguiu esperar ficar forte o bastante para me desafiar abertamente. Em vez disso ela começou uma campanha para me enfraquecer. Procurou por poder nos lugares errados. Até aceitou dinheiro de uma fada em troca de encontrar uma meia-lobi que iria tentar fazer Eric Northman ser preso por assassinato. Quando Eric foi mais esperto para agir da maneira que ela achou que iria, Jannalynn entrou em seu quintal e matou Kym Rowe ela mesma, assim Kym não poderia contar para a polícia quem a contratou. Alguns de vocês se lembram de correr com Oscar, o pai de Kym. Ele se juntou a nós esta noite.”

O pai de Kym, Oscar, estava escondido atrás de Alcide. Ele parecia estranhamente deslocado, e eu me perguntei quanto tempo fazia desde que ele tinha vindo para uma reunião do bando. Quais arrependimentos Oscar têm agora sobre a vida e morte de sua

filha? Se ele fosse qualquer tipo de pai, qualquer tipo de ser humano, ele tinha que estar pensando em como ela perdeu o emprego, como ela precisava de dinheiro de tal maneira que concordou em ser isca para um vampiro. Ele tinha que estar se perguntando se poderia a ter ajudado.

Mas talvez fosse mera projeção minha. Tinha que manter minha mente no aqui e agora.

“Jannalynn estava disposta a sacrificar sangue Lobi para atender a seus próprios interesses e dos *faes*?” Roy disse. tinha certeza que Alcide o tinha preparado para dizer isso.

“Estava. Ela admitiu isso. Escreveu uma confissão e enviou para a delegacia de Shreveport. Agora vamos garantir que isso seja levado a sério.”

Alcide discou um numero. Seu celular estava no viva voz. “Detetive Ambroselli”, disse uma voz conhecida.

Alcide segurou o celular em frente a Jannalynn. Seus olhos se fecharam por um momento enquanto ela se preparava para a próxima etapa. A Lobi disse, “Detetive, aqui é Jannalynn Hooper.”

“Uh-huh? Espere, a bartender do Pelo de Cachorro, certo?”

“Sim. Tenho uma confissão a fazer.”

“Então venha aqui, e conversamos”, Ambroselli disse cautelosamente.

“Não posso fazer isso. Estou prestes a desaparecer. E enviei uma carta para você. Mas eu quero te contar, para que você possa ouvir minha voz. Está gravando isso?”

“Sim, agora estou”, Ambroselli disse.

“Eu matei Kym Rowe. Fui para cima dela quando ela estava saindo da casa de Eric Northman, e quebrei seu pescoço. Seu uma lobisomem. Somos muito fortes.”

“Por que você fez isso?” Ambroselli perguntou. Podia ouvir alguém murmurando para ela, e imaginei que estava recebendo conselhos de outros detetives.

Por um instante, o rosto de Jannalynn ficou inexpressivo. Ela não tinha pensado em um motivo, pelo menos não um simples. Então ela disse, “Kym roubou minha carteira da minha bolsa, e quando a rastreei e a fiz devolvê-la, ela me desrespeitou. Eu tenho... um temperamento ruim, e ela disse algumas coisas que me deixou enjoada. Perdi a calma. Agora tenho que ir. Mas não quero que ninguém seja culpado por algo que eu fiz.”

E Alcide desligou. “Esperamos que isso livre Eric. Isso é nossa responsabilidade”, ele disse, e assentiu para Eric, que assentiu de volta.

Jannalynn endureceu o rosto e olhou em volta, mas notei que ela não chegou a encontrar os olhos de ninguém. Nem os meus.

“Como ela conseguiu que esses canalhas a ajudasse?” Roy perguntou, inclinando a cabeça para os prisioneiros ajoelhados. Ele definitivamente tinha sido preparado.

“Ela prometeu associação no bando quando ela se tornasse líder”, Alcide disse aos Lobis. “Van é um estuprador condenado. Coco queimou a própria família, pai e dois irmãos, na casa deles. Laidlaw, embora não condenado em um tribunal humano, foi expulso de seu bando West Virginia por atacar uma criança humana

durante a lua cheia. É foi por isso que não tinha permitido que eles se juntassem ao bando Presa Longa. Mas Jannalynn iria permitir que essas pessoas corressem com a gente. E eles cumpriram as ordens dela."

Houve um longo silencio. Nem Van, nem Rechonchuda (Coco), nem Laidlaw negaram as acusações contra eles. Eles não tentaram se justificar, o que foi muito impressionante.

"O que você acha que devemos fazer com os bandidos?" Roy perguntou quando o silencio foi longo o suficiente.

"Que crimes eles cometeram aqui?" perguntou uma jovem que tinha acabado de sair da adolescência.

"Eles sequestraram Warren e o aprisionou na casa da família de Jannalynn. Eles não o alimentaram e o deixou em um sótão sem ar-condicionado ou qualquer meio de aliviar o calor. Como resultado ele quase morreu. Eles sequestraram Sookie e iam a levar para seu próprio local e podemos apenas imaginar o que eles fariam com ela lá. Essas ações foram a mando de Jannalynn."

"E ela prometeu a admissão no bando após a sua morte." A jovem parecia estar pensando muito. "Essas são coisas ruins de se fazer, mas Warren viveu, e Sookie foi resgatada pelo bando. Jannalynn não vai ser sua sucessora, e eles não vão se juntar ao bando."

"Tudo isso é verdade", Alcide disse.

"Então eles agiram como você esperaria bandidos agissem", a jovem persistiu.

"Sim. Não lobos solitários", Alcide explicou para beneficio dos mais jovens presentes. "Mas bandidos, que foram rejeitados para

serem membros do bando, talvez por mais de um bando.”

“E Kandace?” a jovem disse, apontando para a bandida de cabelo curto.

“Kandace nos contou o que estava acontecendo porque não queria fazer parte daquilo”, Alcide disse. “Então vamos colocar sua adesão para ser votada em um mês. Depois que as pessoas tiverem um tempo para conhecê-la.”

Houve uma rodada geral de assentimentos, meio cautelosa. Kandace deve ter contado sobre os outros bandidos porque era a coisa certa a fazer, ou ela pode ser uma informante. Começar falando com ela individualmente era o melhor caminho.

“Acho que deveríamos deixar esses bandidos irem”, disse um velho. “Voto contrario por eles nem serem membros do bando.”

Van fechou os olhos. Não consegui dizer se ele estava se sentindo aliviado ou angustiado. Coco estava chorando; Laidlaw cuspiu no chão. Sem suavizar quando as pessoas estavam decidindo sua vida ou morte.

Afinal, eles foram liberados. Sem maiores cerimônias. Roy os desamarrou e disse, “Bastardos.”

Eric olhou para longe para esconder sua consternação a tal falta de ritual. Laidlaw decolou em direção ao leste, correndo desajeitadamente por causa do seu ombro enfaixado. Coco e Van foram para o norte. Em um instante eles estavam foram de vista, e esse foi o fim dos bandidos, como o bando Presa Longa quis.

Jannalynn permaneceu. Respondendo a um gesto de Alcide, Roy desamarrou suas mãos e ela se levantou inexpressiva, esfregando os pulsos e alongando.

Mustapha a encarou na quadra de vôlei.

“Vou matar você”, ele disse em sua voz grave. Ele não estava nem usando seus óculos escuros.

“Tente, macaco”, Jannalynn disse, e estendeu a mão. Ela também tinha uma espada, entregue por Roy. Eu estava um pouco surpresa; uma execução parecia mais adequada do que o direito de lutar. Mas ninguém me perguntou.

Ela estava tentando deixa Mustapha irritado com seu insulto, mas o epíteto não teve nenhum efeito sobre ele. Alguns membros do bando pareciam repugnados. O resto parecia... como pessoas esperando um evento esportivo começar. Olhei para Eric, que parecia interessado, nada mais. De repente, queria bater nele. Essa mulher tinha falado para uma stripper desesperada beber sangue de fada e seduzir um vampiro, ambos processos perigosos com resultados desconhecidos. Kym pode ter sido imprudente o suficiente para arriscar sua própria morte, mas isso não faz a trama de Jannalynn menos perniciosa, ou a dor que senti como resultado mais suportável.

Achei que ela merecia morrer pelo que tinha feito ao Sam. Seu rosto estava rígido com o esforço para controlar seus sentimentos. Meu coração doeu por ele.

Os dois combatentes circularam um ao outro por um momento, e subitamente Jannalynn executou um de seus saltos voadores, esperando ir para cima de Mustapha. O lobo solitário girou, e sua espada bloqueou a dela. Ela saiu girando pelo chão, mas se recuperou na hora e voltou a atacar. Mustapha tinha me dito que não tina certeza se conseguiria ganhar uma luta com Jannalynn, e por alguns segundos ela tinha a vantagem. Não só ela cortou ele —

isso não era esgrima, não como Robin Hood — mas ela guinchava, gritava, fazia tudo que podia para confundir e distrair o adversário.

Percebi que ela estava indo gradualmente para mais perto da borda da areia. Perto de Alcide e Sam.

Ela podia ser uma Lobi, mas algumas intenções eram tão fortes que eu não conseguia perde-las.

“Ela está atrás de você”, Gritei em aviso, e quando as palavras tinham acabado de sair da minha boca Jannalynn saltou, girou, e desceu em Alcide, que saltou para o lado na ultima fração de segundo.

Ela acertou Sam.

Ele caiu no chão enquanto o sangue jorrava. Jannalynn parou em choque por ter cortado seu amado, e nesse momento Mustapha a agarrou pelos cabelos, jogou a na areia, e a decapitou. Já tinha visto decapitações antes, mas elas são espetacularmente horríveis. Nem lembrava mais de Jannalynn, porque eu estava percorrendo todo o espaço intermediário para me agachar ao lado de Sam, que estava sangrando na grama do pátio. Ouvi alguém gritando e sabia que era eu. Alcide agachou ao meu lado e estendeu a mão para tocar Sam, mas eu o empurrei. Os olhos de Sam estavam arregalados e desesperados. Ele sabia da gravidade de seu ferimento.

Comecei a chamar por Eric, para que ele pudesse dar seu sangue para Sam, mas quando coloquei a mão no pescoço de Sam, seu pulso parou. Seus olhos fecharam.

E tudo mais no mundo se fechou também.

Em meu universo, tudo ficou em silencio. Não ouvia o caos ao meu redor. Não ouvia a voz chamando meu nome. Empurrei Alcide pela segunda vez. O que tinha que fazer estava perfeitamente claro. Alcancei isso em meu bolso direito, tirei o cluviel dor, e o coloquei no peito de Sam. O verde cremoso brilhava. A faixa de ouro irradiava luz.

Amelia sempre me disse que vontade e intenção é tudo na magia.

"Sam. Viva." Mal reconheci minha própria voz. Eu não tinha feitiços, mas tinha uma vontade. Tinha que acreditar nisso. Pressionei o cluviel dor no peito de Sam, e coloquei minha mão esquerda sobre a terrível ferida em seu pescoço. "Viva", eu disse novamente, ouvindo apenas a minha voz e o silencio no corpo de Sam.

E o cluviel dor abriu na emenda de ouro, revelando um interior oco, e a magia concentrada dentro dele voou para fora e derramou-se dentro de Sam. Foi nítido e brilhante e sobrenatural. Isso corria pelos meus dedos e no pescoço de Sam, e desapareceu no terrível ferimento. Preencheu o corpo de Sam, que começou a brilhar. O cluviel dor, agora sem mágica, escorregou da minha mão direita, ainda repousada sobre o peito de Sam, senti um movimento em minha mão esquerda, então a puxei afastando do corte e assisti.

Era como assistir um filme ao contrario. Os vasos e tendões cortados dentro do pescoço de Sam começaram a se unir. Prendi a respiração, com medo até de piscar ou me mover. Depois de um longo momento, ou vários longos momentos, pude sentir o coração de Sam começar a bater sob meus dedos.

"Obrigada, Fintan", sussurrei. "Obrigada, Vovó."

Depois de uma pequena eternidade, Sam abriu os olhos. “Eu estava morto”, ele disse.

Assenti. Não conseguia falar.

“O que... como você fez isso?”

“Conto depois.”

“Você... você pode *fazer* isso?” Ele estava atordoado.

“Não novamente”, eu o avisei. “Foi isso. Você tem que permanecer vivo de agora em diante.”

“Tudo bem”, ele disse fracamente. “Prometo.”

Eric tinha ido embora enquanto eu estava com Sam. Ele foi embora sem falar comigo.

Quando ajudei Sam a ficar de pé, tivemos que passar pelo corpo de Jannalynn. Sam olhou para o corpo da mulher que ele namorou por meses, e seu rosto estava inexpressível. Ele tinha muito para processar.

Não dava a mínima para o resto da noite dos Lobi. Imaginei que ninguém iria desafiar Alcide no local, e se eles fizessem, eu não ia ficar para assistir outra luta. Também imaginei se Mustapha queria se juntar ao bando, ninguém iria votar contra isso. Não esta noite. Eu nem sequer me preocupei sobre os efeitos do espetáculo desta noite nos adolescentes. Eles tinham suas próprias vidas para viverem, e eles tinham que aprender suas regras e formas muito rápido.

Eu dirigi, porque achei que um cara que tinha acabado de morrer e voltar, provavelmente, devia ser deixado para pensar sobre

sua experiência. A caminhonete de Sam não era difícil de operar, mas entre dirigir um veiculo desconhecido e recordar o caminho de voltar para a estrada municipal para ir para casa, eu estava muito preocupada.

“Onde Eric foi?” Sam perguntou.

“Não sei. Ele saiu com pressa. Sem conversar.” Dei de ombros.

“Meio que abrupto.”

“Sim”, eu disse resumidamente. Percebi que foi a voz dele que eu tinha ouvido gritando, antes de ter focado em Sam. O silencio pairava em volta e ficou estranho.

“Tudo bem”, eu disse. “Você sabe sobre Fryeda. Acho que ele vai ir embora com ela.” “Ah?” Ficou claro que Sam não sabia qual reação me dar.

“Ah”, eu disse com firmeza. “Ele sabia que eu tinha essa coisa. Essa coisa mágica que usei em você. E acho que ele pensou que isso foi meio que um teste do meu amor.”

“Ele esperava que você o usasse para salvá-lo de seu casamento”, Sam disse lentamente. “Sim. Evidentemente.” E eu suspirei. “E eu meio que espera que ele a mandasse para o inferno. Acho que pensei nisso como um teste para o amor dele.”

“O que você acha que ele vai fazer?”

“Ele é orgulhoso”, eu disse, e me senti cansada. “Não posso me preocupar sobre isso agora. O máximo que posso esperar e que Felipe e seu grupo irem para casa e nós termos um pouco de paz.”

“E Claude e Dermot se foram, para Faery.”

“Sim, a terra natal dele.”

“Eles vão voltar?”

“Não. De qualquer forma, essa era a ideia. Acho que JB está sem o emprego, a menos que a nova administração o queira. Não sei o que vai acontecer com o clube agora.”

“Então tudo mudou nos últimos dias?”

Eu ri, só um pouco. Pensei em JB fazendo strip, na cadeira molhada na loja de Tara, o rosto dos bebês. Conversei com Sr. Cataliades. Vi Niall novamente. Me despedi de Dermot. Odiava o Rei Felipe. Tinha transado com Eric. Donald Callaway tinha morrido. Warren tinha vivido. Jannalynn tinha morrido. Sam tinha morrido. E *vivido.* Eu me preocupei e me preocupei e me preocupei com o cluviel dor — que, eu percebi, não tinha mais que me preocupar, nunca mais.

Fiquei aliviada quando Sam concordou em passar a noite no quarto de hospedes do outro lado da sala. Ele e eu estávamos exaustos por razões diferentes. Ele ainda estava bem instável, e eu o ajudei a entrar na casa. Quando ele estava na cama, me ajoelhei em frente dele para tirar seus sapatos.

Trouxe para ele um copo de água e coloquei na mesa de cabeceira.

Me movi em direção a porta, andando tão silenciosamente quanto podia.

“Sookie”, Sam disse. Virei e sorri para ele, embora ele não estivesse olhando para mim. Seus olhos estavam fechados já estava lenta e espessa devido ao sono. “Você tem que me dizer o que é o cluviel dor. Como você fez isso funcionar.”

Isso ia ser uma conversa delicada. “Claro, Sam”, eu disse, bem baixinho. “Outro dia.”

* * *

Livros da Série

1 — Morto Até o Anoitecer — Dead Until Dark (2001)

2 — Vampiros em Dallas — Living Dead in Dallas (Março de 2002)

3 — Clube dos Mortos — Club Dead (Maio de 2003)

4 — Morto para o Mundo — Dead to the World (Maio de 2004)

4.1 — 'Fairy Dust' do livro Powers of Detection (Outubro de 2004)
4.2 — 'Dancers in the Dark' do livro Night's Edge (segue o universo dos livros mas sem a Sookie) (Outubro de 2004)
4.3 — 'One Word Answer' do livro Bite (Dezembro de 2004)

5 — Absolutamente Morto — Dead as a Doornail (Maio de 2005)

6 — Definitivamente Morto — Definitely Dead (Maio de 2006)

6.1 — 'Tacky' do livro My Big, Fat Supernatural Wedding (segue o universo dos livros mas sem a Sookie) (2006)

7 — Todos Mortos Juntos — All Together Dead (Maio de 2007)

7.1 — 'Dracula Night' do livro Many Bloody Returns (Setembro de 2007)

8 — Pior do que Morto — From Dead to Worse (Maio de 2008)

8.1 — 'Gift Wrap' do livro Wolfsbane and Mistletoe (Outubro de 2008)
8.2 — 'Lucky' do livro Unusual Suspects (Dezembro de 2008)

9 — Morto e Enterrado — Dead and Gone (Maio de 2009)

9.1 — 'Bacon' do livro Strange Brew (Julho de 2009)

9.2 — 'The Britlingens Go to Hell' do livro Must Love Hellhounds (Setembro de 2009)

9.2 — 'Dahlia Underground' do livro Crimes by Moonlight (Abril de 2010)

10 — Morte na família — Dead in the Family (Maio de 2010)

10.1 — Deadth's Exellent Vacation (Agosto de 2010)

11 — Dead Reckoning (Maio de 2011)

11.1 — 'If I Had A Hammer' do livro Home Improvement: Undead Edition (Agosto de 2011)

11.2 — 'Playing Possum' do livro An Apple for the Creature (Setembro de 2012)

12 — Deadlocked (Maio de 2012)

13 — Dead Ever After (Maio de 2013)

{1} Machadinha dos índios estadunidenses.

{2} Foi ao longo do século XIX e no começo do século XX a principal entrada de imigrantes nos Estados Unidos.

{3} Filme estadunidense de faroeste.

{4} Psicólogo americano.

{5} Do filme “Blade: O Caçador de Vampiros”.

{6} Sandálias tipicamente mexicanas.

{7} Trocadilho com Eua de Parfum.

{8} Hellhounds.

{9} Chinelo como Havaianas.

{10} “Elsie the cow” em inglês, logo da marca Borden.

{11} Panela elétrica de cozimento lento.

{12} Expressão utilizada para indicar uma solução inesperada.

{13} Refeição que engloba café da manhã e almoço.